O dinheiro e o Poder
à Luz da Espiritualidade
Mariza Bandarra

"Que a Luz de Jesus
ilumine nossos espíritos,
clareando nossas mentes,
expandindo nossas consciências
para uma compreensão maior da
Vida Única, Eterna...
Louvado seja Deus Nosso Criador
e
Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino!"

Li-Cheng

APRESENTAÇÃO

Ao descrever a terrível e solitária condição de um homem que se defronta com sua própria consciência, logo após a sua morte, Mariza nos leva a meditar profundamente sobre os desígnios que marcam a evolução do ser humano.

Descreve as sensações "post mortem" de Alfredo, bem sucedido e rico advogado, ao defrontar-se com suas culpas e conseqüências do "savoir-vivre" que caracterizou sua ultima existência terrena. Nela, ele não poupou esforços e nem escolheu os meios honestos em busca da riqueza material. A autora leva-nos com maestria a meditar mais profundamente sobre os mistérios da vida... Enfoca com clareza a continuidade, no plano espiritual, dos relacionamentos que foram mantidos em vida terrena. Seu desdobramento e continuidade após a morte. Não é por acaso que amamos, somos indiferentes ou até detestamos pessoas com quem o Destino nos faz conviver...

Este livro não é um romance. Não descreve uma saga heróica. É a singela descrição da vida de um homem comum que, como qualquer um de nós, tem a oportunidade de rever seus atos e suas conseqüências. Enfatiza, dentre outras situações, as tentações do poder e do dinheiro às quais Alfredo sucumbiu, sem levar em conta sentimentos maiores, como o amor, a caridade, o altruísmo. Linguagem linear, clara, singela e pura em seus conceitos, como pura é a racionalidade Universal.

Inspirada por seu Mestre, Mariza nos transmite esta mensagem com pureza e simplicidade. Desvenda aos nossos olhos uma visão simbolista da continuidade de nossas vidas, expondo com inspiração e clareza a harmonia que rege as causas e os efeitos decorrentes de nossos atos...Toca o âmago de nossas consciências levando-nos a descerrar as cortinas que envolvem o desconhecimento e o medo da morte... Com descrição lógica e precisa, descreve a continuidade da vida e o longo caminho da evolução de nossos espíritos que, ao término de incontáveis encarnações, após vivenciar múltiplas existências em diversas moradas quantas necessárias, chegam enfim ao objetivo final da Luz e Perfeição!

É uma abordagem fácil, direta, sem meandros. Não há milagres ou fatos sobre-naturais. Mais uma vez nos emociona e nos faz acreditar na perfeição da vida e seus estágios de evolução.

Não se trata de uma obra psicografada. Foi, entretanto inspirada pela Espiritualidade de Luz e materializada pela autora, por sua profunda convicção filosófica.

Mais uma vez ela nos premia com o bálsamo das luzes que hão de esclarecer-nos melhor, quanto ao "depois", quando nossos olhos se fecharem para esta nossa existência atual...

Sua obra nem de longe se embasa nos conceitos de "crime e castigo". Leva-nos a entender melhor o significado do "livre arbítrio" e nos dá a noção do tempo e do espaço infinitos de que dispomos para corrigir nossos erros na interminável peregrinação do ser humano em busca da perfeição!

Mario Alberto Pillar Bandarra

AGRADECIMENTO

Ao CRIADOR...

Pela VIDA e por todas as oportunidades de regeneração que concede aos nossos espíritos...

A JESUS...

Por sua ENERGIA DE AMOR e SEUS ENSINAMENTOS DIVINOS...

E a todas as CORRENTES DE LUZ que nos auxiliam nos diversos planos de nossa jornada evolutiva...

“É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus...”

Assim afirmou **JESUS**...

“No volteio do Tempo
em múltiplas vidas, percorro um caminho...
Em meio às sombras, eu busco a Luz
que ilumina a jornada de retorno
ao seio de Meu Pai,
o Criador!”

O DINHEIRO E O PODER À LUZ DA ESPIRITUALIDADE

Aturdido, o homem caminhava sem rumo pelas ruas desertas e escuras... Não sabia precisar se era noite ou dia. Espessa névoa cinzenta obscurecia o céu, toldando qualquer claridade. O tempo, apesar de abafado, não deixava prever o alívio da chuva. Tudo parecia estagnado à sua volta... O silêncio aterrador, as árvores secas e retorcidas, nenhum ser vivo a quebrar aquela desolação. Das casas, parecendo abandonadas, nenhuma luz surgia das janelas em sua maioria abertas, entretanto, sentia como se olhos atentos dali o espreitassem...

- Só pode ser um pesadelo!!!!!!!! – gritou apavorado. Mas, para seu maior espanto, sua voz não ecoou naquele silêncio aterrador.

Desesperado, girou gritando à sua volta em busca de alguma resposta... Nada... Novamente sua voz morreu no vácuo no qual se encontrava.

“Preciso acordar deste sonho pavoroso!!!” – pensava agora procurando despertar. Foi então que percebeu sua vestimenta e o desespero tomou conta de sua mente.

“Não pode ser... Esta é uma roupa de hospital!!!!!!! O que está se passando comigo...?!!!!!!!”

Neste momento, como um corisco, surge uma tênue lembrança... Agarrando-se a esta, aos poucos vai recordando o que lhe acontecera.

Lembrou-se de estar sendo anestesiado para se submeter a uma cirurgia cardíaca... Passou então a tomar conhecimento do que ocorrera, vislumbrando a tudo como num filme.

Estava numa mesa operatória. À volta de seu corpo anestesiado, a equipe médica iniciava um transplante. Quando o cirurgião colocou a mão sobre seu coração, um dos assistentes que cuidava do monitor exclamou apreensivo: - Dr. Ronaldo! A pressão está caindo vertiginosamente... Iniciou-se então uma luta para reavivá-lo. E, impressionado, ele viu o momento em que de seu corpo inanimado erguia-se o próprio espírito, em seguida, sendo sugado por uma escura energia, que o transportou ao local aonde agora se encontrava. A visão incorporou-se nele.

Aterrorizado, compreendeu então que morrera... “Mas que lugar tenebroso é este aonde me encontro...???” – pensou terrivelmente angustiado.

“Não pode ser real o que está me acontecendo!!! Eu, um homem poderoso, por tantos homenageado... Como me encontro nesta situação...???!”

E os pensamentos borbulhavam torturantes em sua mente.

“Sempre duvidei da existência de vida após a morte... Mas por vezes imaginava que se realmente algo existisse num outro plano de vivência, eu continuaria obtendo as mesmas honrarias que conquistei em minha vida terrena... Mas, o que está acontecendo comigo agora...???”

Como num passe de mágica, o seu espírito vai ao encontro de seu corpo físico. Este, vestido num terno impecável e acomodado num caixão de rica aparência, jaz inerte com o rosto suavizado por excelente maquiagem.

Na sala de velório, repleta de pessoas importantes, o silêncio inexiste. Num tom baixo, as pessoas conversam sobre os mais variados assuntos. Ele começa a circular por entre estas, atento ao que falavam.

- Como a vida é imprevisível! – comenta um senhor de meia idade – Ainda ante ontem o Alfredo estava todo animado por ter conseguido o coração de um jovem de vinte anos. “Ainda vou viver mais vinte com ele! Vou ter um jovem dentro de mim!”, ele me disse rindo, quando o visitei.

- É... Nestas horas é que a gente vê que o dinheiro não compra tudo! – comenta um outro bem mais idoso - Semana passada eu o procurei pedindo um empréstimo para resolver uma situação dificílima em que me encontrava. Afirmei que dentro de três meses no máximo eu devolveria o dinheiro com juros. Sabe o que o miserável me disse...?

- O que foi...? – pergunta o primeiro já com a curiosidade ativada.

- Que não podia porque estava gastando muito com a próxima cirurgia... Como se para ele a quantia que eu pedi fosse fazer alguma diferença... – e olhando em direção ao caixão, sorri sarcasticamente - Será que agora ele vai poder usar de toda a sua imensa fortuna...?!

- E você, conseguiu resolver a sua situação?!

- Felizmente! O primo dele, o Ângelo Furtado me salvou. E é em consideração a este que eu estou aqui no velório.

“Cretino!!! - pensa Alfredo indignado com o comentário – Só porque ele foi amigo do meu pai trabalhando na mesma firma que ele e me conheceu menino, eu teria que lhe dar dinheiro...? Pois sim... Um dinheiro que com a sua idade o mais provável era não receber de volta! O Ângelo é que sempre foi um babaca sentimental! Vive trabalhando de graça para uns pobretões!”

Mais adiante, uma vistosa mulher de seus trinta e cinco anos, enxugava copiosas lágrimas.

Alfredo acercando-se desta pensa comovido: “Coitada da Teresa... Gosta tanto de mim... Como está sofrendo!” - contudo, o que ele ouve deixa-o aturdido.

A companheira ao lado, uma funcionária de sua principal empresa comentava surpresa: - Érica... Nunca pensei que você fosse realmente apaixonada por ele!

Ao que a outra responde em tom mais baixo: - Apaixonada... Eu?! Nem mesmo amiga... Quem pode gostar realmente de um cara tão egocêntrico e idiota que se considera o senhor do mundo?!

- Mas então, por que a tristeza...? – indaga aquela no mesmo tom de voz - Eu pelo menos aqui estou prestando homenagem ao meu chefe. Deus me livre de perder o meu emprego! Mas você o quê...?!

Quase num murmúrio, olhando para os lados, ela explica - Ora... Estou infeliz porque terminou a minha fonte de renda. Ainda por cima o Alfredo havia me prometido financiar um filme para que eu estrelasse como protagonista!– e com um ar desolador, arremata – Representar a apaixonada fazia com que ele se sentisse o máximo!... Alimentava o seu estúpido ego! Assim eu conseguia o que queria...

Alfredo sente um choque: “Egocêntrico, até que eu concordo... Mas idiota... Estúpido ego??? Que cretina!!! Depois de tudo o que eu dei a ela... Vagabunda miserável!!!”

Irritadíssimo ele continua a ouvir os comentários que ali corriam... Quase todos em surdina.

“Ele era muito inteligente e competente!”

“Sim... Porém amoral. Ladino, nunca se importou em pisar sobre os outros para conquistar o que desejava alcançar.”

“Mas, o que importam os meios...? Ele era um grande empreendedor... Soube fazer imensa fortuna!”

“Ele sabia como ninguém, deter o poder em suas mãos. Pobre daquele que ousasse contrariá-lo!”

“Tem muita gente graúda que sempre o ajudou em suas manobras.”

“No meio político também!”

“Dizem as más línguas que ele aumentou a fortuna com lavagem de dinheiro!”

Espantado ele ouve tais conceitos a seu respeito: “Enquanto eu estava vivo viviam me *puxando o saco...* Que bando de safados!... Pura inveja do meu sucesso!!! ”

Entre tais comentários, outros presentes falavam sobre a bolsa de valores, novos empreendimentos, assuntos pessoais e até sobre futebol. Mas, até então nada de gratificante escutara...

Finalmente resolve ouvir a sua família. “Certamente são elogios agradecidos, pois nunca deixei de prover tudo o que necessitavam... A Dona Francisca sempre cuidou muito bem desses assuntos!” – e, olhando esta à distância, reconhece – “Excelente secretária!”

Nas cadeiras reservadas aos parentes, se encontravam sentadas em pontos opostos, duas de suas ex-mulheres, a segunda e a terceira, acompanhando os filhos. Um adolescente de dezesseis anos, um menino de treze e uma menina de onze. Nada falavam... Recebiam as condolências com ar contrito, sem comentários. Alfredo se aproxima decepcionado por não

estarem falando nada a seu respeito. Contudo se espanta... Assustado, ele ouve em sua mente tudo o que eles pensavam!!! Sofre um impacto!

“Só espero, Alfredo, que com a sua morte a polpuda pensão que paga ao nosso filho, não se extinga! Apenas duas coisas boas restaram do nosso relacionamento! O Raul e o dinheiro que nunca negou a ele! Pena que você tenha desprezado a atenção que o nosso filho merecia... Tenho pena de você! Pena porque não terá mais a oportunidade de conhecer o rapaz maravilhoso que ele é!”

Com a mesma indiferença com que sempre tratou a segunda esposa após o divórcio, ele pensa como se estivesse respondendo a esta: “Ora Valquíria...Foi sempre o meu dinheiro e a minha posição social que lhe interessaram!... Afinal, pouco tempo depois que nos separamos, você se casou com o Cristóvão... Para que o Raul precisava de mim se você arranjou logo um pai para ele...?!”

E aproximando-se do rapaz, o que ouve causa-lhe um certo abalo.

“Eu gosto muito do Cris... Ele é realmente o meu pai. Afinal, ele me criou desde os meus três anos, mas...” - e levantando-se se aproxima do caixão, olhando fixamente o rosto do pai – “Pois é, coroa... Gostaria de ter tido mais contato com você... Afinal, é meu pai de sangue! Tenho amigos que se relacionam muito bem com os dois pais que têm. O Carlos então, adora os dois. É uma festa! Convive numa boa com eles!” – e com uma expressão tristonha, esconde uma lágrima furtiva – “Por que você nunca quis papo comigo...?! É... Na verdade, pra mim, o seu nome nunca foi Alfredo... Há muito tempo que você pra mim, é o Daddy Money!!!”

Ao ouvir isso, Alfredo sente um leve peso na consciência, enquanto se aproxima de Cacilda, sua terceira esposa. Já não se surpreende mais com os pensamentos alheios penetrando em sua mente.

“Como será que vai ficar a pensão das crianças...?! Com certeza vai cair tudo em inventário... Ainda mais que eles são menores! Se o dinheiro ficar preso, como eu vou manter o mesmo padrão de vida para eles...?! Tenho que consultar urgente um bom advogado!!! Puxa, Alfredo... Se em vida você só criou problemas para mim, agora depois de morto acho que vai ser pior!!! Que droga!!! Se eu tivesse tido mais paciência pra suportar a convivência com você, agora poderia ser uma viúva rica!”

Ao mesmo tempo, Alfredo sente a energia negativa da irritação e da mágoa provenientes do pensamento do menino.

"Eu não sei porque a mãe fez questão de que nós viéssemos ao enterro dele... Eu não sinto nada por ele!... Como amar um pai que a gente só vê e conhece através das notícias dos jornais e revistas...?! Órfão de pai vivo, isso sim! É isso que eu sou!!! O único contato que sempre tivemos com ele foi através do dinheiro que nunca falta... – e sorrindo disfarçadamente ele pensa olhando em direção ao caixão – Ainda bem!!! Como será ser um herdeiro muito rico?!"

Acercando-se da filha, um sentimento de tristeza o atinge. A menina, cabisbaixa, olhava pensativa para as mãos.

"Que droga é um velório!... Não acaba nunca!!! Que coisa estranha a gente se encontrar com o pai, assim, deitado como se ele estivesse dormindo... Um sono sem vida... Engraçado... Eu nunca vi ele dormindo... Também pudera, a última vez que ele se encontrou conosco, eu tinha seis anos! – e dos olhos semi-cerrados, umas lágrimas sentidas começam a deslizar – Como é triste não ter pai... Nunca ele foi ao colégio no dia dos pais... Tudo o que as professoras mandavam eu fazer pra presente, acabava no lixo, porque ele nunca foi buscar... Também nunca se interessou em saber o que era... E também nunca foi aos meus aniversários... Só telefonemas, presentes caros e dinheiro...DINHEIRO!!! Como eu gostaria de ter um pai como o da Glorinha... Passeia com ela, viaja, participa das festas... E o Natal então... Lá em casa é só presente na árvore... Dinheiro e mais dinheiro!!! – agora ela começa a soluçar – Por que a minha mãe não se casou de novo...? Por que ela troca tanto de namorado...?!!!" A mãe vendo-a chorar se levanta e abraçando-a, chama pelo filho, dirigindo-se para o jardim.

Alfredo os acompanha, ainda a tempo de ouvir a ex-esposa falando.

- Filha, não fique assim... Eu sei que é deprimente um velório... Mas vocês como filhos tinham que estar presentes ao enterro de seu pai. Ele é um homem muito importante. O que diriam as más línguas...?! Afinal, vocês são herdeiros legítimos da fortuna que ele acumulou! – e com a cobiça atiçada ela pensa – "Pena que terão de dividir tudo com os meio-irmãos..."

Vivamente impressionado Alfredo retorna ao salão. Repentinamente sente-se atraído por uma energia cálida, diferente das anteriores. Espantado, vislumbra em um dos cantos, uma jovem de vinte e três anos encostada à parede.

"Como não percebi que ela também estava aqui...?! Também, tanto tempo sem vê-la... Será que é a Fátima mesmo...?! Como está linda! Um tanto diferente da foto que me mandou tempos atrás..."

A fisionomia da jovem revela uma calma tristonha. Parece estar alheia ao que acontece no ambiente, absorta em seus pensamentos, como se estivesse

rezando. Uma luz clara ilumina a sua cabeça. Admirado, Alfredo sente as vibrações emocionais que emanam de suas reflexões:

“Ó pai, tenho muita pena de você... Muito da vida material você alcançou, entretanto tenho a certeza de que felicidade mesmo você nunca conquistou... Quero falar agora de alma para alma. Não sei porque, mas tenho a impressão de que está me ouvindo... Pela fé que rege minha vida, tenho a certeza de que neste momento você se encontra entre nós... Por isso quero que leve para a sua nova vida, os sentimentos que me unem a você... Quero falar sobre tudo o que ansiei lhe dizer em vida, e que nunca tive coragem de fazer... Sabe, pai... Apesar do nosso convívio paterno-filial ter sido muito pequeno, ainda me recordo de fatos ocorridos entre nós, nos primeiros anos de minha vida. Momentos felizes para mim... Momentos de carinho... Lembro de algumas vezes em que você me levou no colo para a minha cama, beijando-me antes que eu caísse no sono... Senti muito a sua falta quando você se separou de minha mãe. Muitas vezes eu chorei porque você não estava presente nas datas mais importantes para mim... Mas, quero que saiba que sou muito grata por todo o auxílio que sempre deu a mim e a minha avó durante esses anos todos... Nunca nada material nos faltou... Pelo contrário, sempre tivemos um bom padrão de vida e reconheço que se estou podendo conquistar o meu sonho de me formar em medicina, devo tudo a você. Apenas sinto carência do seu afeto... Mas, não me esqueço do apoio que me deu quando mamãe faleceu. Dizem que nunca o viram chorar. Mas eu vi... Quando me abraçou, senti lágrimas pingarem em meu rosto. Era uma menina àquela época, mas nunca mais me esqueci disso. Senti amor em seu abraço... Você me apertou em seu peito, afagou os meus cabelos com tanto carinho que até hoje eu sinto o mesmo quando penso em você... Sinto-me angustiada por nunca ter tido a coragem de lhe procurar, abrindo o meu coração... Pedindo o seu amor...”

Fátima nesse momento abre a bolsa retirando um lenço para secar as lágrimas que agora deslizam livres sobre a face entristecida. Alfredo faz menção de se acercar dela, porém um pensamento mais sofrido ainda atinge seu coração, imobilizando-o.

“Mas... – continua a filha com suas lembranças - Como você não me procurou quando eu lhe enviei o meu retrato de dezoito anos, achei que não se importava com os meus sentimentos... Sua secretária, a dona Francisca, como sempre muito atenciosa, enviou-me o seu cartão de felicitações, com o cheque para a compra de um carro, e as desculpas de que uma viagem de negócios de suma importância não permitiria que você se encontrasse comigo... Que noutro dia procuraria por mim... O que nunca aconteceu... Lembra disso, pai...?! Chorei muito, porque nada era mais importante para mim, naquele momento, do que o seu amor paterno... Dezoito anos!... Eu queria lhe mostrar o que vinha realizando... Nem sei se você recebeu ou não o meu cartão de agradecimento, pois nunca obtive resposta... Mas, através da fé que eu adquiri,

aprendi a perdoar a sua indiferença... A compreender que as suas atribulações materiais que, certamente deviam ser de tal forma absorventes, que obscureciam a sua capacidade de amar simplesmente...”

O fluxo de pensamentos de Fátima é subitamente cortado pelo anúncio de que chegara a hora do enterro... Retirada abruptamente de suas recordações, com o olhar toldado de lágrimas, ela tenta enxergar além da matéria física, enviando um sentimento de amor.

“Porém, meu pai, onde estiver daqui a diante, quero que saiba que rezarei sempre por você para que tenha muita luz e evolução em seu novo caminho... Tenho a certeza de que um dia nos encontraremos em melhor situação!”

Mortificado por tais revelações, Alfredo é compelido a abraçar a filha, mas para seu desespero, seus braços a ultrapassam. Confuso, envolto em enorme angustia, sem nada mais querer assistir ou ouvir no seu próprio enterro, ele sente-se retornando ao lugar de onde saíra.

Num local afastado do casario e bem mais sombrio ainda, ele se depara com uma casa escura. Lentamente a porta fronteiriça se abre, como um convite à sua entrada. Sente-se atraído por esta. Na sala de aspecto soturno, uns poucos móveis espalhados em desalinho, se acham à disposição para um relativo descanso.

- Mas, que lugar mais aterrador é este...?! Que miséria... Que imundice!!! Como vim parar aqui ?!!!

Atormentado com tão adversa situação, desesperado, sem nada entender do que estava acontecendo com ele, Alfredo se atira sobre um sofá velho e empoeirado.

“Mas, o que é isso...?! Não senti impacto algum!!! É como se eu não tivesse peso!... Estranho... Muito estranho...”- e, admirado, percebe que não está mais usando a roupa do hospital – “E que roupas andrajosas são estas que estou vestindo...?!” – “Não entendo o que está se passando comigo!!!” - e correndo as mãos pelo próprio corpo, realmente o sente diferente – “Então agora eu tenho um corpo leve... Por mais que eu o apalpe não o sinto rijo... Será este o tal corpo sutil, que a Paulina tentava me explicar...???!

Pensando na mulher, lembra-se da filha em seu velório... As palavras de Fátima ressoam novamente em sua mente, fazendo com que ele se lembre nitidamente do início de sua vivência com a primeira esposa. Num relance reporta-se ao passado e aquela etapa de sua vida desfila ante seus olhos admirados, como se fora um filme.

***

O ano de 1946 estava chegando ao fim... 1947 seria o início da carreira profissional de Alfredo Constantino Siqueira.

Ele conseguira superar as dificuldades financeiras em seu caminho... Oriundo de família classe média baixa, ele completara o esforço dos pais para pagar a faculdade de Direito, estudando à noite e trabalhando de dia num escritório de advocacia. No início como boy, percebendo o salário mínimo. Demonstrando garra e inteligência, passara a recepcionista, sendo mais tarde requisitado como datilógrafo. Granjeara a confiança e a simpatia de seu chefe que, depois de decorridos os três primeiros anos de sua faculdade, resolveu custear a mesma até ao seu término, colocando-o como estagiário remunerado.

- Sou um cara feliz e sortudo!... – assim ele falava sempre com o otimismo que lhe era peculiar – Tenho uns pais maravilhosos que não medem esforços para que eu possa vencer na vida! E, ainda por cima, um patrão que até parece um segundo pai! Um dia irei retribuir tudo isso!!!

Durante o período de faculdade, apaixonara-se intensamente por uma colega, que cursava duas turmas mais atrasadas. Um forte amor se firmou entre eles. Feliz, ele não cansava de repetir para Paulina que ela seria para todo o sempre o amor de sua vida.

Já formado, foi contratado para seguir trabalhando no mesmo escritório de advocacia, mas dessa vez, no exercício de sua profissão. Sua vida, portanto, seguia em ascensão.

Logo após a formatura de Paulina, eles se casaram. Um casamento simples, porém alegre e feliz. Com esforço montaram o pequeno apartamento que alugaram próximo ao centro da cidade, para que não ficassem muito distantes do local de trabalho. Dessa forma, o custeio com a condução não pesaria muito no orçamento. O próximo passo seria a compra de um carro modesto.

Paulina, por sua vez, não quis trabalhar em nenhum escritório. Estudando com afinco, abraçou a carreira de Defensor Público. Era seu sonho defender os desvalidos, necessitados de justiça.

Em contra partida, Alfredo foi ganhando prestígio. Sua inteligência e seus conhecimentos baseados em estudos contínuos e profundos foram levando-o, aos poucos, a um conceito de vencedor de causas difíceis e por vezes, até consideradas impossíveis. Para orgulho e satisfação do Dr. Fonseca, ele superou em muito a capacidade do mestre que o iniciara no caminho da Defesa da Lei e da Justiça. E causas maiores, contratadas por clientes ricos, começaram a chegar ao escritório. Em decorrência disso, suas instalações também foram se modificando para fazer frente ao crescimento. E uma sociedade de fato se estabeleceu entre ele e o seu ex-patrão, Dr. Fonseca.

E o tempo foi girando cada vez mais promissor ao jovem e competente advogado. A vaidade que começava a surgir pelos contínuos sucessos, ainda não perturbava a vida familiar que transcorria tranqüila,

baseada em amor. Com a intenção de obter uma maior segurança nas finanças, o casal adiava o momento de receberem filhos.

- Quando nossa posição financeira estiver consolidada, aí sim, daremos netos para vocês! – ambos afirmavam para os pais.

A convivência com a sogra viúva era muito amistosa para Alfredo, que a considerava uma segunda mãe. E os pais, com o mesmo carinho que norteara sua vida, estavam sempre presentes.

Alguns anos depois, Alfredo participou à esposa: - Querida... Agora que estou ganhando bem, e você recebendo um salário razoável, chegou a hora de comprarmos a nossa casa própria.

E ambos entusiasmados, iniciaram uma meticulosa busca, que resultou na aquisição do tão sonhado apartamento de três quartos na zona sul da cidade. Montaram-no com todo o conforto. E um novo carro, dessa vez todo equipado, completou a crescente mudança de vida.

Um escritório bem estruturado, em um dos quartos, era utilizado por Alfredo que ali constantemente estudava ou, quando necessário, trabalhava em algum caso difícil, até altas horas da noite.

Paulina, entretanto, apesar de dedicada ao seu trabalho, evitava levar para casa os problemas oriundos de suas defesas. Nutria em seu íntimo o desejo de ser mãe e assim procurava preservar, com antecedência, um tempo que seria dedicado a tão sublime aspiração. Porém, algumas vezes, ela acompanhava o marido, trocando idéias, experiências ou opiniões naquele ambiente que passara a ser o mais importante da casa para ele.

Pouco tempo depois, Paulina engravidou. E uma menina chegou trazendo alegria ao casal. Seu bem decorado quartinho ficava entre o escritório e a suíte do casal. Assim, nos primeiros meses de vida da pequena Fátima, Alfredo acompanhou de perto o desenvolvimento da filha.

Infelizmente, logo após o primeiro aniversário da filha, os pais de Alfredo faleceram vitimados por um acidente automobilístico. Seu pai adormecera ao volante quando retornavam de uma viagem a Bahia. Alfredo revoltado se recriminava por não ter insistido com ele para que não fosse fazer aquela viagem.

Na ocasião Raimundo dissera ao filho: - Durante tantos anos em minha vida desejei possuir um automóvel... Enquanto dirigia a caminhonete da firma Plastiplus, sonhava um dia em poder dirigir o meu próprio carro. Agora, graças a você meu filho, realizei o meu sonho. Quero saboreá-lo com a sua mãe, retornando ao meu torrão natal!

- Mas pai, você não tem prática de estradas! – ponderou preocupado, pois alguma coisa em seu íntimo alertava-o para isso – Este mês eu tenho que saldar uns compromissos altos e ainda não recebi o suficiente, mas daqui a uns dois ou três meses eu poderei comprar um cruzeiro marítimo, por toda a costa

brasileira até o Caribe, para você e a mãe. Espera um pouco... O navio pára dois dias em Salvador!

Rindo, o pai respondera: - Mas não é a mesma coisa, filho... Quero curtir a minha terra com a Doralice. Saí de lá menino, num “miserê danado”. Quero voltar agora como turista! – e confiante em si mesmo, abraçara o filho - Mas não fique tão preocupado assim... O seu pai ainda tem muito braço!!!

Durante o velório dos pais, Alfredo considerava o que ocorrera, indignado com a vida: - “Se eu estivesse mais folgado de dinheiro, teria comprado na hora o tal cruzeiro e nada disso teria acontecido!... Ah... Como o dinheiro faz falta!... Mas eu ainda vou ter muito, muito dinheiro nesta vida!!!”

Alcançando notório sucesso ao vencer uma questão muito importante, a vaidade que ainda era moderada, eclodiu com força. E o antigo temperamento otimista foi se transformando, aos poucos, em orgulho desmedido. E a ambição de conquistar proveitos sempre cada vez maiores, paulatinamente foi modificando a sua conduta. Já não se relacionava tão bem quanto antes, com o seu sócio. Freqüentemente o Dr. Fonseca o alertava para o perigo de acabar se envolvendo em situação perniciosa.

Ao aceitar defender um empresário desonesto, envolvido em grave sonegação, Alfredo é contestado com veemência por seu sócio:

- Não posso concordar com você, Alfredo... Tratar com esse tipo desonesto de pessoas...?! Esse tipo de ação eu não admito aqui no escritório!

- Acho que o senhor está exagerando, Dr. Fonseca... Não podemos rejeitar um dinheiro tão alto! Com ele poderemos começar a pensar num escritório maior e mais bem equipado!

- Pois o que eu acho, Alfredo, é que você está se deixando dominar pela ganância e pela vaidade!!! – mas, modificando o tom de voz, olha tristemente para ele – Sinto uma pena imensa... Pois já não consigo mais reconhecer o discípulo que me comovia com um forte ideal elevado e humanista...

Alfredo nada comenta e, pensativo, fica olhando o antigo mestre amigo. Este, levantando-se o abraça em despedida.

- Espero que você reflita sobre o que acabo de falar. Sempre considerei você como um filho, Alfredo... Sinto que ainda tem tempo de escolha frente a esta encruzilhada que surgiu em sua vida. O dinheiro ou os princípios morais! – e dirigindo-se para a saída, emite mais um conselho - Amanhã conversaremos novamente. Converse com a Paulina esta noite... Troque idéias com ela.

Durante o trajeto até sua casa Alfredo, rememorando as palavras do amigo paternal, vai fazendo considerações:

“Se meu pai e minha mãe estivessem vivos, certamente me aconselhariam da mesma forma. Quanto a Paulina, tolice falar com ela... Suas palavras serão até mesmo mais contundentes que as do Fonseca. Ela conserva intacto o ideal humanitário que abraçou na juventude... Eu posso entender

isso... E até gostaria de poder continuar com meus antigos ideais... Mas, como recusar uma remuneração tão polpuda...?! O que devo fazer...?!"

À noite ele resolveu conversar com a esposa, porém, antes que entrasse no assunto que o angustiava, esta comenta:

- Querido, eu tenho pensado muito em uma solução para nós dois.

- Solução a respeito de quê, meu bem...? – questiona intrigado.

- É sobre a minha profissão e a Fátima.

- Como assim... Você não está pensando em abandonar a sua profissão... Não pode ser isso, não é...?! – preocupa-se ele - Não pode desistir de algo que lutou tanto para alcançar!

- Não, querido... Não é bem assim!.. Apesar de contar com a Rosilda que é excelente empregada... Graças a Deus, caiu do céu!... Eu estou ficando estressada com o acumulo de serviços no fórum e a preocupação com a Fátima...

- Mas não está indo tudo bem ?!

- Até agora sim, felizmente. Porém, na medida em que ela vai crescendo se faz necessário uma atenção cada vez maior.

- Então não estou entendendo... Se você não vai desistir da carreira, o que está querendo me dizer?! Há algo errado ?!

- Não... Em absoluto, não! – e sem pausar, bem ligeiro, ela expõe o principal motivo - Apenas é que eu estou grávida novamente. E outro filho vai complicar mais a situação.

- Grávida...? Mas por que não me contou logo?! Estava com receio de que eu não gostasse da idéia...? Ora, querida... – e abraçando-a demonstra o seu contentamento – Sua tola, estou feliz... Quem sabe não vai vir o herdeiro de meu nome ?!

Aliviada, ela retoma o diálogo alegremente - Tomara que sim... Que ótimo você ter reagido dessa maneira. Realmente eu estava com receio de que não ficasse satisfeito com a chegada de mais um filho. Pois quase não dispõe de tempo para a Fátima...

- Mas isso não quer dizer que eu não ame a nossa filha... Eu a amo muito! É que o meu trabalho está cada vez mais absorvente! – e olhando para a esposa, pergunta intrigado – Mas algo me diz que você tem mais alguma coisa para me dizer, não é...?

- A sua perspicácia sempre me impressionou! – ela admite rindo – Tenho algo para propor, sim!

- Então diz logo, querida... Já estou curioso!

- É que para eu continuar com a minha profissão, com a gestação e a chegada do neném, vou precisar de mais ajuda.

- Mas a sua mãe não está sempre ajudando...?

- Sim... Mas na medida em que ela pode ficar comigo... Tem a casa dela para cuidar.

Alfredo solta uma risada: - Eu sabia... Já desconfiava que havia alguma trama nessa conversa toda!... Você está querendo que ela venha morar conosco, é isso...?!

- Adivinhão!... Você é demais, querido! – porém, ficando séria novamente, reticente, ela expõe o seu desejo – É que... O problema é que se você concordar... Veja bem... Teremos de modificar um pouco a nossa casa.

Ele se apavora: - Acabar com o meu escritório...?! Essa não! Só passando por cima do meu cadáver!

- Não, querido... Não é bem isso... Pensei em alugar o nosso apartamento e nos mudarmos para um maior de quatro quartos. Tem um disponível no prédio ao lado. Já fui ver... É bem legal!

Imediatamente surge na mente de Alfredo a resposta que ele desejava receber ante a encruzilhada da vida. Aliviado, com a consciência aplacada pela idéia surgida, ele fala animado: - Alugar que nada, querida! Vamos é comprar outro melhor que este!

- Quê isso, meu bem...? Está variando...? Mal acabamos de pagar este aqui! Como comprar outro...?! Alugar não modifica em quase nada o nosso orçamento doméstico. A diferença entre os alugueis é pequena!... Ao passo que comprar...

- Comprar, sim senhora! O teu maridinho aqui é muito inteligente e está fechando amanhã uma causa que, certamente, nos facilitará adquirir um apartamento novo!

- Como assim, Alfredo...? É tão grande assim a sua remuneração...?! – e repentinamente preocupada ela pergunta receosa – É legal...?! A esmola quando é grande o santo desconfia!

- Claro que é legal, querida...

- Mas, e se por acaso não conseguir vencer...? Como será?!

Vaidoso, convencido de sua capacidade e dos meios de que poderá usar, ele rebate: - O papai aqui é bom demais!!! Claro que vou vencer, minha querida! Pode começar amanhã mesmo a pesquisar o mercado imobiliário!

E em sua mente, um pensamento brota com a força da decisão tomada: “ Livro o safado da cadeia e ganho um apê novo!”

No dia seguinte, no escritório, a sua resolução não ocasionou o mesmo contentamento da véspera. Entre indignado e triste com o procedimento de Alfredo, o Dr. Lacerda rompe a sociedade.

- Não posso coadunar com esta sua nova maneira de enxergar a nossa profissão. Vejo que você se esqueceu completamente do juramento que fez ao se formar! Salvar a pele de um sujeito desonesto vai de encontro a tudo o que eu sempre defendi!

- Mas, Dr. Lacerda... Libertar alguém que cometeu ilícito contra o governo, não entendo como um grande crime! - ele argumenta querendo também convencer a si próprio - É como aquele ditado que diz “Ladrão que

rouba ladrão tem cem anos de perdão!" O governo não está roubando o povo...?!

- Ora, Alfredo... Pare de sofismar! Não é o governo quem rouba o povo, mas sim os homens desonestos que dele fazem parte! É melhor você seguir seu caminho separado de mim! Vamos encerrar agora a nossa sociedade! – e dando de ombros ele arremata - Eu estava mesmo querendo me aposentar.

Apesar de se sentir triste com esta separação, Alfredo ficou aliviado por se sentir livre para dar o rumo que desejava à sua carreira. Comprou a parte do sócio, conseguindo um empréstimo.

"Sei que não terei dificuldade em pagar tal empréstimo... Meus proventos daqui para frente serão cada vez mais polpudos. Eu tenho certeza disso!". Confiava plenamente na sua capacidade.

Neste momento, inesperadamente a visão de Alfredo é interrompida. Nada mais enxerga de sua vida física/material. Apenas a bruma da solidão espiritual que o envolve... Mas, em sua mente atormentada, brota uma voz feminina, como a quebrar o silêncio tenebroso à sua volta.

"Foi esta sua decisão que abriu o caminho que trouxe você à escuridão onde agora se encontra. Pense nisso!"

Assustado, percebe que aquela voz soa conhecida, mas não consegue identificá-la. Ecoara tão rápido quanto um corisco.

Ele sente-se terrivelmente cansado e deseja se apagar num sono profundo... Mas este não chega. Vira em torno de si mesmo angustiadamente por um tempo que não sabe precisar. Levanta-se e olha através da porta. Lá fora está tudo como antes...

- Nada... Que merda, não vejo nada!!! Existe alguém por aqui???!!! – ele grita angustiado saindo da casa, mas a sua voz se perde no vazio - Que silêncio terrificante!... Nem noite nem dia... Apenas este cinza, este apavorante cinza envolvendo a tudo!!! – cambaleante, ele estende o olhar ao seu redor e nada vê – Sinto-me como se estivesse preso dentro de um vácuo!..

Desesperado ele retorna à casa, que neste momento se afigura como um refúgio, acomodando-se no sujo sofá... De repente vem à sua mente uma explicação que Paulina lhe dera acerca do espírito imortal, em meio a algumas conversas sobre espiritualidade...

"Ó céus!!! Vida eterna, então é assim...??? O espírito não dorme, não necessita de descanso... Então, o que posso fazer aqui...?! Viver neste tormento, isolado de tudo...???! Devo estar no inferno!"

Uma angústia interminável o abate e, à guisa de socorro, busca se lembrar de sua vida terrena. E, mais uma vez, esta desfila ante seus olhos...

Encontrava-se no fórum, sendo efusivamente cumprimentado por seus amigos e conhecidos. Não demorara muito a ganhar a discutida causa milionária.

O cliente satisfeito fala ao seu ouvido: - Outros amigos meus irão te procurar. Podes aguardar! Teu nome irá circular qual um cometa entre muitos...

Satisfeito com o sucesso, cruza o olhar com o seu oponente, o advogado de acusação que se achava próximo a ele. Com um sorriso disfarçadamente irônico, este lhe dirige a palavra: - Caro colega... Parabéns pela vitória. Aquilo que se planta, frutificará um dia!

Com o estado de vaidosa felicidade em que se encontrava naquele momento, Alfredo interpretou essas palavras como um elogio à sua inteligência. Não percebera a ironia nem o sinal de alerta.

Estava ansioso para falar de seu sucesso com Paulina. Participar que em poucos dias, saldaria a dívida do apartamento. Entrando no carro foi se dirigindo para lá, feliz com a sua vitória.

“Que belo apartamento eu pude adquirir, graças a esta ação... Iluminado, com larga varanda e quatro espaçosos quartos. E ainda por cima, situado num belo prédio no Leblon, próximo ao mar... É, fiz muito bem em apostar na minha capacidade advocatícia... Subi mais um degrau na escala social. Depois dessa minha vitória, outras mais e melhores hão de surgir!”

Mas, ao chegar em casa, não deu para comemorar... Paulina estava entrando antecipadamente em trabalho de parto. Sua sogra aflita arrumava uma pequena mala com os pertences do bebê... O filho tão ansiosamente aguardado antecipava o seu nascimento. Pois a previsão para o parto era somente dali a um mês e meio.

- Que bom que chegaste, Alfredo! – Falou Leocádia ansiosa sem parar de arrumar a maleta – O Dr. Souza acabou de sair daqui!

- Mas o que aconteceu, querida...?! – perguntou agoniado, dirigindo-se à esposa.

Antes que esta falasse, a sogra foi explicando angustiada: - Paulina levou um tombo no banheiro e como começou a sentir muitas dores, chamei o Dr. Souza para examiná-la... Os sintomas são de parto prematuro... E ele quer que ela vá imediatamente para o hospital.

- Pois então vamos logo! – exclama Alfredo preocupadíssimo.

- Não podemos... – explica a sogra igualmente preocupada - Estamos aguardando a ambulância que ele mesmo providenciou... E ele foi na frente para preparar sua equipe.

Amparando Paulina nos braços, cuidadosamente Alfredo vai levando-a para a sala.

- Doendo muito, querida...?! – aflige-se ele.

- Dá para agüentar, amor... – e sorrindo debilmente ela procura animá-lo – Não é nada grave, querido... É que o nosso Guido quer chegar mais cedo ao nosso convívio... Logo, logo, tudo estará bem!

Entretanto, infelizmente nada ocorreu como se esperava. Paulina teve que se submeter a uma cesariana e o bebê nasceu sem vida.

A tristeza tomou conta da família... A mãe, inconformada de voltar para casa com os braços vazios, entrou em depressão. Alfredo, não conseguia lidar com a desarmonia que se instalara em sua vida familiar... Amava a esposa, mas não sabia como tratá-la naquela situação. E além do mais, o trabalho em seu escritório aumentava ligeiro. Novas causas difíceis, de clientes desonestos tomavam conta de sua mesa e absorviam por demais a sua atenção. Qualquer erro de sua parte colocaria em baixa o seu crescente sucesso.

Não fora a presença constante de Leocádia ao seu lado, a situação de Paulina seria mais complicada. Contudo, o carinho, a fortaleza de ânimo, a fé religiosa de sua mãe e o tratamento médico adequado, ajudaram em sua recuperação. E, aos poucos, Paulina foi retornando ao normal, auxiliada também pelo amor de sua pequena filha.

Quando se restabeleceu plenamente, ela retomou a sua carreira. E foi voltando ao trabalho no fórum que tomou conhecimento da fama que já cercava o marido.

Levou um choque profundo!... Procurou nada demonstrar aos colegas de trabalho. Mas parecia que o dia estava interminável, tal a frustração que sentia e o desejo de conversar a sós com o marido.

- Como você pôde fazer essa defesa tão absurda! – falou indignada à noite, quando se fecharam no quarto para dormir – Defender um ladrão safado e, ainda por cima achar que foi um grande feito!

- Quê isso, querida...?! Ladrão não...

- Já lhe disse antes, Alfredo – ela, decepcionada, corta as palavras do aturdido marido – Para mim e para a vida espiritual, o seu cliente rico não passa de um ladrão!!!

A discussão estendeu-se por um bom tempo...

- Querida... Procura entender... Eu não estou cometendo nenhum ilícito! Estou no exercício de minha profissão... Defendendo um cliente! Toda ação tem duas faces... Depende do ponto de vista por onde é observada...

- Chega, Alfredo... Por favor chega! Você não vai me convencer nunca!!!

Mas ele não parava de querer se explicar... Na verdade, procurava convencer a si mesmo, pois a ambição de crescer material e socialmente, já havia criado raízes em seu íntimo.

- Veja bem, meu amor... – ele ainda tentava – Eu quero dar um futuro melhor e mais garantido para a nossa filha... Não quero que ela passe o mesmo desconforto e humilhação pelos quais passei em minha vida e adolescência.

- Não me venha com desculpas esfarrapadas!... É um absurdo o que você está dizendo!... Ter pouco dinheiro não é nenhuma humilhação! Para mim, humilhação é possuir bens em detrimento da moral e dos bons princípios!

- Mas...

- Nem mas, nem porém... Nem nada! – ela o interrompe magoada e irritada ao mesmo tempo - Por causa dessa sua ambição desmedida, você não tem nem mais tempo para a sua família! Como quer acompanhar o crescimento da nossa filha, como você dizia querer fazer, se não tem tempo para ela...?!

Alfredo ainda deseja argumentar, mas Paulina, virando-se de costas para ele, segue em direção à cama, falando agora quase chorando: - Não estou conseguindo enxergar mais em você, o homem pelo qual me apaixonei.

Irritado com a não aceitação da esposa às suas idéias, ele sai do quarto em direção ao escritório pensando com amargura: “ É... Mas viver bem como estamos vivendo, com dinheiro folgado ela gosta... Queria ver se faltasse esse dinheiro, se ela pensaria da mesma maneira!”

Tão ligeiro saíra que não percebeu o pranto sentido em que Paulina se afundara.

Passando em frente ao quarto da filha ele pára. Observando-a dormir sente a antiga ternura: “Mas é para o seu próprio bem, minha queridinha, que tanto tenho trabalhado. Um dia você vai entender isso!” E fechando a porta cuidadosamente, vai para sua mesa de trabalho. Não consegue trabalhar, com as palavras da esposa ressoando ainda em sua mente.

Mergulhado em um redemoinho de pensamentos conflitantes, ele se levanta à procura de um sonífero. Atira-se no sofá, aguardando o efeito deste. “Melhor dormir aqui... Assim, longe de mim, Paulina vai repensar o que disse...” E, graças ao calmante, cai no profundo sono dos justos...

A visão desta fase de sua vida faz Alfredo retornar ao momento presente. Aturdido, ele começa a refletir sobre o que acabara de vivenciar.

“Mas, será que foi tão errado assim o que eu fiz...? Continuo não entendendo a Paulina... Estava trabalhando duro, isso sim, para conquistar a nossa segurança econômica... Não estava roubando a ninguém... Afinal, seria falta de escrúpulo se estivesse defendendo um roubo de pessoa para pessoa física ou de uma firma honesta... Portanto, continuo não achando imoral, nem desonesto, ajudar alguém a se livrar da cadeia por lesar um governo tão corrupto quanto o nosso!”

Mal acabara de formular tais considerações, novamente a voz feminina se faz ouvir em sua mente:

“Ainda não percebeu, Alfredo, a extensão da sua culpa...?! Se tivesse agido durante a vida com correção, você não estaria neste lugar terrível. Pense melhor!”

A voz continuava soando conhecida, entretanto, como se estivesse um tanto distorcida, dificultava seu reconhecimento.

“Estranho... Essa voz passa por minha mente como se estivesse saindo de um gravador de baixa qualidade... Que coisa mais estranha!!!”

Ele olha oprimido ao seu redor... Nenhuma aragem a modificar o ar abafado... O silêncio desesperador a tudo envolver. A sensação de abandono, num crescendo, vai abatendo a antiga confiança em si mesmo. Não consegue vislumbrar nenhuma saída para tal situação. E temendo perder a razão, apega-se à recordação de sua vida terrena, que se desenrola nítida em seu campo mental de visão.

A vida conjugal estava em crise... Com a descoberta da nova vida profissional do marido, Paulina quase cai em depressão novamente. Alfredo, tentando recuperar a harmonia com a esposa, promete, à contragosto, não aceitar novas causas. Iria se limitar a terminar as que se achavam em curso. Aceitando sua promessa, acreditando no retorno do amor que os unira, Paulina concorda em realizar uma pequena lua-de-mel, aproveitando o feriado da semana da Pátria. E à beira mar, por três dias a sós, eles revivem o prazeroso amor que sempre sentiram um pelo outro.

Vivenciando tais lembranças, o espírito de Alfredo sente uma trégua na desesperança que o afoga... Ao mesmo tempo em que se surpreende.

“Que incrível... Existia felicidade em minha vida àquela época... Como eu não percebi nem valorizei isso...?”

“E qual foi o motivo que causou a minha separação da Paulina...? Não consigo me lembrar!”

Nesse momento, uma voz, dessa vez masculina, ressoa mesclada a seus pensamentos: “A vaidade e a ambição cegam aqueles que somente prestam atenção à vida física/material!... Todavia, nunca é tarde para se aprender!”

Angustiado, Alfredo exclama no vazio de sua solidão: “Então eu preciso saber o que houve... Eu tenho que lembrar!!!”

Novamente sua vida vai se apresentando em seus menores detalhes... Detalhes que, quando ele se achava encarnado, não se apercebera deles e outros tantos que ele não presenciara.

***

A noite já chegara quando eles finalmente entraram em casa. Cansados da viagem, foram se recolher cedo.

- Amanhã o pai tem muito trabalho a fazer, minha queridinha... – assim ele falava enquanto acomodava a filha para dormir – Por isso não posso ficar mais tempo com você... Mas, eu prometo que amanhã contarei estórias até você adormecer! – e beijando-a se retira para seu quarto.

Paulina já se encontrava na cama quando ele se deitou. Carinhosa, ela se aconchega bem junto ao marido, expondo seus sentimentos:

- Esse maravilhoso fim-de-semana, querido, será um novo marco em nossas vidas... Que bom retomarmos o amor e a alegria em nossa convivência... Tenho certeza que daqui a diante haverá mais harmonia em tudo o que decidirmos fazer, tanto no âmbito familiar como no profissional. Seremos muito mais felizes! – e beijando-o longamente ela afirma - Eu o amo muito e confio muito também em você!"

Este, comovido com o carinho e a total confiança demonstrada, sente um certo remorso a comprimir seu coração, pois a promessa que fizera a ela, não fora em bases sólidas. A ambição não diminuira, o desejo de conquistar mais dinheiro e poder em sua vida continuava latente em seu íntimo.

"Não sei se conseguirei recusar tanto dinheiro... E, amanhã, como dizer NÃO aos dois clientes que estão me aguardando...?! O meu conceito de advogado das causas impossíveis irá desmoronar, se eu recuar agora... Mesmo estando em jogo o amor de Paulina, não sei se resistirei à tentação!" – assim ele pensava agoniado, enquanto o sono demorava a chegar.

Entretanto, os próximos dias foram passando em relativa harmonia... Alfredo, trabalhando demais, deixava de lado, esquecidas, as boas intenções de dar mais atenção à família. E Paulina por sua vez, também se doando ao trabalho, deixava a pequena Fátima ressentindo-se da atenção dos pais. Porém, o amor e a dedicação da avó, cercando-a de todos os cuidados, superavam em grande parte essa frustração. Sendo assim, a menina ia se apegando cada vez mais a Leocádia, que passou a ser o porto seguro de sua vida.

Confiante na promessa do marido, Paulina não dava muita atenção ao que se falava vez por outra sobre Alfredo.

"Que cara inteligente ele é!... É uma águia! Consegue dar nó até em pingo d'água!"

"Tem uma lábia que confunde qualquer júri, cegando o juiz!"

Tais comentários deixavam-na em dúvida se eram elogios ou críticas. Mas tinha a certeza de que o marido não se envolveria em novas causas escusas. Apenas estava terminando, como ele mesmo lhe explicara, as que já se encontravam em curso.

Ledo engano... Alfredo, seguro da confiança que Paulina nutria por ele, não diminuira o ritmo de sua ambição. Após as duas causas que ele não conseguira recusar, abraçara recentemente uma outra, dessa vez, de uma cliente especial. Uma rica e bela empresária. Atraído não somente pela alta

remuneração prevista, foi-se deixando envolver pela sedução que aquela mulher exercia sobre ele... E, aos poucos, um envolvimento emocional foi se formando.

Não que Alfredo fosse um marido fiel... A vaidade, instigada pela bajulação de jovens que cruzavam seu caminho, promovera fugazes aventuras. Realizadas durante as tardes, com muita discrição, não perturbavam o ritmo de seu trabalho, nem eram percebidas pela esposa, que as ignorava completamente. Havia sempre a desculpa da sobrecarga de trabalho que o prendia até mais tarde no escritório.

Porém, dessa vez, a simples aventura transformara-se em ardente paixão. Já se tornava difícil manter sua conduta sob controle.

Paulina, mulher sensível, percebeu de pronto a mudança que estava se operando no marido. Ele já não a procurava amorosamente como antes. Seus momentos de amor iam se espaçando a cada noite... A desculpa era o cansaço proveniente do trabalho que se avolumava em seu escritório, fazendo-o dilatar continuamente o horário de seu expediente.

- Outra vez terá que jantar com seu cliente...?! – pergunta desconfiada Paulina ao telefone – Já é o segundo jantar esta semana e ainda estamos no início dela!... – reclama sentida, ciente de que não havia a mínima possibilidade de mudança na programação – Mas... Se você acha necessário... Fazer o quê ? A gente se vê logo mais!

Frustrada, ela desliga o aparelho, procurando disfarçar, perante a filha e a mãe, a desconfiança que pouco a pouco está se instalando em seu coração.

- Venha, minha querida... Vamos jantar! – dirige-se a filha, levando-a pela mão em direção a sala de jantar – O pai não poderá vir... Tem um jantar de negócios muito importante!

Percebendo a suspeita que teima em aparecer nos olhos da filha, Leocádia a interpela de maneira mais natural possível: - Ele disse a que horas chegará, querida...?!

- Não, mãe... Ele não sabe quanto tempo vai levar nesse tal jantar. Mas, não se preocupe, esses jantares inesperados já não estão me incomodando mais. Estão virando rotina!

A mãe nada retruca, mas sente que Paulina está profundamente magoada e, em seu íntimo, a suspeição que há muito vinha sentindo em relação ao genro, toma neste momento uma proporção maior.

“Ó meu Deus... Eu daria a minha vida para não ver a minha filha sofrer... Mas, infelizmente, sinto que é somente uma questão de tempo!” - e seu pensamento torna-se uma prece – “Ó minha Nossa Senhora de Fátima... Ajuda a minha filha!!!”

Tocado por tal recordação, Alfredo sente inesperadamente estancar o fluxo das imagens de sua vida terrena. E a antiga paixão assoma em seu pensamento.

“Mas, o que eu podia fazer se me apaixonei pela Anastácia...?! Que mulherão!!! Me deixava doido!...Ela me fazia sentir o dono do mundo!!! Ela achava fantástica a minha capacidade advocatícia e adorava o meu modo de proceder, driblando a Justiça! Apreciava tudo o que eu fazia!...”

De repente, sem que tivesse manifestado desejo, desaparecem tais recordações, voltando a desfilar em sua mente os fatos ocorridos naquela época, muito dos quais ele não participara.

Paulina recém chegara no fórum, com a mente preenchida de pensamentos direcionados à defesa que faria àquela tarde. Era um pobre operário que, inadvertidamente, por ter desequilibrado o andaime aonde se encontrava no décimo andar, deixara cair um balde de tinta, que vitimara um companheiro de trabalho. Ocasionara morte instantânea.

Preocupada, parara defronte ao balcão de atendimento, para verificar suas pastas. Precisava ter certeza de que não esquecera nada no carro. Assustou-se ao ouvir em voz alta o nome de seu marido, acompanhado de uma gargalhada debochada, vinda de um pequeno grupo que parara a poucos passos dali, bem às suas costas. Não se virou para ver quem era, mas, apurou ao máximo os seus ouvidos.

- Não diga!... O Alfredo está de transa com aquela escultura loiríssima...?!

- Pois é... Ele mesmo!... Aquele malandro que sempre afirmava não se envolver com cliente alguma!

- É, amigo... Mas deve difícil resistir àquela mulher maravilhosa! Eu também, no lugar dele não dispensaria aquele monumento de carne macia!

Paulina sentiu-se estremecer por dentro. Levara um choque emocional! Naquele momento suas suspeitas se concretizaram. Estática, permaneceu apoiada ao balcão, temendo ser reconhecida. Fingindo ler algum documento, aguardou até que o pequeno grupo se dispersasse. Quando conseguiu sair dali, sentia-se como um robô! O coração partira em mil pedaços... Suando frio, procurou controlar-se. Olhando o relógio verificou que ainda faltavam quinze minutos para entrar no Tribunal. Dirigiu-se então ao banheiro para se recompor. Olhando-se no espelho, se acalmou vendo que sua aparência externa nada sofrera. Não estava pálida, nem com expressão amargurada. Apenas uma sombra triste pairava em seu olhar.

“Não devo, não posso neste momento me deixar afundar na onda de amargura e decepção que está envolvendo meu coração... Aquele pobre operário precisa de mim... Confia em mim... Ó Jesus, me ajuda a livrá-lo do peso da responsabilidade em relação à morte de seu colega. Ele tem mulher e filhos que dependem de seu trabalho!”

E assim controlada, ela dirigiu-se para o tribunal. Sua defesa foi comovente, sua prece ouvida e ela conseguiu livrar seu cliente de uma severa pena judicial.

Mais aliviada, no final da tarde, Paulina se preparava para retornar à casa, quando se encontra com uma amiga, também advogada.

Quando esta pergunta por Alfredo, a revolta à custo contida, explode em perguntas sem que ela mesma o desejasse fazê-las: - Miriam... Por favor... Se você tem certeza do que acabei sabendo por acaso, conte para mim!... Eu preciso saber se tudo não passa de um boato maldoso, ou se é a pura verdade... Preciso estar segura para enfrentar o Alfredo logo mais!

A amiga fica indecisa... Não quer mentir, mas também, a seu ver, acha melhor que Paulina não fique ignorante sobre as atitudes do marido: - Ora, querida... Você sabe... Todo o homem é safado por natureza... O Alfredo não é uma exceção... Mas, creio que esta mulher, não deve passar de mais uma aventura inconseqüente do seu marido.

Ouvindo isso, Paulina entra em pânico: - Como uma de suas aventuras inconseqüentes...???! O que quer dizer com isso...??? Ele já teve outros casos amorosos?! – e aflita pede com insistência para a amiga – Se você realmente me quer bem, não me esconde nada!... Me conta tudo, tudo o que você sabe, por favor!!!

Miriam fica aturdida. Percebe que falara demais sem querer... Não queria magoar a amiga... E, tentando consertar o erro, acaba por esclarecer mais ainda: - Ó Paulina... Pensei que você soubesse o que já é do conhecimento geral... Seu marido não é nenhum santo! Só que eu pensei que você desconfiasse disso e fingisse desconhecer para não terminar com seu casamento! - realmente consternada e arrependida por ter deixado escapar o que sabia, ela abraça a amiga - Ó, minha querida... Seria melhor se você continuasse desconhecendo tudo o que contei...

- Não... Fique tranqüila... Foi bom eu me inteirar da verdade.

- Mas o que eu posso fazer para lhe ajudar...?!

Sentindo que não mais poderia confiar no marido, ela aceita a ajuda da amiga: - Dando-me mais uma informação. Preciso saber da verdade acerca do trabalho profissional do Alfredo. Porque tenho escutado alguns comentários a respeito das causas que ele defende. Você sabe de alguma coisa...? Agora quero saber tudo!

Hesitante, Miriam acaba por relatar o que sabe: - Se é verdade ou não, não sei, não posso afirmar... Mas o Claudionor me contou casualmente, semana passada, que seu marido está se dedicando a causas um tanto comprometidas sob a luz da ética. – percebendo a tristeza da amiga, ela procura contemporizar – Mas não é nada assim tão grave, querida... Afinal, tudo na vida tem dois lados... E o dinheiro que ele recebe é de certa forma irrecusável!

Abafando a revolta que está sentindo, Paulina agradece a sinceridade da amiga. Procurando manter a calma ela se despede ligeiro. E, segurando à força as lágrimas que tentavam explodir de seus olhos, dirige-se para a garagem em busca de seu carro.

Em curto espaço de tempo, seu mundo ruíra por completo!

Durante o trajeto até sua casa, Paulina vai rememorando tudo o que descobrira. Sente-se traída em todos os sentidos. Não sente vontade nem de enxergar o marido por enquanto! Sente o seu casamento preso apenas por um fio...

Para sua surpresa e contrariedade, Alfredo chegara antes dela. Com o intuito de aplacar um pouco a consciência pelo ardente programa vivido na véspera, ele resolvera participar um pouco mais da vida familiar. Até flores levara de presente. E sorrindo beija-a na face.

O primeiro impulso que ela sente é de atirar as flores na cara do marido. Mas, fazendo um esforço inaudito, agradece friamente a acolhida, afastando ligeiro o rosto para o lado. Largando o buquê sobre a mesa, vai ao encontro da filha e da mãe. Esta, muito perspicaz, sente que algo sério está pairando no ar. Tentando melhorar o ambiente desconfortável, ela vai contando as novidades da pequena Fátima.

Infelizmente, o casal mergulhado no torvelinho de seus sentimentos desencontrados, quase não presta atenção ao que está sendo falado... Beijando a filha, se desculpam com Leocádia, indo se recolher ligeiro em seus aposentos.

Paulina senta-se na poltrona próxima à televisão. Alfredo, sem saber o que fazer, nem dizer, senta-se ao seu lado. Desconfiado de ter sido descoberto em algum de seus erros, à semelhança de um menino culpado, aguarda receoso a reação da esposa.

Contendo a custo sua emoção, não querendo demonstrar a decepção que amargurava seu coração, Paulina cria coragem de enfrentar de frente a crise que se abateu em sua vida conjugal.

Olhando friamente para o marido, controla a voz, falando pausadamente para não demonstrar seu sofrimento: - Já descobri tudo, Alfredo... Tudo o que você anda fazendo. A minha decepção ultrapassa a razão. Não consigo entender o porquê de suas atitudes imorais. Tanto profissionalmente, como em relação ao nosso casamento.

Ele faz um gesto de segurar a mão dela que tremia levemente. Tenta iniciar sua defesa: - Querida... Eu posso explicar...

Mas é cortado rispidamente em sua intenção. Com a voz começando a se alterar, Paulina, afastando sua mão, exclama revoltada: - É melhor parar por aqui, Alfredo! Não há o que você possa me explicar!... Você me traiu de todas as maneiras!!! Você atirou o meu amor na lama! Destruiu a minha vida, as minhas ilusões... Arrasou com os meus sentimentos! – nesse instante ela faz

uma pausa para se recompor. Não deseja dar a ele o gosto de vê-la chorar, e com força segura o pranto que ameaça brotar.

Aproveitando este momento, ele tenta se fazer ouvir: - Posso explicar sim, querida!... Tudo o que tenho feito profissionalmente...

- Cala essa boca mentirosa!!! – ela se exalta – Você não tem nada além de mentiras e mais mentiras para tentar explicar o inexplicável!!! Suas aventuras... Sua amante rica e bonita... Suas falcatruas no tribunal... Suas promessas mentirosas... O que você quer me explicar...??? Que moral você tem para mostrar...?! Tem somente traição para exibir!!!

A esta altura, ela não consegue mais se conter e deixa as lágrimas sentidas rolarem livremente...

Alfredo tomado de um repentino arrependimento se levanta, tentando erguê-la com um abraço: - Mas querida... Eu te amo!!!

Desvencilhando-se dele, empurrando-o com a força do desespero, Paulina ergue-se da cadeira saindo em direção ao lado oposto do quarto.

Com a voz entrecortada pelos soluços ela toma uma decisão: - Nunca mais... me chame de querida... nunca mais tente... me abraçar... Nem nunca mais... me fale de amor... – e sentindo-se enfraquecida, ela é forçada a se calar, afogada no seu pranto.

Percebendo a gravidade da situação, Alfredo se aproxima dela, justificando aflito: - Minha Paulina... O que você chama de traição, não passa de loucuras sexuais... Nada do que tenho feito impede ou diminui o meu amor por você! Pelo contrário... Você sempre foi e sempre será o meu mais precioso bem! Eu a amo muito... Muito!!!

Recuperando o fôlego, afrontada, ela pára de chorar, falando num tom que não admitia mais qualquer interferência da parte dele: - Chega de mentiras, Alfredo!!! Não aumente mais a minha indignação! Você vai ouvir agora, calado, o que eu tenho a lhe dizer! Quero encerrar agora não apenas esta discussão, mas sim colocar um ponto final no nosso relacionamento!!!

Aflito, ele tenta segurá-la nos braços, numa tentativa de impedi-la a continuar: - Por favor, querida... Não fala assim!

- Já lhe disse Alfredo para me ouvir em silêncio! Pelo menos tenha a coragem de escutar o que precisa ouvir!!! – e afastando-se mais dele, ela continua - Neste momento olho para você e não enxergo mais o marido e o companheiro que despertou em mim, o mais puro, forte e leal amor!!! Você desconhece o que é isto... Não sabe o que é amar... O que você pensa que é amor, nada mais é que a satisfação do seu desejo imediato! – e com voz firme, ela declara – Não quero mais viver ao seu lado! Quero o divórcio...

- Mas Paulina...

- Já disse e afirmo novamente! Quero o divórcio! Não quero nem mais um dia em sua companhia... Quero terminar nosso casamento enquanto só existem mágoas... Não quero que a nossa relação daqui por diante se

transforme em desamor... Se terminarmos agora, poderemos ainda continuar com a dignidade de uma amizade... Pelo menos, por amor à nossa filha!

Sentindo que perdera a batalha, ele não tenta mais argumentar... Aturdido com decisão tão precipitada, que não fazia parte de seus planos, apenas pergunta: - E quando você quer isso...?

- O mais rápido possível! O homem que eu tanto amei não mais existe! – e segura em sua decisão ela pede com uma ponta de ironia – Por favor, Alfredo, agora vai dormir no seu amado, importantíssimo escritório!... Amanhã com calma, acertaremos a sua mudança.

- Mas...

- Nem mais nem menos! Eu não vou sair da nossa casa. Você é que nos traiu... A mim e à sua filha!

Cabisbaixo, atordoado, ele se retira. Tão logo fecha a porta, Paulina se atira na cama, num convulsivo pranto.

Abismado, Alfredo retorna à consciência da atual situação onde se encontra. Um sentimento novo se manifesta em seu íntimo.

“Como eu pude destruir um sentimento tão profundo como o amor de Paulina para comigo... Não valorizei uma vida que talvez tivesse sido bem melhor para mim...”

Surpreso com ele mesmo, com sua nova maneira de sentir e repensar antigos conceitos, ele se recorda de como reagiu àquela mudança em sua vida.

A princípio ficara chocado com o término de seu casamento. Contudo percebera que na verdade há muito deixara de amar a esposa. Estava simplesmente habituado a ela como a uma companheira querida, uma amiga sincera.

Seus pontos de vista estavam sempre em conflito. A visão espiritual que Paulina tinha da vida, conflitava com o materialismo radical que regia os seus sentimentos e a sua mente. Portanto, passadas as primeiras semanas, usufruindo livremente de sua paixão nos braços da amante, sentiu-se feliz por se libertar dos grilhões da vida conjugal. Daí em diante, teria total liberdade para realizar o que desejasse. Sem cobranças, sem críticas, sem remorsos de espécie alguma. Sentiu-se de bem com a vida... E, aos poucos, sem deixar que nada faltasse à ex-família, foi também deixando de visitar a filha. Afinal, analisara friamente que Fátima estaria bem melhor sozinha com a mãe e a avó. Reconhecia que nunca tinha sido um pai atuante.

A partir daí, dedicou-se tenazmente na conquista da fortuna e do poder que esta poderia lhe proporcionar... Cansado da rotina com a amante, que se tornara possessiva após o seu divórcio, terminara o romance, dedicando-se às mais variadas e fogosas aventuras.

***

“Que estranho... Vivenciando tudo o que me aconteceu, não me sinto agora tão satisfeito como antes, em relação às minhas atitudes... Por que será...?!”

Imediatamente, a voz masculina se faz presente em seu íntimo: “Finalmente você está começando a despertar, meu amigo...”

- Amigo...? Que amigo...?! – ele pergunta em voz alta.

Como não obtém nenhuma resposta, angustiado Alfredo insiste: - Quem é você que fala dentro de mim...?! – mas a voz não se manifesta. Começando a se exasperar, exclama - Se não quer me dizer, pelo menos me explica: Despertar do quê...?!

“Da escuridão em que se encontra!...” – responde a voz desaparecendo sem maiores explicações.

Atordoado, Alfredo resolve caminhar... Envolto na mais terrível solidão, sob a pesada atmosfera cinzenta, ele vai se dirigindo lentamente para o casario abandonado.

“Se pelo menos eu encontrasse alguém... Estou quase à beira da loucura!”

Mal acabara de pensar assim, uma tenebrosa gargalhada ressoou dentro de uma das casas. Procurando vencer o medo que esta repentinamente lhe causara, grita: - Quem está aí...?! Apareça... Por pior que você seja, ainda assim é melhor do que ninguém!”

Surpreso, percebe que sua voz, neste momento, se fez ouvir no vazio à sua volta. E mais abismado ainda, ele ouve, não em sua mente, mas com seus ouvidos, uma resposta soturna, acompanhada de nova gargalhada: - Esta bien... Si asi lo desea... Quedome aqui!!!

Uma figura meio deformada o encara, surgindo pela porta escancarada. Alfredo se arrepia assustado com aquele homem tão repulsivo.

- Mi specto lo incomoda...? – pergunta aquele com uma voz roufenha, a exalar fétido hálito.

- Como sabe que sinto repulsa...?

- Ora... Usted... Tan inteligente, aún no se há dado cuenta de que acá en este plan nosotros escuchamos los piensamientos...? E, por hablar en su repulsión, no era así que nos encontrábamos en la Tierra... No te acuerdas mismo de mi...?!

- Sinceramente não! – responde Alfredo secamente. - Mas... Espera... Seu sotaque me é muito conhecido... Eu realizei algumas transações com um empresário colombiano. Mas a voz era completamente diferente, sem falar na sua figura... Impossível ser você!!!

Novamente gargalhando este admite – Pués... Soy yo mismo! Carlos Velásquez! Acuerdas-te ahora?!

- Não posso acreditar! Seu aspecto, sujo, maltrapilho... Impossível!!!

- Pero... Miras a ti ahora! Lo qui ves...?

Apavorado Alfredo examina a si mesmo e leva um tremendo susto! Sua aparência era quase igual ao do colombiano. Agora não se encontrava apenas mal vestido...

- Estou tão imundo quanto você!!! Não acredito!!! – exclama exasperado – Só pode ser produto da minha imaginação!!!

Carlos, com sua rouca risada, comprova o que Alfredo está vendo nele mesmo: - Acaso, aún piensas qui continuas com lo mismo specto de hombre mui rico e poderoso...?! Mirate ahora!

- Mas, como isso aconteceu...?!

- Quando yo acá he llegado, passe por lo mismo que tu! Pero lo he aprendido qui mis erros passados me dejaram asi!...

- Mas que erros...?!

- Como no te percibes de eso?! Voy a mostrarlo algunos... Vamos piensar juntos.

Inesperadamente, nova vivência surge no quadro mental de Alfredo.

No luxuoso salão intensamente iluminado e magnificamente decorado, acontecia um baile de reveillon. Repentinamente, Alfredo se sente participante do mesmo. Reconhece o magnífico Rockefeller Center Hotel, em Nova Iorque.

Com quarenta e seis anos, bem apessoado, vestido num impecável smoking, ele se encontra acompanhado por uma linda morena. Sorridente, sente a vaidosa satisfação do homem rico, admirado e invejado por aqueles à sua volta. Era realmente o centro das atenções do grupo onde se encontrava.

Comemorava não apenas a passagem do ano, mas um alto negócio que firmara, com um rico empresário colombiano. Aparentemente uma transação realizada dentro dos preceitos legais.

Aproximando-se da meia-noite, o empresário, exibindo um sorriso de dentes perfeitos, murmura satisfeito ao seu ouvido: - Vamos a ganar juntos mui dinero, hermano brasileño... – e, em voz alta, erguendo uma taça de champanhe, este formula um brinde – Bebamos a lo gran suceso qui el nuevo año nos brindara! “Siempre amigos... Con sinceridad, nunca encima ni abajo, siempre iguales en la fortuna!”

E ao espocar dos fogos, anunciando a chegada do novo ano, é firmado entre os dois um compromisso milionário.

Repentinamente desaparece a visão e Alfredo retorna ao plano cinzento. Confuso, percebe neste instante que o colombiano estava com uma

nova aparência, vestido normalmente e com as feições humanizadas. Reconhece de imediato o empresário com o qual se relacionara em sua vida terrena.

- Carlos Velásquez, meu amigo!!!... Mas o que aconteceu com você...? Que mudança repentina é essa...?! Agora eu me recordo bem dos dois anos em que negociamos juntos! - e olhando para si mesmo, leva um enorme susto – Mas... Por que eu continuo maltrapilho e sujo...?!

- Posso lhe explicar tudo agora no seu idioma... Não mais necessito de usar o castelhano de minha existência passada na Terra.

- Como assim ??? Não entendo!

- No plano em que estou vivendo agora, podemos usar ou não de vários idiomas, pois a nossa comunicação é a nível mental. E o nosso espírito, já tendo tomado consciência das várias reencarnações por que passou em diferentes locais do planeta, não fica preso ao idioma que usou na sua última existência terrena.

Surpreso Alfredo o interrompe: - Mas...Se você podia falar em português, por que não o fez antes...?! E por que se apresentou maltrapilho...?!

- Porque quis que você me visse com a mesma aparência com que eu vivi durante longos anos, logo após o meu desencarne... Exatamente como você está agora. E neste mesmo lugar.

- Ora, Carlos... Não entendo o motivo de tudo isso... É muito confuso para mim!!!

- Bem, amigo... Vou tentar explicar... Depois de ter passado um longo tempo de sofrimento aqui mesmo, resgatando parte dos meus erros, fui atraído a outro plano de aprendizado... Um pouco superior a este. Esforçando-me para evoluir, dedicando-me aos trabalhos indicados por um Mentor Espiritual, fui recuperando aos poucos a aparência que possuía na Terra. Somente há pouco tempo fui escalado para trabalhar no auxílio aos recém desencarnados. Principalmente com aqueles que cometeram erros relacionados ao dinheiro, ao poder e suas conseqüências. Porém, sem envolvimento com crimes de morte, tortura, escravidão e outros tantos mais negativos... O que era mais ou menos o nosso caso, quando em vida na Terra. Cometemos muitos erros graves, mas nunca fomos assassinos!

- Mas isso é incrível!!!

- Pois bem... Assim que tomei conhecimento de seu desencarne, pedi permissão ao meu Mentor Espiritual, para ajudá-lo. Pois, tendo sido seu companheiro em tais delitos, me sentia responsável por você!... Tente se lembrar agora do que aconteceu conosco...

- Mas, porquê...???

- Porque se você se lembrar de tudo, nos mínimos detalhes, percebendo os erros cometidos, já estará iniciando o caminho que o levará à libertação do carma gerado por eles...

- Foi assim que aconteceu com você ?!

- Mais ou menos... Porque pouco tempo depois de concluídas as nossas negociações, eu morri com séria doença... Está lembrado...?!

- Sim... Recordo que fiquei bastante chocado com o ocorrido.

- Bem... O câncer atingiu meu fígado, causando-me terríveis dores durante os quatro meses que antecederam a minha morte. Passei este período revoltado... Irritava-me com as pessoas que tentavam me falar sobre Deus! “Que Deus era esse que me tirava a vida tão jovem ainda, com apenas 41 anos... Quarenta e um anos de sucesso e conquista da fortuna que aumentava sem parar... Possuía tudo o que eu queria... Por quê...???” Eram as perguntas que eu fazia constantemente a mim mesmo, sem compreender o que se passava comigo.

- Eu não sabia que você tinha sofrido tanto! Deve ter sido horrível... Realmente difícil de se entender! – Alfredo comenta entre surpreso e condoído ao mesmo tempo.

- Pois bem, amigo... Somente vim compreender o motivo de tal sofrimento, muito mais tarde, aqui na espiritualidade. Assim como você, em seguida ao meu desencarne, eu vim parar neste lugar terrível... Com a mesma aparência deplorável! E tudo em conseqüência das negociações ilícitas que pratiquei durante minha vida desordenada. Está lembrado do tipo de negócios que praticamos juntos...?!

- Sim... Mas o que fizemos não foi nada diferente do que muitos também praticavam...

- Porém, isso não é desculpa... Eu lhe peço meu amigo, que tente se lembrar exatamente do que fizemos.

Alfredo fica pensativo durante uns momentos. Com paciência, Carlos aguarda a sua resposta.

- Bem... Que eu me lembre... Por meu intermédio, você e eu recebíamos, por fora, polpuda remuneração sobre as vendas superfaturadas ao governo do meu país, burlando o fisco. Não vejo grande crime nisso!

- Como não...?! Nós desviávamos, para nossas contas na Suíça, uma boa parte do dinheiro de verbas governamentais que deveriam suprir as deficiências na área da saúde do povo. Dinheiro que nos enriquecia... Veja agora alguns dos resultados de nossas manobras!

Num relance, passa ante os olhos de Alfredo a visão da falta de atendimento aos doentes pobres que, em meio a sofrimentos os mais diversos, lotavam até os corredores dos hospitais, à mingua de remédios quase inexistentes... Enquanto outros tantos aguardavam, igualmente sofrendo, em enormes filas, o momento de poder entrar naqueles mesmos hospitais.

- Está vendo, Alfredo... Isto ocasionado exclusivamente por falta de verba! Ou seja, dinheiro insuficiente nos cofres públicos! Dinheiro que era acumulado, por pessoas desonestas como nós, em bancos estrangeiros...

Um súbito sentimento de culpa atinge Alfredo: - Sabe, Carlos... Nunca pensei nisso!... Na ocasião em que a minha conta bancária crescia

afortunadamente, não imaginava que poderia estar prejudicando a tantas pessoas.

- Ah... Finalmente está começando a despertar a sua consciência! Sinto-me recompensado e aliviado por isso.

- Mas... Aliviado por quê...?! – surpreende-se.

- Porque eu o induzi a isso. Eu usei dos seus conhecimentos advocatícios, e de seus relacionamentos na área governamental, para manipular as vendas.

- Ora, Carlos... Você não era o único cliente a me contratar para esta tarefa.

- Não importa!... Eu não precisaria ter sido mais um cliente a incentivá-lo a cometer tal ilícito! Somos responsáveis não apenas pelo que praticamos, mas também, por incentivarmos a outros a praticarem atos desonestos.

- Pode ser... Mas, o que isto tem a ver com você e eu pararmos neste lugar horripilante... E com aparência tão repulsiva!!!

- Bem, amigo... Isso é resultado da Lei de Atração, uma das leis divinas que regem a nossa vida terrena... Todos os atos certos ou errados, que praticamos durante a nossa existência no plano material da Terra, afetam os nossos espíritos. Assim, quando desencarnamos, somos atraídos ao plano do mesmo nível vibratório que conquistamos com os nossos atos. Portanto, se erramos, somos atraídos a planos inferiores... Porém, se seguimos o caminho certo, somos levados a planos mais elevados.

- Mas, porque tomamos aspectos tão odientos...?

- Porque os nossos atos indignos corroem o nosso espírito, qual ferrugem corroendo o ferro.

- E como você pôde se libertar deste plano... O que fez para isso...?!

- Após longa permanência neste local deprimente, mergulhado na revolta que me consumia, fui auxiliado por um Mentor Espiritual. Ele me fez compreender que o sofrimento físico pelo qual havia passado com o câncer, fazia parte do meu resgate cármico. Porém, a minha revolta, a minha falta de aceitação das intempéries da vida física, não reconhecendo nelas um ensinamento, impediram-me de analisar os atos negativos que cometera. Deixando assim de iniciar o despertar de minha consciência cósmica...

- Consciência cósmica...?!

- Sim... A consciência do nosso espírito, da nossa alma... A nossa consciência física é apenas uma extensão desta, a nos proporcionar uma orientação durante a existência na Terra.

- Mas... Os ensinamentos de um Mentor, não são suficientes para aprendermos a evoluir...? Por que a necessidade de permanecermos neste tenebroso lugar...?!

- Veja bem... No meu caso, o sofrimento físico pelo qual passei, não havia dissolvido todos os meus delitos. Minha vibração, portanto, continuava

ainda bem negativa. E, em conseqüência dessa negatividade, fui atraído a este plano... Precisava sentir em mim mesmo o sofrimento que causara aos outros... Somente assim poderia resgatar parte de meus erros e aprender que a evolução espiritual deve ser a única meta a ser seguida em nossas vidas.

Carlos, percebendo que o amigo estava analisando o que ouvira, sente que cumprira sua missão. Satisfeito por ter conseguido seu intento, o colombiano se despede: - Meu tempo acabou, amigo... Preciso retornar.

Alfredo se angustia, prevendo o retorno à solidão: - Mas tão depressa assim...?!

- Infelizmente, amigo, não somos nós que decidimos o tempo de permanência no cumprimento de um serviço evolutivo. A despedida se faz necessária. Mas... Tenho a certeza de que um dia teremos oportunidade de convivermos, ambos, num plano mais evoluído!...

Um sentimento novo, de gratidão, preenche o coração de Alfredo: - Obrigado amigo... Por ter vindo me auxiliar. Começo a entender o processo da evolução... Prometo que vou meditar bastante sobre tudo o que me falou! – e sorrindo, acrescenta em tom jocoso – Tempo para isso é que não me falta por aqui!!!

- Que a Luz de Jesus ilumine os nossos caminhos! – fala Carlos finalizando o encontro.

Porém, ansioso, Alfredo ainda o segura por um instante: - E quando voltará a me visitar...? – pergunta preocupado.

- Não sei se terei mais permissão... – contudo, num tom misterioso, ele se faz ouvir enquanto vai desaparecendo, envolto em uma tênue claridade - Mas poderá me ouvir de vez em quando!

Alfredo, surpreendido, exclama satisfeito: - Então a voz masculina era você!!! – e, cheio de curiosidade se pergunta - “Mas, de quem será a voz feminina...?”

Pensativo, analisando esse encontro que, aos seus olhos, parecia mágico, ele senta-se na soleira da porta. “Mais parece um sonho em meio a um terrível pesadelo...”

A casa abandonada e suja causava-lhe arrepios. Olha ao redor e a visão das demais casas na mesma aparência de abandono, ladeando a rua escura que parecia se perder no infinito, lança em seu íntimo uma dúvida angustiante...

“Tudo o que está me acontecendo será verdadeiro ou não passa de uma alucinação de minha mente alterada pelo desespero...?”

Subitamente, mesmo um pouco distorcida, a voz feminina se faz ouvir: “Continue revendo sua vida terrena, analisando suas atitudes, que acabará entendendo a verdade que se lhe apresenta agora!”

- Que bom ouvi-la novamente! – ele exclama tomado de esperança. - Mas, eu a conheço...?!

Contudo, não obtendo resposta, ele insiste - Por favor, pelo menos diz o seu nome!...”

“Não é chegado o momento... – responde a voz em tom suave, aconselhando-o antes de desaparecer - Desperte a sua fé no Criador!”

Mais confuso ainda, Alfredo resolve caminhar pela rua... Mal andara alguns passos, ouve atrás de si uma risada roufenha, debochada. Vira-se ligeiro e não vê ninguém... Angustiado ele segue caminhando.

Todavia, surgindo como do nada, um ser repelente grita num tom raivoso à sua frente: - Ahhh... Finalmente te encontro, seu miserável safado!...Filho de uma cadela!!!

- Quem é você e o que quer de mim...?! – desespera-se Alfredo.

- Ahhh... O que eu quero...?! Saborear a minha vingança!!!

- Saborear que vingança...? Não entendo o que você diz!

- Pisou em mim quando vivia na riqueza e agora não sabe de nada, seu cretino?!!! – e soltando outra risada cavernosa continua – Mas agora... Estamos ambos na mesma situação! – e raivoso ele grita aproximando-se mais ainda - E eu estou aqui por tua causa, miserável... Desgraçado!!!!!!!

Atordoado, Alfredo responde incrédulo - Mas o que eu lhe fiz...? Nem ao menos me lembro de você!

- Pois então faça um esforço para se lembrar do que fez comigo!!!

Sem saber o que fazer, Alfredo pergunta a si mesmo: “Como eu posso saber o que aconteceu com este cara, se não me lembro quase nada de minha vida...?”

Num abrir e fechar de olhos, mais uma visão de sua existência terrena surge nitidamente no quadro de sua mente.

Impecavelmente vestido num elegante terno inglês, ele se encontra no seu bem montado escritório. Sentado à sua frente, confortavelmente recostado em uma poltrona de couro, um homem maduro, de aparência rica, está contratando os seus serviços.

- Não precisa se preocupar, Dr. Euclides. A minha principal virtude é o silêncio absoluto sobre a verdade dos casos resolvidos por mim... – Alfredo fala vaidoso, de modo convincente.

- Exatamente por isso que meu amigo, e seu cliente, Jarbas Coutinho recomendou-me que o procurasse. Ele tem absoluta confiança em sua integridade, discrição e em sua competência.

- Bem... Pelo pouco que me falou sobre o que lhe preocupa, eu não vejo muita dificuldade em defendê-lo, caso venha a acontecer uma ação judicial. Pelo contrário, penso que poderei livrá-lo deste aborrecimento em pouco tempo. Quantos aos meus honorários...

Euclides o interrompe ligeiro: - Quanto a isto, nada tenho a discutir, pois desde que me livre deste tropeço, acharei razoável o que me pedir.

Satisfeito, num tom seguro de profissional ciente da sua competência, Alfredo vai fazendo uma análise da questão: - A sua saída, Dr. Euclides, é conseguir incriminar o seu ex-contador. Recaindo sobre este a suspeita da fraude que possibilitou o desfalque, será impossível ao seu sócio desconfiar de sua participação neste caso. Aliás, pareceu-me que desconfiança de sua pessoa, não está nas considerações dele. Pelo contrário... O Dr. Adalberto deu-me a impressão de que confia no senhor.

- O que me deixa em uma posição bastante desconfortável... Não que a nossa sociedade tenha sido feita baseada em amizade. Apenas interesse comercial uniu as duas firmas, fundindo-as em uma bem mais forte no mercado. Quanto a esse dinheiro de que muito necessitei...

Mas ele é interrompido de maneira rápida, porém gentil: - Isso não vem ao caso, Dr. Euclides. Os seus motivos não são de minha alçada. O senhor está me contratando para orientá-lo nessa situação incômoda. O que para mim é de suma importância... Portanto, peço que me exponha, em detalhes, como foi armada essa modificação nos livros da firma.

- Bem... A nossa contabilidade é realizada por uma firma que destaca sempre um mesmo funcionário para trabalhar em nosso escritório. Assim, aproveitando as férias do meu sócio na Europa, com a desculpa de fazer uma avaliação sobre algumas transações que seriam realizadas com uma multinacional, contratei por alguns dias um suposto consultor especialista no assunto. Na verdade ele é um perito contábil, meu conhecido há tempos, de outros negócios... Cornélio era a pessoa indicada para manipular os dados necessários à fraude nos livros, efetuando o desvio desejado por mim. Fizemos serão, sem requisitar nenhum dos nossos funcionários. Dispensei-os no horário formal. Dessa maneira ele pode fazer seu trabalho livremente. E o fez com perfeição... Evidentemente, por um bom preço!

- Então, o que motivou a desconfiança do seu sócio, de que algo estava errado no balanço da firma...?!

- Porque ele estava esperando um lucro bem maior com as últimas transações no mercado internacional.

- E como o senhor reagiu...?!

- Confiante na capacidade de manipulação do meu perito, concordei com o desejo do Adalberto de contratar um ex-contador de sua antiga firma, para fazer uma auditoria. Infelizmente, este conseguiu identificar a fraude. E as desconfianças do desvio de dinheiro caíram sobre Nicolau Neves, o contador funcionário da firma que dá assistência à nossa contabilidade.

- E, por que motivo surgiu então a acusação contra o senhor...?!

- Por uma situação que jamais imaginara poder estar acontecendo... O Nicolau estava de caso amoroso com a minha secretária!... Eu desconhecia esse fato, mesmo porque, jamais pensei que ela sendo casada há muitos anos

com um oficial da marinha, fosse desleal ao marido. Sempre muito correta, não parecia ser dada a relacionamentos extraconjugais.

Alfredo, olhando o industrial, antecipa-se ao relato de seu cliente: - Certamente sendo inocente, desesperado, ele pediu à amante para que procurasse se lembrar de algum fato ocorrido no escritório, que tivesse fugido à rotina deste. E ela lembrou-se das visitas do seu consultor. Estou certo ?!

- Foi exatamente isso que aconteceu!... – concorda Euclides admirado - O contador relatou o fato particularmente ao meu sócio, que por sua vez, estranhou porque eu nunca havia mencionado, para ele, aquela consultoria encomendada por mim. Mas, quando Nicolau chamou a amante para que ela confirmasse o seu relato diante do patrão, esta negou tudo.

- Certamente, com medo do seu relacionamento amoroso com Nicolau ser descoberto pelo marido.- conclui Alfredo

- Mais uma vez o senhor acertou! Porém... O que pensa disso... Poderá me orientar?!

- Aparentemente isso tornará a sua defesa mais fácil, caso seja realizada uma auditoria judicial... Pois sem provas, o Dr. Adalberto não poderá acusá-lo!... A culpa cairá totalmente sobre o Nicolau.

Gritando cheio de ódio, o agressor interrompe a visão de Alfredo.

- Lembrou agora quem eu sou...??? Eu sou o Nicolau! Está vendo o que você fez, seu desgraçado...?! Você arruinou a minha vida, advogado filho do demo!!!

- Bem... Agora me recordo bem... Mas, afinal, você acabou não sendo considerado culpado, por falta de provas... Pois nunca o dinheiro apareceu em seu poder!

- E acha que essa merda toda não me prejudicou...? Fui demitido da firma de contabilidade por justa causa, ficando o meu currículo manchado pela dúvida. Não consegui mais emprego por não poder dar boas referências dos anos de meu trabalho honesto e dedicado... Tudo por causa daquele ladrão miserável e de você, seu advogado do diabo!!!

- Mas você está equivocado...Eu não tive culpa nisso! Limitei-me apenas a cumprir minha função advocatícia... Orientar o meu cliente!

Nicolau, alucinado com essa resposta, com os olhos injetados de ódio, avança para cima de Alfredo, que à custo se esquiva dos seus golpes.

- Calma, cara!... Isso já é passado!!!... E depois, se você era realmente inocente, como veio parar neste lugar de almas penadas...?!

- Não vai querer que eu acredite que você não sabe mesmo o que aconteceu comigo! – diz o outro espumando de raiva.

- Não... Sinceramente não me recordo de nada sobre você.

- Pois então ouça!... – ele conta aos berros, encarando-o ferozmente – Sim... Escapei da cadeia, mas, revoltado queria me vingar a qualquer preço.

Incentivado por um outro advogado safado, que vislumbrou a possibilidade de ganhar um bom dinheiro em cima da minha desgraça, entrei com uma ação de perdas e danos contra o ladrão do Euclides. Por difamação! E quem conseguiu torcer tudo, livrando a cara do filho de uma cadela e jogando-me na cadeia, acusado de tentativa de extorsão por calunia a um digno industrial...??? Não lembra disso, seu cretino?!

Num relance, toda a trama urdida contra o pobre homem e o resultado trágico da mesma, explode com nitidez na consciência de Alfredo. Sem saber o que dizer, ele apenas olha aparvalhado para Nicolau, que continua seu raivoso relato.

- Durante os dois anos que passei na cadeia, odiei a todos sem trégua, maquinando a minha vingança. Quando de lá sai, estava cheio de idéias... Mas, o sonho é muito diferente da realidade. Como eu, naquela miséria e fichado na polícia, poderia causar algum grave problema aos poderosos donos de fortunas desonestas...??? Pensei então num seqüestro... Ajudado por um ex-detento que conseguira as armas necessárias, coloquei meu plano em ação... Mas deu tudo errado... Ao invés de seqüestrar o safado do Euclides, visando receber uma parte da sua fortuna, acabei matando-o. Enlouquecido, temendo voltar à prisão, resolvi acabar com a minha vida desgraçada... – e segurando seu desafeto pelo pescoço, grita quase boca-a-boca - Vai dizer pra mim, seu canalha ladrão, que não tomou conhecimento dessa tragédia toda...???!

Conseguindo se livrar de seu opressor, Alfredo é tomado de outro sentimento que desconhecia até então... O remorso pelo que havia cometido. E, numa atitude estranhamente mais humilde, ele balbucia com dificuldade: - Agora estou me lembrando de tudo o que aconteceu... Sinceramente não havia registro disso em minhas lembranças... Acho que minha memória somente registrava as coisas que eu considerava boas ou lucrativas para mim...

O outro, surpreendido pela inesperada mudança de atitude de seu desafeto, desconfia deste: - Está com medo de mim, filho do demo?! Está querendo me enganar, isso sim!!!

Porém, sob a nova postura de humildade, este retruca: - Com sinceridade... Não mesmo! Se eu pudesse agora voltar no tempo, Nicolau, jamais faria tudo o que fiz!!! Eu juro!!!

Desarmado com tão imprevista situação, neste momento é o agressor quem fica sem saber que atitude tomar... Com o olhar incrédulo, permanece em silêncio, analisando as palavras que acabara de ouvir.

Subitamente, uma leve aragem envolve aos dois... E uma voz desconhecida se dirige a Nicolau: - Foram as preces de sua mãe, que incessantemente irradiam luz para você Nicolau, que proporcionaram este encontro entre vocês dois...

- O quê??? E por quê...???! – pergunta este surpreso.

- Para que neste encontro, tão ansiosamente aguardado por você com a intenção de vingança, possa brotar a energia do perdão, no coração de ambos...

- Perdão...?! Como perdoar a quem me fez tanto mal...?!

- Porque somente através do perdão o espírito pode evoluir. O ofendido que não perdoa seu agressor permanece preso à energia negativa que emana deste. Ao passo que se perdoar, ficará livre para seguir seu caminho evolutivo. “Se alguém lhe bater na face, dê-lhe a outra face”. Não foi esse o ensinamento de Jesus ?!

- Mas, se o outro não pedir perdão, como é possível perdoá-lo, sentindo ainda o sofrimento causado por ele...?! – Nicolau contesta, duvidando do que ouvia.

Contudo a voz continua: - Na verdade, o sofrimento não existe além do momento em que foi causado. Ele perdura, porque a mágoa, o ódio e o desejo de vingança que se instalam no coração do ofendido, alimentam o sofrimento, propiciando situações cada vez mais conflitantes, num crescendo às vezes incontrolável. Ao contrário, o perdão dissolvendo as mágoas, promove a libertação do espírito ofendido, que se desliga totalmente da negatividade do agressor. – e, completando a explicação, a voz cita uma das parábolas do Mestre do Amor – Quando um fariseu perguntou a Jesus quantas vezes deveria perdoar a um inimigo, Ele respondeu que perdoasse àquele setenta e sete vezes sete, infinitamente...”

Confuso com o que ouve, Nicolau fica meditativo... Alfredo aproveitando a pausa deste, indaga à voz: - E o que acontece quando pedimos perdão ?!

Ao que esta responde suavemente: - Se o pedido de perdão for sincero, profundo, com a intenção do ofensor não mais magoar a quem quer que seja, então haverá igualmente a libertação do espírito... Contudo, é preciso saber que o fato de pedir perdão e ser perdoado, não impede que se cumpra a Lei da Causa e Efeito, também denominada Lei do Retorno.

- Mas que lei é essa... O que ela exerce sobre nós...?!

- Ela possibilita a transformação dos espíritos atrasados.

- Mas, de que maneira isso pode acontecer...?!

- O espírito ofensor terá que receber, em sua caminhada pela Terra, o retorno dos erros por ele praticados, através de situações análogas aos mesmos, que se transformarão em aprendizado. Sendo assim, a energia negativa oriunda dos erros será absorvida por seu próprio criador, o espírito ofensor, e irá sendo dissolvida na medida em que este for evoluindo.

- Mas o que eu posso fazer... - exalta-se Nicolau - Se não consigo olhar para este filho do demo, sem sentir um ódio que me consome por dentro?!

A voz torna a falar, no mesmo tom paciente: - Nicolau... Se eu estou aqui, já lhe disse, é pelas preces de sua mãe que ora incessantemente por você.

Não fosse isso, você continuaria vagando neste plano até descobrir por si mesmo o caminho da evolução... Agradece a oportunidade que está sendo oferecida, de você repensar o que fez em sua vida. Sem se sentir injustiçado...

- Mas eu fui injustiçado!!! – ele reclama irado.

- Tenha em mente uma coisa, Nicolau... Ninguém é vitima de ninguém, a não ser de si mesmo! Procure rever suas atitudes, torno a dizer, e tente se lembrar da vida anterior a esta última que você viveu. Encontrará nela, o esclarecimento de tudo o que lhe aconteceu! - e dirigindo-se a Alfredo, fala da mesma maneira – Quanto a você, pense igualmente. Reflita sobre seus erros... Alguém também reza muito por você!

E o silêncio aterrador, abateu-se sobre os dois.

Olhando ainda com raiva para o advogado, Nicolau retira-se calado, dirigindo-se a uma casa mais adiante, desaparecendo na escuridão da mesma.

Alfredo mergulhado em seus pensamentos, confuso com os novos sentimentos que brotaram em seu íntimo, continua vagando por mais tempo naquela solidão cinzenta... Até que exaurido pela sensação de vácuo à sua volta, retorna à casa de onde saíra. Uma fome estranha roia seu estômago, ao mesmo tempo em que não sentia fraqueza por falta de comida...Deitou-se no sofá, mas não sentiu o corpo relaxar... Um cansaço extremo o acometia, porém não conseguia adormecer. Tanto fazia ficar de olhos abertos ou fechados... Era tudo igual, naquele silêncio mergulhado em bruma.

***

Já haviam se passado mais de três anos da morte de seu pai... Contudo Fátima continuava a pensar nele, rezando fervorosamente por sua evolução. Sabia aonde ele se encontrava... Durante uma sessão no centro espiritualista que ela costuma freqüentar, teve uma visão do plano por onde o pai perambulava solitário. Condoera-se profundamente ao ver também o seu aspecto miserável...

Com tristeza ela constatara: “Que diferença o nível espiritual entre minha mãe e meu pai!”

A mãe, mais evoluída, encontrava-se num plano mais elevado. Fátima já tivera alguns contatos mediúnicos com ela. Duas vezes através de médium incorporado. Outras vezes comunicaram-se através de sonhos. Porém, apenas uma vez ela pôde enxergar, no quadro de sua mente, o que sua mãe realizava no plano espiritual.

Era semelhante a uma fazenda inglesa... Um extenso gramado verde se estendia sob a luz clara de um sol radioso. Protegida por um chapéu de palha, juntamente com outras senhoras, sua mãe cuidava de várias plantas, num local apropriado próximo à casa. Fátima era no momento apenas espectadora, não se encontrava no plano de visão de sua mãe, mas ficou feliz vendo-a ocupada, sorrindo alegre. Enquanto a visão se desvanecia, ela ouviu em seu íntimo uma

voz desconhecida a lhe explicar: “Sua mãe está trabalhando com as ervas que serão de grande valia para a saúde física do ser humano”.

“Como eu sinto falta de não ter os meus pais ao meu lado neste momento... Um dos dias mais importantes de minha vida!” - Fátima assim pensava, preparando-se para comparecer à sua formatura – “Mas tenho a minha avó querida, que substituiu os dois com muito amor... Com tamanha dedicação durante todos esses anos!... Se não fosse por ela, com certeza minha vida teria sido muito triste... Pois, somente o dinheiro não me daria a felicidade da qual eu usufruo junto a ela!”

Terminando de se vestir, olha feliz para a sua imagem refletida no espelho e, impostando a voz, fala para si mesma: - Doutora Fátima Almeida Siqueira!!! Futura assistente do Dr. Ângelo Furtado!”

“Nunca vou me esquecer também do apoio que recebi do tio Ângelo, durante toda a minha formação acadêmica... Dos anos em que ele me orientou, deixando-me praticar ao seu lado, no Hospital das Clínicas, durante as férias da faculdade!”

E, novamente fazendo pose, ela fala em voz alta, como se estivesse treinando: - Muito obrigada, Dr. Ângelo Furtado... É uma honra receber de suas mãos o meu diploma!

- Falando sozinha, minha querida...?! – comenta sorrindo a avó, entrando no quarto – Está linda, meu amor!!! Mas, pára de se olhar tanto no espelho, que já estamos um pouco atrasadas para a cerimônia!

Após a entrega dos diplomas, antes de se dirigirem para o salão de festas, Ângelo dirige-se à jovem prima: - Estou muito orgulhoso de você, querida. Diplomou-se com excelente classificação! É bem merecida a conquista da sua residência no Hospital Lariboisière. É um dos mais bem conceituados na França!...

- Ora, tio... Eu sei que essa conquista tem um dedinho seu!... Muito obrigada mais uma vez!

- Mas, querida... – aparteia Cremilda, a esposa deste – Se você não tivesse as credenciais necessárias, não teria sido tão fácil conseguir essa residência! Você merece... Parabéns pelo seu esforço!

- Obrigada, tia! Muito obrigada por todo o carinho com que me incentivou na carreira que escolhi! – e, abraçando-a fala comovida – Sinto não ter privado mais da sua companhia...

- O mesmo digo eu, querida... Infelizmente nem sempre a família se une pelos laços de parentesco. Seu pai e o Ângelo, com diferentes temperamentos e interesses, não cultivaram esse convívio após a adolescência.

- Bendito o momento em que passei no vestibular da UGF!... E bendita a minha vó querida, que descobriu que o meu temido professor de anatomia era primo-irmão de meu pai!...

- É verdade... – confirma a avó – Mas, talvez vocês não saibam como tudo aconteceu... O momento em que ela chegou em casa preocupada, receosa, relatando o que ocorrera no seu segundo dia de aula. Está lembrada disso, Fátima...?

Rindo, esta responde: - Claro!... Cheguei morta de medo, dizendo pra Vó: “Imagina que absurdo!!! O meu professor de anatomia disse que na próxima semana vai dar um teste de arrepiar, pra saber o nível da turma!” Não foi assim que você falou, tio...?! .

- Sim... Todos os anos eu faço igual... As turmas novas me acham sempre um bicho papão, porque eu sou muito exigente! – e rindo também ele afirma - Aluno meu tem que estudar pra valer!

- Mas é assim mesmo que devem ser todos os professores! – concorda Leocádia e, animada complementa - Pois bem... Voltando àquele dia, quando ela afirmou “Ele tem a cara mais fechada que cofre de banco!... E pensar que vou ter que aturá-lo o ano inteiro, é de matar!!! ”

- Ah... Foi assim que você me descreveu...? – interrompe Ângelo, fingindo-se ofendido – Nunca imaginei isso!!!

- Vó!... Você hoje está muito linguaruda! – Fátima a repreende com carinho – Não precisava contar esta bobagem!

- Ah... Mas, se você não falasse esta bobagem, daquele jeito, com cara de assustada, você não teria sabido que “o bicho papão” que a deixou tão assustada era o primo do seu pai!

- Por que ?! – indaga Cremilda curiosa.

- Porque achando engraçada a maneira como ela falara, perguntei no mesmo tom: - E qual é o nome desse “monstro da anatomia”...? E quando ela me disse, soltei uma risada feliz!... Sentira de imediato, Ângelo, que havia sido uma da manobra do destino, facilitando o encontro de vocês dois. Caso contrário, com os sobrenomes tão diferentes, talvez o parentesco não tivesse vindo à tona! – e olhando agradecida para este, fala comovida - E a minha neta amada não teria encontrado um tio assim, tão querido e amigo! Tão importante na vida dela!

- E eu não teria também, encontrado uma sobrinha tão especial!...- ele rebate prontamente – Como a vida é cheia de surpresas!... Eu acredito que nada acontece por acaso, tudo tem um motivo por trás, que quase sempre foge à nossa percepção! – e dirigindo-se a Fátima, indaga com ternura - Mas por que, querida, você levou mais de um ano para me dizer que era filha do Alfredo...? Nunca entendi essa sua atitude. Que tal me esclarecer agora ?!

Tentando disfarçar a tristeza que a lembrança do pai sempre se fazia presente, ela responde com um leve sorriso - Porque eu tinha receio de que você fosse igual ao meu pai... Que me achasse aproveitadora e me ignorasse.

- Que tolice, meu bem! – fala Cremilda admirada – Com esse receio, nós perdemos dois anos de agradável convívio familiar!

- Tem razão, tia... Mas, se tivesse conhecido o meu pai, entenderia esse meu sentimento.

- Porém... – explica a avó - Várias vezes eu disse para ela que o primo era muito diferente do pai... Pelo o que eu sabia através de outras pessoas, você Ângelo, sempre foi muito receptivo à quem quer que lhe procurasse, em busca de um auxílio! Aconselhei-a bastante a conversar com você... Dizia sempre que se ela estava disposta a ser uma boa médica, ninguém seria melhor do que você para orientá-la nesse caminho!

- Sábio conselho, Dona Leocádia... Resultou em muita satisfação para mim e para Cremilda!... Você, bem sabe Fátima, que o seu carinho veio preencher a lacuna deixada por nossa única filha.

- Sim... – a esposa concorda - A Cristina, tendo se tornado freira, deixou um vazio no nosso convívio familiar... Nos sentimos sozinhos depois que ela foi ser missionária no Oriente. Então você surgiu... Uma sobrinha querida, amenizando a saudade dela em nossa vida! Portanto, meu bem, somos nós que temos de lhe agradecer!

Querendo encerrar a emotividade que neste momento acometia a todos, Ângelo dirige-se a Leocádia: - E a senhora, Vovó, já começou a aprender o francês...?

Rindo, esta responde: - Vou tentar... Mas, com essa cabeça de terceira idade, acho difícil conseguir!

- Mas, indo morar lá, como vai fazer...? – ele pergunta agora meio preocupado.

- Não... Eu não vou morar em Paris com a Fátima!

- Como não...?! – ele e a esposa se admiram ao mesmo tempo.

- É... A vovó resolveu que não vai me acompanhar.

- Mas eu estou certa! – esta se apressa em explicar – Vejam bem... A Fátima vai ficar residindo no hospital. Não vou atrapalhar sua residência, preocupando-se comigo. Ela tem que seguir a sua vida... É ajuizada e bem madura! E, ademais, dois anos passam depressa... Logo, logo, ela estará de volta e, sobretudo, Ângelo, com a vida profissional assegurada como sua assistente! O que é uma garantia de que estaremos juntas novamente... Não estou certa...?!

- É... A senhora tem razão.

- Mas eu já disse mil vezes que você vai ter que me visitar bem seguido! Não posso prescindir do seu carinho!!! – fala a neta beijando-a amorosamente – Uns dias, nem que seja um fim-de-semana, por mês, vai passar comigo! – e, sorrindo, olha para o alto – Obrigada, papai!... Apesar de não suprir a carência que sempre tive de você, o seu dinheiro pelo menos, tem sido aplicado em coisas boas na minha vida! Sua filha agora é uma médica formada!

Alfredo é surpreendido por uma leve aragem ao seu redor. E, em sua mente, ecoam num tom bem distante as palavras de sua filha Fátima. Sente um conforto incalculável, amenizando um pouco a solidão que o massacra.

"Minha filha... É muito bom saber que pelo menos meu dinheiro serve para lhe ajudar... Alivia em parte a carga negativa que eu adquiri, granjeando uma fortuna de modo ilícito..." – admirado com ele mesmo, exclama, olhando para suas mãos encardidas: - Céus... Começo a compreender que a maneira como enriqueci foi mais que desonesta, foi sórdida!!!

Porém, ao mesmo tempo se dá conta de que a filha terminara a faculdade... Levantando-se ligeiro vai para fora, exclamando estarrecido: - "Então... Como é possível...??? Estou neste desterro abominável há uns três ou quatro anos... Que tempo é esse aqui que não passa...??? Não é possível... Parece que cheguei ontem!!! – exclama completamente aturdido, com sua voz roufenha sumindo no vácuo. A sensação era a de estar aprisionado dentro de uma horrenda redoma...

"Não posso entender... Como passar tanto tempo sem comer...? Sem dormir...? Meu corpo não sente nenhuma necessidade física... Há quatro anos...???" – pensa agoniado e, caindo novamente em desespero, grita num impulso: - Meu Deus!!! Se você existe mesmo, me ajude!!! – e, inesperadamente pequenas lágrimas começam a brotar em seus injetados olhos. Humildemente, sem sentir, faz uma prece que ecoa a seu redor: - Por favor, Deus, me ajude... Estou enlouquecendo!!!

Num repente, a voz feminina se faz ouvir, dessa vez não em sua mente, mas soando em seus ouvidos: - Há muito esperava por este momento, meu filho... Finalmente está despertando a fé, que você manteve abafada em seu íntimo, por tanto tempo em sua vida... Muito rezei para que isso acontecesse, meu querido!

Alfredo se emociona reconhecendo a voz da mãe. Com as lágrimas agora descendo pela face deformada, responde comovido: - Ó minha mãe... Estou ouvindo-a, como se você estivesse ao meu lado!!! – excitado com o fato de ouvi-la normalmente, ele exclama – Mas... Então era você quem me falava!!! Como eu não desconfiei...?!

- O seu pedido de auxílio, o reconhecimento da existência de Deus, apesar de ainda incipiente, abriu caminho para a nossa comunicação plena...

- Minha mãe querida... Há tanto tempo por mim esquecida! Obrigado por vir me ajudar!!!

- Não é a mim que tem que agradecer... Mas sim, à Espiritualidade de Luz que nos assiste, que nos ajuda a evoluir... Sob a Luz de Jesus, Nosso Mestre Maior, a humanidade caminha na senda da evolução espiritual... É o Seu amor que nos redime!

- Mas você... Tenho agora a certeza de que o seu amor de mãe, também, vem me ajudando!!! As palavras que eu ouvia em minha mente, me ajudaram nos momentos de maior desespero!

- Mas não sou eu somente quem lhe ajuda... Outro espírito que também o ama, esteve presente nesses momentos...

- Então, quem é, mãe ?! Diz para mim!!!

- Agora não posso...Você saberá no momento certo!... Mas, quero que saiba, meu filho, o quanto estou feliz por poder me comunicar com você... De poder ajudá-lo a se elevar deste plano obscuro.

Sentindo vibrar dentro de si o sentimento da gratidão, Alfredo chega a soluçar: - Mãe querida... Se puder, pede perdão a meu pai por mim...E me perdoa também, por tudo de errado que eu fiz!

- Filho, também não é a mim ou a seu pai que você tem que pedir perdão...

- Mas... Eu não correspondi ao amor de vocês, deixando de seguir o que me ensinaram... Hoje eu estou entendendo isso... Me perdoa!!!

- Você não precisa pedir perdão para mim, meu filho... O amor de mãe é um perdão constante... O que uma mãe mais deseja é ver os filhos bem encaminhados na vida.

- Mil vezes obrigado, mãe! Eu a amo muito!!!

- Eu também, filho... Muito mesmo!!! Porém o que eu quero que você entenda, é que a vida é eterna! E o Nosso Pai Maior, O Criador, deseja que todas as Suas Criaturas habitem o Seu Plano de Luz... Mesmo aquelas que se desviaram do caminho iluminado, Ele as perdoa, aguardando o dia em que, plenamente conscientes da sua condição de Filhos de Deus, elas retornem ao Seu Seio...

- Filhos de Deus... Mas, que retorno é esse...?!

- Nosso Pai possibilita aos espíritos que transgrediram a Lei Cósmica, como nós os terráqueos assim o fizemos, a trilhar um caminho de aprendizado evolutivo. Que nos conduzirá ao despertar da nossa Consciência Cósmica, que é a Centelha Divina, habitando o interior de cada um de nós. O Criador, portanto, nos concede o tempo da Eternidade, para corrigirmos nossos defeitos, resgatarmos nossos erros e, finalmente, um dia regressarmos ao Seu Plano Divino, de onde saímos, conscientemente perfeitos.

Com a voz mais tranqüila, Alfredo fala pensativo: - Mãe, eu compreendi agora o que você, na minha infância e adolescência, tentava me ensinar... Porém, pouco eu absorvi daqueles ensinamentos. Mais tarde, a Paulina também tentou me mostrar a vida espiritual... Mas, dominado pela ganância de ganhar muito dinheiro, agora eu vejo, fui um idiota... Mantive meus ouvidos fechados aos conselhos de quem me amava de verdade...Vencer na vida era a minha meta!

- Pois é, meu filho... Infelizmente você não compreendeu o significado da meta <u>vencer na vida</u>... Pois, vencer na vida, nada mais é do que vencer a nós mesmos, dominar as nossas inclinações erradas... É vencer o nosso instinto ainda animal, arraigado à vida física/material! Por trás de aparentes fracassos materiais ou físicos, existem vitórias a serem alcançadas... Penso que

você já começa a perceber isso! Portanto, você tem que pedir perdão também a si mesmo, arrependendo-se sinceramente por não ter seguido o caminho que lhe era mostrado!... Entretanto compreenda, meu filho, que de nada servirá se deixar abater pelo remorso... O importante é exercer a força de vontade de se corrigir. Não mais incidir nos erros passados!...

Sentindo-se como um menino repreendido, com humildade ele reconhece: - Acho que sim, mãe... Suas palavras, cheias de amor, começam a abrir os meus olhos... – e, esperançoso, pergunta – Será que eu já poderei sair deste plano horrível...?!

Tristemente ela contesta: - Não, meu querido... Ainda não é chegada a hora... Mesmo reconhecendo os seus erros e arrependendo-se deles, a vibração negativa desenvolvida por você mesmo, só será dissolvida, quando tiver resgatado as atitudes erradas junto àqueles a quem você prejudicou. E que, igualmente, também, por outros motivos negativos cometidos por eles próprios, se encontram aí neste plano de regeneração.

- Ó mãe... Estou compreendendo... À semelhança do que aconteceu entre mim e o Nicolau... Mas, quando será que este tormento vai acabar...?!

- Como já lhe disse, tão logo você dissolva seus atos negativos, em si mesmo. Sem revolta, com fé e com amor... Assim, suas novas atitudes estarão ajudando a outros espíritos no despertar de suas consciências. Você estará aprendendo a amar!... Pois alguns deles, não recebem a dádiva oriunda de preces de espíritos amigos, mais evoluídos, que colaboram para esse despertar. Os seres humanos, absorvidos com sua vida na Terra, quase sempre ignoram o valor das preces aos desencarnados. Sejam eles espíritos queridos, familiares, amigos, ou simples desconhecidos. Somos todos irmãos oriundos da mesma Energia Criadora... Filhos do mesmo Pai!!!

Alfredo nada responde, permanecendo pensativo.

Sua mãe percebendo que ele está assimilando o que ouvira, prepara-se para regressar ao seu plano. Entretanto, o seu amor materno a impele a dar ao filho mais um alento: - Querido, aceite o seu resgate, por mais duro que possa lhe parecer, compreendendo que só através do Amor Cósmico, poderá evoluir... Entretanto, fique atento e medite sobre que acontecer daqui para frente... A mudança que está começando a se operar em seu íntimo irá favorecer uma ligeira melhora no seu caminho.

Já tomado de angústia, prevendo a volta imediata à solidão, ele implora, sentindo-se qual criança desamparada: - Mãe... Não retorne agora!. Fique mais um pouco comigo... Por favor!!!

- Não posso, querido. Já prolonguei demasiadamente o tempo permitido... Mas, eu voltarei sempre que me chamar.

- E eu posso, pelo menos, por um momento sequer, ver o seu rosto...?!

Com a mesma semelhança de sentimento de que ele se achava possuído, ela fala, como se no momento o filho voltasse a ser um menino. Aquele menino que a procurava à noite, quando sentia medo do escuro: - Por

enquanto não, meu amor!... Eu não posso descer ao seu plano, nem você pode subir ao meu... Ainda... Mas, sob a Luz de Jesus e Seus ensinamentos, penso que não ficará muito distante o tempo do nosso encontro!

Tão logo silenciou a voz materna, novamente a angústia oprime o coração do Alfredo... Sem saber o que fazer, sem rumo algum a tomar, ele se deixa levar ao léu sob a cinzenta bruma... Os conselhos da mãe continuavam a repercutir em sua mente um pouco mais aliviada... Sentimentos como nunca sentira no decorrer da sua vida terrena, estranhamente se faziam presentes. O arrependimento, a humildade de pedir perdão, acrescidos de um desejo de corrigir os erros cometidos, começavam a despertar com maior intensidade.

Parou defronte a casa e esta já não lhe pareceu tão inóspita... "Afinal, se este é o local onde terei que morar, por quanto tempo não sei, vou tentar torná-lo um pouco mais habitável!"

E, tomado de uma nova energia, mesmo sem saber por onde começar, nem de que maneira, sentiu vontade de limpar e ajeitar o que pudesse.

Admirado deparou-se com vassoura, balde e panos, encostados à parede da sala: - Que loucura!!! - exclamou em voz alta – Como eu não enxerguei isso aqui, antes...???

Decidido, tomou da vassoura com a intenção de varrer a casa. Mas, sentiu-se inseguro: "Nunca fiz isso em minha vida!!!... Vamos ver o que consigo fazer!..."

Na medida em que varria, a poeira, para seu desespero, levantava uma nuvem à sua volta: - Ó céus!... Eu não sei fazer isto... Que droga!!!... Se pelo menos tivesse água por aqui, talvez eu conseguisse lavar este chão!

Mal acabara de falar, ele toma conhecimento de uma porta entreaberta, no canto do aposento: - Que estranho... Como eu não percebi antes que esta porta estava ali...?! O que terá atrás dela...? – e, num impulso ele a empurra e surpreende-se com um aposento tosco onde, em um dos cantos, havia um tanque encardido com uma torneira enferrujada... Mas, ao tentar abri-la, surpreso ele vê uma água não muito limpa, a escorrer por esta.

Desordenadamente, com muita dificuldade ele trabalhou... Abriu as duas únicas janelas existentes, na tentativa de arejar o ambiente. Espanou o pó acumulado no sofá, lavou o chão, secando-o com os panos que encontrara, sem ter a mínima noção do tempo que dispensara naquela tarefa, até então nunca exercida por ele.

O resultado deixou-o mais animado. O aspecto já não era tão repulsivo... Mas, sentiu-se cansado e sujo. "Que bom seria se eu pudesse agora tomar um bom banho de chuveiro!... Mas, vou tentar me lavar naquele tanque!"

Assim pensando dirigiu-se ao aposento inacabado... Surpresa!!! Havia ali também um chuveiro... "Não entendo como tudo isso está acontecendo!!! É velho e enferrujado, mas é um chuveiro! Se tiver água..."

Tirou as roupas miseráveis, imundas e colocou-as num canto, ao chão. Quando a água, apesar de pouco mais que um fio, escorreu por seu corpo maltratado, sentiu um enorme alívio... “Como é maravilhoso a gente poder tomar banho!... Mas, como vou me secar ?!”

Impressionado, enxergou ao seu alcance uma toalha velha, quase um trapo, porém usável... Secou demoradamente a pele áspera e, ao apanhar as roupas no chão, espantado, encontrou-as limpas e menos miseráveis... Eram velhas, puídas por demasiado uso, porém mais apresentáveis.

Contudo, apesar de tudo que se lhe apresentou estar muito longe ao qual estava acostumado em sua vida terrena, sentiu-se revigorado... E um sentimento de gratidão assomou em seu coração. Estendendo o olhar ao alto, falou numa voz menos rouca: - Não sei a quem agradecer o que acabo de receber... Mas, obrigado...Muito Obrigado!!!

Pela primeira vez desde que chegara, recostou-se no sofá e sentiu-se grato por tê-lo ali ao seu dispor. Sentindo-se relaxado, foi adormecendo enquanto ouvia em sua mente mais tranqüila, não a voz de sua mãe, porém a voz feminina que ainda não conseguira identificar.

“Na medida em que os bons sentimentos vão surgindo, a alma vai se libertando dos fluídos negativos nos quais ela se envolveu...”

Finalmente Alfredo mergulhou num sono profundo, que o levou a mais uma visão de sua vida terrena, descobrindo o que não soubera ver enquanto encarnado.

***

Valquíria estava linda, vestida de noiva. O casamento do ano!... Alfredo, orgulhoso de sua posição, achara que se casar com uma mulher jovem e bonita complementaria o seu sucesso. Sendo ele viúvo e ela solteira, filha de um rico fazendeiro, cuja família tradicional era seguidamente citada nas colunas sociais, a cerimônia era sob todos os aspectos, conveniente.

Ele não estava propriamente apaixonado. Atraído mais pela beleza da noiva, sua juventude e posição social, sentia-se plenamente feliz. Ela era a companheira ideal para ajudá-lo a conquistar um degrau de maior importância na escala social, que o levaria ao convívio da classe alta.

Os ventos da fortuna continuavam a soprar em seu caminho e o dinheiro crescia sobejamente na sua conta bancária. Os clientes importantes continuavam surgindo e a sua fama de competência jurídica firmava-se cada vez mais. Tudo estava a seu favor.

Entretanto, quando Valquíria entrou na nave da igreja a caminho do altar, independente de sua vontade, Alfredo recordou-se de seu primeiro casamento. A figura de Paulina surgiu em sua mente. Sentiu-se um tanto desconfortável... No fundo ele sabia que aquele casamento, sim, tinha sido

realizado por amor. O mesmo que não acontecia neste. A paixão e a volúpia da vaidade imperavam em seu íntimo.

"Mas... O que importa...? Hoje estou conquistando uma posição invejável!... – pensara, afastando uma lembrança que quase já se apagara no tempo – Que tolice lembrar neste momento fatos que já passaram! O que importa é que com a Valquíria terei a vida que almejo... E, ainda por cima, sei que ela me ama com a força dos seus vinte anos! Ela é maravilhosa!!!... Que homem não estaria empolgado em possuí-la ?!"

E, durante a viagem de núpcias, no enorme transatlântico cruzando o oceano rumo a Europa, a esposa apaixonada se doou por inteiro. Sua felicidade somente seria completa, fazendo o marido feliz!

Este sonho, tão nítido, meio que despertou Alfredo... Um pouco zonzo, sonolento, ele sentou-se no sofá, com o coração batendo mais agitado, perdendo-se em considerações.

"Como pude deixar cair no esquecimento todo o amor que a Valquíria me deu...?! Em que momento eu comecei a me desinteressar dela...?! E por quê...?! Preciso me lembrar... Preciso!!!"

Na mente ainda enevoada pelo sono, foram surgindo relances de sua vida naquela época.

Logo após o retorno ao Brasil, Alfredo sempre envolvido com seu trabalho e dedicando-se à vida social cada vez mais intensa, foi deixando espaçar os momentos de companheirismo, desinteressando-se pela vida cotidiana da jovem mulher apaixonada. Conversas profundas, baseadas em mútuo amor, eram inexistentes. Apenas o sexo continuava imperando nos sentimentos de Alfredo. A tônica principal no convívio conjugal eram as conversas sobre a alta sociedade, ou referentes ao sucesso da carreira advocatícia. A vaidade e a preocupação de estar sempre presente nas colunas sociais.

Assim, a paixão de Alfredo pela mulher começou a arrefecer na rotina da vida fútil que levavam... Eram festas, jantares, passeios de lancha, fins-de-semana em praias ou serras freqüentadas pela alta sociedade, sempre em companhia de amigos, nem sempre sinceros. E aventuras começaram a surgir em sua vida, semeando mentiras no seu dia-a-dia.

E naquele turbilhão de vida social, Valquíria começou a sentir um vazio em seu íntimo. Mas, felizmente a chegada de um herdeiro, mudou a finalidade de sua vida. Com a atenção voltada para o filho, ela reencontrou a alegria que estava se evadindo na futilidade dos interesses sociais.

O pequeno Raul trouxe de volta o sonho de uma vida feliz em família. Porém, com a maternidade, Valquíria começou a perder o interesse pela vida social agitada. O que deixou Alfredo muito contrariado...Ele achava que para alcançar o topo do sucesso, esse tipo de vida era de suma importância - "Não ser visto é não ser lembrado!" - costumava dizer irritado. E para agravar mais a situação familiar, a roda da fortuna parou de girar favoravelmente para seu

sogro. O que gerou problemas sociais desagradáveis e alguns prejuízos para Alfredo.

Muito bem sucedido no plantio do soja, Olegário, seu sogro, amealhara uma boa fortuna. Porém, influenciado por um rico empresário de suas relações sociais, resolvera vender as duas fazendas no sul e investir na criação de cavalos, na região fluminense. Mas, por infelicidade ou incompetência na administração do enorme haras, em que aplicara muito dinheiro, acabou tendo sérios prejuízos que o levaram a uma inevitável falência.

A difícil situação do pai que muito amava e, decepcionada pelo pouco interesse do marido em ajudá-lo nessa crise, causou em Valquíria uma revolta. Tal descontentamento, aliado a profunda tristeza, agravou a desarmonia já existente entre o casal.

Em meio a tal discordância familiar, Alfredo já não se preocupava em disfarçar as suas aventuras amorosas, que passaram de ocasionais a mais efetivas.

Em vista da insensibilidade do marido frente aos problemas do pai e o desamor para com ela, Valquíria, sofrida e desiludida, ferida em seu amor, preferiu o divórcio a viver uma vida de aparência. Nada mais restava de seu casamento. Ele se dissolvera completamente.

Todos esses acontecimentos surgiram em relances, quais faíscas riscando a escuridão de sua memória, em virtude do estado de sonolência em que Alfredo se encontrava... Todavia, no instante em que sua visão alcançou o ponto crítico em que ele não se comovera com as palavras que Valquíria proferira, entrecortadas por soluços, ele despertou completamente.

Com os batimentos cardíacos alterados, uma angústia apoderou-se dele.

“Como pude duvidar da dor que ela sentia pela nossa separação... Sem perceber o sofrimento que causara a ela...?! Como fui insensível ao pesar pelo qual ela passou ao ver o pai naquela situação difícil...?! E por que não dei a assistência devida ao Olegário no momento de seu infortúnio...?! E como não me importei também com a separação do meu filho ainda tão pequeno...?!”

Essas e outras perguntas se avolumavam em sua mente cada vez mais consciente dos erros cometidos.

Contudo, uma dúvida retorna, pelo desejo de amenizar a própria culpa: “Mas, como posso ter certeza de que era real o sofrimento da Valquíria...? Eu vejo o que aconteceu, mas não posso sentir o que realmente se passava dentro dela naquele momento... Não terá sido mesmo fingimento...? Por que então, logo depois do nosso divórcio ela se casou com o ex-namorado de sua adolescência...? Como posso saber se o enganado não fui eu...???”

Procurava dessa maneira encobrir o descaso e o desamor pela família que formara e pela qual era responsável. Um torpor envolveu seu corpo e, repentinamente ele se viu espectador de uma cena comovente.

Valquíria estava recostada em uma cama de hospital. Recuperava-se de uma anemia profunda, causada pela anorexia nervosa que lhe acometera durante o processo de seu divórcio.

A mãe, solícita e muito preocupada, insistia com ela para que se alimentasse: - Filha, faz força para cumprir a sua dieta... O Dr. Junqueira somente lhe dará alta se você seguir integralmente o tratamento que ele prescreveu!

- Mãe... Eu não consigo reagir como deveria... A análise que venho fazendo com o Dr. Filgueiras não está me levando a nada!...

- Não diz isso, querida... Você já melhorou bastante!

- Ora, mãe... É difícil aceitar que tudo o que eu desejei e planejei para minha vida, desmoronou em tão pouco tempo. Que o amor que eu dei para o Alfredo não teve retribuição. E pior ainda... Só serviu para fortalecer o seu ego egoísta e sua absurda vaidade!

- Minha querida... Você é jovem, bonita e inteligente... Não deixe que esse desastroso casamento estrague a vida longa que ainda tem pela frente. E o Raulzinho...? Pense nele... Precisa tanto da mãe saudável e alegre... Só assim você poderá compensá-lo da ausência paterna!

Neste momento, surge na porta um simpático senhor de meia-idade.

- Como está hoje a minha paciente mais linda e charmosa...?!

- Ó Dr. Junqueira... – alegra-se a mãe - Que hora boa de chegar aqui! Estava agora mesmo tentando fazer com que Valquíria se alimentasse. Mas, está difícil!

- Ora, ora... Minha jovem... O que eu mais desejo é vê-la fora deste hospital! O mundo lá fora a espera ansiosamente!

Valquíria sorri... Gosta muito do seu médico clínico. Ele está sempre sorridente, demonstrando uma alegria de viver, apesar de estar próximo de uma idade avançada: - Como eu gostaria de ver a vida novamente como o senhor... Sempre alegre!

- Bem, minha querida... Voltar a ser feliz está em suas mãos! A alegria somente retornará à sua vida, se você se desligar da mágoa que a mantém presa às lembranças tristes. Estas precisam cair no esquecimento, para que você reencontre a felicidade de viver!... Você é muito jovem... Tem a vida toda pela frente!

- É exatamente o que eu dizia a ela, quando o senhor chegou! – concorda a mãe, satisfeita com as palavras do médico.

Este, olhando pensativo para a jovem, imagina uma estratégia nova no tratamento: - Acho que você, minha querida, está precisando da assistência de

um médico jovem, para que o processo de cura ocorra também sob a ótica da juventude, que eu já não possuo! – e virando-se para a mãe, pergunta sua opinião – A senhora não acha que estou certo, Dona Julieta...?

- Concordo com sua sugestão. Comunicando-se dentro do mesmo parâmetro jovem, talvez Valquíria se recupere mais rápido! Porém... Sob a sua orientação, que é importantíssima para nós!.

- Certamente, Dona Julieta... Nem por um momento pensei em abdicar de minha responsabilidade e da satisfação que sinto em tratar a nossa jovem... Ela é especial para mim, pois é uma paciente a quem olho como se estivesse tratando a minha própria neta.

- Mas, então... Quem o senhor indicará para assisti-la...?!

- Casualmente hoje está me acompanhando um dos meus três assistentes. Todos eles, sem exceção, têm a minha inteira confiança... São excelentes médicos! Mas... Por coincidência, é o mais jovem deles que se encontra neste momento examinando uma outra paciente minha. - e sorrindo, dirige-se a Valquíria - Tenho a certeza, de que ele poderá ajudá-la bastante na sua recuperação...Você concorda em que eu vá chamá-lo...?!

- Se o senhor acha que será melhor para mim...

O Dr. Junqueira não demorou muito a retornar ao quarto, acompanhado do jovem assistente. Com um largo sorriso, foi logo o apresentando: - Este, Valquíria, é o Dr. ...

Mas, para surpresa geral, ele nem pôde concluir a apresentação, pois o jovem médico e a paciente olharam-se espantados, exclamando ao mesmo tempo:

- Cristóvão Barroso...?! Não acredito!!!

- Então é você, a paciente que eu vou acompanhar...?! Há quanto tempo, Valquíria, não nos vemos!...

A visão de Alfredo desfez-se naquele momento. Aturdido com tudo o que presenciara, ele se assusta ao ouvir a desconhecida voz feminina, soando em seus ouvidos:

- Percebeu agora o quanto você estava enganado...?! Valquíria nunca esteve interessada no seu dinheiro. Ela realmente o amava...E conseguiu superar a dor que você lhe causou, apoiada pelo amor do antigo namorado. A dedicação deste para com ela, despertou o amor da adolescência que, renascendo aos poucos, curou a ferida aberta em seu coração...

Apesar de se sentir revigorado pelo descanso que o inesperado sono lhe proporcionara, Alfredo sente-se angustiado pela constatação dos erros passados. Um sentimento de remorso manifesta-se em sua mente... Em seguida ele se recorda das palavras maternas avisando-o de que remorso

apenas, em nada adiantava para se alcançar a evolução. “O importante é resgatar os erros cometidos!” – ela afirmara.

“Mas... Não consigo compreender como posso resgatar o mal e os prejuízos que cometi a outros... Impossível voltar atrás e desfazer meus erros!”

Pensando assim, ele saiu para caminhar. Achou estranho que apesar do ar continuar abafado e a bruma cinzenta a envolver tudo, ele tinha a impressão de que algo havia mudado. Não sentia mais a sensação de vácuo ao seu redor... Mas, aparentemente estava tudo igual.

“Que sensação mais estranha... A solidão já não me pesa tanto... Será que já me habituei a viver como um ermitão...?!”

Descendo a rua, sofre um impacto! Inesperadamente deparou-se com outros moradores daquela espantosa cidade. Eles haviam surgido a seus olhos, como se uma cortina de palco tivesse sido aberta... De repente estavam ali, caminhando como ele, sem rumo definido... Homens e mulheres com aspecto pobre, tristonho. Todos com idade indefinida, as faces expressando melancólica apatia. Somente adultos, nenhuma criança a correr, dando vida àquele lugarejo perdido no tempo.

Alfredo tentou falar com algum deles... Contudo, eles passavam como cegos, sem ouvi-lo, sem se aperceberem de sua presença. Mas, estranhamente eles pareciam falar entre si. Só que Alfredo não captava a voz de nenhum deles, nem mesmo através de sua mente.

Apavorado, sentindo-se excluído da vida, ele retornou à casa. Esta agora se afigurava para ele como um abrigo seguro. Mas a solidão, mesmo atenuada pela constatação de não estar mais sozinho naquele lugar inóspito, abateu-se sobre ele.

Exasperado, aos gritos, chamou pela mãe: - Mãe!... Mãe, me ajuda!!! Pelo amor de Deus, vem me ajudar!!!”

Mas o silêncio persistiu... No auge da aflição, sem querer, ele faz uma prece: - Ó meu Deus!!! Eu agora sei o quanto errei... Quantas pessoas sofreram por minha causa... Mas, se é verdade que o Seu Amor nos liberta... Mostra-me o caminho!!!”

Um raio de luz riscou a penumbra do aposento... E uma fresca aragem, amenizando a tensão que o possuía, deixou Alfredo mais calmo.

Admirado, ouviu uma voz masculina, bem junto a ele: - Sua prece foi ouvida. Mas, neste momento, sua mãe não teve permissão para lhe atender... Era a minha vez de chegar até você! Todavia, em nível de alma, ela continuará atenta aos seus chamados, irradiando o seu amor, pedindo luz para seu caminho... Porém, é chegada a hora em que você terá que enfrentar sozinho algumas conseqüências de seus atos negativos.

- Mas... Quem é você ?! E o que está para acontecer...?!!! – preocupa-se Alfredo.

- Nada posso lhe adiantar... Fui convocado para ser seu instrutor, mas não para indicar quais as decisões que você tiver que tomar, frente às provas

do caminho... Não posso interferir no seu livre arbítrio. Posso conversar, dar explicações, dirimir dúvidas, mas não posso decidir por você! Quanto ao mais, pode contar comigo... Estarei ao seu lado!

- Mas...Como, se não posso ver você...?!!!

- Por enquanto, não... Mas, estarei atento ao que precisar. Para elucidar o que for preciso.

- Então... Sendo assim... Primeiro gostaria de saber com quem estou falando. Qual é o seu nome ?

- Aqui na espiritualidade, já conscientes de que todos somos filhos do mesmo e único Pai, costumamos nos tratar por “irmão ou irmã”, pois a personalidade de cada um não é o mais importante. O que importa são os sentimentos que nutrimos uns pelos outros. A maneira como nos comunicamos!

- Mas, para mim, ainda é muito importante saber com quem eu estou falando e qual o seu nome! – insiste Alfredo um tanto impaciente, com a voz denotando prepotência.

Com calma, porém com firmeza, a voz lhe responde: - Irmão... Já se esqueceu de que não está mais na Terra...? Que não pode exigir mais nada de ninguém...?! Que já lhe foi retirado o poder, oriundo do dinheiro e da posição social, que exercia sobre a maioria das pessoas...?!

Envergonhado, Alfredo reconhece que extrapolara e, com humildade, pede desculpas: - Tem razão... Deixei-me levar pelo meu temperamento prepotente que, infelizmente, ainda não foi dominado!

A voz externa satisfação: - Folgo em ver que você já está adquirindo humildade. Sendo assim, vou dar-lhe a conhecer o nome que eu possuía na minha última encarnação. Eu me chamava Custódio! Satisfeito agora...?!

- Obrigado, Custódio... Assim fica mais fácil para mim. Consigo encontrar melhor identificação com um nome do que com uma voz! – e, repentinamente ele se lembra de algo – Custódio... Custódio...Aonde já ouvi este nome...? Ele não me é estranho... – e faz uma pausa, remexendo em suas lembranças.

A voz não se manifesta, apenas aguarda que Alfredo se recorde de onde e quando ouviu o seu nome.

- Ahh... Já sei! Lembro-me agora!... Minha avó materna teve um tio-avô que se chamava assim! Ela contava que ele tinha sido assassinado em uma emboscada e, se estou bem lembrado, foi no interior do Rio de Janeiro.

- Foi assim mesmo que aconteceu... Foi dessa maneira que ele desencarnou. – confirma a voz.

- Mas, como você sabe disso... Você o conheceu...? – e tomado de desconfiança, Alfredo pergunta intrigado – Por acaso... Ele era você próprio...???

A voz concorda, sem maiores explicações e Alfredo fica calado, revolvendo recordações.

Recorda que a sua avó costumava contar histórias da família para os netos. E uma delas, a que mais impressionava a ele quando criança, desperta com nitidez em sua lembrança.

Quebrando o silêncio, ele inicia o relato da história antiga que ouvira na infância.

- O que eu me lembro, é que minha avó não gostava do tio-avô dela. Dizia que ele tinha sido uma pessoa muito ruim. Que ele, aproveitando-se da mão-de-obra escrava, construíra um pequeno império, onde imperava a lei do chicote e do martírio. Plantava café em uma grande extensão de terra e dominava a pequena cidade onde morava. Mandava e desmandava em todos os habitantes... Tinha o poder que a força do dinheiro propiciava. Era um dos "Barões do Café", como eram chamados os fazendeiros. Dono de enorme número de escravos, senhor absoluto de seus comandados, mandava matar quem tentasse se insurgir contra ele. "Tinha as costas quentes", como dizia a minha avó, porque era um ferrenho defensor da escravidão!

Ao término desse relato ouvido na infância, Alfredo bem desconfiado, pergunta impressionado - Por acaso, Custódio, foi esta a sua história...??? –.

- Infelizmente, sim! – este admite com humildade, envergonhado com a lembrança de seus atos criminosos – Mas... Já estou remido de quase todos os meus erros...

- Eu não entendo... A sua história me parece bem pior que a minha! Nunca cometi crimes, ao passo que você matava e torturava o quanto queria! – e com um princípio de revolta, ele reclama - E, agora, está servindo de meu instrutor!!!

- Exatamente por eu ter agido de maneira tão ignóbil, naquela encarnação, e ter conseguido me regenerar no espaço desses últimos duzentos anos, O Mestre de Luz que orienta o plano onde hoje eu habito, considerou que eu poderia acompanhá-lo em sua regeneração.

- Mas, acompanhar como, se eu nem posso ver você...?!

- Da maneira como lhe expliquei há pouco. Por enquanto, nos comunicando através da fala.

Passando a mão pela testa, como a aliviar a mente, Alfredo pede agora com humildade: - Mas, o que aconteceu com você, depois que morreu ?! Pode me contar...?

- Bem... Como você mesmo disse, meus crimes foram maiores, bem maiores que os seus. Vou lhe contar o resto da minha história para que você veja a extensão de meus erros e analise depois, o porquê das situações de sofrimento que eu vivi após o meu desencarne. Você gostaria, Alfredo, de saber como tudo aconteceu...?!

- Claro... – e num tom brincalhão, este fala sem malícia – Quero saber tudo o que o patife de meu tio-bisavô fez em vida!..

Custódio achando graça, continua no mesmo tom de brincadeira: - Tio-bisavô... É verdade... E, quem sabe se não foram os meus genes humanos,

que você herdou através da genética familiar, que colaboraram para a sua vida desregrada ?!

- Talvez... Talvez... Sim!!!... Porque agora, eu acabo de me dar conta de que realmente você foi um dos meus antepassados!

Voltando ao tom de seriedade, Custódio explica: - Não, Alfredo, a genética humana nada tem a ver com o caráter e as inclinações morais dos seres humanos... O caráter e a moral são qualidades da alma. Quando o espírito é atrasado, os valores morais estão adormecidos. A evolução é que faz com que eles despertem... A genética faz parte da composição corpórea do ser humano. Pode-se herdar através dela, o tipo físico, tendências físicas, mas nunca inclinações de caráter moral. Essas são exclusivas do espírito!

- Mas a ciência explica que também herdamos inclinações e temperamentos de nossos antepassados, através da genética.

- É porque a ciência ainda não caminha junto com a vida espiritual!... Por não poder provar cientificamente que o espírito que habita o corpo vive eternamente, em diversas experiências de vida, encarnando raças e sexos diferentes, ela cria erroneamente, a concepção de que a herança genética do ser humano é desvinculada do ser espiritual.

- Mas, então, como se explica que um filho, ou um neto, ou mesmo um parente próximo, possam ter semelhanças de caráter ?! Isso não é proveniente da genética...?

- Não... Os espíritos, que possuem a mesma vibração espiritual, se atraem e caminham juntos. Ao encarnarem em uma linha de parentesco familiar, demonstram seus temperamentos e tendências afins. Daí se evidencia a semelhança de caráter, que passa a ser considerada herança genética...

- Mas... Por que, então, no seio de toda família existem conflitos...?!

- Porque a capacidade de amar do ser humano ainda é muito limitada... E como a expressão máxima do amor terreno consiste no amor materno, seguido do paterno, filial e fraterno, a família humana possibilita reencontros necessários à evolução, tanto de espíritos amigos, como de espíritos com comprometimentos cármicos... Unidos pelos laços familiares, torna-se mais fácil o aprendizado evolutivo e o resgate dos erros passados, num mesmo caminho... Compreendendo isso, constatamos que aquilo que é inerente ao espírito, nada tem a ver com a genética humana, mas, sim com afinidade espiritual.

- Faz sentido! – analisa Alfredo interessado no assunto – Tenho a impressão de que começo a entender como se processa o desenvolvimento espiritual.

- Folgo em sabê-lo! – responde Custódio – Porém...Nós acabamos nos desviando da nossa história. Quer continuar agora ou prefere mais tarde?

- Em absoluto! Estou muito interessado! É ótimo estar conversando com você! – e com um sorriso irônico, ele acrescenta - Além do mais, que programa tenho eu para fazer mais tarde...?!

- Você ainda irá descobrir o muito que terá que fazer... Mas, isso não importa agora. Vamos voltar à nossa história! Ou melhor, vamos vivenciar como espectadores, a minha história! Ver os detalhes sórdidos que sua avó desconhecia!

***

A extensa plantação de café estendia-se ao longe... Um grande número de escravos trabalhava arduamente. Não havia seleção nem de idade nem de sexo... Eram homens, mulheres e crianças, lado-a-lado, na lida da colheita. Sob o peso do chicote, um rigoroso feitor controlava o ritmo do trabalho e o período de descanso era quase inexistente. Fizesse sol ou chuva, a labuta era sempre a mesma, repetindo-se sem descanso, ano após ano... Plantar e colher, num moto contínuo. Era a rotina de uma das maiores fazendas da região. Uma das mais ricas e produtivas.

A sede era uma bela mansão de dois pisos em estilo colonial, com amplas janelas ornadas de eiras e beiras, atestando a fortuna de seu dono. Construída sobre um porão, de pequenas e estreitas janelas ao rés do chão, neste situava-se a senzala. Uma centena de escravos, expressivo patrimônio do “Barão do Café”, ali vivia no desconforto.

Uma larga varanda, ornamentada por florida trepadeira, sobressaía-se bem no centro da fachada principal. Partindo desta, vários degraus em granito bruto, permitia o acesso à rua de terra que se estendia até a distante porteira.

Recostado preguiçosamente na rede, Custódio de Almeida e Cerqueira, descansava após o almoço. Um pequeno escravo abanava ininterruptamente um grande leque, a espantar as moscas e aliviando o calor que fazia, ao redor do seu dono. Uma jovem mucama solícita encontrava-se postada em pé, próxima a porta da sala, à disposição do senhor barão, para atendê-lo em qualquer um dos seus caprichos.

Custódio aguardava ansioso a chegada do filho adolescente. Era o seu único filho, o herdeiro de seu nome e seus bens. Francisco, ele assim se chamava, estudava na capital, num colégio interno. Estava retornando à casa paterna, para orgulho de seu pai, com seus estudos concluídos.

Suspirando satisfeito, ele se perde em pensamentos: “Finalmente chegou a hora do meu herdeiro se inteirar da administração de minhas terras!... Vou prepará-lo como é o devido, para que dê continuidade a este império criado por mim! Ele é inteligente, mais preparado que eu nos estudos... Poderá ampliar muito mais a minha fortuna que, afinal, será dele um dia também!” – um sorriso de satisfação estampa-se no rosto, suavizando um pouco a dureza de sua expressão – “Mas eu ainda tenho muito chão pela frente! Sou forte como um touro... Viverei muito ainda!”

Sentindo-se desconfortável pelo calor intenso, ele grita de repente: - Neguinho do diabo!... á de moleza, seu moleque?!!! Abana com mais força que o calor tá me apoquentando!" – e acomodando-se melhor, ordena para a mucama – Vem cá, neguinha sestrosa... Faz um cafuné no Sinhô teu dono!... E embala essa rede de mansinho, que eu quero tirar um cochilo!

Obediente, a jovem cumpre o mandado, enquanto suando, cansado, o menino se esforça para dar mais impulso ao pesado leque. Felizmente para ambos, pouco tempo depois, uma nuvem de poeira surge na estrada ao longe... Era a carruagem que trazia Francisco, aproximando-se da porteira.

Animada, a mucama sacode de leve o ombro do barão, interrompendo o cochilo no qual ele já se achava entregue.

- Acorda, meu Sinhô! Acorda...

Esbravejando, Custódio grita para esta: - Quê isso, sua atrevida... Endoidou?! Tu tá com saudade do meu relho???

- Não, meu Sinhô!... – ela apressa-se em explicar – Só tô avisando que o Sinhozinho tá chegando!!!

O barão salta da rede o mais rápido que pode, ordenando aos gritos: - Então vá correndo chamar a Sinhá!!!

Quando finalmente a carruagem estaciona no largo fronteiriço a casa, Custódio e Maria das Graças já se encontravam ao pé da escada que descia da varanda.

Cansado e empoeirado, o jovem Francisco salta da carruagem, sendo recebido efusivamente pela mãe, sob o olhar contido do pai.

Neste momento a vidência é interrompida. Alfredo retorna à sua consciência vivamente impressionado com o que estava presenciando. Aturdido com a inesperada interrupção, ele pergunta à voz: - O que houve, Custódio...? Por que não estou enxergando mais nada...? Estava tão interessante... - e com um riso maroto ele comenta – Hum... Gostei de ver a opulência do Barão do Café! Que vidão você levava, hein?

Num tom sério Custódio desaprova: - Não foi para sua diversão que eu lhe mostrei parte da minha vida pregressa... Foi para esclarecer que isso que você chama de "vidão", foi na verdade a desgraça de meu espírito.

Encabulado, Alfredo tenta se justificar: - Foi apenas uma piada de mau-gosto. Desculpa-me!

- Não precisa se desculpar, irmão... Eu conheço a maneira como você pensa... Também já pensei e agi assim como você. Quis apenas lhe dar uma ligeira amostra da situação social em que vivi naquela encarnação. Por isso interrompi a vidência... Os fatos cruciais que me lançaram no baixo umbral da espiritualidade, ainda preciso lhe mostrar.

- Então este plano onde estou é chamado de baixo umbral...?! – pergunta Alfredo espantado – Mas, não foi aqui que você também ficou...?!

- Sim... Mas somente depois que consegui me libertar dos espíritos das trevas, que me escravizaram por um longo período de tempo...

- Escravizaram...??? O que você quer dizer com isso?! – interrompe Alfredo mais espantado ainda.

- No baixo umbral habitam os magos das trevas... Espíritos muito inteligentes, mas que infelizmente usam dessa capacidade somente para o mal. Eles se identificam a tal ponto com a energia negativa, que não conseguem entender mais nenhuma outra forma de vida que não seja o Mal. Eles se fortalecem, se alimentam e vivem da negatividade!...

- Mas... Como você foi parar lá nesse baixo umbral...?!

- Pela Lei da Atração... Como minha vibração era maléfica, agindo com crueldade à minha volta, ao desencarnar, fui atraído ao plano correspondente àquela minha vibração... O baixo umbral! E servindo como escravo dos magos, sofrendo imensamente, compreendi que a maldade era um erro terrível. Ao adquirir esta consciência, não mais sintonizei com o plano onde me encontrava. Sendo assim, fui atraído ao umbral, este no qual você está agora!

- Mas, então, o que você fez de tão terrível...?

- Você verá... Preste atenção!

***

O jantar transcorria tranqüilo... A espaçosa sala era iluminada pelas inúmeras velas acesas, nos ricos candelabros de prata lavrada. Sentados à enorme mesa de vinte lugares, somente os três, pai, mãe e filho. A comida muito variada e em quantidade exagerada, era servida por duas mucamas e um escravo. Suas roupas, apesar de confeccionadas em tecido rústico, eram bem mais apresentáveis que as dos demais escravos, que serviam fora da sede.

Entre comentários sobre a corte, o internato e os estudos do filho, que satisfaziam à mãe, a conversa mantinha-se distante do principal assunto que interessava ao Custódio. Mas, dominando sua impaciência, ele aguardava o término do jantar, para uma “conversa de homens” com o filho, no rico escritório próximo à sala de visitas.

Porém, inesperadamente, a mucama que carregava a terrina com o feijão fumegante, tropeçou, quase deixando cair a pesada tigela. Um guardanapo havia escorregado do colo de Francisco e este, ao tentar apanhá-lo do chão, inadvertidamente com o braço estendido atrapalhara o passo da mucama. Felizmente a jovem escrava, conseguiu segurar a terrina, porém, boa parte do feijão foi projetado com força. Espalhando-se pelo piso, este acabou por respingar nas pernas do barão.

Reconhecendo-se culpado, Francisco levantou-se rápido, com a intenção de ajudar a mucama que, tremendo de medo, desculpava-se aflita.

Todavia, antes que ele proferisse qualquer palavra para tranqüilizá-la, seu pai irado com o acontecido, já se encontrava ao seu lado. Sem piedade alguma, retirou ligeiro o rebenque que levava sempre preso ao cinto e num golpe certeiro, lanhou o rosto da jovem.

A pobre mucama sufocou na garganta o grito de dor e, abaixando a cabeça, tentou desculpar-se com voz trêmula. Sem se importar com a súplica da jovem, Custódio gritou em direção a cozinha, chamando o feitor.

- Leve esta desastrada para os fundos e encha suas mãos com a palmatória até que fiquem inchadas. Assim ela aprenderá a ter mais cuidado!

Maria das Graças, fechando os olhos a esta cena, abaixou a cabeça sobre o peito, evitando que o marido percebesse a sua expressão de dor e revolta. Francisco tomado de horror perante a violência paterna, não se conteve e bradou revoltado: - Que absurdo, meu pai!!! Como pode fazer isso???! Que crueldade!!!

Estupefato com a reação do filho, este exclamou raivoso: - Como ousas falar assim com o teu pai?!!! És um fedelho mal saído dos cueiros!!!... Exijo o teu respeito!!!

Francisco rebate mais revoltado ainda: - E o pior da sua maldade, é que a mucama não teve culpa alguma! O desastrado fui eu!!!

Os outros escravos, temendo receberem as rebarbas da fúria do barão, foram saindo disfarçadamente para a cozinha.

Maria das Graças, timidamente procura silenciar o filho, mas, este indignado, vira as costas ao pai buscando a direção do quarto.

Mais irado ainda, Custódio emite aos gritos uma ordem: - Vire-se para mim!!! Está para nascer o homem que irá se insurgir contra a minha vontade!!! Tenha a coragem de olhar o seu pai de frente, fedelho!!!

Recuperando a calma, Francisco virando-se, olha firme nos olhos do pai, afirmando com segurança: - Não tenho medo do senhor, meu pai! Estou me retirando porque não posso assistir a uma desumanidade tão grande, sem que me revolte o estômago!!! Tenho ânsias de vômito!

Custódio nunca tinha sido desrespeitado por ninguém... Ainda mais pelo filho. O filho no qual depositava a esperança de continuidade do seu império. A rebelde atitude de Francisco o deixa momentaneamente sem ação.

Este aproveita o instante para enfrentar o pai mais ainda, com a antecipação de uma notícia que pretendia comunicar, num momento de calma.

– Pois fique sabendo, senhor meu pai... Sua vida de crueldade está para terminar!... A abolição da escravatura é uma questão de dias! Aguardava um momento oportuno para dar-lhe tal notícia!

A indignação que Custódio estava sentindo, cede lugar à revolta, e, exclamando sem parar, anda de um lado para o outro:

- Não acredito que esta lei absurda seja assinada!!! Já não são suficientes as leis do Ventre Livre e dos Sexagenários...? Esta negrada só serve para o trabalho pesado! Não valem nem o que comem!!! Esses

abolicionistas são uns degenerados inconseqüentes!... – e parando defronte ao filho, que o olhava num misto de indignação e repúdio, ele pergunta ofegante de raiva – E como você pôde saber disso, enfiado naquele mosteiro...?! Está falando assim só pra me contrariar, seu fedelho atrevido?!!!

Procurando manter a calma e o receio do que estava por vir, o rapaz responde olhando com firmeza para Custódio: - Não... Senhor meu pai!... Não é para contrariá-lo que assim o falo. Mas para que saiba o muito que estou informado!

- Mas, então, o que se comenta naquele internato, no qual eu julgava existir apenas estudos...?!

- E, por acaso estudos não incluem conhecimento quanto às decisões do nosso governo imperial...? O que o senhor pensava que eu estivesse estudando...? Apenas ler, escrever, somar e multiplicar, para ampliar cada vez mais o seu poderio às custas do sangue africano...?!

Custódio olha raivoso para o filho, aturdido com sua postura adulta: - Não estou lhe reconhecendo, fedelho atrevido!!! Você saiu daqui um menino obediente, criado de acordo com a sua posição rica e poderosa!... E agora vem me falar neste tom abusado...??? Quem lhe pagou os estudos com toda a abastança que a nossa posição permite...???! Esqueceu que você é filho único de um dos mais importantes Barões do Café...?!!! Herdeiro de uma enorme fortuna...?! – e quase alucinado de ódio ele continua esbravejando – Fortuna que poderá ser ameaçada pela imbecilidade dessa corja nojenta de abolicionistas!... Ignorantes que não avaliam o prejuízo que a abolição pode causar a nós fazendeiros, que somos um pilar importante da economia do Império!!!

Francisco olha para o pai num misto de piedade pela sua ignorância espiritual e de indignação por sua crueldade para com os escravos. Convicto de seus preceitos, afirma categórico: - Pois fique sabendo, senhor meu pai...Eu sou um desses abolicionistas que tanto ódio lhe causam!

Custódio reage como se tivesse levado um tremendo choque: - O quê...?! Meu único filho, meu herdeiro, um abolicionista...??? – e levando a mão ao cinto, pega do rebenque – Repete isso, seu infeliz!!! Se for verdade, vai sentir o peso do meu chicote!!!

Tomado de coragem, o filho enfrenta o pai: - Pois pode me bater o quanto quiser! Eu afirmo e repito! Sou um abolicionista! Não posso compactuar com a desumanidade dos poderosos!!!

Maria das Graças grita desesperada quando vê a fúria do marido se abater sobre o filho, que inutilmente tenta se proteger. Ela procura se interpor entre os dois, mas é empurrada com violência por Custódio que, desvairado, continua desferindo, agora, furiosos golpes com o rebenque sobre a cabeça do filho, que vai caindo, se dobrando de dor.

A mãe fortalecida por seu amor materno, levanta-se do chão. Procurando se agarrar às pernas do marido, grita por clemência, mas de nada

adianta. Custódio só aplaca a sua ferocidade, quando vê Francisco, banhado em sangue, caído ao chão.

Repentinamente, toma consciência da loucura que acabara de cometer. Desesperado, loucamente arrependido, abraça o corpo do filho. Este, quase desfalecendo, esforça-se emitindo um murmúrio: - Essa crueldade... um dia... há de terminar... – e desencarna nos braços de seu algoz.

Ensandecido, o pai sai correndo porta afora, gritando o nome do filho.

***

A visão se desvanece... Alfredo, de tão estarrecido com a cena que presenciara, não consegue articular nenhuma palavra.

Custódio quebra o silêncio: - Percebe agora, porque eu sintonizei com a maldade dos magos das trevas...? O que eu fiz naquela existência, com aquele que foi meu filho e à mucama que me servia, já havia cometido muitas vezes antes, com aqueles a quem eu escravizava. Portanto, precisei passar por sofrimentos semelhantes, para descobrir o quanto errara!

Após alguns momentos de reflexão, Alfredo finalmente se pronuncia: - O aprendizado é duro, entretanto agora compreendo que é necessário que seja assim... Uma vez, não me lembro se foi Paulina, minha primeira mulher ou minha mãe quem disse: “Enquanto o ser humano não sofre, desconhece a dor de seu semelhante”... Interessante como as palavras se armazenam em nossa memória!

- As palavras e os atos também... Apesar da vergonha que sinto quando preciso mostrar os horríveis erros que cometi no passado, o fato deles servirem de lição para outros irmãos, alivia um pouco o peso que ainda carrego na memória.

- Mas... – questiona Alfredo angustiado – Não podemos apagar nunca de nossa lembrança aquilo que de errado cometemos...?! Carregamos as imagens de nossos atos indignos pela eternidade.?!

- Não eternamente... Até que alcancemos o total resgate de nossos erros.

- Então você ainda não conseguiu resgatar todos os seus...? Em duzentos anos...???

- Ora, Alfredo, duzentos anos perante a eternidade não é muito. Se considerarmos que a vida transcorre eternamente, qual o parâmetro para se calcular o tempo...?

Este nada responde. Sente-se atordoado com todas as informações e visões que surgem em sua mente. Percebendo isso, Custódio se despede.

- Penso que por agora é suficiente a nossa conversa... Vou deixá-lo para que possa refletir sobre sua própria vida.

- Não, Custódio... Não quero retornar à solidão!

- Mas é preciso! Um instrutor não permanece em tempo integral ao lado de seu aluno... Já lhe disse que muito você tem que enfrentar sozinho, guiado por seu livre arbítrio... Caso contrário, não haverá evolução!

Alfredo ainda tenta se fazer ouvir por ele, porém, o silêncio cai novamente abafando tudo ao seu redor...

"Que estranho o que está se passando comigo... Quando eu poderia imaginar que um dia falaria com um tio de minha avó... – e com uma risada ecoando no vazio, ele se dá conta de que não apenas falara, mas enxergara, conhecera, um antepassado surgido no tempo – Custódio... Um tio-bisavô... Incrível!!! – rindo com mais vontade, faz uma piada consigo mesmo - Pelo menos estou em família!!!

Com a possibilidade surgida de poder se comunicar mais vezes com seu instrutor, Alfredo reconhece finalmente o valor de uma prece. Ele pedira e recebera... Novamente sente vibrar em seu íntimo a energia da gratidão. Com humildade ele eleva seu pensamento numa prece: "Obrigado meu Deus! Obrigado por me atender... Por não me deixar sozinho!"

Em seguida ele sente o ar mais leve. Conseguindo respirar mais profundamente, tem a impressão de receber um sopro de vida em seus pulmões...

"Espantoso!... Estou me sentindo como se a vida estivesse retornando a meu corpo!"

Entusiasmado, resolve caminhar, sentindo seu corpo reagindo à inércia que toldava seus sentidos. Surpreende-se ao sentir fome: "Estou faminto!" - porém, ao mesmo tempo em que se alegra com esse fato, a angústia volta a se instalar – "Mas... Como arranjar comida neste ermo...?! O que posso fazer...???"

Apressando o passo em direção ao casario, depara-se com uma rua transversal. Surpreendido, segue a caminhada por esta. Casas com um aspecto um pouco melhor, eram separadas por terrenos onde uma vegetação rasteira se fazia visível. "Surpreendente!... Aqui existem plantas!".. E um número pouco maior de pessoas, não muito diferentes das que já encontrara antes, circulam com mais vitalidade. Olham para ele, mas sem falar nem sorrir. "Serão mudos...?"

A sensação de fome persistia, comprimindo seu estômago. "Será que existe algum restaurante ou pensão por aqui onde eu possa comer?" Mal acaba de pensar assim, enxerga uma fumaça saindo pela chaminé de uma das casas. "Ah... Devem estar cozinhando ali!"

Premido pela fome, resolve bater à porta. É atendido por uma senhora de aparência pouco simpática.

- O que deseja...?! – esta pergunta com uma voz fria, sem nenhuma receptividade.

Entretanto, o fato dela falar deixa Alfredo entusiasmado. Enchendo-se de coragem, pergunta com delicadeza: - A senhora poderia me arrumar um pouco de comida...?

A mulher nada responde e prepara-se para fechar a porta, porém a fome que Alfredo está sentindo neste momento é tanta, que ele insiste com humildade: - Um momento, senhora!...Por favor... Me ajuda... Estou com muita fome. Eu não tenho dinheiro para lhe pagar, mas...

A mulher explode numa gargalhada sarcástica: - Dinheiro...? Aqui não circula dinheiro, seu vagabundo... Aceitamos trocas! Mas, pelo que vejo, você é novo por aqui... Não deve ter nada para trocar!

- Sim... E é a primeira vez que alguém fala comigo!

- Não... Não vou lhe dar comida... O que estou fazendo é só para mim! Mas... Se você está mesmo com tanta fome, pode pegar aí no terreno ao lado uma abóbora... E trate logo de sair daqui! – e virando as costas para ele, bate a porta com força.

Alfredo se sente escorraçado qual um cachorro de rua... Contudo, volta-se para o terreno baldio e realmente enxerga umas abóboras. Como seu estômago estivesse doendo de tão vazio, recolhe uma bem madura. E prossegue na sua caminhada. Tenta mais três casas, mas não é atendido em nenhuma delas. Desanimado e faminto, ele retorna ao seu abrigo.

“Mas o que eu posso fazer com esta abóbora...? Será que posso comê-la crua??? E não tenho nenhuma faca para cortá-la... Acho que terei que atirá-la ao chão para que se parta!”

Pensando assim, entrou em casa e surpreendeu-se. Aparvalhado, encontrou na sala uma pequena mesa com um banco, em madeira bruta. “Novamente surgindo coisas...??? Como isso pode acontecer...?! Mas... Que ótimo!!! Precisava mesmo de uma mesa!” - aproximando-se, coloca a abóbora sobre a mesma: “E agora, como é que eu vou fazer pra comê-la...? Bem... O jeito é espatifá-la no chão... Depois vejo o que fazer...” E assim o fez.

Porém, a força com que realizou o seu intento, fez com que a abóbora se partisse em vários pedaços que se espalharam pelo chão.

“Que merda!!!!!!!! Emporcalhou o piso! Agora vou ter que limpá-lo de novo. Que droga!!!

Entretanto, com o estômago roncando, apanha com sofreguidão um dos pedaços e sem mesmo olhar, tenta mordê-lo. Mas em seguida cospe fora, esbravejando: - Que gosto ruim!.. E duro que nem uma pedra!... Ó meu Deus... Se ao menos eu pudesse cozinhá-lo, seria mais fácil de engolir!!!

Mal acabara de proferir tais palavras, percebe uma nova porta no canto oposto da sala.

- Mas o que isso...??? Estou ficando louco...?!...Não!!! É a fome que está me fazendo ver coisas que não existem!!!

Contudo, desconfiado, resolve tentar abri-la. Esta cede com facilidade e ele, assombrado, se depara com uma pequena cozinha rústica. Ao lado de

um fogão de ferro, alguns gravetos misturados a pedaços de lenha, uma caixa de fósforos e um machado se encontravam ao chão. Pouco mais adiante, encostada na parede, uma bancada em madeira bruta, com uma bacia esmaltada, já velha, tendo ao lado uma jarra de barro. Em algumas prateleiras acima desta pia improvisada, duas panelas de ferro, uns potes contendo um pouco de arroz, feijão, farinha, sal, açúcar e óleo, mais uma cesta com talheres diversos, de aparência gasta pelo uso, achavam-se colocados ali.

Sem saber o que pensar e, muito menos, sem saber o que fazer com o que se lhe apresentava, pede ajuda a seu instrutor: - Custódio, se você está me ouvindo, por favor, se manifeste!!!

Segundos depois, que pareceram a Alfredo uma eternidade, ele ouve a voz calma de Custódio: - Hum... Está muito espantado com tudo o que você está vivenciando...?

- E por que não estaria...?! Se não é fruto de loucura minha, então me explica o que está se passando!!! Por favor!!!

- Bem... – fala satisfeito – Vejo que realmente você aprendeu a pedir... Já é um avanço!... Sendo assim, vou explicar-lhe o porquê de tudo isso que está lhe assombrando! Mas... Dá para agüentar a fome...? A explicação é extensa!

De tão assombrado, Alfredo até se esquecera daquela que o atormentava: - Está sob controle... O principal é saber por que coisas aparecem surgindo do nada!!!

- Bem... Na medida em que sua consciência desperta, seus sentidos vão aflorando para que o processo de resgate continue se acelerando. E aqui na espiritualidade, a energia da nossa mente propicia a concretização do que desejamos. Assim, quando você necessita de algo, a energia da sua mente faz com que seu desejo se concretize.

Confuso, Alfredo questiona a explicação: - Mas eu não desejei esta casa velha, sem o mínimo de conforto. Nem estes móveis horríveis, este banheiro e esta cozinha miseráveis!!!

No mesmo instante, tudo desaparece e ele encontra-se novamente no ermo em que surgira. Apavorado, grita em desespero: - Custódio... O que aconteceu....???!

A voz calma de seu instrutor se faz ouvir: - Você recusou o que recebera, afirmou que nada disso você desejava, então seu desejo se concretizou.

- Mas... Por que eu não pude então concretizar uma casa legal...? Banheiro, cozinha, móveis e tudo o mais ao que eu estava acostumado antes de morrer...? Não entendo!!!

- Alfredo... Pense bem! O tipo de vida que você tinha, não condiz com o plano onde você se encontra! A sua vibração é muito negativa... Como usufruir das mesmas coisas boas que você conquistou na vida terrena, à custo

do sofrimento alheio?! Achei que você já estivesse realmente consciente de que habita agora um plano denso, necessário à reparação de seus erros!

Alfredo permanece pensativo, recordando tudo pelo qual vem passando desde a sua morte física. Custódio compreende que ele precisa de um tempo: - Medite o quanto for preciso, irmão... Não me manifestarei mais, até que me chame... Porém continuarei ao seu lado.

Este não podia avaliar o tempo que levara com suas reflexões. Mas, quando volta a falar, surpreende seu instrutor: - Tem razão, Custódio... Eu mereço até mais do que tenho passado aqui!... Enquanto revia a minha trajetória neste lugar, até o momento, uma reportagem que assisti na televisão, uns dois anos talvez antes de minha morte, surgiu nítida em minha mente... Na ocasião não me causou emoção, pois considerava que cada um levava a vida como podia. Fui insensível! – e, envergonhado, faz uma pausa.

Custódio captando seu sentimento, num tom compreensivo, anima-o a continuar: - É melhor para você, meu irmão, liberar este peso de sua consciência... Quanto mais você se lembrar dos erros passados, mais depressa descobrirá o caminho da evolução.

- Se meu instrutor assim me diz, certamente será o indicado para mim! – concorda, reconhecendo a dedicação deste - Obrigado, Custódio! Então vou continuar:.. Era uma reportagem sobre a vida da população que vivia na região da seca nordestina. As pessoas tinham a aparência sofrida e miserável. Todos, sem exceção, adultos ou crianças, eram esquálidos, denotando a fome que estavam passando... – neste instante, ele pára, contendo a emoção que estava se apossando dele. Mas, em seguida, controlando-se continua – Custódio... As casas deles eram iguais, exatamente iguais a esta em que eu estava morando!... Quando constatei isso, senti como se algo se rompesse dentro de mim e me lembrei do Carlos Velásquez... Da referência que ele fizera sobre o desvio de dinheiro das verbas governamentais. Com prejuízo da população carente... E lembrei-me, horrorizado, que dentre os desvios que eu colaborara, para meu próprio enriquecimento, estava a verba de auxílio à seca no nordeste.

A esta altura, sentindo o peso dos graves erros cometidos, ele mergulha na angústia do remorso por tudo o que cometera. E conclui seu relato num murmúrio: - A miséria humana é resultante da ganância dos poderosos e dos indiferentes ao sofrimento alheio!

- É exatamente o que nós aprendemos, quando passamos por experiências semelhantes...Tudo de negativo que cometi em minha vida passada, pelo mau uso do poder e do dinheiro, senti em mim mesmo, com a mesma intensidade, em outras experiências de vida... E agradeço ao Pai por essas oportunidades de crescimento espiritual!

Alfredo, voltando a se sentir faminto, pergunta hesitante: - E agora, que perdi o que me pareceu tão pouco, como poderei saciar esta fome que voltou a roer o meu estômago...?!

Não foi preciso Custódio responder. Mal Alfredo acabou de formular tal pergunta, encontrou-se novamente em seu despojado abrigo, exatamente como antes. Aliviado, sentiu enorme gratidão a Deus, por não estar mais desamparado.

Seu instrutor, preparando-se para deixá-lo, o aconselha: - Bem, irmão... Agora que você recebeu de volta o que antes menosprezou, faze bom proveito do que tem no momento.

- Mas... Apesar de agradecido, eu continuo sem saber o que fazer para me alimentar... Nunca em minha vida terrena, fritei sequer um ovo! Sempre tive empregados ao meu serviço... Nada sei fazer, ainda mais de uma forma tão primitiva.

- É chegado o momento de aprender e, ao mesmo tempo, valorizar o desempenho daqueles que o serviram! – e incentivando seu aluno, se despede - Se outros conseguiram, em meio à miséria, você também, com esforço, irá conseguir! Somente assim, se elevará... Agora tenho que ir... Voltarei quando precisar de mim novamente!

Alfredo olhou atordoado à sua volta: “Por onde eu começo...? Se demorar muito será que acabarei morrendo, novamente... e de inanição???!”

Olhou desanimado para aquela cozinha miserável... Porém, como o estômago roncasse mais forte ainda, criou coragem e começou a examinar o fogão: “Afinal, eu não sou burro!... Tenho que descobrir como este troço funciona!” - descobrindo como fazê-lo funcionar, ele colocou os gravetos e a lenha, tentando atear o fogo que, em poucos instantes, se fez presente.

- Aleluia!!! Aleluia... Consegui!!! – exclamando com uma alegria genuína, passou para as tarefas seguintes. Lavou a panela no tanque, apanhou água com a jarra e, finalmente, cozinhou a abóbora.

“Até que não ficou tão ruim assim!” - saciando a fome, lembrou de uma vez em que, irritado com a cozinheira empregada recentemente na sua casa, ele reclamara à mesa, durante um jantar íntimo: - Abóbora...?! Você não está cansada de saber, Valquíria, que eu detesto abóbora...?! Isto é comida de pobre!!!

Esta lembrança deixou-o pensativo. “É... Morrendo e aprendendo!” – e após limpar tudo o que sujara, inclusive o chão, deitou-se para descansar.

A voz feminina, desconhecida, soou aos seus ouvidos: “Agora que já aprendeu como saciar a fome, tem que aprender a economizar e a buscar sozinho os meios para conseguir o necessário!... O que você encontrou à sua disposição, foi uma benesse que eu consegui para ajudá-lo. Daqui em diante, será apenas com você mesmo!!!”

Tais palavras não chegaram a assustá-lo, porque um sono profundo o envolveu, levando-o a novas revelações de sua vida passada.

***

Alfredo recém chegara em seu escritório, acompanhado de um novo cliente importante. Ele marcara o encontro com este, na garagem do prédio.

Ocupando todo um andar do luxuoso edifício comercial, seu escritório possuía uma entrada secundária, por um dos elevadores de serviço que subia diretamente do sub-solo. Era este de uso privativo dos proprietários de escritórios e consultórios particulares, e de firmas ali estabelecidas. A nenhum funcionário era permitido o uso desse elevador.

No saguão de serviço, uma das portas facilitava a ligação direta à sala particular de Alfredo. Tinha, portanto, a vantagem de entrar e sair sem ser visto pelos seus assessores nas salas contíguas, nem pelos clientes que o aguardavam na sala de espera. Estava assim assegurada uma total discrição, quando recebia um cliente especial.

Enquanto subiam pelo elevador, o deputado Fragoso Costa, um desses clientes especiais, procurava disfarçar o nervosismo que sentia. Era a primeira vez que iria tratar de um sigiloso assunto, com o famoso advogado das causas difíceis. Com uma conversa trivial, Alfredo deixou à vontade seu novo cliente.

Quando entraram na sala, sentindo-se seguro com a privacidade, livre de olhares indiscretos, Fragoso iniciou sua apresentação.

- Foi um seu cliente, o deputado Anacleto Siqueira quem recomendou sua excelente orientação profissional. Posso igualmente contar com seus serviços advocatícios...?!

- Depende de quais serviços meus, o ilustre deputado necessita... – fala Alfredo com um sorriso gentil – Mas... Vamos direto ao assunto para que eu possa saber em que posso ajudá-lo!

A consulta transcorreu sem maiores problemas. Procurando ser claro e objetivo, Fragoso foi explicando a verdadeira intenção pela qual necessitava da orientação de Alfredo. Precisava, com urgência, encontrar um meio seguro para lavar substancial quantia de dinheiro, que ele desviara de uma verba destinada à Educação.

E assim, mais uma vez, Alfredo cobrando altos honorários, ajudou a um cliente corrupto e fraudulento a ocultar desvio de dinheiro da área governamental.

Em fração de segundos, essa visão foi substituída por relances de outros acontecimentos...

Uma forte chuva caía sobre o Rio de Janeiro... Em uma escola municipal, localizada num subúrbio, um número expressivo de crianças se amontoava em apenas duas salas de aula, à espera do término do período escolar. Nas demais salas, a chuva invadia sem cerimônia, encharcando mesas e cadeiras.

- Isto é um absurdo!!! – exclamava indignada a diretora da escola – As crianças perdendo aula por falta total de assistência governamental!

- Mas, Dona Nilce, já tornou a reclamar com o Prefeito...?! – pergunta uma das professoras – Se não ficar em cima dele, tão cedo não teremos solução alguma!

- E o que você pensa que eu tenho feito...?! – aquela responde irritada – Diariamente eu ligo para a Prefeitura e sabe qual a resposta que recebo...?! É sempre a mesma: “É preciso compreensão e paciência, senhora diretora! A sua escola não é a única que está em condições precárias! Se não há verba suficiente, nada se pode fazer!”.

- É inadmissível tudo isso! Os impostos absurdos, os mais caros do mundo ocidental e o dinheiro não chega nunca para aliviar as necessidades mais prementes do nosso povo!!!

- Entra governo, sai governo e continua a mesma situação caótica!

- E nós aqui... – comenta outra professora – Ainda devemos dar Graças a Deus por recebermos a merenda escolar. Tem escola por aí que nem isso tem!

- É uma vergonha nacional!!!

Alfredo desperta com tais comentários repercutindo sem parar em sua mente. Cada vez mais, ele é levado a se defrontar com as conseqüências de seus erros. E o arrependimento vai se aprofundando em sua consciência...

“Como poderei reparar o mal causado por minha ganância...???”

Sentindo-se aflito, resolve caminhar pela nova rua surgida em seu caminho. Ao chegar defronte à casa da mal-humorada senhora, ele pára, desejoso de algumas informações. Afinal, ela fora a única pessoa que trocara algumas palavras com ele.

Com relutância, a mulher atende Alfredo quando este bate à sua porta e, com voz rancorosa, vai perguntando: - O que é desta vez, seu esmoleiro inútil...? Não tenho nada pra te dar não!!!

- Não vim pedir nada não...- responde ele fazendo esforço para não revidar com grosseria – Só preciso de umas informações! Pode ser...?!

- Depende... Não vou muito com a tua cara, não! O que quer...???

- No outro dia a senhora me disse que aqui não existe dinheiro, mas existe troca. Pode me explicar como isso funciona...?!

- Ora veja... É um dá lá, vem cá!!! Mas, se tu não tem o que trocar, tem que trabalhar.

- Mas trabalhar em quê...?!

- No que aparecer!... Veja bem... Eu tô precisando consertar o meu telhado!

- Mas o que eu ganho com isso...?!

- Ganha mantimento pra fazer a tua comida... Se quiser, é só pegar!!!

- Mantimento... Mas que tipo de mantimento?!

- Fubá eu tenho! Dá pra fazer um bom angu. E tem abóbora e chuchu! Não serve...?

Alfredo indignado com tal oferta miserável ia recusar... Mas, pensando na sua carência, “É melhor do que nada!”, resolve aceitar: - Eu topo! Mais tarde eu volto. Eu ainda tenho mantimentos em casa!

- Mais tarde, não mesmo! Se quiser é agora!!! – fala a mulher com voz imperiosa.

Não tendo nenhum outro lugar para oferecer seus serviços, Alfredo engole o orgulho e, escondendo a aversão que sente pela mulher, apanha das ferramentas e sobe no telhado.

“Que merda!!! Por onde vou começar... Se eu não sei fazer este serviço?!”

Sob a orientação, ou melhor, sob os gritos da dona da casa, ele vai pelejando para consertar o que se encontrava fora de lugar.

- Ô seu desajeitado!!! Que moleza!!! Vira mais para a esquerda, seu jumento!!!

Sem ter noção do tempo no umbral, não podia precisar se já haviam se passado três ou quatro horas do tempo da Terra. Só sabia que suas costas doíam, com uma dor ardida, como se seu corpo estivesse queimando. Finalmente consegue consertar o telhado.

- Espero que quando vier o tempo da chuva, não tenha mais goteira dentro de casa! Se tiver, tu volta! Mas, também não recebe nada. Porque trabalho porcaria não tem vez comigo!!!

- E o pagamento de agora...? – pergunta Alfredo receoso de que ela não cumprisse o combinado.

- Tá aqui, seu incompetente! Toma um punhado de fubá, meia abóbora e um chuchu.

Indignado, Alfredo protesta: - Só isso...?! Por todo esse trabalho danado que eu fiz...?!

Ela solta uma gargalhada debochada: - Ora, ora... Quem quer falar...? Pensa que eu não desconfio que tu foi um unha-de-fome lá na Terra...? Si tu tá aqui é porque tu não prestava lá! – e rindo mais ainda ela ordena – Te manda daqui, seu safado!!! Anda logo, antes que eu me arrependa e não te arrume mais trabalho! Vai... Vai!!!

Sentindo-se qual um cachorro sarnento ele volta para casa cabisbaixo. Com o corpo doendo, a mente confusa e a fome retornando pelo esforço despendido, ele atira-se no sofá.

“O que vou fazer agora para comer...? Estou sentindo necessidade de uma comida mais forte!”. Olha desorientado para os potes na prateleira da cozinha. “Arroz, feijão, como se faz...? Não deve ser difícil... Misturo tudo, boto água bastante, sal e óleo e ponho pra cozinhar! Deve ser assim!”

E levantando-se à custo, exaurido em suas forças, se empenha para dar conta do recado. Acende o fogo com o resto da lenha e cozinha como imaginou.

- Ó meu Deus!... Está horrível!!! – ele exclama quando prova a comida. Porém, o estômago reclamava impiedosamente. Sendo assim, esforçando-se ao máximo, ele acaba por se alimentar. O cansaço é tanto que ele resolve deixar para depois a limpeza da sujeira que fizera.

Suspirando fundo, recosta-se no sofá, relembrando com saudade, antes de adormecer: “Que comida gostosa a Ermelinda fazia!... Pena que eu nunca agradeci a ela!”

E, mais uma vez, um sono profundo propicia nova visão...

***

Com forte alarido, as crianças iam deixando o colégio. Terminara o período da manhã, em um dos mais bem conceituados colégios da cidade. Era um estabelecimento particular que não recebia bolsas de estudo e seus alunos eram todos de classe média alta.

No pátio interno de estacionamento, dois micro-ônibus, de aparência nova, aguardavam os alunos que se serviam da condução própria do colégio. Enquanto isso, na rua, vários automóveis de luxo em compasso de espera, tumultuavam o trânsito pela falta de estacionamento adequado. Eram jovens mães e, na maior parte, motoristas particulares que esperavam impacientes, a saída dos alunos.

Alfredo, surpreso, encontra-se como espectador na calçada ao lado do portão de entrada. O movimento e o barulho das buzinas deixam-no um tanto atordoado. Já estava desacostumado de tanto barulho...

Quando os alunos começaram a surgir, saindo apressados em direção aos carros que os esperavam, dois pré-adolescentes chamam a atenção de Alfredo.

“São os meus filhos com a Cacilda!!! Qual será o carro dela...?” – e procurando enxergá-la, vai seguindo os filhos. Estes caminham ligeiros em direção a um BMW, cujo motorista uniformizado os aguardava.

A menina entra ligeiro no carro, mas o menino resolve retornar ao portão do colégio, gritando para o motorista: - Agüenta aí, cara, que eu já volto!!!

Alfredo resolve acompanhá-lo. Queria estar perto do filho...

O menino vai até a barraquinha de pipoca, mas como a fila está grande, ele demora a ser atendido: - Tarcísio... Anda logo que o carro está me esperando! Manda aí um saco daquela pipoca incrementada!!!

No carro a irmã fica buzinando para apressá-lo... Impaciente, ele retira do bolso uma nota de dez cruzeiros novos, comprimindo-a na mão. E tão logo o pipoqueiro entrega o seu pedido, ele a entrega bem amassada: - Valeu, cara! Fica com o troco! – e dispara para o carro.

Alfredo achando estranho o filho pagar com tanto dinheiro um saquinho de pipoca, resolve entrar também no carro, sentando-se ao lado do

motorista. “Esse menino não tem a menor noção do valor do dinheiro!... Como é possível um garoto de treze ou quatorze anos não saber lidar com dinheiro?!” – neste momento se dá conta de que não sabia ao certo a idade do filho – “Como eu nunca prestei atenção aos meus filhos...? Que pai omisso eu fui!!!”

Mal o carro arranca, a filha começa a reclamar irritada: - Que história é essa, Marquinhos, de todo dia você comprar pipoca...?! Fala sério... Não come, fica fria e larga pra lá... Só pra implicar comigo, não é...? Pra eu chegar atrasada em casa e perder o meu programa predileto na TV!

Ao que o irmão responde de mau humor, com um toque de deboche: - Aquele programa idiota de garotinhas...? Pois fique sabendo que eu não largo a minha pipoca pra lá não!... Eu como depois do almoço... Eu gosto dela fria!!!

- Ai, ai ai... Quê isso meninos ?! Brigando outra vez...?! E por causa de pipoca ???– intervém o motorista – Vocês são somente dois irmãos e vivem brigando! Não é legal isso!

- Ora Tarcísio... O que você tem com isso?! Não é nosso pai!... Não é nada da gente! – responde Marquinhos com grosseria.

- Sou sim!... Enquanto eu estiver transportando vocês de lá pra cá, sou responsável por vocês! Tenho ordens da sua mãe para ficar atento ao que fazem! – e num tom autoritário, repreende o menino - E dentro do carro não quero mais brigas!!! Perturbam a minha direção!

- Então fala pra Camila também! Ela é que vive me incomodando!!!

- Ai, ai, ai... Não vai começar de novo!...Chega de provocar briga! Vamos em paz pra casa, tá legal...?!

***

Alfredo é retirado de seu sono por um ruído estranho e um forte cheiro de queimado... Esfregando os olhos, ele se levanta ligeiro para ver o que estava acontecendo.

- Essa não!!! Que imbecilidade a minha!!! – grita desesperado – Como fui esquecer de tirar a panela do fogão...???!

Dentro deste, o carvão ainda fumegava e na panela vermelha, que nem brasa, o resto da comida virara uma labareda. Pegando um pano, ele segura a panela atirando-a ligeiro para fora, no quintal de terra. Em seguida, jogando água, apaga o fogo, exclamando: - Que droga!!! Limpar toda essa lambança vai ser uma merda!!!

Desanimado ele senta no chão e, a visão que tivera durante o sono, retorna à sua lembrança... “Meus filhos... Eu formei três famílias e não cuidei, nem valorizei nenhuma delas. Fui um completo imbecil!... Agora estou aqui, abandonado neste lugar horrível! Sem ninguém para me ajudar a limpar esta sujeira toda!!!”

Abatido, com a consciência de que não encontraria ninguém para fazer o serviço por ele, se empenha no trabalho. “Mas... Fazer o quê, se preciso agora de fazer tudo pra mim...? Então que seja logo!!!” Apanhando no terreno um pouco de areia, tenta limpar a panela com esta. “Se pelo menos eu tivesse sabão, acho que seria mais fácil!”

Quando ele chega no tanque para enxaguar a panela, um pedaço de sabão encontrava-se ali... Já não se admira mais com as coisas que surgem em função de seus pensamentos.

Mas, imediatamente a desconhecida voz feminina se faz ouvir em sua mente: “Como você aceitou realizar esta tarefa, sem reclamar, ela pôde ser facilitada... Que bom!... Você está progredindo!”

Admirado ele exclama: - Afinal, quem é você que está sempre escondida ao meu lado...?

Nada mais ele escuta... Quebrando o silêncio, somente o barulho que ele mesmo fazia, com seu jeito atrapalhado, tentando colocar ordem em sua casa. Mas, finalmente, sem noção alguma do tempo que levara, dá por terminada a tarefa.

Exaurido pelo esforço ao qual ainda não se acostumara, ele procura descanso no sofá. Sentia dores em todos os seus músculos... Mas, estranhamente, sentia satisfação por estar vencendo aos poucos a inércia da sua vida atual.

Mais tranqüilo, vai rememorando a visão que o sono havia lhe proporcionado: “Como são bonitos os meus filhos! Todos os quatro! Parecem inteligentes e centrados na vida... Será que poderei acompanhá-los em seu desenvolvimento...?”

Porém, assim pensando, se dá conta de que algo não estava certo: “Quando a Fátima se formou, eu calculei que já haviam se passado uns quatro anos da Terra... E, quando eu vi o Marquinhos e a Camila no meu enterro, eles tinham a mesma faixa de idade, igual a que eu percebi no meu sonho... Então... Eu tive uma visão antiga!!!” – aprumando-se no sofá, Alfredo se preocupa – “Mas, o que terá acontecido com eles, para que não apareçam com a idade atual...? Será... Será, meu Deus, que eles morreram também, depois de mim...?!”

Nem bem terminara sua reflexão, ele se viu levado a um local estranho.

Era um final de tarde, ainda não escurecera... Um adolescente subia por uma travessa, no interior de uma favela. Suas roupas, apesar da aparência um tanto desleixada, notava-se que eram de boa qualidade. E a penumbra que ia aos poucos se instalando, não permitia a Alfredo ver o rosto do rapaz.

Chegando a um acanhado largo, onde vários rapazes da comunidade se achavam em grupo, o adolescente se aproxima de um deles.

- E aí, bacana... Já chegou o bagulho?!

- Tá na mão, meu chapa... Trouxe a grana...?!

- Tudo em cima!!! Mas eu quero da boa... Da pura!

- Tá me estranhando, cara...?! Eu lá sou de embromar...? Vê lá como tu fala comigo!... Só porque tu é lá das elites, não pensa que tu pode topá comigo!

- Não, bacana!... Fala sério... Não tô mangando contigo!... É que é muita grana... É bagulho pro mês todo!!!

Olhando firme para o rapaz, o traficante encerra a conversa: - Tá legal!... Passa a grana primeiro! – de posse do dinheiro, enquanto confere o valor, ele ordena para um dos rapazes do grupo – Pega lá os sacolés do cara!

Entregando o tóxico para o adolescente, despacha-o com rispidez: - Te manda, meu chapa!... E se tu tá afim de umas vantagens, trás uns amigos teus... Cheios da grana como tu!

De posse da encomenda, o rapaz concorda balançando a cabeça, voltando-se ligeiro para descer a ruela. Alfredo sofre um impacto!

“Marquinhos..???!... É... Acho que é ele mesmo!!! Ó Deus... Como o meu filho foi se envolver com esses malditos traficantes...???” – e tomado de extrema angústia, acompanha o rapaz até o carro estacionado na rua que margeava a favela, próxima a avenida principal. Era um Mustang novíssimo, que estava sob a guarda dos seguranças do tráfico.

Quando ia entrar no carro, independente de sua vontade, Alfredo retorna ao seu abrigo. Aflito, chama por seu instrutor.

- Custódio... Custódio, onde está você ?!... Por favor, eu preciso que me explique o que está acontecendo comigo!!! Por favor!!!

- Calma, irmão... Estou ao seu lado! Na verdade, eu não me afasto nunca! Não sabe que você é parte do meu resgate ?!

- Ai, que alívio ouvir a sua voz!!! – Alfredo responde agradecido – Estou muito angustiado!!! É duro ver um filho adolescente viciado em drogas!!!

- Sim... É exatamente como todos os pais e mães se sentem, quanto vêm os filhos se perdendo na vida pelas drogas!

Não obtendo nenhum comentário a respeito, o instrutor deixa que o aluno desabafe tudo o que está sentindo, escutando com paciência e atenção, sem mais interrompê-lo.

Alfredo prossegue com verdadeira angústia: - Por que, Custódio, ele foi se meter com aquela ralé...?! Herdou de mim uma pequena fortuna... Por que consumir o meu dinheiro naquele antro nojento...??? E agora, o que vai ser dele na vida...? Pela quantidade de pó que comprou dá para se avaliar sua total dependência! Não deve fazer nada! Nem estudar nem trabalhar!!! Ó, Deus... Que fim ele terá...?! E, será que a irmã também está metida nisso...?! Ó Deus... E o que estará fazendo a respeito disso, a tonta da mãe deles...??? Como eu gostaria de saber!!!... – e com a voz um tanto embargada, ele implora – Será que eu posso saber, Custódio...???!

Sentindo que chegara a hora de um aprendizado mais sofrido, este fala com firmeza: - Agora, não irmão! Mais tarde sim. Preciso que primeiro você responda a umas perguntas importantes.

- Então pergunta de uma vez!!! Eu quero ver o que está acontecendo com os meus filhos!

- Ainda bem que finalmente aflorou o seu sentimento paterno. Apesar de tardio, este poderá ser útil à sua evolução. É um avanço na compreensão da responsabilidade que temos uns para com os outros, durante a nossa jornada pela vida. E, especialmente com aqueles que crescem sob a nossa responsabilidade.

Alfredo, cabisbaixo, pergunta com humildade: - Mas... Quais as perguntas que tenho de responder...?

- Na visão sobre seus filhos pré-adolescentes, o que você percebeu...?

- Bem... Agora entendo a compra da pipoca... Marquinhos naquele momento estava era comprando droga! Que sujeito miserável se fingir de pipoqueiro, para viciar crianças!!! Essa raça nojenta de traficantes, deveria ser eliminada sem piedade!!!

- Concordo com o que diz... Mas, não percebeu que o seu dinheiro é que estava colaborando para aquele despropósito...?

- Meu dinheiro...? Por que ??? Meu filho herdou parte da minha fortuna, não para gastar com drogas, mas para ter tudo do melhor em sua vida!!!

- Sim... Entendo o seu enfoque de vida... O dinheiro possibilita a realização de todos os desejos de uma vida próspera e satisfatória... Mas, sob a luz da espiritualidade, o uso do dinheiro tem outras implicações.

- Que implicações...?! – interrompe Alfredo surpreso.

- Bem... Este é um assunto que iremos abordar mais tarde... O importante neste momento é você entender porque o seu dinheiro, ao invés de ajudar seu filho, está desgraçando a vida dele! Pense bem...

Sentindo-se culpado, ele responde: - Reconheço agora o quanto errei! Eu facilitei muito dinheiro em troca de minha presença junto a ele... Não fui um pai responsável e atento... Eu sempre fui ausente!

- Esta é uma questão importante, mas não é apenas esta que tanto está prejudicando o seu filho! Pense melhor!

- Mas... Eu nunca deixei de pagar pensão para ele. Sempre teve todo o necessário para uma vida boa.O que mais eu poderia ter feito, além disso...?!

- Não é o que você deixou de fazer, mas sim o que você fez!... Não se recorda de que ajudou a lavar dinheiro oriundo do tráfico de drogas...?!

Foi como se um raio caísse em cima de Alfredo... Atônito, ele percebe a extensão do seu erro! De tão agoniado, não consegue falar nada.

Custódio torna-se mais explícito: - Se não houvesse cumplicidade desonesta entre aqueles que detêm muito ou mesmo pouco poder nas mãos, por ganância desmedida, os traficantes não conseguiriam sobreviver. Em

todos os escalões sociais, existem os corruptos que encobrem, por dinheiro, a atividade do tráfico de drogas. Você, meu irmão, infelizmente se enquadra neste esquema de corrupção! E o resultado está aí... Jovens têm suas vidas ceifadas bem antes de chegarem à maturidade... Outros se arrastam numa vivência desperdiçada, pela escravidão do vício! Compreendeu agora...?!

Alfredo fica estarrecido... Nunca havia pensado nas conseqüências de seus atos corruptos. Apenas se detinha no aumento de sua conta bancária...

Custódio nada mais pronuncia, deixando-o em meio aos seus pensamentos desencontrados.

Por um tempo indefinido, Alfredo permanece recostado no sofá. Até que resolve reagir à inércia em que se encontrava...

“Nada me adianta ficar mergulhado num remorso sem fim... Preciso encontrar um meio de ajudar o meu filho a sair dessa situação horrível!... Ó Deus... Me ajuda a encontrar um caminho!”

Mal acabara de fazer esta prece, a desconhecida voz feminina ressoa em sua mente: “O caminho depende da sua própria evolução!...”

- Não entendo... Como assim...?! – ele pergunta, em voz alta, sem saber a quem se dirigir.

E a voz esclarece, fazendo-se ecoar agora em seus ouvidos: - O espírito só pode ajudar aos encarnados, através de irradiação de luz e de pensamentos positivos, direcionando-os à mente do encarnado que pretende ajudar... Portanto, ao irradiar uma energia mental, o espírito que não estiver evoluído, enviará, independente de seu desejo, uma energia de baixa vibração, de acordo com o nível evolutivo em que se encontra. Entendeu...?!”

- Sim... – responde Alfredo agoniado – Compreendi que ainda não posso ajudar o meu filho! Mas... O que acontecerá com ele...?!

- Pessoas amigas estão querendo ajudá-lo nesse momento... Mas, a recuperação dele, dependerá de aceitar ou não o auxílio dessas pessoas.

- Então, o que eu posso fazer...?!

- Trabalhar a sua evolução!

- Mas... Eu conseguirei chegar a tempo de auxiliá-lo...?

- Talvez sim... Talvez não! Irá depender do tempo que você levar para evoluir! Porém, quando você estiver pronto, poderá ajudar a outros jovens na mesma situação em que seu filho se encontra agora. Sendo assim, além de aprender a se doar aos necessitados, estará resgatando o carma que você adquiriu colaborando com o tráfico de drogas! – e, sem esperar resposta, ela se despede – Que Jesus ilumine seu caminho!

Alfredo sente-se desarvorado... Chama pela voz, e também por seu instrutor, mas não obtém nenhuma resposta... Contudo, as explicações que recebera ressoam coerentes em sua mente. Meditando sobre estas, resolve sair caminhando.

De repente, lembra-se de que desperdiçara a comida que tinha... "É melhor tentar alguma troca com aquela mulher antipática... Senão, como vou comer quando a fome voltar...?!" – e toma a direção daquela casa.

Já quase chegando naquela rua, abre-se à sua frente um novo caminho, banhado por uma tênue claridade. Alegrou-se com o novo panorama... Nada mais o surpreendia... Aceitava agora com naturalidade as situações mais estranhas que surgiam repentinamente...

"Aonde irá desembocar esta trilha cortada em meio a este campo deserto...? Não vejo nenhuma construção por perto! Possivelmente deve pertencer a uma fazenda!" Curioso, sente-se compelido a seguir por ali. Era como se uma força desconhecida o encaminhasse para algum lugar.

Estranhamente, na medida em que avançava, uma bruma acinzentada ia descendo, limitando o seu campo de visão. Até formar um túnel que desembocou numa pequena e estranha comunidade.

Algumas construções rústicas, todas elas revestidas em pedra, eram circundadas por poucas árvores e esparsa vegetação... O local não chegava a ser iluminado, contudo era bem mais límpido e arejado do aquele em que ele vivia. E o importante era que ali existia vida ativa.

Nas ruas que interligavam as construções, algumas pessoas circulavam, vestidas modestamente, mas com aspecto cuidado. Cumprimentavam-se ao passar e algumas eram até sorridentes. Quando se encontravam com ele, olhavam-no espantados, percebendo que era um estranho no local. Mas não recusavam um cumprimento... Mesmo não sentindo afabilidade nesses cumprimentos, Alfredo encheu-se de alegria... "Estou vivo novamente!!!" – assim pensou enquanto se acercava de uma das construções.

Era um prédio de apenas dois andares. No de cima, uma fileira de janelas altas ia de uma extremidade a outra da fachada. Em baixo, a fileira era interrompida no centro por uma larga porta, dando passagem para o seu interior. Arquitetura de linhas simples e despojada de qualquer enfeite.

Movido pela curiosidade, ele resolveu entrar... No saguão, um senhor o recebeu, com expressão de dúvida, indagando com reserva: - Como veio até aqui...?! Quem lhe trouxe...?!

Alfredo deduziu então que aquela comunidade devia ser limitada a um determinado público. Deu-se conta, também, de que sua aparência destoava das pessoas que ali moravam. Sentiu-se envergonhado.

- Ninguém me trouxe e não sei como vim parar aqui! – e explicou em minúcias, como acontecera – Ficaria agradecido a quem pudesse me esclarecer!

- Ah... Então você é quem eu aguardava!

Confuso com tal resposta, Alfredo pergunta admirado: - Estava me aguardando...?! Como assim...???

- Eu recebi um aviso... Um dos Mentores Espirituais do Plano Astral permitiu, a pedido de um dos instrutores, que um habitante do Umbral pudesse conhecer esta nossa colônia. Creio que seja você!...

- Oh... Então foi o meu instrutor quem me encaminhou até aqui... Só pode ter sido isso o que aconteceu! - concorda ele intrigado - Mas... Qual será o motivo dessa minha vinda até aqui...?!

- Não sei, irmão... Mas, certamente para que você conheça o serviço que desenvolvemos nesta comunidade.

Com a curiosidade despertada, Alfredo pede com humildade: - Bem, senhor... Sendo assim... Poderia me dizer no que consiste este serviço...?

- Irmão... Este local é uma colônia astral... Um centro de reabilitação para os espíritos que desencarnam em conseqüência de vícios... Por ingestão de tóxicos ou bebidas alcoólicas. E nós, que aqui trabalhamos, temos a oportunidade de resgatarmos nossos erros, através da dedicação a esses espíritos tão perturbados.

- Mas... Não estou compreendendo bem... Após a morte física, os espíritos não se desligam de seus vícios...? Estes não existem apenas na Terra...?!

- Ledo engano, irmão... Aqueles que não dominam seus vícios, enquanto vivos na matéria física, continuam dependentes dos mesmos, após seu desencarne. Sentem igual necessidade da droga e do álcool, sofrendo assim, os mesmos efeitos causados por sua abstinência.

- Mas isto é terrível!!! – exclama Alfredo sentindo-se culpado.

- E o pior... - continua o senhor – É que a maior parte deles, custa a aceitar um tratamento... Dominados pela ânsia de se drogarem ou tomarem bebidas alcoólicas e sem condições de adquiri-los, se desesperam... Sem força de vontade para lutar contra tal viciação, eles vivem encostados nos encarnados de hábitos semelhantes. Absorvem a emanação astral das drogas e do álcool, enquanto ingeridos pelos encarnados, continuando assim, presos aos próprios vícios.

- Nunca em minha vida pensei que isto pudesse acontecer!!!

- Porém... Infelizmente é o que acontece. Tais espíritos tornam-se obsessores, dificultando ao encarnado libertar-se de seu vício, através de um tratamento médico. Em conseqüência disso, sem o auxílio de um tratamento espiritual, a cura do dependente químico na Terra, se torna muito difícil, quando não impossível.

- Mas então... Como é realizado o tratamento espiritual...?!

- Ajudando no despertar da consciência cósmica dos viciados encarnados, desencarnados e obsessores. Pois todos eles estão intrinsecamente ligados.

- E aqui nesta colônia, quais espíritos são tratados... Viciados ou obsessores?!

- Ambos espíritos são viciados, irmão... Ambos vivem em busca de satisfazer seus vícios. Conseqüentemente, precisam receber o mesmo tratamento específico. Sob a orientação de médicos, auxiliados por enfermeiros, encarregados da limpeza e dos cuidados gerais à colônia. Estamos todos num mesmo trabalho... Cada um com a sua função determinada.

Alfredo fica admirado com tudo o que está sendo esclarecido... Pensa no filho e se angustia. Sente necessidade de se informar mais.

- Esses espíritos não ficam presos aqui...?! Não vi grades nas janelas, nem muros à volta das construções... Como fazem para que eles permaneçam se tratando...?!

- Irmão... O nosso tratamento é precedido por um trabalho de iluminação, junto a esses irmãos viciados. Enquanto eles estão vagando desesperados, sem rumo e presos ao vício, estão sendo observados por espíritos evoluídos que irradiam, constantemente, vibrações positivas para que eles despertem... Chegam aqui, encaminhados pela Energia do Amor. E vêm somente quando almejam a cura, permanecendo o tempo que desejarem ficar... O livre arbítrio de cada um é respeitado, pois não existe evolução por obrigação ou por medo de qualquer tipo de castigo. A evolução é o desejo sincero do espírito alcançar o Plano Divino. É o aprendizado do amor!

- Jamais imaginei tanta dedicação!... E este tratamento acontece em todos os prédios daqui? Eles são todos iguais...

- Sim... Como já lhe expliquei, aqui é uma colônia... Portanto, cada prédio abriga uma clínica diferenciada. Com tratamento específico, de acordo com o estágio vicioso em que os pacientes se encontram.

- E o senhor... Desculpe-me se estou sendo inconveniente... Mas, posso saber qual a função que exerce aqui...?

- Não há inconveniência alguma. Eu sou o diretor médico desta clínica. E fui solicitado para que explicasse a você, tudo o que desejasse saber... Portanto, continue perguntando o que quiser.

- Sendo assim... Posso saber como os médicos e demais funcionários, vivem...? Moram juntos com os pacientes?

- À semelhança dos hospitais da terra, permanecemos nas clínicas apenas durante o plantão que nos é determinado.

- Mas eu não vejo casas ao redor. E se todos os prédios são clínicas... Aonde habitam...?

- A maior parte dos colaboradores, em um vilarejo próximo, nos arredores. Com casas de moradia, jardins, praça principal, comércio e vida similar a da Terra.

- Igual à vida terrena...? Espantoso! E o dinheiro, como circula...?

- Não existe dinheiro... Existem cupons que dão direito à comercialização do necessário para a vivência neste plano... Eles têm valores diferenciados, referentes ao tempo de trabalho exercido por cada colaborador.

Sem que incidam lucros sobre tal comércio... Os habitantes aqui devem servir uns aos outros. É o aprendizado da consciência de que todos nós fazemos parte de uma Vida Única.

Vivamente impressionado Alfredo ainda questiona: - Mas, o senhor se referiu à maioria dos colaboradores... Então existem diferenças...? Não entendo!

- Sim... Existem diferenças! Veja bem... Nós que formamos a maior parte dos habitantes desta colônia, somos espíritos ainda muito comprometidos... Em vida terrena, nas nossas profissões, ou nos nossos trabalhos, não colocávamos amor, nem doação pessoal, no que executávamos. Apenas o desejo único de ganhar dinheiro e lucrar o máximo que pudéssemos...

- Mas na Terra... - interrompe Alfredo – Não se pode viver sem dinheiro! Ele é imprescindível!

- Contudo, procure entender irmão!... Adquirir dinheiro, através do trabalho, para sobrevivência com conforto e prosperidade não é negativo no plano físico/material. Faz parte do aprendizado na Terra. O errado é não compreendermos que todo serviço executado sem amor e sem priorizar o bem comum resulta em convívio negativo... Visar apenas o interesse pelo poder aquisitivo, favorece sentimentos negativos como o egoísmo, a vaidade, a inveja e outros tantos inerentes a esta faixa evolutiva. Por esta razão é que estamos aqui...Para aprendermos a nos doar ao trabalho com amor, visando o bem da comunidade!

- Sim... Começo a compreender... Mas... Por que existe diferença no modo de vida entre os colaboradores...? Por que uma minoria tem vivência diferenciada ?!

- Porque esta minoria é composta de espíritos mais evoluídos, que mesmo habitando um plano mais avançado, vêm até aqui para colaborar conosco, ampliando nossos conhecimentos... São os nossos instrutores!

- E quem dirige a colônia como um todo...?!

- Um Mestre de Luz. A ele cabe a missão de nos ajudar, orientando a evolução de todos nós, pacientes, colaboradores e instrutores.

Alfredo ainda tencionava se informar sobre outros assuntos, entretanto, começa a sentir uma energia a atraí-lo de volta. Percebendo que o seu tempo ali terminara, agradece ao Diretor Médico por sua acolhida e por suas instrutivas explicações. Despedindo-se, inicia o caminho de volta ao seu plano.

Segue pensativo... Quer reter na mente tudo o que acabara de ver e ouvir. Compreende que meditando sobre tais explanações, estas irão ajudá-lo na expansão de sua consciência... Entende então, agradecido, o motivo pelo qual seu instrutor o encaminhara àquela colônia.

“Obrigado, Custódio!... Muito obrigado, pelo muito que você tem feito por mim! Com que paciência tem me ajudado a enxergar a extensão de meus erros!”

Envolto pela energia da gratidão, como nunca sentira antes, chega na entrada do túnel brumoso... Seguindo por este ele sai, não no campo aberto, mas diretamente no quintal de sua casa.

Tão logo entra na sala, sente-se sonolento... E mal se acomoda no sofá, entra em transe, situando-se como espectador em uma nova visão...

***

Era a enfermaria de um grande hospital...Todas as camas estavam ocupadas, contudo separadas por divisórias elas proporcionavam aos pacientes uma certa privacidade.

De costas para Alfredo, uma jovem médica examinava uma senhora.

- Então, Dona Francelina...- fala a jovem num tom de voz carinhoso - Como se sente hoje... ? Melhoraram as dores...?!

Sorridente esta responde: - Sim... Estou muito melhor, graças aos seus cuidados!

Após cuidadoso exame, a médica se dirige ao paciente do lado, com a mesma atenção carinhosa: - E o vovô... Como passou a noite...?!

- Com muitas dores, minha querida... Mas... – e, forçando um sorriso que deixava entrever a falta dos dentes, demonstra alegria por estar sendo atendido por ela – Só de ver esse seu rostinho bonito e ser tratado com todo o seu carinho, já me sinto melhor!

- E vai se sentir bem melhor, porque o seu amigo já está chegando!

- O Doutor vem hoje...?! Que bom! - o paciente já idoso, anima-se mais um pouco.

A jovem, virando-se para a porta de entrada, anuncia num tom animado: - Eu não disse...?! Ele está vindo direto para aqui!

Em seguida Alfredo também olha para a entrada. E se surpreende: “Será que é o Ângelo...??? Está bem mais gordo e mais velho, mas acho que é ele mesmo!”

Este, acercando-se do paciente, vai perguntando de maneira afável: - E aí, seu Adroaldo, está gostando da minha nova assistente...?

Agora com um sorriso mais aberto, procurando dominar a dor que sentia, ele se manifesta: - Ah... Doutor... Ela é um colírio pros olhos desse velho!... Como o doutor conseguiu encontrar uma médica tão bonita assim...? – e num tom bem baixo, ele murmura – Aqui, doutor, tirando duas enfermeiras, só tem coroa já gasta!

Rindo, Ângelo fala também num tom sigiloso, colocando o indicador sobe os lábios: - Pssiu... Tem razão, mas é um segredo só entre nós dois!

Quando Adroaldo principia a rir, uma contração maior de dor o impede de continuar, entretanto, fazendo um esforço ele levanta o polegar num gesto de concordância.

Curioso, Alfredo aproxima-se da assistente e, emocionado, reconhece a filha: "É mesmo... Como a minha Fátima está bonita!!!" – porém, muito admirado se pergunta – "Como será que ela conheceu o Ângelo...?! Assistente dele...?! Jamais eu poderia supor que minha filha fosse se encontrar com o meu primo... Ela nunca soube da existência dele!... Assim que eu entrei na faculdade, perdi o Ângelo de vista e jamais procurei saber notícias dele... Também, foi cursar medicina em São Paulo... Como a vida é cheia de coincidências espantosas!..."

Tais considerações enchiam sua mente enquanto, orgulhoso, acompanhava os exames que a filha ia fazendo. Admirava-se dos conhecimentos médicos que ela demonstrava, ao trocar opiniões com o seu superior.

Em dado momento a surpresa foi enorme!

Ângelo havia terminado a sua inspeção e preparava-se para sair, quando Fátima o chamou a um pequeno consultório, nos fundos da enfermaria. Formado por divisórias, este era mobiliado somente por uma escrivaninha, cadeira, armário e um fichário. Ali eram guardados o material de uso exclusivo daqueles pacientes e suas fichas.

Alfredo, mesmo sentindo-se indiscreto, os acompanhou, para ouvir a conversa que trocavam.

- Sei que aqui não é o lugar apropriado para falar neste assunto... Mas, o corretor me chamou a pouco, pelo celular, querendo que eu o encontre no horário do almoço. Diz ele que é uma oferta irrecusável! E não é muito longe daqui... Gostaria que fosse junto comigo, para ver se aprova o local... Pode ser, tio Ângelo...?

Ouvindo isso, Alfredo leva um susto: "Tio Ângelo...??? Que história é essa de tio?! Eles não se conheciam!... Vou junto nesse encontro... Quero descobrir como e quando essa relação tio-sobrinha teve início!"

Mal acabara de falar, a visão se desfez e ele se viu novamente recostado em seu sofá.

Aturdido pelo inesperado, ele chama por seu instrutor: - Custódio... O que aconteceu...? Eu queria saber como a minha filha conheceu o meu primo! Por que não pude mais acompanhá-los...?!

Imediatamente Custódio se faz ouvir: - Se você quer saber como eles se conheceram, não será acompanhando-os nessa visão atual, que irá descobrir. Isto ocorreu há muito tempo atrás!...

- Mas, como foi que aconteceu...? Como posso saber?! – pergunta Alfredo sentindo-se frustrado.

- Terá que retornar no tempo... Concentre-se! Deixe que sua consciência cósmica o leve aonde necessita presenciar...

Seguindo a orientação do instrutor, ele começa a ver no quadro de sua mente vislumbres das situações que aproximaram a filha do primo. Quando estes cessam, ele emite um pensamento de gratidão:

“Obrigado Ângelo... Sinto não poder abraçá-lo dizendo o quanto estou emocionado e agradecido por tudo o que tem feito por minha filha! Envergonho-me por reconhecer que, mesmo que eu ainda estivesse vivo naquela época, não teria me conduzido da mesma maneira para com ela, com igual carinho, atenção e apoio, como você dispensou!”

Profundamente envergonhado, constatando a extensão de seu egoísmo, ele deseja estar presente ao encontro marcado por Fátima.

- Custódio... Será possível ver o que minha filha pretende fazer...?!

- Sim... Como espectador. Creio que será benéfico e útil a você, saber o que sua filha está programando! Vamos... Eu vou junto você!

Uma forte energia envolve Alfredo... Sente-se novamente conduzido ao plano físico/material.

***

O sol a pino iluminava a extensa chácara mal cuidada. A casa de agradável arquitetura estava em condições de semi-abandono, com o mato tomando conta do gramado ao seu redor.

- Que pena o estado em que ela se encontra!... Esta chácara deve ter sido muito bonita! - comenta Fátima com o senhor ao lado.

- Realmente... - concorda este - Mas, o seu proprietário já era viúvo quando faleceu e, como não deixou herdeiros diretos, essa propriedade acabou ficando para uns sobrinhos que moram em Manaus. E estes, como não têm nenhum interesse aqui no Rio, colocaram-na à venda... Acreditam, que eles nem se deram ao trabalho de conhecê-la...?!

- Incrível!... Mas, não ficou ninguém tomando conta dela...? – admira-se Ângelo.

- Sim... A nossa administradora. Estamos mantendo o caseiro, mas... Sabem como é!... Sem o proprietário para olhar o serviço, este não se mantém em dia. Hoje, como vêm, o Raimundo não se encontra aqui... Mas eu trouxe a chave comigo. Vou lhes mostrar a casa!

Eles não se demoram muito na vistoria. O tempo de que dispunham não era suficiente para visitar toda a propriedade.

- Bem... Não vai dar tempo de olhar tudo... Mas gostei da casa e da extensão do terreno! - fala Fátima dirigindo-se ao Ângelo - O que achou, tio... Gostou...?! Dá para começar o que eu quero fazer...?!

- Gostei! Penso que se adapta ao que você deseja! - este responde – Os quatro quartos são grandes e as salas também... Dá para iniciar e terreno não falta para a ampliação! Mas... Vai depender da forma de pagamento.

- O preço está muito abaixo do mercado! - manifesta-se o corretor – Por isso os novos proprietários preferem receber à vista!

- Bem... Eu quero ficar com a chácara! Pode considerar negócio fechado! - afirma Fátima – Quanto à forma de pagamento, o tio e eu iremos resolver na imobiliária!

- Mas... Somente no final da tarde, pois estou com a minha agenda lotada no consultório! Está bem assim, seu Aderbal ?!

Tudo acertado, o corretor vai satisfeito para o seu carro. Ângelo e Fátima, confabulando sobre as vantagens da compra, ainda permanecem uns poucos minutos olhando a propriedade antes de seguirem para o hospital.

A visão se desfaz e Alfredo se vê novamente na sua sala.

Surpreso com o que acabara de presenciar, ele chama pelo instrutor: - Custódio! Não estou entendendo!... Não vejo nada de mais na compra de uma propriedade! O que isso pode ser benéfico para mim...?!

- A compra, em si, nada... O motivo da compra é que é importante!

- Mas então me explique o porquê!

- Vamos retroceder a um outro momento, ocorrido há uns meses atrás! Você entenderá... Concentre-se novamente!

Assim, imediatamente, Alfredo torna a ser espectador de uma cena.

***

Já passava das dez horas da noite... Mas no pronto socorro do hospital a agitação era contínua. Final de grande feriado, muitos acidentes ocorridos na estrada. Ambulâncias chegando... Médicos, enfermeiros e ajudantes, movimentavam-se às pressas de um lado para outro... Fátima estava de plantão.

Em dado momento, dá entrada no hospital um jovem carregado por dois outros rapazes, acompanhado pela mãe em desespero.

Por uma coincidência do destino, a jovem médica estava passando por ali, naquele exato momento. A mãe grita desatinada: - Doutora!!!... Pelo amor de Deus, atende o meu filho!... Ele está morrendo!!!

Fátima vira-se imediatamente para o paciente e percebe logo o que está acontecendo com ele. Ordena para que o levem imediatamente até a sala de emergência. Tão logo os rapazes deitam-no na cama, eles saem rapidamente para fora do hospital, ganhando a rua quase correndo.

Realmente o quadro era gravíssimo! Inconsciente, com a boca retorcida e a língua enrolada, o rapaz se debatia com dificuldade respiratória...

Iniciando com presteza o atendimento, ela pergunta sem olhar para a mãe: - Minha senhora, o que ele tomou...? Ele está com uma overdose!!!

Esta chorando, responde agoniada: - Cocaína! Meu filho é dependente químico!!!

Tendo passado o perigo iminente, o rapaz é levado para um quarto particular. Finalmente Fátima pode dar atenção à mãe que, encolhida numa poltrona, orava em silêncio, com as mãos apertadas e a cabeça abaixada sobre o peito. Sentando-se perto desta, pergunta com delicadeza: - Senhora... Há quanto tempo o seu filho é viciado em drogas...? É importante saber disso para orientá-la como agir... Ele deveria ser internado numa clínica especializada.

Levantando a cabeça, ajeitando os fartos cabelos que caiam sobre o rosto, esta começa a explicar: - Começou aos quatorze anos! No início eu não percebi...

Ao ver detidamente o rosto da senhora, Fátima sente um baque no coração, interrompendo a explicação: - Você não é a Cacilda Fernandes...? Uma das viúvas de meu pai, Alfredo Siqueira...?!

- Sim!... - esta responde igualmente surpresa – Então... Você é a Fátima... Não tinha lhe reconhecido... Me desculpa... Também, em meio a tanta aflição!

- Ó Jesus!!! O paciente, que por pouco não consegui salvar, é o Marcos... Meu irmão??? – ela exclama abismada - Eu não o reconheci!!!

- Também Fátima... Vocês se conheceram no enterro de seu pai e depois, se encontraram apenas por ocasião da partilha dos bens da herança... Ele era um garoto de treze anos! - e um tanto encabulada Cacilda admite - Sinceramente, eu não me lembrava direito de você!... Meu Deus, Fátima!... Você salvou a vida do seu irmão!!!

Ambas, sob grande emoção, se abraçam chorando.

- Mas Cacilda, o Marcos deve ser internado... Se não tiver um tratamento adequado ele terá vida curta! - preocupa-se a irmã, agora também como médica.

- Deus é testemunha, Fátima! Já fiz de tudo para tirá-lo desse vício... Foi internado duas vezes e de nada adiantou... - explica a mãe, sofrendo verdadeiramente - A situação piorou muito depois que ele completou dezoito anos... Conseguiu, através de uma solicitação judicial, ser emancipado para gerir o dinheiro herdado do pai. Então, não tive mais autoridade alguma sobre ele... Não sei mais o que fazer!

Tocada fundo em seus sentimentos, Fátima afirma com convicção: - Eu quero ajudá-la nessa batalha!... Se você deixar... Tentarei encontrar o caminho para libertá-lo desse vício maldito!

- Você não calcula o enorme apoio que está me oferecendo!

- Então pode contar comigo! – mas, repentinamente preocupada, ela pergunta ansiosa - E a Camila... Como está...?!

- Ah... Esta, graças a Deus está ótima! Felizmente ela não estava em casa quando tudo aconteceu... Não sabe de nada ainda. Está numa festa de aniversário!

- Mas ela está estudando...?!

- Sim!... Terminando o segundo grau e se preparando para seguir a profissão do pai! Você não imagina o quanto ela se parece com ele, na inteligência... Fisicamente então, é a imagem feminina dele!

- E como ela reage em relação ao irmão...? – preocupa-se Fátima mais ainda.

- Com um misto de indignação e pena. Porém agora, nós duas estamos freqüentando um grupo muito especial de apoio à família dos viciados. O que tem nos ajudado bastante... Adquirimos uma fé em Deus, que não possuíamos antes e força para enfrentarmos tal situação angustiante! - e, com um brilho de esperança e gratidão nos olhos, fala emocionada - Foi a Luz de Jesus que nos trouxe aqui... Sabe... Eu queria ir para a clínica que tratou dele na última vez... Porém, os amigos que o levaram em casa, perceberam a gravidade do estado em que ele se encontrava e me aconselharam a trazê-lo para o Pronto Socorro.

Fátima, olhando penalizada para ela, concorda convicta: - Foi Jesus... Foi a Sua Energia que nos aproximou! Tenho certeza de que iremos reverter esta situação... Meu irmão encontrará a cura!!!

A essa altura, Alfredo tomado de grande comoção, nada mais consegue presenciar. Sai do transe, chorando arrependido: - Foi o meu dinheiro amaldiçoado que ocasionou tudo isso!!!... Ó meu Deus... Se eu pudesse voltar atrás, agiria de maneira bem diferente!!!

Ouvindo isso, Custódio se manifesta: - Sentir e pensar assim, demonstra que você está aprendendo... É um bom sinal!!!

- Ah... Custódio... Quantos erros eu cometi! Será que conseguirei um dia repará-los totalmente ?!

- Certamente, irmão... Entretanto, tenha em mente que não poderá escapar das conseqüências de todos eles! A energia negativa que emitimos, só se desfaz absorvida em nós mesmos, pela Lei do Retorno!

- Eu sei... É justo!... Já compreendo que é preciso aceitá-la com resignação, agradecendo a oportunidade de aprendizado perante as ocasiões de resgate! - e contendo as lágrimas, suspirando fundo, Alfredo confessa - Como é angustiante presenciar o mal que causei ao meu filho e, com certeza, a outros tantos jovens, em função da irresponsabilidade e da corrupção que marcaram minha vida terrena!

Profundamente abatido, ele fica memorizando todos os detalhes de sua visão, quando, repentinamente se dá conta de que faltava algo a descobrir. Qual a intenção da filha em comprar a chácara...?

Assim pensando, sua consciência se expande e ele participa novamente como espectador, de um acontecimento na vida de sua filha.

***

- Tio... Vai poder ir até a imobiliária comigo...?! – pergunta Fátima entrando no consultório de Ângelo.

- Mas é claro, querida! Já terminei por hoje as consultas!

- É... Tô sabendo. Florinda me disse, caso contrário não teria invadido a sua sala... É que eu estou muito ansiosa pra resolver logo a compra da chácara!

Ângelo, levantando-se da cadeira, aproxima-se dela: - Vamos conversar um pouco, querida! Senta aqui no sofá...

Apesar de apressada, esta concorda: - Por que, tio...?! Acha que não é bom negócio...?!

- Não é isso... O negócio é ótimo!... Mas... Tem certeza, querida, que é isso mesmo o que você deseja fazer...?! Afinal é tão repentina esta sua decisão! Você não é psiquiatra... Sua especialização é clínica geral!

- Tenho certeza absoluta, tio!... Desde o dia em que o Marcos surgiu no meu caminho, eu decidi me dedicar aos drogadidos... Na ocasião não comentei nada, com receio de ter sido apenas um desejo momentâneo... Porém, na medida em que o tempo foi passando, o desejo foi se firmando.

- Mas, como surgiu a idéia da construção da clínica...? O que a levou a esta decisão...?!

- Na noite em que eu acompanhei a Cacilda e a Camila no Centro "Amar também é Exigir"... O tal grupo de apoio que eu lhe contei, tá lembrado...? Observando a dedicação daquelas pessoas e tomando conhecimento do trabalho realizado em fazendas, com comprovados resultados de cura... A idéia de construir um local menor e próximo do Rio, não me saiu da cabeça.

- Mas... Como você pretende realizar tal trabalho...? E a sua atuação no hospital, como fica ?!

- Já pensei nisso tudo, tio... Lembra do Afrânio Junqueira, aquele meu amigo, que se formou junto comigo...?!

- Acho que sim... Porque?

- Ele se especializou em psiquiatria e está empolgado com a minha idéia! E já combinou um encontro com uma de suas primas, que é psicóloga e que, a princípio, também concorda em formar uma equipe conosco. Mas... Antes de tomarmos qualquer decisão, queremos a sua orientação. Pode ser...?

- Evidente que sim, querida! E independentemente da sua atuação como clínica geral, pode contar comigo também... É uma idéia maravilhosa e estou muito orgulhoso de você!

Num impulso Fátima o abraça agradecida: - Eu sabia!... Eu sabia que podia contar com você!!!

Ângelo sorri emocionado, contudo ainda preocupado: - Mas... E quanto à parte financeira... Como fica?!

- Dos cinco apartamentos que herdei do pai, na Zona Sul, posso muito bem me desfazer de dois ou três, dependendo do que for preciso de imediato. O de quatro quartos tem o mesmo valor da chácara. E os outros dois, de dois quartos, vai depender do quanto será preciso para fazer a reforma e equipar a clínica de todo o necessário!

- Contudo, querida... Você estará se desfazendo de um belo patrimônio!

- Ora, tio... Para o que serve afinal o dinheiro...?! Não posso comer, morar e nem me vestir além do que o meu corpo necessita... Então, não preciso do supérfluo! E, se mais tarde precisar vender os outros dois, para ampliar a clínica, eu venderei também! Da mesma forma, as diversas ações que meu pai acumulou! É dinheiro demais para uma só pessoa... Tem muita gente necessitada à nossa volta!

Alfredo, de tão espantado com as palavras da filha, interrompe a visão: - Custódio... Custódio!!! – exclama estonteado.

- Estou ao seu lado, irmão... Como está se sentindo, com o que acabou de presenciar...?!

- Nem sei o que dizer... É um desprendimento tão grande da parte de Fátima, que me deixou estarrecido. Nunca presenciei nada igual! Durante a minha vida na Terra, as pessoas com as quais eu convivi, jamais abririam mão de um patrimônio assim, com tanta facilidade. Inclusive eu mesmo!

- Sua filha já superou o egoísmo. Ela pensa com grandeza de espírito... Deseja o bem do próximo, possuindo uma vibração mais elevada. Se todos os seres humanos pensassem assim, a vida na superfície da Terra seria bem diferente... Mas... Infelizmente a humanidade, em sua maioria, ainda vive sob a escravidão do dinheiro, vibrando com egoísmo.

- Escravidão do dinheiro...? Não entendo o que diz!

- O ser humano que é apegado ao dinheiro, é dele escravo. O ser que é desprendido é dele o senhor! Essa é a diferença!... O egoísta vive apegado aos seus bens materiais, esquecendo-se de que nada levará consigo após sua morte, a não ser o peso de seus erros. O humanitário, o desprendido, segue para a eternidade, elevado por suas ações positivas.

Alfredo nada responde, ensimesmado em seus pensamentos. Custódio se despede: - O aprendizado está à sua frente, nas visões que você tem assistido. Medite bastante...

***

A fome voltara a atormentar Alfredo com intensidade. Impulsionado por esta, ele toma de uma vasilha e sai em direção à casa da mulher antipática. Ao chegar lá, surpreende-se... Ela não se encontrava. A casa estava fechada.

Angustiado, faminto, seguiu adiante batendo em outras portas. Mas, ninguém o atendia em seu apelo. Simplesmente fechavam as portas sem nada responder.

Já desanimado, sentindo-se enfraquecido, tenta a última casa da rua. O morador, um velho mal encarado, finalmente resolve negociar com ele.

- Posso lhe dar uma banana, um resto de arroz cozido e um pedaço de pão.

Alfredo, com novo ânimo, aceita a oferta. O que eu tenho de fazer ?!

- É só lavar a casinha pra mim!

Olhando para a casa, imaginando o tamanho do trabalho, fica em dúvida: - Lavar a casa toda...?! É muito pouco o pagamento!

- Não é a casa, seu estúpido! É a casinha!!!

- Mas que casinha é essa...?!

Apontando para uma pequena casa de madeira com uma só portinha, o velho explica: - Ora... Não conhece o banheiro dos pobres, seu imbecil...? É aquela lá!

Uma visão antiga retorna à sua mente e, estarrecido, ele se recorda das "casinhas" que vira na paupérrima região da seca nordestina. Um arrepio de repugnância corre pelo corpo: - Isso é nojento! Melhor ficar sem comer!

O velho dando de ombros, responde com rudeza: - Pois então nada feito! Procure em outro lugar!

Este já ia fechando a porta, quando Alfredo, desesperado de fome e sabendo que não encontraria outro lugar aonde pudesse conseguir trabalho, exclama: - Pensando melhor... Já que não existe outro jeito, eu aceito!

O velho então lhe fornece vassoura, balde e uns trapos sujos: - Trate de limpar bem, porque faz tempo que o lugar não é lavado!

Deixando a sua vasilha junto a um poço de água escura, nos fundos do quintal, Alfredo enche o balde e vai se aproximando da casinha. Antes mesmo de alcançá-la, um cheiro fétido já se fazia sentir ao seu redor.

Sentindo-se tonto e enojado, ele abre a porta. Tentando conter a náusea que lhe embrulha o estômago, começa a atirar a água por todo local. Porém, um balde não é suficiente e ele tem que apanhar mais cinco. Quando dá por terminado o serviço, está quase desfalecendo de fome. No poço, lava as mãos e o rosto como pode e, recolhendo sua vasilha, vai receber o mísero salário.

Nem bem havia saído do pátio, começa a descascar a banana que recebera das mãos sujas do velho. Contudo, ao ouvir uma gargalhada sinistra às suas costas, ele se vira ligeiro e assusta-se com este. Com as feições transtornadas por um ódio profundo e fazendo um gesto obsceno, o velho esbraveja com um ar vitorioso: - Viu como é bom viver na sujeira, seu desgraçado?!!!

Sem nada entender, Alfredo sente igualmente um ódio profundo por aquele ser asqueroso. Retomando o caminho de volta num passo apressado, resolve deixar para comer os alimentos em casa.

Arfando, pelo cansaço e pela fraqueza que o dominava, atira-se no sofá, agarrado à sua preciosa vasilha. Vorazmente ele vai comendo com a mão. A fome era tanta, que nem colher ele fora buscar. Somente depois de

acabar com o pouco que recebera, é que se deu conta de que o arroz estava azedo, o pão embolorado e a banana começando a se estragar.

Revoltado, ciente de sua fraqueza física, ele emite um pensamento odioso em direção ao velho: “Miserável... Seu velho desgraçado! Se eu estivesse com força, iria te esganar agora!!!”

Contudo, apesar de enojado, a fome fora saciada...

Sentindo-se sujo, vai tomar um banho. Ao término deste, começa a passar mal e preocupa-se: “Deve ter sido aquela comida nojenta!” - e, espantado, sente que seu intestino está querendo funcionar – “Como isso não acontecia antes...?!” – apavorado olha em volta do improvisado banheiro e não encontra nenhum vaso sanitário. Vai para fora e, perplexo, enxerga bem afastada dali uma casinha...

“Ó meu Deus... Entendi!!! É assim que eu tenho que viver agora! Sou um homem tão pobre quanto os mendigos da Terra!...”

Depois de satisfeitas as suas necessidades, ele retorna à casa e deita-se para descansar.

“Que estranho tudo o que está ocorrendo... Por que o ódio daquele velho contra mim...? E o que ele quis me dizer...?!”

Assim pensando, fatos vão surgindo no quadro da sua mente. São lampejos apenas, todavia bastante esclarecedores.

No primeiro deles, ele assiste a um discurso de um deputado bem conhecido àquela época e muito conceituado por seus eleitores. Sua aparência era de um homem digno e atuante no cenário político. Sua verve oratória convencia ao público, que o assistia atento, de que no máximo dentro de um ano o esgoto sanitário, de toda aquela enorme favela, estaria canalizado e escoando em perfeito funcionamento.

Muito aplaudido por todos, ele se retira do palanque montado na praça fronteira à entrada principal da favela. Acenando afavelmente para aqueles que se achavam mais próximos, ele entra no Ômega de uso exclusivo da Assembléia, cujo motorista o aguardava.

No lampejo seguinte, o mesmo digno deputado, agora dirigindo o Ômega, muito bem acompanhado por uma bela modelo, dirige-se para uma mansão na Zona Oeste. Era uma festa da elite bem remunerada. Vários deputados, senadores e altos empresários se achavam presentes.

Alfredo reconhece a si mesmo entre os convidados. Desvencilhando-se da acompanhante, o deputado o chama para uma conversa particular.

Na próxima visão, ambos estão no escritório de Alfredo. Nesse momento, o deputado passa às suas mãos uma maleta contendo uma expressiva soma em dinheiro. Era o pagamento pelos seus serviços advocatícios, que propiciaram ocultar o desvio de uma substancial quantia de reais de uma verba governamental. Verba destinada ao projeto de saneamento

básico em uma grande favela e que após o início de sua execução, as obras foram interrompidas por falta de verba...

Imediatamente ao término desta visão, um novo lampejo surge.

Em um hospital público, cujo funcionamento se encontrava em deplorável estado, duas crianças morrem. A causa da morte: Tifo adquirido pelo contato com o esgoto que corria à céu aberto, pelas estreitas ruas da favela.

Alfredo retoma sua consciência em profundo estado depressivo. O arrependimento o envolve por inteiro. Soluçando, admite:

"Ó meu Deus!... O que eu fiz... Eu colaborei para este descalabro!!!"

E em voz alta, ele chama por Custódio. Este prontamente se faz ouvir:

- Sim... Eu sei que você participou indiretamente de todos esses acontecimentos. E como se sente...?

- Estou arrasado, meu amigo!... Nada posso dizer em minha defesa. Fui culpado... Mil vezes culpado! E acabo de compreender o porquê do que me aconteceu agora a pouco... Eu mereço!... Eu mereço!

- Vejo com satisfação que você continua progredindo... Está despertando a sua consciência cósmica! Aceitar o resgate com humildade e compreensão, é o início do caminho evolutivo.

Pensando em seus inúmeros erros, Alfredo se lembra do filho viciado em drogas e a angústia que o envolvia, se adensa: - Mas, o que eu posso fazer para sair deste lugar...? Quero poder ajudar ao meu filho!!!

O instrutor procura se fazer entender, explicando pausadamente: - Veja bem... Seu filho foi um dos espíritos atingidos por seus erros... Mas... Outros tantos também foram atingidos e, como você acabou de presenciar, foram vitimados de outras maneiras... Portanto, o seu resgate só estará concluído, quando você dissolver em si mesmo, toda a energia negativa produzida por seus atos errôneos, com a mesma intensidade com que estes prejudicaram ao próximo.

- Sendo assim, irei ficar por aqui indefinidamente!!! – ele contesta desesperado.

- Não... Apenas o tempo necessário para se defrontar ainda com outros obsessores que habitam este plano.

- Mas... Que obsessores são esses...?

- São espíritos que desencarnam com ódio dos poderosos. Daqueles que usufruem o trabalho alheio, nos vários segmentos da vida terrena, sem se preocuparem em diminuir as dificuldades que as pessoas necessitadas enfrentam no seu cotidiano.

- E que poderosos são esses a quem tanto eles odeiam...? Nomear de poderosos apenas é muito vago... Como odiar a quem não se conhece...?

- Pelo contrário... São muito conhecidos. São aqueles governantes, políticos e empresários que detêm nas mãos o poder de resolver os problemas

básicos da população e nada realizam... Assim como, também, os patrões que poderiam amenizar as dificuldades dos funcionários que os servem e não se importam com eles... Estes são espíritos muito atrasados, que usam dos meios de que dispõe para aumentar a própria riqueza, em detrimento da saúde e do bem estar do próximo.

Pensando no ódio que sentira do velho que o humilhara, ele considera: - Porém... Pensando bem... Como é possível não odiar aqueles que nos roubam, humilham e maltratam...?

Captando o pensamento emitido, Custódio esclarece: - Pois... Esta sua maneira de pensar é um dos motivos que o mantém aqui... Para dissolver o ódio que existe latente em si mesmo. Que apenas não havia se manifestado em sua vida terrena, porque todos os seus desejos, quando encarnado, foram satisfeitos. Bastou agora uma situação humilhante, para que você despertasse tal sentimento. Compreendeu?!

- Sim... Mas, eu nunca tive poder decisório nas mãos... Sempre advoguei, nada mais. Não me incluo entre os poderosos.

- Realmente... Poder de comando, você nunca teve diretamente. Porém, no momento em que você colaborou com os corruptos poderosos, foi incluído no mesmo rol.

Alfredo abaixa a cabeça e permanece em silêncio por alguns momentos... Meditando sobre tudo o que vira e ouvira, se recorda de alguns ensinamentos espirituais totalmente esquecidos, mas que se achavam armazenados em meio às recordações de seu primeiro casamento.

- Custódio... Acabo de me lembrar de algumas coisas que minha mulher Paulina tentava me explicar... Uma delas era que os seres humanos reencarnavam na miséria ou na pobreza, para resgatarem erros passados. Que muitos, dentre estes, haviam sido nobres, pessoas ricas ou senhores de escravos. Isso é verdade...?!

- Sim... Eu mesmo já lhe mostrei isso com uma de minhas encarnações passadas. Não se recorda ?!

- Claro que sim... Mas, por que então, existem espíritos encarnados na pobreza que se revoltam durante a vida terrena e morrem odiando, tornando-se obsessores... Enquanto outros aceitam com resignação a vida na miséria e alguns até sentem-se felizes em meio ao infortúnio?!

- Procure assimilar o que vou lhe explicar... Ao encarnar, o espírito recebe o véu do esquecimento. Todas as lembranças das vidas anteriores não ficam registradas em sua memória humana. Para que aconteça o processo de evolução, o espírito encarnado precisa se defrontar em sua vida humana com as dificuldades e os sofrimentos necessários ao seu aprendizado. Se assim não fosse, não haveria evolução...

- Como não...? – interrompe Alfredo, discordando - Seria mais fácil conhecendo nossos erros, assim como está acontecendo comigo agora. Vejo que errei, quero me corrigir. Não é assim?!

- Aqui, irmão, é bem diferente... Você está passando por um processo de avaliação de tudo o que fez. Pode até afirmar com toda a certeza que não irá reincidir nos mesmos erros. Mas, não está sendo colocado à prova... Ao passo que na Terra, vivendo as dificuldades e sofrendo de diversas maneiras, é quando o espírito reage de acordo com o seu grau evolutivo. A vida na Terra é uma grande escola... Possibilita aos espíritos passarem por testes e provas, para que possam avaliar o quanto realmente aprenderam.

- Isso eu já estou compreendendo, Custódio! Mas o que preciso entender é o seguinte... Se todos espíritos que reencarnam em condições de pobreza são comprometidos, por que não reagem da mesma maneira...? Afinal, se cometeram erros semelhantes o lógico seria que tivessem reações também semelhantes. Não concorda...?

- Sob a luz da lógica humana, sim... Entretanto, uns continuam com seus defeitos ainda enraizados, apesar dos ensinamentos que receberam no plano Astral, antes de reencarnarem. Sendo assim, perante as dificuldades da vida terrena, cultivam novamente o ódio, a revolta, a inveja e o desamor em sua nova experiência de vida, ao invés de extirpá-los, como deveriam fazer... São estes os reprovados nos testes, retornando novamente ao Umbral. Quanto aos outros...

- Um momento! - interrompe Alfredo intempestivamente - Desculpe, mas eu preciso saber... Então... Se os espíritos que aqui vivem são os reprovados... Eu também fui reprovado!!!

- Infelizmente sim! – admite o instrutor – Você reencarnou nesta sua última vida, decidido a se modificar para melhor. Na anterior, você havia dilapidado uma considerável fortuna herdada por seu pai, em mesas de jogo, numa vivência boêmia, desregrada... Procure se lembrar!

Enquanto Custódio assim falava, uma rápida visão descortinava-se em sua mente. E ele se viu, rico, bastante alcoolizado, rodeado de mulheres e amigos, usufruindo a vida num bordel de luxo.

- Assim, antes de reencarnar... – continua explicando o instrutor – Você se comprometera a levar uma vida sadia. Formaria uma família e usaria o dinheiro que ganhasse com o seu trabalho no sustento dos seus familiares e no auxílio ao próximo necessitado. E escolheria uma profissão que possibilitasse auxiliar a quem estivesse necessitado. Está lembrado...?

- Sim, - concorda Alfredo, revendo em sua mente o momento em que, convicto de sua evolução, decidira junto ao seu Mentor - Eu escolhi o Direito, para lutar pela Justiça e pelo Bem.

- Entretanto, não foi o que aconteceu... Na medida em que sua vida foi se tornando mais fácil financeiramente, você foi se desviando do caminho pré-delineado, esquecendo-se de seus propósitos... E o resultado disso você está colhendo agora...

Compreendeu então a explicação recebida... Sentiu-se terrivelmente envergonhado por sua fraqueza. E desejoso de aprender mais, insiste na sua primeira pergunta:

- E os outros espíritos que reagem ao seu resgate cármico com resignação e fé... Quem são eles?!

- Esses outros, irmão, mesmo com a consciência física envolta pelo véu do esquecimento, levam com firmeza dentro de si, para a nova vida encarnada, o forte desejo evolutivo adquirido durante a permanência no Umbral. Reagem então, tentando superar seus defeitos, cultivando a paciência, a perseverança, a aceitação e o amor. São estes os espíritos que conseguem vivenciar felicidade mesmo em condições difíceis. Dessa maneira, aproveitam a oportunidade de regeneração, não necessitando mais de retornar ao Umbral. Quando desencarnam, são atraídos ao Plano Astral, para um novo nível de aprendizado.

Meditando um pouco sobre tal explanação, Alfredo recorda-se de uma outra conversa que tivera com Paulina.

Ambos assistiam ao Jornal da televisão, quando surgiu uma reportagem sobre uma mulher pobre e já entrada na terceira idade, moradora de uma favela. Para ajudar às mães que precisavam trabalhar fora de casa, ela mantinha gratuitamente uma creche para mais de cinqüenta crianças, com sua aposentadoria de operária fabril.

Na ocasião, sua esposa, condoída com as dificuldades da mesma, sugerira fazer uma doação mensal para auxiliar um pouco aquele trabalho tão sublime. Ele discordara da sugestão:

- Ora, querida...Se ela escolheu fazer este trabalho sozinha, é porque pode realizá-lo. Acho até inconveniente oferecer qualquer tipo de ajuda.

Ao que Paulina retrucara contrariada: - Mas, o repórter insinuou que qualquer ajuda financeira seria bem-vinda pela senhora!...

- Insinuou! – ele respondeu categórico – Não pediu. Sendo assim, o trabalho que essa mulher inventou, é responsabilidade dela mesma!

Esta resposta resultara numa pequena briga entre os dois... E divergências de pontos de vista semelhantes a este, foram surgindo cada vez mais entre os dois.

Relembrando tal fato, Alfredo percebe o quanto errara... Precisava aprender mais: - Mas, Custódio... Existem também pessoas que, mesmo com pouquíssimo recurso financeiro e vivendo com muita dificuldade, ainda assim auxiliam aos outros com total doação de si mesmos. Que espíritos são esses?!

- São espíritos evoluídos que não mais necessitam encarnar no plano da matéria física... Mas se dispõem a encarnar em estado de pobreza, para que, com seu exemplo humanitário, possam ajudar no despertar da consciência dos

espíritos atrasados à sua volta. Doando-se com amor, confirmam as palavras de Jesus, praticando o Amor Cósmico.

Alfredo nada comenta... Fica em silêncio, avaliando sua própria vida. Decepcionado consigo mesmo, verifica que somente no curto período da infância à juventude, agira corretamente. Sua derrocada espiritual dera início pouco depois de seu primeiro casamento. Uma profunda tristeza se abate sobre ele...

Custódio percebendo que este era um momento propício para uma abertura maior de consciência, se despede: - Irmão, vou deixá-lo sozinho por uns tempos... Porém... Caso haja alguma emergência, pode me chamar que eu retornarei!

Retirado de seu devaneio, Alfredo exclama aflito: - Não, Custódio!... Por favor, não me abandone!!!

- Não estou abandonando-o... É que chegou o momento de você analisar todos os ensinamentos recebidos até agora e ser testado no que aprendeu.

- E que testes são esses...? – pergunta inseguro.

- Estes surgirão nos momentos adequados... Até mais, irmão!... Que Jesus na Sua infinita Misericórdia ilumine sua mente, ajudando-o a uma compreensão maior da Vida Cósmica!

Sentindo-se desamparado, faz uma prece: - Ó Jesus... Que a Tua Luz tire a venda de meus olhos... Que eu aprenda a caminhar para o Bem!

Estranhamente sente-se em paz... Com calma vai revendo sua vida... Com tristeza enxerga as oportunidades de felicidade que perdera, por sua própria culpa. Recorda-se mais detalhadamente dos primeiros anos de sua vida com Paulina... E um sentimento de ternura invade sua alma... Arrepende-se amargamente por ter relegado a um plano inferior, o amor incondicional que ela nutria por ele... Reconheceu o mal que fizera a ela...O desprezo que lhe dispensara fora cruel. Apenas por ocasião da sua morte, sentira um certo remorso, porém passageiro... O poder do dinheiro, as bajulações dos falsos amigos, as mulheres que o rodeavam satisfazendo seus desejos sexuais, a vaidade por sua competência nas difíceis demandas judiciais, a sagacidade para encobrir o dinheiro das negociatas sujas, a inteligência à serviço da negatividade... Tudo isso foram fatores que lhe deram uma falsa felicidade, uma euforia negativa que encobriu o verdadeiro sentido de ser feliz.

Pensando assim, a lembrança de Paulina, seu primeiro, único e verdadeiro amor, surge acima de todas aquelas visões, com tal força, que ele se assombra emocionado.

Em meio às lágrimas, ele emite um apelo: - Paulina, meu amor... Se você pode me ouvir... Perdoa-me... Do mais profundo de minha alma, eu lhe peço perdão por tudo o que fiz você sofrer!

Mal acabara de pronunciar tal apelo, eivado de real sentimento amoroso, ele escuta com nitidez, bem junto a seu ouvido, a desconhecida voz

feminina que, aos poucos, vai se dando a conhecer: - Há muito que eu já o perdoei, meu querido!... Compreendi que aquele que magoa, que fere, não tem consciência do que está fazendo...Estou aqui ao seu lado!

Com a voz embargada pela emoção, ele procura transmitir o que sente: - Ó, minha querida... Então... Era você quem me aconselhava... Como eu não percebi... ?!

- Porque você não pensava em mim com amor. Apenas se recordava... Assim, minha voz chegava distorcida à sua mente e aos seus ouvidos... Porém, estive todo esse tempo ao seu lado, esperando seu despertar cósmico!

- Minha querida... Com toda a força do meu coração eu lhe agradeço tudo o que me deu em vida e eu não soube reconhecer... Mais uma vez lhe peço perdão! Como eu gostaria de poder vê-la novamente, nem que fosse por um instante apenas!

Uma nuvem azulada se forma repentinamente e, do seu interior surge, qual uma projeção, a figura de Paulina sorrindo para ele.

Alfredo, tomado de grande emoção, tenta se abraçar a ela... Entretanto, seus braços não podem alcançá-la. Ela é apenas uma visão...

- Não é possível, meu querido... Eu também gostaria de poder lhe abraçar e beijar... Mas, não me foi permitido entrar no seu plano de vida... Apenas nos enxergarmos um ao outro!

- Que pena!... Mas, pelo menos eu posso vê-la, com toda a sua beleza jovem... Você rejuvenesceu! Está igual quando nos casamos!

- Sim... No plano Astral, na medida em que vamos aprendendo, vão se desfazendo as marcas deixadas no nosso perispírito e a nossa aparência vai se transformando para mais agradável... Contudo, podemos nos mostrar com o visual que desejarmos. Melhor ou pior.

- Que interessante!...

- O plano Astral é o plano das formas de pensamento. O que pensamos, materializamos.

- Ah... Então é por isso que surgem as coisas de que necessito...?

- Exatamente. O que você imagina, acontece. A não ser que o seu resgate cármico não permita... Tudo só pode ocorrer, sob a permissão da Espiritualidade de Luz! Se eu estou aqui neste momento falando e me mostrando a você, é porque tive esta permissão.

Com um indescritível sentimento de felicidade, ele pergunta:- E quando poderemos nos ver outra vez...?!

- Infelizmente, meu querido, esta será a única vez, durante um bom tempo...

- Mas, por quê...?! – exclama aflito.

- Porque vou me preparar para reencarnar novamente!... Não fique triste! O meu amor me liga a você... E se houver reciprocidade de sua parte, caminharemos juntos por todas as moradas desse universo infinito!...

- Ó minha querida... Eu não quero perdê-la! Mas, que moradas são essas a que se refere...?!

- Jesus disse: “A casa de Meu Pai tem muitas moradas!” O Cosmos é a Casa do nosso Criador... E Suas moradas estão situadas nas diversas Galáxias que permeiam o Universo. E nós, Suas criaturas, para nos aperfeiçoarmos, percorremos Sete Planos Cósmicos. Estes planos, por sua vez, se subdividem em Sete Níveis... O mais denso, que é numericamente o primeiro, o Plano Físico, antecede o Plano Astral. Nós espíritos imperfeitos, para adquirirmos aprendizado, seguimos em uma jornada reencarnatória, intercalada entre os sete Níveis desses dois Planos Cósmicos. Até alcançarmos um grau de evolução mais adiantado, quando então poderemos ingressar no plano seguinte, denominado Plano Mental, percorrendo igualmente os seus sete Níveis... Continuando a evoluir, ascenderemos aos demais Planos Cósmicos sucessivamente, sempre através dos sete Níveis de cada um.

- E quais são esses demais planos...?!

- O Búdico, o Átmico, o Monádico e o Logóico. Este último é o plano integralmente perfeito, o Plano Divino.

- E você sabe como são estes planos...?! - pergunta Alfredo muito interessado.

- Não, querido... Nos Planos Físico e Astral, que formam os planos básicos para aprimoramento espiritual, não temos alcance a tal conhecimento. É uma longa jornada até alcançarmos o Plano Divino... De acordo com a nossa evolução vamos expandindo, por etapas, as nossas consciências cósmicas. Desvendando, aos poucos, o que ainda consideramos como mistério, em virtude da nossa ignorância sobre a Vida Única que permeia todo o Espaço!

Suspirando fundo, Alfredo se manifesta desanimado: - Ouvindo toda esta explicação cósmica, sinto-me tão insignificante perante a você, querida, que tenho medo de não poder alcançá-la... Presumo que vou necessitar de muito tempo para caminhar ao seu lado!

Sorrindo, Paulina tenta animá-lo: - Não, querido, não vai demorar tanto assim... Eu também não sou um espírito perfeito... Estou somente em um nível pouco mais acima, que você também poderá ascender. Vai depender da intensidade do seu desejo de evolução!...

- Ó minha querida... Juro que farei de tudo para alcançá-la! - porém, repentinamente preocupado, questiona - Mas se você vai reencarnar agora, como iremos nos encontrar...?

- Uma vez que você desperdiçou a oportunidade de cumprir o que havia determinado como resgate cármico, aumentou mais a sua caminhada pelo Umbral... Portanto, ainda tem um longo período de aprendizado até poder reencarnar novamente.

- Ó Meu Deus... Por que errei tanto... Como fui ignorante!!!

- Pois agora, meu amor, você tem a oportunidade de crescer espiritualmente. Use da sua inteligência, querido, para conquistar a evolução...

Você saberá como vencer o seu lado negativo! – e, enviando com as mãos um beijo, Paulina vai desaparecendo - Ainda caminharemos juntos novamente!

Alfredo é tomado de uma inércia... Tendo ressurgido novamente em seu coração o amor que sentia por Paulina, sente-se agora abandonado... Despertar este sentimento, por tanto tempo adormecido em sua alma, para em seguida perdê-lo na distância, o abate terrivelmente. Seu único consolo é relembrar os momentos felizes que passara ao lado da mulher amada... Lágrimas brotam de seus olhos tristes e secam na aridez da vida solitária que está levando... O tempo passa e ele não se dá conta de sua extensão... Acaba por adormecer.

***

- Tio Ângelo... Vamos saltar do carro, mas não abra os olhos ainda! – exclama Fátima alegre, estacionando o veículo em frente à porteira da chácara. - Pronto!... Pode olhar agora!

Ângelo se surpreende! À pedido da sobrinha nunca mais retornara ao local, após a assinatura do contrato de compra, quatro meses atrás.

- Fátima... Está maravilhosa!!! A começar por esta linda trepadeira florida... Como se chama...?

Carregada de flores rosas, a planta já cobria parte do telhado que protegia o largo portão de ferro.

- Sete léguas! . Não é linda...?! E veja que eu mandei plantá-la também em toda a extensão da cerca que demarca a propriedade – ela explica entusiasmada, apontando o dedo em direção da mesma. - Já pensou, tio... Quando tudo estiver florido como vai ficar lindíssimo... Não é mesmo...?!

- Tem razão, querida... A escolha da trepadeira tem algum significado...?

- É claro! São sete léguas em direção a uma vida nova, carregada de novas oportunidades, para todos aqueles que aqui vierem se tratar!

- Você, minha querida, é incrível! – fala este sorrindo. E, apreciando ao longe a chácara bem tratada, com jardins à volta e pomares também já se desenvolvendo, ele se espanta com a rapidez da obra.

- Estou estupefato!!! Como conseguiu realizar uma mudança tão grande em tão pouco tempo ?!

- Ora, tio... Obra com dinheiro na mão, não tem demora! - ela ri, e olhando ao infinito, emite uma energia positiva para o pai - Mais uma vez, obrigada, papai!!! Gostaria que você estivesse aqui para ver o que consegui com o seu dinheiro!!!

Achando comovedora a atitude dela em relação ao pai, o tio comenta:
- Se ele estivesse aqui, certamente estaria muito orgulhoso de você!

Tais comentários invadem o sono de Alfredo, atraindo-o para o local, como espectador. Ele também se admira com a beleza da obra realizada. Comovido com o pensamento por ela emitido, concorda com o primo. “Tem razão, Ângelo, estou muito orgulhoso da minha filha!” E, surpreso, assiste a um inesperado acontecimento.

- Ah... A placa está encoberta... Afinal, posso saber qual o nome que você deu à sua clínica...? Que grande mistério é esse?!

- Tio, eu lhe trouxe sozinho aqui, antes de qualquer pessoa, para que nós dois fizéssemos uma pequena homenagem íntima! - fala num tom solene - Como é você quem vai inaugurar a clínica logo mais, retire agora o véu que encobre o nome que dei à nossa casa, desde o primeiro tijolo recomposto!

Com cuidado, Ângelo remove o pano verde e a surpresa o comove, apreciando em silêncio o que se achava escrito:

Morada do Renascimento

Alfredo Constantino Siqueira.

- O que achou, tio...? Gostou?! – pergunta Fátima ansiosa por saber sua opinião.

- Sim, querida... Gostei, achei justa sua lembrança. Afinal, foi a herança dele que propiciou a realização de seu sonho!

- Exatamente, tio Ângelo... Mas vou lhe explicar todos os significados que existem nesta obra... Primeiro o seu nome: O lugar onde se renova uma vida desorientada... Depois, o significado da trepadeira Sete Léguas já lhe expliquei... O significado da cor rosa, das flores e das letras do título, é espiritual: é a Cor do Raio Divino de Jesus que nos trás a Harmonia, a Evolução e o Amor... Colocar o nome do meu pai significa para mim, a reabilitação de sua memória... Com o emprego do seu dinheiro em prol da regeneração de vidas destroçadas pelo vício... É transmutar o negativo em positivo.

- É tudo muito comovente, querida!... - Ângelo aprova com carinho - Agora quero ver a transformação da casa! Por tudo o que acabo de ver aqui, estou muito curioso!

Feliz com a aprovação do tio, Fátima, entrando no carro, vai explicando: - Observe o calçamento de pedra até a entrada da casa... São pedras irregulares... Percebeu...?!

- Evidente que estas devem ter algum significado! – este comenta sorrindo.

- Acertou, tio!... As pedras irregulares que calçam o caminho até à Casa do Renascimento, significam os obstáculos a serem vencidos para se encontrar a harmonia na vida! As plantas e as árvores nos levam à meditação sobre a renovação da vida... Brotam, nascem, crescem e dão flores ou frutos, que por sua vez, se abrem em sementes que, ao caírem sobre a terra, dão

continuidade ao ciclo da vida... Por isso é tão importante trabalhar a terra durante o tratamento!

Tomando a direção do caminho de terra que circundava a chácara, Fátima continua sua demonstração: - Veja, tio... Ali estão as hortas, que também serão cuidadas pelos pacientes... Mais adiante, as estrebarias, com cavalos mansos, não só para serem tratados, mas também para serem montados. A ligação do homem com o animal é um ponto também muito importante no tratamento... Mais abaixo está o canil com cachorros Weimaraner, cuja raça é aconselhada para conviver com pacientes, por sua docilidade, companheirismo e inteligência... Bem mais longe, temos o curral, com duas vacas para produzirem leite. Os pacientes terão a oportunidade de aprender a tratá-las, a retirar leite, a fazer manteiga e queijo. E finalmente o lago com os peixes... A pesca e o cuidado com a criação de peixes também colaboram para reabilitação dos drogadidos.

- Querida, tudo é tão fantástico que nem sei o que dizer! Você pensou em tudo!

- Não... Fiz de acordo com a sua orientação!

- Mas superou em muito o que eu lhe aconselhara!

- Bem... Foi nesse ponto que o bem-vindo dinheiro do pai colaborou!!! - ela comenta rindo satisfeita – Assim teremos o essencial para ajudar a um tratamento de recuperação, que será de primeira linha!... A assistência médica, tanto física como psicológica e mais a orientação espiritual, eu tenho certeza de que irão proporcionar a regeneração total dos pacientes aqui tratados!... Não lhe parece...?

- Certamente, minha querida... Eu também creio nisso!

- Então... Vamos ver a casa, tio!... - e direcionando o carro para lá, Fátima continua mostrando o que havia sido feito ao redor desta - A piscina semi-olímpica, a sauna seca e à vapor, ambas importantíssimas para a desintoxicação dos drogadidos e mais a sala de ginástica.

Apesar de cada vez mais empolgado com o que via, Ângelo pergunta um pouco apreensivo: - Mas, do que você se desfez para construir tudo isso...?

- Ora, tio... Resolvi vender as inúmeras ações que o pai acumulou... Reservei os apartamentos para a ampliação da clínica, na medida em que esta for sendo necessária. Já tenho um excelente projeto, que vou lhe mostrar quando entrarmos na casa... São bangalôs que poderão abrigar muito mais pacientes.

Estacionando o carro, Ângelo surpreende-se com o jardim à volta da casa: - Que beleza, querida! Gramado, flores, arbustos, tudo já plantado!

- Foi idealizado e executado por um paisagista profissional. - e rindo da expressão do tio, fala rapidamente - Não precisa perguntar... Foi graças ao dinheiro do pai, sim!!!... Como também, a aquisição de todo material elétrico e eletrônico de última geração, necessários a quaisquer exames clínicos. E o equipamento completo de informática e telefonia, ultramoderno.

A porta de vidro blindex que deixava entrever a sala de recepção, abriu-se automaticamente quando ambos dela se aproximaram.

Entrando na sala, Ângelo se depara, surpreso, com todo o corpo médico e os demais funcionários internos e externos, reunidos à sua espera. Inclusive a sua esposa, fato que mais o surpreendeu...

Após as apresentações formais, Fátima faz um pequeno discurso:

"Na verdade, a inauguração da nossa casa, está sendo realizada neste momento... Não haverá solenidade alguma à noite, como o nosso diretor, Dr.Ângelo aqui presente, supunha que houvesse, em função do convite que recebera..." – fazendo uma pausa, Fátima sorri para o tio - "Conhecendo o temperamento modesto e avesso a demonstrações festivas, que caracterizam o seu grande coração humanitário, preparamos com carinho esta singela e íntima inauguração... Pois bem sabemos que o mais importante para ele, assim como para todos nós, é a chegada dos nossos pacientes, que ocorrerá no início da tarde... Sendo assim, peço ao Dr. Ângelo que retire a faixa da placa que significará o início do funcionamento de nosso atendimento médico!"

Emocionado, Ângelo puxa os cordões que prendiam a faixa de pano verde, que ocultava a placa colocada acima da larga porta de blindex jateado. Esta dava entrada à clínica propriamente dita. Ele surpreende-se com os dizeres escritos na placa de bronze, aumentando mais ainda a sua emoção:

Centro de Regeneração ÂNGELO FURTADO

Após ser efusivamente cumprimentado por todos, Ângelo abraça simultaneamente a esposa e a Fátima. Comovido com o carinho e, agradecido, murmura ao ouvido desta: - Por esta eu não esperava... Traidora querida!

- Ó tio... Se não fosse por seu apoio e sua orientação, a herança de meu pai não seria suficiente para a realização desse meu sonho! Eu é que tenho de lhe agradecer, do fundo do meu coração, tudo o que você tem feito por mim!!!

Saindo do abraço, Ângelo se manifesta, agradecendo a homenagem recebida e, em poucas palavras, demonstra a confiança que deposita em toda a equipe ali presente: - ...Por enquanto são cinco pacientes apenas... Contudo, no momento nos encontramos preparados para recebermos mais dez... Porém, iremos crescer na medida que outros mais necessitem de nossos cuidados... Tenho a certeza de que sob o Amor e a Luz da Espiritualidade, que nos assiste nesta empreitada, teremos a capacidade e a força necessárias à recuperação dos jovens ou adultos que aqui vierem se tratar, para que estes possam refazer suas vidas, perfeitamente integrados na sociedade!...

Em seguida, Fátima menciona o nome de cada um dos pacientes, que iriam dar início ao novo tratamento. Sem dizer seus sobrenomes, nem fazer qualquer referência às suas famílias... Encabeçando a lista, está o nome de seu irmão Marcos.

Ao escutar o nome do filho, Alfredo desperta desse sonho tão nítido sob forte emoção... Chora convulsivamente, como nunca ocorrera em toda a sua vida... Ter ouvido os comentários da filha e do primo, e testemunhado o apoio incondicional que este doa amorosamente à filha... Tendo conhecido a magnífica obra humanitária realizada com o dinheiro que deixara... Um dinheiro que acumulara em vida por cobiça, oriundo da corrupção e usado egoisticamente na satisfação de seus sentidos negativos... Ver este dinheiro sendo utilizado com desprendimento e abnegação, tentando transmutar o mal causado por este mesmo dinheiro em benefícios e auxílio ao próximo, deixa Alfredo envolto num emaranhado de sentimentos... Arrependimento, angústia pela impossibilidade de não poder voltar atrás em suas atitudes, contrapondo-se à admiração, à gratidão e ao amor, despertados em seu íntimo.

Uma sentida prece brota de seu coração angustiado...

"Ó Meu Deus... Agradeço por permitir que eu veja o uso benfeitor que minha filha está dando ao dinheiro que lhe deixei... Dinheiro sujo que recebi por favorecer impunidade aos traficantes de drogas... Com amor e altruísmo ela está auxiliando na libertação de meu filho e daqueles que se deixaram dominar por este maldito vício... Para o qual, infelizmente eu colaborei!"

Atormentado pelo remorso, decidido a se reformar, ele faz uma promessa: "Jesus... Aceitarei todo o retorno de meus erros com resignação... E dou graças por esta oportunidade!... Mais adiante, quando tiver conseguido resgatar parte de meu carma, e me for permitido, farei um apelo para que eu possa trabalhar no plano de recuperação aos viciados, que meu instrutor mostrou-me tempos atrás... Que a Sua Luz, Jesus, ilumine os meus passos rumo à minha redenção!"

Com novo ânimo, ele se levanta e ganha a rua... Surpreendentemente, esta já não se encontra mais deserta. Nas casas antes vazias, figuras mal-encaradas se mostravam em seus afazeres... Continuando sua caminhada, ele vai para a outra rua... Pessoas circulavam por entre as casas ocupadas. De repente, sem esperar, mais duas ruas se descortinam à sua frente, com o mesmo movimento das anteriores. E com igual tipo deplorável de moradores.

Constata então, que ele está morando em uma vila... De casas feias, pouquíssima vegetação, com população mal vestida, suja e mal-humorada. Nenhum traço de simpatia ou cordialidade existente entre os moradores... Estranhamente, sente o seu corpo vibrando com todos os sentidos ativos, apesar deste não ser mais formado por matéria densa. Entretanto, percebe que apesar de ser um corpo fluídico, não se sente leve... É um corpo adequado ao meio em que se encontra.

Compreende enfim, que ele é um espírito umbralino, habitante de uma cidade pertencente ao Plano Umbral. Todos os fatos ocorridos com ele, desde

que desencarnara, haviam sido uma adaptação à nova vivência que teria dali em diante...

O céu continuava nebuloso, nenhuma claridade solar podia ser observada através das densas nuvens cinzentas. Estas prenunciavam pancadas de chuva que, talvez, acontecessem periodicamente.

"Deve ser sempre assim o tempo meteorológico nesta triste cidade umbralina". - observa com uma aceitação indiferente – "O que terei que enfrentar por aqui... E que tipo de retorno negativo terei que dissolver em mim mesmo...?!

***

- Fala sério, mãe!... Por que você está criando caso para eu ir a esta festa...?! - fala irritada Camila – É igual a todas que eu tenho freqüentado!!!

Nervosa, Cacilda eleva a voz: - Igual, não mesmo!!! Não é uma festa jovem! Não posso admitir que minha filha de apenas dezessete anos freqüente um ambiente de homens maduros e libertinos...

- Mãe... Que injustiça!... – esta rebate irritada - Libertinos, por quê??? São empresários bem sucedidos, isso sim!...

- Só porque você já está cursando faculdade, pensa que é madura o suficiente para gravitar no meio de tubarões!!!... O que você imagina que aqueles figurões de meia-idade vão querer com uma garota jovem e bonita como você ?!

- Ora, mãe... Quem é você para me falar isso...?! Não foi assim que conheceu o meu pai...?!

- Exatamente por isso, minha querida!... Seu pai queria era desfilar na sociedade com uma jovem bonita ao seu lado...

- E que mal há nisso...?! - responde Camila num tom irônico.

- É que eu pensei que ele estivesse querendo uma família... Fui uma idiota em acreditar que ele estivesse apaixonado por mim!... Pouco depois que seu irmão e você nasceram, ele se cansou de mim... E nos jogou para o alto!...

- Mas nunca ele deixou que faltasse nada para nós!!!

- Sim... Dinheiro bastante... Que me fez comer o pão que o diabo amassou! – e com a voz um tanto trêmula ela acrescenta - Não quero que o mesmo aconteça com você!!!

Camila nada responde, olhando fixamente para a mãe...

- Entendeu agora, filha, porque eu não quero que você freqüente tais lugares...?

- Mãe... Como você mudou com o problema do Marcos... Não é a mesma! Não dá pra reconhecer!... Até namorado você não procura mais!

- Filha... Hoje eu reconheço que errei muito... Estou tentando corrigir as loucuras que eu fiz... Ver seu irmão destroçando a própria vida, abriu meus olhos para o enorme erro que cometi, sendo uma mãe ausente.

- Ora mãe... Também não é assim... Fomos criados da mesma maneira e eu nunca me droguei!

- Mas você, querida, tem um espírito mais forte que o dele! - Cacilda, mais calma, se expressa consciente de seus atos - Não é isso o que estamos aprendendo na casa de orações...?! Seu irmão, sendo mais inseguro, precisava de uma maior atenção... Atenção que eu não dei, preocupada comigo mesma!

- Pois eu discordo de muitas coisas que dizem por lá... Foi bom conhecer um pouco sobre Deus... Ter fé ajuda a aceitarmos dificuldades... Mas, outrossim, eu creio que na vida material, precisamos sair atrás de nossos sonhos! Caso contrário, entramos no caminho dos fracassados!

- Camila... Não é bem assim... Você não está compreendendo direito os ensinamentos de Jesus! Veja o exemplo da sua irmã! Ela está fazendo um trabalho magnífico de auxílio ao próximo!

- Ora, ora, mãe! Concordo que é maravilhoso o que Fátima está realizando, mas não é isso o que eu quero para mim! - fala a filha agora um pouco mais exaltada - Não nasci para levar uma vida dedicada aos fracos, como o Marcos!!!

- Camila... Minha filha... Não quis dizer que você deve imitar sua irmã... Mas, cercar-se de pessoas de má influência, não é um caminho bom!!!

- Quê isso, mãe...? Eu quero ser uma excelente advogada e vou conseguir! O Dr. Eugênio acha que eu tenho toda a possibilidade para alcançar o que desejo! Ele disse que eu herdei a inteligência e a sagacidade de meu pai!

-Ó Meu Deus!!!... Maldita a hora que você conseguiu o estágio no escritório dele!!! É um pilantra igual ao seu pai!!!

- Que absurdo dizer isso do Dr. Eugênio!!! Ele é muitíssimo bem conceituado na área jurídica!!! Estagiar no escritório dele é o sonho inatingível para a maioria de meus colegas! – e, rindo satisfeita ela afirma - E, fique sabendo que foi graças ao fato de ser filha de quem sou, que consegui esse estágio... Eu só poderia estar lá, a partir do terceiro ano de faculdade.

- Ó Meu Deus... Ó Meu Deus, digo eu!!! – exclama Alfredo que a tudo assistia – A Cacilda tem toda razão! O Eugênio é um velho safado... Um pilantra de marca maior!!! Aonde a minha filha foi se meter...?!!!

Ele fora à procura da filha, preocupado, com receio de que Camila também estivesse trilhando o mesmo caminho vicioso do irmão...

Mas, apesar de sentir alívio ao ouvir a afirmativa da filha, de que nunca se drogara, a conversa que esta estava travando com a mãe, era também por demais preocupante...

Tomar conhecimento do estágio que ela estava fazendo no escritório advocatício de um ex-colega, que fora co-participante em negociatas realizadas por políticos corruptos, deixou Alfredo entrando em desespero.

Angustiado também com a maneira da filha agir e pensar, ele procura se acercar desta, tentando inutilmente se fazer ouvir: - Não faz isso, querida... Pelo amor de Deus, não faz isso!!! Não acredita naquele canalha!!!

Contudo, infelizmente, nem filha nem mãe sentem a sua aproximação... Aflito, sentindo-se impotente, continua ouvindo a conversa entre elas.

- E posso saber qual o motivo dessa festa oferecida pelo Dr. Eugênio...?! – insiste Cacilda - É para os funcionários do escritório...?!

- Que funcionários, mãe...?! É uma festa comemorativa dos 50 anos de carreira! Uma festa para a elite da sociedade, na mansão dele!... Eu fui convidada, não por ser estagiária no escritório, mas por ser a filha do Dr.Alfredo Siqueira! Entendeu agora, como é importante para mim... Para a minha futura carreira?! Vou conhecer o que há de melhor no meio jurídico!!!

Extremamente aflita, a mãe tenta aconselhá-la: - Como você ainda é ingênua, minha filha!!! Você vai conhecer o que há de melhor sim... Mas no meio da corrupção!!! Por favor... Ouça-me! Não vá a esta festa!!!

- Ora... Fala sério, mãe...Deixe de bobagem... Eu sei me defender! E, ademais, estou protegida! O motorista do Dr. Eugênio já é meu conhecido e é muito legal! Ele vem me buscar daqui a pouco. E vai me trazer de volta!...

Mal ela acabara de pronunciar tais palavras, o interfone toca. Era o porteiro anunciando a chegada deste.

Beijando a mãe no rosto, ela se despede rindo: – Voltarei sã e salva... Não se preocupe!

Ligeiro Camila se dirige para o elevador, enquanto Cacilda recosta-se no sofá, rezando entre lágrimas, pedindo a Jesus proteção para a filha. Uma luz azulada envolve sua cabeça...

Condoído com a tristeza da ex-mulher, Alfredo aproxima-se desta com o intuito de consolá-la, porém um forte ruído à entrada de sua casa, interrompe a sua visão, trazendo-o de volta à sua sala.

Assustado, ele se depara com um ser de aspecto maligno... Andrajoso, exalando mau cheiro, este brada num tom odiento: - Finalmente descobri!!! Há...Há... Há!!! Descobri aonde se esconde o filho de uma cadela que me botou na cadeia!!! – e continuando a esbravejar ofensas de baixo calão, com gestos obscenos, o repelente visitante vai adentrando pela sala, em direção ao boquiaberto Alfredo.

- Mas quem é você que invade assim a minha casa, me ofendendo...?!!! – ele pergunta, enquanto tenta se esquivar daquela presença tão desagradável.

- Não... Você não me conhece! Nem nunca quis me conhecer!!!!!!! – e avançando contra Alfredo com os punhos cerrados, tenta agredi-lo. Mas, seus golpes não atingem dolorosamente o corpo de Alfredo... Nem este consegue

conter o avanço do agressor... Seus corpos não se chocam... Apenas conseguem se agarrar um ao outro. Ambos estupefatos com esta limitação de seus corpos umbralinos, que ainda desconheciam, e que os impedia de lutarem de igual maneira quando encarnados, param, encarando-se face a face.

Vencendo o estupor que o dominava, o desconhecido tenta reiniciar o ataque, desferindo golpes a esmo, entremeados de palavrões, sem dar tempo a Alfredo de sequer pronunciar qualquer palavra. Quando finalmente ele compreende que não adiantava agir daquela forma, cansado, mas ainda dominado pelo ódio, ele tenta se fazer entender:

- Você não chegou a me conhecer, desgraçado... E como eu morri pouco depois de você, fiquei vagando à sua procura.

- Mas, afinal, pode me explicar o motivo de tanto ódio...? O que eu lhe fiz...?! Não consigo atinar o porquê de toda esta revolta! Como você mesmo disse, eu não o conheço!

- Já se esqueceu da Norma...?! – vocifera ele novamente.

Alfredo titubeia... – Norma...? Norma...? Ah... Conheci duas jovens com este nome... Não sei a qual delas você se refere! - contudo, nem bem terminara de falar, vem à sua mente, com a rapidez de um corisco, a lembrança do rosto bonito de uma jovem estagiária em seu escritório.

A visão, tornando-se mais detalhada, revela um relacionamento íntimo de pouca duração. Atordoado, Alfredo se recorda de que a moça estava noiva de um rapaz, que cursava faculdade de engenharia numa cidade serrana... Eles somente se encontravam nos fins-de-semana. Assim ela lhe contara. Porém, Norma se deixara seduzir pelo seu charme de homem maduro. Impressionada com sua posição social, que lhe proporcionava freqüentar ambientes refinados, manteve às escondidas do noivo, um romance amoroso com ele. Pouco tempo depois, engravidara dele.

A esta altura, a visão se descortinou com maior nitidez... Envergonhado, recordou-se plenamente da torpe atitude que tomara naquela ocasião...

Quando Norma participou o que havia acontecido, ele se negou a assumir a paternidade do filho. Limitou-se a afirmar que ela era maior de idade e que não havia sido obrigada a se relacionar com ele... E nunca, em momento algum, ele lhe prometera qualquer situação... Muito menos casamento. O problema, portanto, era exclusivamente dela... Com frieza deu-lhe dinheiro suficiente para procurar um especialista em abortos... Caso assim não o fizesse, que deixasse o noivo acreditar que a criança que esperava era dele. Em seguida, deu o caso por encerrado, cancelando o estágio da jovem no seu escritório. Nunca mais teve notícias dela e, na verdade, nem ao menos tentou saber o que lhe acontecera. Simplesmente a excluíra de sua vida, apagando sua lembrança. Era um caso sem a mínima importância...

- Mas, afinal, o que aconteceu ...? E quem é você...?!

- Eu sou o Gusmão... Este nome não lhe diz nada...?!

Sinceramente Alfredo não se recordava de ninguém assim chamado, entretanto, devido a situação de animosidade existente, resolveu arriscar um palpite: - Você era o noivo da Norma...?!

Com o ódio revigorado, este volta a vociferar: - Seu canalha!!! Ainda diz que não se lembra de nada, hein... ??? – e mais impropérios volta a gritar.

- Então era você mesmo!... - admirado, Alfredo após conseguir que ele se calasse, volta a questionar - Mas, por que você está aqui no Umbral...? O que fez na Terra ? E por que afirma que eu o coloquei na cadeia...?!

Com a raiva contida momentaneamente, Gusmão conta a sua história. Quando a noiva lhe comunicara a gravidez, ele ficara desconfiado, pois sempre usara preservativos para evitar que ela engravidasse... Eles haviam planejado evitar filhos nos cinco primeiros anos de vida em comum, para que ambos pudessem se estabelecer solidamente em suas profissões a fim de conquistarem uma segurança financeira. Filhos iriam tumultuar o esquema planejado...

Interrompendo a narrativa, Gusmão volta a bradar: - Você é um cara tão insensível, que nem perguntou o que aconteceu com a Norma!!! – e mais palavrões e ofensas brotaram, sem que Alfredo tivesse tempo de se manifestar.

- Pois eu vou lhe contar, seu miserável!... Vou lhe contar tudo o que aconteceu!

Alfredo nada contesta, aguardando que este esclarecesse os fatos.

- Eu comecei a suspeitar de que algo estava errado, porque ela estava diferente comigo... Então, já me sentindo traído, fiz com que ela confessasse o que andava fazendo, abaixo de violência... Chorando, ela me contou tudo o que ocorrera entre vocês... - neste ponto do relato, Gusmão se engasga, pelo remorso do que fizera, fazendo uma pequena pausa. Porém o ódio se mostrava presente, na dureza de seu olhar - Desesperado, perdi a cabeça imaginando vocês dois na cama e... enlouquecido de ciúme, fui estrangulando a mulher que eu adorava, enquanto gritava para que ela me pedisse perdão. Só me dei conta de que a matara, quando sua cabeça girou para o lado sem reação alguma. Alucinado, peguei as chaves do meu carro e saí do apartamento em direção ao elevador... Minha intenção era ir ao seu encontro para matá-lo também... Mas os vizinhos ao ouvirem os nossos gritos, já haviam chamado a polícia e eu fui preso em flagrante. Julgado e condenado a vinte anos de prisão, fui para a penitenciária.

Alfredo abismado com tal relato, apenas consegue murmurar: - Ó céus!... O que você fez, seu louco...?! Não teria sido melhor perdoá-la ou abandoná-la ???

- Muito fácil falar, seu cretino!!! Eu fiquei desesperado!!! E na prisão, torturado pelo crime hediondo que cometera, meu único pensamento era o de poder te matar um dia!... Tão logo conseguisse sair da cadeia! Os anos se arrastavam e eu não conseguia realizar o desejo que me mantinha vivo... Acabar com a sua vida!!!

- Mas eu não fiquei sabendo nada disso... Talvez tenha sido noticiado, mas eu não tive conhecimento algum! – tenta desculpar-se Alfredo.

- Não... Não poderia mesmo saber. Só saiu publicado nos jornais da minha cidade... Mas, seu animal nojento, se você tivesse se preocupado com ela, talvez isso não tivesse acontecido!!! – e, novamente ele tenta agredir Alfredo.

Este, segurando as mãos do assassino, retorcidas de ódio, procura falar com calma: - Não adianta, cara... Não temos condições de brigar de fato! É melhor se aquietar, para procurar nos entendermos!

Apanhado de surpresa pela inesperada calma de Alfredo, Gusmão sente-se desarmado. Não sabe nem mais o que dizer... Alfredo então, sem nenhuma animosidade no tom de voz, pergunta secamente: - Mas... O que aconteceu com você...? Como morreu...?!

Confuso com a tranqüilidade daquele que ele considerava seu maior inimigo, causador da sua desgraça, Gusmão procura se explicar: - Atormentado noite e dia pela atrocidade que fizera ao meu grande amor e me consumindo em ódio por você, fui vendo o tempo passar naquele inferno em que vivia... – relembrando tal fato, ele começa a retornar ao estado de ódio e, entre impropérios, continua a descrever sua vivência - Pois, seu desgraçado... A única coisa que me impedia de enlouquecer, naquela cadeia diabólica, era a idéia fixa de realizar a minha vingança contra você, seu cretino miserável!!!... E... - com o olhar enlouquecido, terrivelmente frustrado por não ter podido se vingar como desejava, ele termina a sua história - Quando ouvi a notícia de que você tinha morrido...

- Notícia de minha morte...? Como assim se você estava preso ?!

- Sim... Ouvi a notícia sim... Porque rico e poderoso é sempre notícia nas colunas dos jornais, no rádio e TV... Então... Tudo à minha volta desmoronou... Já não havia mais nenhum sentido em continuar vivo... Eu não poderia mais acabar com a tua raça nojenta, com minhas próprias mãos!... Então, alimentei uma nova idéia... Num determinado dia, eu fui escalado para fazer a limpeza no refeitório... Foi a minha grande oportunidade!... Consegui esconder uma faca em minha roupa e, à noite, sozinho em minha cela, cortei meus pulsos... Deixei minha vida escapar... Para procurá-lo onde estivesse e conseguir realizar a minha vingança... Nem que fosse no inferno!!!

E com os olhos embaçados pelo desespero, coloca as mãos por sobre a cabeça, gritando com ódio redobrado: - E agora... Se eu não tenho condições de matá-lo, o que vou fazer...???! Como poderei me vingar???!

Sem esperar nenhuma resposta, ele sai para a rua, cambaleando sem rumo.

Alfredo fica olhando Gusmão afastar-se e, estranhamente, ao invés de sentir raiva, sente pena daquele espírito tão conturbado... Por ódio, este interrompera a vida da mulher que tanto amava e sacrificara a própria

existência no inferno de uma penitenciária... Para no final, atirar-se ao desconhecido, em busca de uma vingança.

- Ó meu Deus!... Quanta loucura! - ele exclama, olhando ao infinito - Por egoísmo, desamor e descaso, eu colaborei para esta tragédia! O que posso fazer para redimir o mal que causei...?!

Em sua mente oprimida pelo remorso, soam palavras vindas de longe: “Procure ajudar aqueles que estão desnorteados a encontrarem um caminho de paz, de evolução!”

- Mas... Como fazer isso...?! – pergunta em voz alta para si mesmo, tomado de angústia – Se eu sou um deles e estou vivendo numa cidade de espíritos perdidos???... Ó Jesus...Me ajuda!!!

Um inesperado sentimento de amor aquece seu coração... E ele volta a pensar no que acabara de acontecer... Nos impropérios que ouvira... Nas acusações feitas à sua atitude indigna com a jovem Norma...

Assim pensando, de repente vem à sua mente a conversa de sua ex-mulher com a filha. Retornando a preocupação para com esta, toma uma decisão.

“A Cacilda está certa!.. Preciso ver que festa é essa que a Camila vai na casa do safado do Eugênio!... Boa coisa não é!... Ó céus... Eu preciso ver isso de perto!!!

Mal terminara o pensamento e ele se viu diante da enorme mansão do antigo colega. Luzes e som de músicas alegres escapavam das janelas, invadindo os jardins bem tratados, onde alguns convidados bem trajados transitavam por entre os canteiros floridos.

Porém Alfredo leva um susto que o deixa conturbado... Acompanhando os convidados e adentrando a casa, espíritos mal encarados, vestindo roupas desleixadas de aspecto sujo, circundavam as pessoas que ali se encontravam. Absorviam a emanação proveniente das bebidas e dos cigarros, deleitando-se com o ambiente... Ele então compreendeu que aqueles espíritos eram obsessores em busca da satisfação que os vícios, ainda fortemente arraigados em suas personalidades, lhe proporcionariam. Os viciados do umbral...

“Mas será que isso acontece em todas as festas na Terra...?” – pensou confuso.

Porém, curiosamente, seu olhar é atraído para uma luz azulada, distante dali... E, em sua mente, soa uma voz desconhecida, respondendo à sua pergunta: “Não, irmão... Depende da vibração existente no local... Uma festa onde impera uma alegria sadia, com convidados vibrando positivamente, não existe sintonia com tais espíritos viciados... Infelizmente não é o que está acontecendo nesta casa... A maioria das pessoas, aqui presentes, vibram com negatividade e, sendo assim, facilitam a entrada desses irmãos atrasados, ainda tão ligados aos vícios da carne.”

Surpreso com tal explicação inesperada, Alfredo sente-se compelido a entrar na festa... Um sentimento misto de vergonha e remorso o deprime.

Era uma festa semelhante a muitas que ele freqüentara e promovera em sua vida terrena. Caminhando por entre os convidados, ele se deparou com antigos amigos ou conhecidos... Mulheres de programa, lindas e provocantes circulavam, atraindo sua atenção. Entre estas, uma se destacou... Por quase um ano ele mantivera um caso amoroso com ela... Imediatamente sentiu saudade daquela jovem que tanto prazer lhe dera, e também daquele ambiente requintado que tantas vezes freqüentara...

Mas, em seguida, cai em si, considerando:

“Que loucura!... Eu estou me sentindo homem novamente... Com meus sentidos e desejos físicos despertados!... Ó meu Deus!... É como se eu estivesse retornando à minha casa depois de uma longa e tenebrosa viagem... Não!... Foi por causa deste tipo de vida que eu caí tão baixo!!! Não posso voltar a me sentir assim! Não quero me tornar um espírito obsessor!!! Pois alguma coisa eu já aprendi com a minha morte física... A verdadeira vida não é esta!!!”

Imediatamente ele enxerga, no quadro de sua mente, a luz azulada que vira longe da casa... E compreende que não está sozinho... Que algum instrutor o acompanhava neste reencontro com sua vida passada... Sente-se aliviado, agradecido, com a certeza de que se precisasse de ajuda, bastaria pedir que receberia. Entende então, que era um teste pelo qual estava passando.

Decidido a ir embora, lembra-se do motivo que o levara até ali... Sua filha!!! Envolvido pelo ambiente, havia se esquecido dela. Aflito, percebe que ela poderia chegar a qualquer momento... Momentaneamente fica sem saber o que fazer... “Como posso impedir que ela entre aqui...?!”

Foi neste momento que ele enxergou o Eugênio, conversando com um dos convidados Aproximou-se e, estarrecido, ouviu o que falavam.

- Não imagina o quanto estou satisfeito em saber que a sua linda estagiária está a caminho daqui!... Tenho tentado inutilmente um contato mais íntimo com aquela gatinha! – fala o desconhecido em tom animado.

- Pois eu a convidei exatamente por sua causa!... Pensa que não tenho observado o seu assédio a ela, todas as vezes que vai ao meu escritório...?! – diz Eugênio rindo maliciosamente – Mas isso tem um preço, meu amigo... Assim como estou facilitando a você conseguir o que deseja... Espero que também me ajude a conseguir o que, bem sabe, estou precisando!

Sorrindo igualmente, o outro responde: - Pode ser... Vamos rever o assunto! – e, curioso pergunta – Mas como você conseguiu que a gatinha viesse à toca do lôbo ?!. Ela se mostra “dura na queda, gênero família!”... Mas, também naquele ambiente de trabalho incessante fica complicada qualquer investida... Ainda mais para um cara casado como eu!

- Ora, foi fácil... Disse que era uma festa em família, para amigos e altos funcionários, em comemoração aos meus cinqüenta anos de carreira! E que freqüentar lugares assim, seria muito útil para o futuro da carreira dela...E ela caiu... Agora é com você!

Alfredo se desespera, avançando para cima do Eugênio: -“Se eu pudesse, velho safado, eu lhe daria uma surra!!! Não sei como, mas eu vou impedir minha filha de cair nesta arapuca, seu cretino!!!”

Afastando-se depressa, ele exclama aflito, como se dirigisse à filha: “Eu vou encontrar você, Camila!!!”

Nem bem terminou de pensar assim, viu-se projetado ao lado dela, dentro do carro. E, repetidas vezes, falou ao seu ouvido: “Não vá para a festa, minha filha!!! Volte para casa antes que seja tarde!!! Aquilo é festa para garotas de programa... Por favor, volte para sua mãe!” Porém, Camila não percebia sua presença, absorta em seus pensamentos.

Sem saber mais que atitude tomar, já desiludido, ele tenta se fazer ouvir pelo motorista: “Por favor, leve minha filha de volta para casa!!!”

Surpreso, ouve este se dirigir a Camila: - O que disse, senhorita...?!

Ao que esta responde, meio desatenta: - Não falei nada, Tancredo...

- Estranho... - este explica - Pois me pareceu ouvir “volta pra casa”!

Alfredo se admira!... “Então ele consegue ouvir os espíritos...??? Eu nunca acreditei nisso!!!” – animado, resolve insistir com o motorista – “Isso mesmo...Volta agora mesmo pra casa!!!”

Este sente um arrepio correr por seu corpo, ouvindo novamente dentro de si a ordem de retorno. Sente uma presença a seu lado e começa a tremer ligeiramente. Pensa preocupado: “Até parece que eu vou incorporar... Mas que algum espírito está querendo se comunicar, isso é verdade!... Estou sentindo isso!”

Feliz por estar conseguindo um contato, Alfredo torna a insistir com o motorista: “ Não leva a Camila pra festa... Por favor... Não leva!!!”

“Ó Jesus... - este começa a rezar - Eu sinto alguém aflito, querendo que eu pare o carro... O que devo fazer...?! Me ajuda, Vovó Maria Baiana... Eu não posso incorporar aqui!”

Imediatamente ele sente uma forte vibração e entende que deve atender o que está recebendo. “Segue a sua intuição” ele ouve em seu íntimo. Resolve então diminuir a marcha do carro, parando no acostamento.

- O que foi, Tancredo...?! Enguiçou o carro...?! – Camila pergunta preocupada.

- Não, senhorita. É que eu preciso lhe dizer uma coisa importante... – e, titubeante, ele procura se explicar – Eu não sei no que acredita... Mas eu sou espírita e freqüento um centro de Umbanda...

- Mas o que isso tem a ver com o carro e comigo, Tancredo? – esta o interrompe impaciente – Vou chegar atrasada na festa. Não estou lhe entendendo!

- Desculpa-me... Porém eu tenho que seguir o que minha intuição manda... Ouvi por várias vezes um pedido para que eu a leve de volta para casa... Não sei quem está me falando, mas...

- Tancredo, você está me deixando nervosa... Que doideira é essa...?!

- Peço desculpas novamente, mas, eu tenho que lhe dizer uma coisa importante. A senhorita é sempre tão gentil comigo lá no escritório... Vejo que é uma moça de família... Preocupada em aprender seus estudos... Sabe senhorita, eu tenho duas filhas moças e não gostaria que elas fossem a essa festa do Dr. Eugênio.

- Tancredo – ela retruca mais impaciente ainda – Se eu já não o conhecesse, sempre tão educado lá no escritório, acharia que está sendo atrevido comigo. Continuo não entendendo aonde você quer chegar!

- Eu me sinto sem graça de falar o que vou dizer... Mas é preciso que a senhorita saiba como são essas festas do Dr. Eugênio... Eu conheço bem... São todas “barra pesada”... Não tem nada de família, corre bebida, garotas da vida e drogas, sob a capa de “alta sociedade”... Por favor, estão pedindo que não vá à festa! Não sei quem é, mas está muito aflito!

Camila, agora, sente uma vibração estranha à sua volta e, tomada de medo, lembra da conversa com a mãe e acaba por aceitar o conselho do motorista: - Está bem, Tancredo... Acredito em você... Vamos voltar!

Envolto num sentimento de felicidade, ao ver a filha retornando à casa, Alfredo sente-se arrebatado por uma energia, que o transporta de volta ao seu plano.

“Então é assim que os espíritos se comunicam com os encarnados!!!... Ó meu Deus... Obrigado... Muito obrigado por atender a minha prece!!!

Já de volta à sua modesta sala, cansado, resolve se deitar, pensando: “Como seria bom se eu tivesse uma cama mais confortável...”

Como num passe de mágica, surge ante seus olhos mais um pequeno quarto anexo à sala, com uma cama preparada.

Agradecido profundamente, ele se arruma para descansar e, já deitado, ouve em sua mente: “Parabéns... Venceu o primeiro teste!”

***

O tempo foi passando, sem que Alfredo pudesse calculá-lo em dias, pois era sempre a mesma situação... Nem noite nem dia... A bruma cinzenta a tudo encobrindo... O único diferencial existente era a chuva que, em fortes pancadas, vez por outra caía gelada sobre a vila. Contudo, apesar de tão fria, esta não diminuía nem um pouco o abafamento habitual daquele clima estranho.

Depois do encontro com Gusmão, outros obsessores começaram a aparecer, torturando a sua vida... Alguns eram realmente reencontros com

espíritos atormentados, a se queixarem dele com fundamento... Retorno de seus atos errôneos. Quanto aos outros, eram os que vagavam conturbados pelo umbral, levando inquietação a quantos encontrassem pelo caminho.

Quando a fome surgia, que estranhamente não era constante, ele fazia alguns trabalhos a troco de comida... Trabalhos pesados, quase sempre sem higiene alguma. Trabalhos que nunca ele pensara em fazer na sua vida terrena.

“Não entendo como os demais habitantes conseguem alimentos básicos como arroz e feijão, pois não vejo hortas nem plantações... A não ser a abóbora que nasce à toa, alastrando-se pelo chão. E também um cara que planta mandioca...”

Pensava assim enquanto caminhava à procura de trabalho. Estava difícil... A concorrência era grande e a fome começava a se manifestar... Porém persistia na busca, mas sem sucesso... Eis que, nem bem dobrara a esquina da última rua a ser visitada, quando um novo caminho surgiu à sua frente. Não era uma rua igual as outras. Não haviam casas... Era mais uma trilha aberta em meio a bruma cinzenta.

Levado por curiosidade, Alfredo mergulha no desconhecido. Admirado, ele chega a uma outra vila umbralina. Entretanto, num nível melhor... Existia mais claridade e as pessoas que por ali circulavam não eram andrajosas. Eram pessoas pobres, não miseráveis como os habitantes de sua vila.

Nas ruas sem calçamento, as casas de aspecto mais acolhedor, se alinhavam com simetria... Porém todas, sem exceção, tinham terrenos cultivados ao fundo. Mas, além de algumas bananeiras, não existiam árvores frutíferas, nem muito menos jardins floridos. Era uma paisagem despojada de beleza.

Alguns moradores, homens e mulheres, se achavam trabalhando na terra, mas não se encontravam crianças entre estes, nem nas proximidades daquele lugar, nem mesmo pelas ruas por onde ele ia passando.

Ninguém o cumprimentava e muito menos sorriam... Mas, trocavam conversas entre si.

Quando entrou em uma rua um pouco mais larga, deduziu ser esta a principal da vila, pois ali, para sua surpresa, existia um pequeno comércio constituído por toscas mercearias. Em número muito reduzido, estas exibiam produtos básicos a uma parca alimentação. Nada mais, além disso. Certamente os produtos ali expostos eram provenientes do trabalho local.

Animado com o inesperado, Alfredo se aproxima de uma delas. Um senhor de cara amarrada o atende, examinando-o de cima a baixo.

- Pelo visto veio da vila de baixo, certo...? E o que vai querer...?!

Constrangido pela frieza, quase má vontade, de seu interlocutor, ele se explica: - Sim... Se é Vila de Baixo o nome, não sei... Sou novato por lá e nem suspeitava que existisse esta sua cidade.

- Ah... Então é a primeira vez que aqui vem... Bem que desconfiava de que era um estranho.

- É verdade... Mas... Como se compra aqui...? Existe dinheiro...?!

O homem dá uma risada debochada, mais parecendo um ronco: - Dinheiro...??? Essa invenção do diabo que desgraçou a minha vida lá na Terra... Ainda bem que não tem aqui!!!

- Mas... – pergunta Alfredo curioso – Por que o dinheiro desgraçou a sua vida terrena?!

- Olha... – responde o outro num tom evasivo – Eu não sou muito de lero-lero, não... Mas... Já que você não é daqui... Vou contar!...Eu dei duro a vida inteira que vivi por lá... Juntei meu dinheiro bem juntado! Não emprestava nem dava pra ninguém, guardava todo ele no banco... Queria fazer fortuna. A minha família reclamava, porque eu só soltava a grana pro necessário, nada mais... – soltando um suspiro bem fundo ele faz uma pausa, para em seguida continuar num tom irritado – Aí elegeram um presidente novo, que deu um golpe sujo no povo. Segurou a grana de todo mundo... Não sei se você tava encarnado naquele tempo... Se tava, tá sabendo!

- Tô sabendo sim! Mas, eu era assalariado àquela época... Não deu pra sofrer com a situação... Porém vi muita gente que ficou desesperada!

- Pois, é... Eu fui uma dessas pessoas... E o meu suado dinheiro ficou todo preso. Aí é que foi a minha desgraça!... Alucinado por não poder por a mão no que era meu, me atirei da janela do meu quarto! E fui parar no lugar de onde você veio!!!

Surpreendido com a história, Alfredo questiona esperançoso: - E como você saiu de lá pra cá...? Aqui é bem melhor!

- Bem... Vegetei muito tempo por lá... Revoltado, não entendia porque eu estava naquela situação... Afinal, eu é que havia sido logrado pelo governo... Mas... Um dia... Comecei a ouvir umas vozes que passaram a me orientar... Era um instrutor que me falava! Me mostrou que eu havia cometido um grande crime ao interromper a minha vida terrena... Não tinha o direito de desistir da existência que escolhera como aprendizado, e que recebera por benesse do Amor Divino... Que havia sido covarde não enfrentando o resgate de meu carma. E, além disso, não soubera lidar com a energia do dinheiro... Que eu tinha sido egoísta, avarento e que eu, então, estava pagando por isso tudo... Quando, finalmente eu entendi o quanto havia sido culpado agindo errado, depois de muito sofrer, me arrependi e vim parar aqui. O instrutor me disse que eu aprenderia, neste lugar, a usar a energia do dinheiro!

- Mas como... Se aqui não tem dinheiro?!

- Por isso mesmo... Não podemos guardar nada do que produzimos, que é a nossa mercadoria, porque ela se estragará. E ela, é o dinheiro que dá direito ao cupom recebido pelo serviço que se faz. É meio difícil, sabia...?!

- Difícil por que...?!

- Porque cada serviço tem um preço tabelado e não podemos lucrar com isso!

- Como assim...?!

- Cada serviço que é realizado, quem o faz, recebe um cupom com o valor do que foi feito. E cada mercadoria também tem um preço tabelado. Não se pode majorar nem serviço nem mercadoria. Entendeu agora...?

- Sim... É mais ou menos como numa outra cidade mais adiantada que eu visitei, há tempos atrás.

- Então você não tem cupom... Mas... O que deseja daqui?!

Alfredo olha o que estava exposto e fala meio indeciso: - É... Eu preciso de tudo um pouco. Não tenho nada lá em casa!

- Você deseja ganhar algum cupom...?! – pergunta o outro desconfiado.

- Bem... Acho que preciso de alguns... Porém... O que posso fazer para receber?!

O dono da mercearia, coçando o queixo, analisa: - Com dez cupons, você pode comprar uma porção de arroz, de feijão, quatro batatas, dois tomates e três bananas.

- Maravilha!!! Mas... Que serviço tenho de fazer para ganhar dez cupons...?!

- Bem... Você pode, por exemplo... Capinar a minha plantação valendo quatro cupons... Tirar oito baldes d’água do poço pra colocar no reservatório, a meio cupom cada balde, vai valer mais quatro... Pra carregar o lixo para o depósito, eu pago dois cupons... Isso vai dar o valor de dez cupons. É pegar ou largar!

- Fazer tudo isso...?!

O comerciante dá de ombros, dando a entender que era tudo ou nada.

Ligeiro Alfredo se arrepende: - Tá certo... Eu topo! – concorda conformado, pois a fome começava a apertar.

Contudo, quando vai olhar o serviço a ser feito, Alfredo sofre um baque! A plantação era enorme! Teria que capinar o equivalente a uns três dias da Terra - Será que eu posso levar algo adiantado...?! - pergunta ansioso pela fome que já está se tornando forte.

- Eu não costumo fazer isso, mas vou abrir uma exceção porque vejo que você está faminto. Pode levar agora, as três bananas!

E foi dessa maneira que Alfredo descobriu aonde os habitantes de sua vila conseguiam os alimentos... A partir daí, começou a trabalhar seguidamente para obter uma melhor alimentação.

E aos poucos, sem sentir, ele foi aprendendo a valorizar o trabalho das pessoas que anonimamente trabalhavam na Terra, nos ofícios mais humildes. Como os garis, os eletricistas, os operários de obra, os lavradores, enfim, como tantos outros que, em meio a dificuldades e sofrimentos, cumpriam seus

carmas num serviço despersonalizado, labutando no desconforto, para que a vida na face da Terra se tornasse possível e agradável de ser vivida.

Ele nunca soubera valorizar isso, nem muito menos agradecer a Deus, pelo conforto que desfrutava em sua vivência encarnada...

Percebia agora, o quanto errara... Felizmente estava aprendendo que a gratidão, não sendo possível ser demonstrada diretamente a todos esses irmãos desconhecidos, pode ser sentida de outras maneiras. Através de atitudes humanitárias e de preces a eles direcionadas.

***

Em uma das ocasiões em que Alfredo voltava da vila umbralina, encontrou-se com Gusmão.

-Ah... Finalmente te achei, seu cretino!!! – e entre impropérios continuou falando com ódio – Vaguei por aí tentando encontrar um meio de me vingar de você!... Nada descobri de terrível!... Então, já que eu não posso te matar, vou atormentar a tua vida, dificultando o que puder!!! – e soltando uma gargalhada estridente acerca-se de Alfredo, caminhando bem junto ao lado deste.

Uma trovoada retumbou neste momento. O céu ficou mais escuro e uma chuva pesada e fria despencou sobre a vila... Estranhamente a água encharcava as roupas de Gusmão e Alfredo, mas seus corpos não eram atingidos pelo frio nem pela umidade inerentes a ela. Como também a temperatura ambiente, em nada se alterava...

Ambos continuaram sua caminhada, indiferentes aos raios que corriam sobre eles e às trovoadas que sacudiam tudo ao redor.

Rindo, Alfredo faz um comentário: - É uma das raras vantagens, talvez a única, de se viver no umbral... A tempestade não nos atinge!

Gusmão, empenhado em atormentá-lo, rebate rindo ironicamente: - Mas, ouvir a minha voz constantemente nos seus ouvidos, sem condições de conseguir me afastar, é uma grande desvantagem!!! A qual me deixa muito satisfeito! – e continua com um palavrório odioso, sem nexo.

Finalmente chegam em casa. Já em seu interior, protegidos do aguaceiro, verificam que suas roupas, como por encanto, tornam-se secas em seus corpos. Alfredo dirige-se á cozinha e, colocando sobre a bancada da pia o produto de seu trabalho, acende o fogo, iniciando o preparo da comida. Gusmão o observa, falando ininterruptamente. Alfredo faz que não ouve e, com calma, oferece repartir sua refeição com ele.

Surpreso com tal atitude, este pára de falar... Convidado a se sentar frente à mesa da sala, aceita a oferta, pois, admirado, verifica que está sentindo fome, coisa que não lhe acontecia antes. E devora a parte que lhe cabe...

Terminada a refeição, Alfredo o convida a deitar-se no sofá. Embasbacado, sentindo-se repentinamente cansado, acaba por aceitar o convite. E, adormecendo pela primeira vez, desde o seu desencarne, cai num sono profundo. Alfredo, olhando-o assim relaxado, sente como se um peso tivesse sido removido de suas costas...

Satisfeito consigo mesmo, também vai deitar-se em sua cama. Pensando nos últimos acontecimentos, acaba por adormecer.

Impossível calcular o tempo que ambos dormiram. Ao despertar, Gusmão sente que o ódio que vinha nutrindo por tanto tempo, se desfizera na acolhida fraterna que seu inimigo lhe proporcionara... Ainda confuso com tudo o que estava lhe acontecendo, ouve Alfredo, humildemente, pedindo perdão a ele.

- Não tive a intenção de prejudicar nem a você nem a Norma... Apenas agi conforme o egoísmo que regia minha vida na Terra. Hoje vejo o quanto errei, o quanto fui desumano e peço que me perdoe...

Gusmão nada responde, olhando-o aparvalhado, custando a entender sua atitude humilde.

- E se eu puder... – continua Alfredo no mesmo tom arrependido - Em qualquer tempo, se eu puder me encontrar com a Norma para pedir perdão pela crueldade que, impensadamente, cometi contra ela... Se puder reparar o mal que causei e que tanto a fez sofrer, me sentiria mais aliviado... Poderia me libertar dessa angústia que se instalou em meu coração, desde que descobri o resultado do meu ato desprezível, torpe.

- Mas eu não sei se poderei perdoar a você!- consegue murmurar Gusmão, num tom de voz mais calmo - Desgracei a minha vida, por tua causa!...

Inesperadamente, assombrados, ambos ouvem uma voz feminina, que num tom suave, porém firme, não dava chance de ser interrompida:

“Não, Gusmão... Não foi por causa dele que você fez o que fez... Foi por minha causa... A minha traição para com você despertou uma ferocidade que existia escondida em seu íntimo... Mas, você também não precisaria ter agido como agiu... Nem precisava me perdoar... Poderia apenas me abandonar... Porém, ferido no seu orgulho, você cometeu um crime monstruoso e, para não culpar a si mesmo, para disfarçar a sua transgressão, alimentou um ódio contra o Alfredo, transferindo para ele a culpa de seu crime... Portanto nós três fomos culpados... Nós três teremos que nos perdoar, uns aos outros, para nos libertarmos desse sentimento de culpa, que impede repararmos nossos erros, dificultando a expansão de nossas consciências cósmicas!”

- Norma... É você que nos fala, Norma...?! – consegue dizer Alfredo, saindo do estupor em que se encontrava.

Gusmão, ainda sem compreender direito o que acabara de ouvir, balbucia estupefato: - Norma... Meu amor... Mas... Então... Não entendo... Você me considera o culpado de tudo...???

- Não, meu querido... De tudo não! Apenas do ato criminoso que você cometeu! Mas... Eu já o perdoei há muito tempo. Quando desencarnei, eu também senti um ódio profundo por você e pelo Alfredo! Mas, quando compreendi que agira errado, que eu fora a única responsável por seu desvario, aceitei a minha culpa e desejei ardentemente, desde então, encontrá-lo para pedir o seu perdão e perdoá-lo igualmente de tudo o que me fez!

- E como você conseguiu nos achar ?! - questiona Alfredo intrigado.

- Muito simples... Pedi à minha instrutora, que me ajudasse a encontrá-los. E ela, na ocasião, me disse que isso somente seria possível, quando vocês dois se defrontassem numa situação próxima ao perdão mútuo. Só assim eu poderia me fazer presente. E foi o que aconteceu...

- E nós estamos agora nessa situação a que se refere...? - indaga Gusmão vivamente impressionado.

- Sim... Você não percebe que já se iniciou um entendimento entre ambos...?!

Gusmão e Alfredo se entreolham, compreendendo que Norma estava certa.

- É verdade...

- Você tem razão... E o que mais pode nos acontecer...?

- Eu vim aqui atraída pela energia do perdão. Para que possamos os três, através desta energia, transmutarmos nossos sentimentos negativos em positivos... Para que, libertos do elo odioso que nos prende uns aos outros, possamos resgatar nossos erros, dissolvendo o sentimento de culpa, caminhando sob a Luz Divina nesta roda reencarnatória, para conquistarmos a evolução de nossos espíritos.

Após um pouco mais de entendimento fraterno entre eles três, Norma seguiu seu caminho, deixando seus dois antigos algozes, reconciliados.

- Felizmente estamos em paz, irmão... Não existe mais o ódio entre nós.

- Graças ao perdão de minha querida Norma! - concorda Gusmão emocionado.

- E para onde você vai agora...?! – preocupa-se Alfredo.

- Não sei... Por aí, até encontrar um pouso!

Olhando pensativo para este, Alfredo fala com desprendimento: - Pois então, se quiser, pode ficar aqui, morando em minha casa.

Comovido, Gusmão aceita o convite. Passaram a trabalhar juntos. E de comum acordo, na medida em que surgiam obsessores, iam ajudando a estes espíritos atrazados, que vez por outra surgiam atormentados, a encontrarem um caminho mais evoluído. A casa de ambos passou a ser uma espécie de albergue aos que vagavam perdidos.

Decorrido um longo espaço de tempo, de muito trabalho e dedicação, Alfredo começou a sentir dentro de si, uma expressiva mudança de sentimentos.

Analisava sobre isso, após um exaustivo atendimento a obsessores. Cansado, acomodara-se na cama, mas não conseguia adormecer, ao passo que Gusmão, deitado no sofá, mergulhara num sono profundo.

De repente veio à sua lembrança a frase que um desconhecido instrutor lhe transmitira, tempos atrás. Naquela ocasião perguntara a este o que poderia fazer para resgatar parte de seus erros.

“Procure ajudar aqueles que estão desnorteados a encontrarem um caminho de paz, de evolução!”

Percebeu então que seguira a orientação recebida... Agradeceu do fundo de seu coração a quem anonimamente o auxiliara. E, surpreso, ouviu novamente a voz desconhecida a lhe falar em sua mente.

“Uma etapa foi cumprida... Outra terá que ser iniciada, pois é chegada a hora de mudança. Siga a sua intuição”.

Emocionado, mas ao mesmo tempo intrigado com esta comunicação, levantou-se da cama... Em silêncio, foi para fora, sentando-se no quintal...

“Que mudança será essa...?” Olhou à sua volta... Afinal, até já se acostumara com a vida que levava. Reconhecia o muito que aprendera ali... Por tudo o que passara, estranhamente foi tomado de um sentimento de gratidão... Olhou para dentro si mesmo e não reconheceu mais o homem egoísta, presunçoso e autoritário, que fora quando encarnado... Sentiu paz...

Recordou-se da família terrena, e, assustado, percebeu que há muito não pensava nos filhos que deixara... “Como estarão eles...? E o Marcos, será que está se recuperando...?!”

A lembrança do filho viciado fez com que se recordasse da colônia dedicada aos drogadidos... Repentinamente foi tomado de um desejo incontido de ir até lá... Sentiu-se atraído àquele local.

“Sim!... É isso!!! É para lá que estou sendo levado!”

Levantou-se do chão em um pulo. Entrou apressado na casa, despertando Gusmão.

- Irmão... Estou partindo. Estou sendo chamado a um outro lugar!

- Como assim...?! - pergunta este ainda sonolento - Por que a pressa?!

- Porque chegou a minha hora... Preciso ir! Mas quero que saiba o muito que lhe sou grato por você ter compartilhado esse último período de tempo comigo! Afastou a solidão que me atormentava.

- O mesmo digo eu! Afinal, nos ajudamos mutuamente!... E fique sabendo que aprendi muito com você! Mas... Vai sair assim, sem levar nada...? E a casa, o que faço com ela?!

- A casa agora é sua, irmão... Tudo o mais também! - e abraçando-o, se despede com emoção - Espero que a sua moradia aqui seja breve... Pois acredito que ainda iremos nos encontrar em outros lugares.

- Eu também sinto isso!... Esta amizade que nos uniu, certamente nos acompanhará em nossa caminhada por outros planos!

Alfredo partiu, sentindo-se impulsionado a trilhar o caminho que o levara à colônia de recuperação. Num piscar de olhos, este se abriu à sua frente e, dessa vez, o túnel era formado por uma bruma bem mais clara que a anterior. E, admirado, na medida em que caminhava, sua aparência foi se transformando. Suas roupas antes andrajosas, agora eram roupas boas, porém modestas, em perfeito estado. Verificou que se achava mais limpo e, aliviado, imaginou que o mesmo devia estar acontecendo com seu rosto. Alisou a face e os cabelos, constatando que estavam limpos. Sentiu-se bem melhor... Um espírito um pouco mais evoluído...

Chegou à frente do mesmo pavilhão que visitara anteriormente. Porém, para sua maior surpresa, quem o recebeu sorridente, não foi o Diretor Médico, mas sim, o seu instrutor Custódio.

- Alfredo, meu pupilo, é com imensa alegria que o recebo aqui! Você venceu uma etapa difícil... Resgatou parte de seus erros. Parabéns!

- A satisfação maior é minha por encontrá-lo a minha espera, Custódio! Muito tenho que lhe agradecer... Se não fosse por você, talvez ainda estivesse vagando por aí!

- Pois então se prepare que terá muito trabalho pela frente!

- Já estou ansioso por conhecer tudo... Mas... Espero que você permaneça algum tempo por aqui... Sinto que vou precisar de auxílio no início!

- Não... Você não precisa mais de mim. Já sabe caminhar sozinho. Porém... – e ele faz um suspense - Porém...

- Porém o quê... Custódio ?! - pergunta preocupado - O que esperam de mim...?!

- Não é nada com você... É que eu recebi a missão de dirigir este pavilhão. O Diretor Médico que você conheceu, subiu a outro plano... Portanto... Nós dois vamos trabalhar juntos!

- Mas isso é formidável! - exclama Alfredo animado – Por essa eu não esperava!

Sorrindo, Custódio dá uma inesperada notícia: - Muito menos pelo o que eu vou lhe contar!... Você, agora, tem cinco netos na Terra!.

- Cinco netos...??? - assusta-se Alfredo - Como assim... ?!

- O tempo passa muito ligeiro, irmão... Seu neto mais velho está completando dezessete anos e entrando para a faculdade de biologia. O mais novo, uma netinha, tem cinco anos...

- Mas como pode tudo isso ter acontecido sem eu saber...?!

- No plano onde se encontrava, você só poderia tomar conhecimento de fatos que o auxiliassem na sua evolução.

- Mas, afinal, quanto tempo eu passei lá...?!

- Vinte anos da Terra.

- Vinte anos...???! Ó Meu Deus!!! Não me pareceu tanto! Então... Eu desconheço muita coisa! – e já aflito, pede ao amigo – Quando eu poderei saber de tudo?! E o que aconteceu ao Carlos?

- Calma, irmão!. Recém está chegando aqui... Terá bastante tempo para ficar sabendo de suas famílias... Tudo a seu tempo! Vamos primeiro visitar o seu novo campo de trabalho. Depois vou levá-lo na casa onde irá habitar... Seja bem-vindo, irmão!

Assim, uma nova etapa de aprendizado foi iniciada.

***

Após um dia de trabalho intenso, Custódio e Alfredo descansavam na varanda da pensão, em que este último estava morando.

Localizada em uma vila próxima à colônia, a casa tinha ao seu redor, além de um pequeno jardim, algumas árvores frutíferas e uma horta cultivada por seus moradores.

No plano astral onde estavam vivendo, apesar de não existir uma luminosidade plena, o tempo era dividido pelo dia e pela noite. Era um clima enevoado... Tanto a claridade do sol como da lua, não eram visíveis plenamente... Uma fina névoa toldava sempre a beleza do céu, sendo impossível apreciar as estrelas, o luar, o esplendor do sol nascente ou o adormecer tranqüilo de seu ocaso.

Contudo, os espíritos que ali viviam, já possuíam o privilégio do período determinado entre a atividade e o descanso... Pois o trabalho que exerciam demandava uma dedicação intensa em todas as funções existentes e estas eram divididas em turnos de trabalho. Compensando o dispêndio de energia nesta tarefa, uma refeição diária à base de frutas e hortaliças, era suficiente para fortalecer seus corpos astralinos. Também havia horário específico para aulas sobre a responsabilidade de cada um perante a Vida Cósmica. Estas aulas eram ministradas por espíritos mais evoluídos, que desciam de um plano mais elevado do Astral, levando conhecimento tanto para os servidores, como para os pacientes. Era realmente um estágio progressivo para quem havia saído do umbral.

- Como é demorada a recuperação dos viciados... - comenta Alfredo - E como é triste ver que alguns não entendem que estão sendo tratados e voltam a vagar pelo umbral.

- É muito difícil a um espírito viciado compreender que o vício, além de atrasar sua evolução, vai danificando seu corpo astral! - explica Custódio.

- Jamais, irmão, eu poderia imaginar que isto ocorresse... Que o vício destrói o corpo do encarnado, eu sabia... Mas o espírito...?! Para mim isto é completamente novo! – diz Alfredo realmente impressionado.

- Os vícios, sejam eles do fumo, das drogas ou bebidas, têm efeito deletério ao corpo astralino. Assim como também a energia da maldade, ocasiona o mesmo efeito destruidor.

- Mas, de que maneira, se esse corpo não é composto de matéria condensada, como o corpo físico...?!

- De igual maneira... Pois, uma vez que os nossos corpos astralinos são formados por matéria fluídica, são passíveis de destruição.

- Desculpa-me a incompreensão... Mas, continuo não entendendo! Se o espírito é imortal...Se aqui neste plano não podemos morrer como na Terra, como nossos corpos podem ser danificados...?

- Bem, Alfredo... Aqui no Astral, nossos corpos não se desfazem, como os corpos físicos após a morte terrena, mas vão sendo absorvidos, sofrendo mutações na medida em que vamos evoluindo, mudando de planos... Aliás, a morte em si, como é entendida na Terra não existe... Não há destruição, mas sim mutação!

- Mas o corpo físico sofre a deterioração... Desaparece! - contesta Alfredo.

- Sim... A matéria densa que forma o corpo físico é desfeita, entretanto, os átomos que o compunham são absorvidos pelo corpo astralino, permitindo ao espírito manter a mesma aparência, que este possuía na vida terrena, até uma próxima encarnação... Portanto, não morremos, apenas nos transformamos... Para se entender melhor este processo, é preciso compreender a Criação... Veja bem... Logo após a criação do espírito, ele inicia uma jornada de conhecimento cósmico, descendo do Plano Logóico, passando pelos Sete Planos que permeiam o Cosmos...

- Planos que por sua vez, são sub-divididos em sete planos... Isto eu já aprendi... Mas, deixe-me ver se eu lembro corretamente! – interrompe Alfredo – Depois do Logóico vem o Monádico, o Átmico, o Búdico, o Mental, o Astral, onde nos encontramos agora, e o Físico de onde eu saí recentemente. Acertei...?!

- Sim, está correto!... Mas, continuando... Na medida em que o espírito recém criado vai descendo a cada um deles, mutações vão ocorrendo... Vai adquirindo invólucros, ou seja, corpos compatíveis com a vibração de cada plano, para facilitar a vivência em cada um de seus subplanos. Até chegar ao plano físico/material, onde adquiri o corpo mais denso. O da matéria condensada...

- Bem... Isto eu também já aprendi, mas o que eu ainda não consegui entender direito é o motivo pelo qual o espírito precisa fazer essa jornada descendente pelo Cosmos... No momento em que ele é formado pelo Criador, é energia pura... Correto ?!

- Exatamente... É uma Centelha da Energia do Criador e sendo assim, no ato de sua criação, é Perfeito como Ele.

- Mas... Então... – insiste Alfredo - Por que razão nós ficamos tão imperfeitos, encarnando e desencarnado, entre este Plano Astral e o Plano Físico?! Qual o motivo da nossa imperfeição...?

- Bem... À semelhança das crianças que nascem na Terra, o espírito recém criado não tem noção de sua perfeição, nem da Vida Cósmica... Assim, para adquirir esta consciência, é preciso que ele vivencie a existência em todas as suas graduações, passando pelos sete planos cósmicos... Despertando dessa maneira as qualidades Divinas, herdadas de Seu Criador, e que se encontram latentes em seu íntimo. Pois o Cosmos, sendo vida plena e ativa, está sempre em criação contínua...

- Mas... - insiste Alfredo ainda um tanto confuso - Por que espíritos, como eu e muitos outros, adquirem uma imperfeição tão grande no Plano Físico...?! Por que é preciso ficarmos tão imperfeitos...?

- Não... Absolutamente não precisamos nos tornar imperfeitos. Poderíamos a tudo conhecer, sem nos deixarmos corromper pela negatividade... Como você bem sabe, existem as duas energias, Positiva e Negativa. Sintonizar com uma delas é nossa escolha... Em uma linguagem bem simples, podemos dizer que o Nosso Criador não nos criou marionetes... Concedeu-nos o livre arbítrio, para que possamos fazer nossas escolhas, nesta jornada pelo Cosmos. Infelizmente, a Humanidade que habita a Terra, fez a escolha errada... Somos considerados “Os Anjos Caídos”...

- Acho que entendi!... Só poderemos retornar ao Plano Divino, conquistando a nossa plena perfeição. Sendo assim, precisamos dissolver em nós mesmos, a negatividade que sintonizamos durante a nossa trajetória cósmica. E este ciclo reencarnatório, no qual nos encontramos agora, entre o Plano Físico e o Astral nos dá a oportunidade de corrigirmos nossos erros. É assim que acontece...?!

- Exatamente... E os vícios dificultam este processo, impedindo a dissolução da energia negativa, retardando o retorno através da jornada evolutiva... Eles vão corroendo, aos poucos, a matéria fluídica que forma o corpo astralino.

- Então é a morte para o espírito! – interrompe Alfredo.

- Em absoluto! O espírito, danificado pela energia negativa oriunda de seus vícios, entra num demorado processo de regeneração... – explica Custódio - Somos todos espíritos imortais, porque somos, como já lhe disse, Centelhas de Nosso Criador. E Ele não deseja que nenhuma de Suas Centelhas, Suas criaturas, seja destruída... Concede o tempo que for necessário à sua recuperação, favorecendo as oportunidades de aprendizado e regeneração... Portanto nós, espíritos imperfeitos, “os anjos caídos”, temos o tempo da eternidade para recuperarmos o nosso verdadeiro lugar na Vida Única... A Perfeição.

- Incrível como a Vida Eterna é perfeita! Então... Como se processa o retorno à esse lugar Divino ...?!

- Na ordem inversa da descida... A cada plano que o espírito ascende para uma outra vivência mais evoluída, seus corpos vão sendo absorvidos e transmutados, tornando-se cada vez mais fluídicos, até se transformarem novamente em pura energia. Este processo de regresso é o que chamamos de retorno ao seio de Nosso Pai. É quando o espírito, já com a plena consciência de sua Perfeição, alcança o último dos sete planos... O Plano Divino, de onde todos nós saímos ao sermos criados...

Pensativo, absorvendo o que acabara de ouvir, Alfredo após um instante de silêncio, comenta: - Lembro-me agora de uma das frases de Jesus que, na minha infância, eu era obrigado a decorar nas aulas de catecismo. E que pouco sentido tinham para mim naquela época: "Nenhuma ovelha de Meu Pai ficará perdida para todo o sempre!"

- Sim... É uma pena que o estudo sobre a Vida Cósmica não seja exercido com clareza e naturalidade na infância terrena... - comenta Custódio - Eu também me recordo das aulas obrigatórias sobre religião... A meu ver, elas não transmitem o verdadeiro sentido da Vida Eterna... Jesus, em sua trajetória terrena, ensinou através de parábolas, para que seus ensinamentos fossem compreendidos com maior facilidade pela humanidade daquela época, ainda muito atrasada... Se seguíssemos Seu exemplo, ensinaríamos as crianças sobre a vida espiritual, através de histórias... Creio que seria um estudo mais atraente, surtindo um efeito mais compensador...

- Concordo com você... Pois seria mais ou menos como nos contos de fadas, que ensinam a bondade superando a maldade... - neste momento, Alfredo faz uma pausa sentindo-se tomado de angústia, para em seguida perguntar ansioso – E por falar em crianças... Será que eu já poderia conhecer meus netos e rever meus filhos...?!

- Sim... É chegado o momento. Sua dedicação ao serviço de regeneração já lhe permite esse contato. Mas...

- Mas o quê, Custódio...?! Algum outro impedimento...? - ele se preocupa, sentindo-se mais angustiado.

Sorrindo, seu instrutor o tranqüiliza: - Não, irmão... É que preciso alertá-lo para o que vai encontrar... Seus netos não são mais crianças, uns já são adultos e outros adolescentes!

- Não é possível!!! – ele se surpreende – A contar pelos dias e pelas noites aqui vividos, se passou pouco mais de um ano, desde que aqui cheguei!

- Não pelo tempo da Terra... Mas pelo tempo que se desenrola aqui neste plano.

- Então... Quantos anos da Terra já se passaram...?!

- Doze anos.

- Doze anos...??? Então... Somando mais os vinte desde que desencarnei, são 32 anos aqui na espiritualidade!!! Mas... Mas... Então, Custódio... Por que eu não sei de tudo o que você conhece...?!

- Já se esqueceu que eu sou seu instrutor e você meu aluno...?! - responde este sorrindo.

- É verdade... Tenho muito que aprender ainda! – concorda suspirando, porém, tomado de nova energia, pergunta ansioso: - Posso conhecer meus netos agora e rever meus filhos...?

- Sim... Sua limitação, em visitar outros planos, já foi cancelada por merecimento. Por sua dedicação ao serviço aqui realizado, já tem permissão para se deslocar aonde desejar.

***

Surpreso e encantado ao mesmo tempo, Alfredo se encontra na Morada do Renascimento... Nesses trinta e dois anos, desde o momento de sua inauguração, a clínica sofrera uma enorme modificação. Sob as árvores crescidas e por entre caminhos ajardinados e floridos, vários chalés se espalhavam ao redor da sede. A cerca que demarcava o terreno entendia-se para bem mais longe. Neste, algumas ovelhas pastavam tranqüilamente.

"A Fátima deve ter comprado um ou dois sítios vizinhos... Que trabalho magnífico!" Assim ele pensava enquanto percorria as demais instalações. Nos estábulos aumentados, existiam agora umas quinze vacas e alguns bezerros. O número de cavalos também tinha crescido, a cavalariça dobrara de tamanho. O pomar, a horta, tudo enfim, se mostrava triplicado...

Ele pensa em seu filho dependente químico... "Será que o Marcos se curou aqui...?! O que terá acontecido com ele?!"

Emocionado, ele entra na sede, ultrapassando a porta de vidro que separava a recepção da parte clínica. Aumentando a sua emoção, ele vê sua filha, uma mulher madura ainda bonita. Sentada frente a uma escrivaninha, está conversando com um adolescente.

- Não sou eu, querido, quem pode lhe dizer se há possibilidade de você estagiar agora... Acho meio difícil. Uma vez que você recém entrou na faculdade...

- Mas, por quê...? – responde este irritado – Eu só quero acompanhar o desenvolvimento do tratamento.

- Mas, psicologia é diferente de medicina... É um atendimento estritamente sigiloso... E ademais, antes de estagiar, você tem muito o que estudar... Como lidar com alguém desajustado, se você ainda nada conhece sobre tal situação...?

- Já sei... Você não quer que o "filhinho da mamãe" passe na frente de alguém!

- Em absoluto, meu filho!... Realmente eu jamais passarei filho ou neto, ou quem quer que seja, por cima de quem estiver na fila de estágio... Não se trata disso... Você está na lista para quando estiver apto a estagiar.

- Você é difícil de se convencer, hein mãe...?

- Trata-se de uma questão de direito, Ricardo! Se não acredita, fale com o tio! Ele é quem resolve isso!

Frustrado, o jovem se levanta, saindo da sala. Observando-o, Alfredo imagina: “Ele deve ser um adolescente difícil, pois é um filho temporão... Quando nasceu, Fátima devia estar pelos quarenta anos ou mais!”

Porém, apreciando a atitude firme da filha, Alfredo acompanha o rapaz, pensando.

“Então este é um dos meus netos... Ricardo... Preparando-se para ser psicólogo!... Quanto tempo se passou, Meu Deus!” – sorrindo ele imagina como estará o primo - “Deve estar bem velho, perto dos oitenta e cinco anos... Se eu estivesse vivo, já teria completado isso!... Mas pelo visto, ele continua atuante... Incrível!... Como será que ele vai resolver essa pretensão do Ricardo...?”

O rapaz entra em uma sala, falando ansioso: -Tio, você pode me atender agora...?!

Alfredo sofre o impacto de uma agradável surpresa! Não era Ângelo que ali se encontrava, mas seu filho Marcos. A emoção toma conta dele e seus olhos enchem-se de lágrimas...

“Meu filho então se recuperou totalmente... Ó Jesus, obrigado por permitir que eu veja tal transformação!!!” - e cada vez mais surpreendido ele escuta a conversa entre ambos.

- Ricardo, sua mãe tem razão... Ainda é cedo para você estagiar aqui na clínica!

- Mas, tio... Eu quero aprender, quero seguir seu exemplo, quero ser um psicólogo!!!

- Mas tudo a seu tempo... Você não pode estagiar ainda, mas eu posso ajudá-lo e orientá-lo em seus estudos. Pode contar comigo para dirimir quaisquer dúvidas que venha a ter na faculdade.

Um chamado telefônico interrompe a conversa. Marcos atende: - Sim, querida... Hoje eu poderei chegar cedo em casa... A Camila e o Rogério vão jantar aí...?! Vão levar o Dr.Franklin...?!... Ótimo!... Pode deixar que eu falo com a Fátima!... Lá pelas oito e trinta estarei chegando!... Beijos também! - e tão logo desliga o telefone, dirige-se ao sobrinho.

- Seus tios vão levar o Franklin Cordeiro para jantar lá em casa. Você deve conhecê-lo de nome...

- Fala sério, tio! – responde entusiasmado o jovem - Eu li o último livro dele: “A importância da psicologia no tratamento da dependência química”. E foi em função dessa leitura que me veio o desejo de estagiar logo! Comenta-se muito sobre este autor na faculdade!

- Pois é... Eles se encontraram hoje, durante um almoço de adesão, em comemoração ao aniversário de um amigo comum... E, conversa vai-conversa vem, o Cordeiro disse que gostaria muito de visitar a clínica do Renascimento... Então seus tios acharam interessante convidá-lo primeiro para um jantar informal, para que ele, sua mãe e eu, pudéssemos nos conhecer melhor. E sua tia Regina, abraçou imediatamente a idéia. Está preparando o jantar.

- Mas que legal, tio!... Será que eu posso ir também...?!

- Claro... Acho que será uma excelente oportunidade de você ouvir o que esse grande professor tem a dizer!

Feliz com tudo o que acabara de conhecer, Alfredo pensa em sua filha Camila. “Então ela está casada... Como será o meu genro...?! E quantos filhos eles devem ter...? Afinal, dos cinco netos até agora só encontrei um!”

Imediatamente ele se reporta, surpreso, ao Fórum. Sua filha Camila está junto à entrada de uma sala, no corredor, falando ao celular.

- Letícia, minha filha... Vou falar ligeiro porque tenho uma audiência agora... O almoço foi muito bom sim... Eu não posso me demorar muito, querida... É que eu não vou poder assistir ao ensaio geral da sua peça... Tenho que ir a um jantar importante na casa de seus tios... Prometo que estarei na estréia!... E sua irmã deu notícias...?! ... Eu adoro você, filha!”

Desligando o telefone, Camila entra no tribunal. Alfredo vai atrás dela. E, orgulhoso, assiste a uma brilhante defesa, realizada por sua filha.

“É verdade o que o safado do Eugênio falou para ela... Pelo visto, Camila é tão ou mais inteligente e sagaz que eu! Só espero que ela não tenha seguido o mesmo caminho errado que eu trilhei!” – e do fundo de seu coração ele faz uma prece – “Ó Jesus... Ilumina a minha filha para que ela não se desvie nunca do caminho do bem!!!” - em seguida, lembrando-se do telefonema que Camila dera para a filha, exclama satisfeito para si mesmo – “Então já sei... Tenho duas netas e uma pelo visto é atriz!... E a outra, o que estará seguindo na vida...? Preciso conhecê-las... Vou agora mesmo tentar encontrá-las!”

Porém, ele é atraído por um pensamento que inesperadamente vem dirigido a ele.

“Penso que está se aproximando a minha hora...”

A voz não lhe soou desconhecida, mas não conseguiu identificar de quem era... Até que outro pensamento surge mais nítido ainda:

“Será que irei me encontrar com o Alfredo...? Por onde você andará, primo...?!”

Tal pensamento atinge Alfredo emocionalmente e o leva ao encontro de Ângelo. Este, sentado numa confortável poltrona, próxima a uma estante

repleta de livros, ali se encontrava em meio às suas recordações. Um livro aberto encontrava-se esquecido em seu colo.

Porém, uma cama hospitalar estava montada no aposento, com todo o equipamento necessário a um sério tratamento. No lado oposto, sobre uma cômoda coberta por uma toalha branca, vários medicamentos achavam-se alinhados junto a uma bandeja, com uma garrafa d'água e um copo, ambos de cristal.

Alfredo se surpreende com a aparência do primo. Apesar de muito magro e abatido, seu aspecto era o de um homem entre setenta e cinco a oitenta anos. Apesar do ambiente hospitalar, ele não aparentava estar muito doente...

"Ele me parece ainda firme como uma rocha!... O que será que ele tem?!"

Mas nem bem acabara de pensar assim, entra no quarto um homem de agradável aparência, com a barba grisalha bem aparada, não permitia uma avaliação perfeita da sua idade... Talvez por volta de uns cinqüenta anos. Em uma das mãos, segurava a inconfundível maleta médica.

- Sozinho...?! este pergunta preocupado – Onde está a Judite...?!

- Deve estar na cozinha... Foi lanchar! Não demora estará de volta.

- Mas, e aí...- fala o médico com carinho - Como vai passando hoje o paciente mais firme e comportado de toda a minha clientela...?

- Ora, ora... - responde este sorrindo - Com um médico tão dedicado e competente e, ainda por cima, à domicílio... Qual o velho que não passa bem...?!

- Mas... E as dores, melhoraram...?!

- Ora, meu querido... As dores são persistentes avisos de que o meu tempo está findando...

- Eu não vou lhe dar esperanças, tio... O seu estado é muito delicado... Mas quero poder pelo menos dar alívio a estas dores, para que o seu momento chegue sem sofrimento.

- Mas você tem feito todo o possível por mim!... E não se preocupe, no geral estou ótimo!- fala num tom animador - Estava lendo agora mesmo um novo livro. Muito interessante por sinal!.

- Tio... Você é demais! Se todos os meus pacientes fossem assim... Mas vamos ao exame! Vamos começar medindo a pressão!

- Não... Primeiro quero saber como vai a Marcela.

- Ah... Ela está ótima... Agitada como sempre! Mandou um beijo e disse que vem lhe visitar no final da semana...

- E os meus queridos adolescentes...?!

- O Rubinho recebe amanhã a faixa roxa do caratê e já se inscreveu num cursinho pré-vestibular, com intenções de cursar engenharia.

- E a Priscila, tem mandado notícias...? Está gostando do intercâmbio em Londres... ?!

- Muito!... Ela fala com a mãe quase diariamente... Mas, apesar de muito entusiasmada, está louca de saudades! – e sacudindo a cabeça, ele fala preocupado – Eu e Marcela também... Estamos ansiosos para que termine logo esse intercâmbio! Essa história moderna de filho adolescente ficar longe de casa é muito angustiante para os pais!...

- Não se preocupe, querido... Priscila é uma moça ajuizada e muito inteligente. Sabe se defender e vai aproveitar bem essa oportunidade de conhecer parte da Europa... Afinal, o sonho dela não é fazer comércio internacional...?!

- Você melhor do que eu, tio, sabe que não se pode escolher o caminho dos filhos... Mas eu preferia que ela escolhesse uma profissão que a deixasse ficar junto a nós!

- É meu querido... Porém cada um precisa trilhar o caminho de seu destino!

Sorrindo, este concorda, dando início ao exame clínico, começando por medir a pressão de seu paciente.

Alfredo assiste impressionado a calma do primo durante o exame, e admira-se com a sua resignação perante o sofrimento. E muito mais admirado ainda ficou ouvindo a conversa, agora profissional, entre médico e paciente.

- Eu sei, tio, o quanto é doloroso o efeito colateral da quimioterapia... Mas, como médico, não posso deixar de insistir para que você continue com o tratamento! Se você continuar nesta teimosia, terei que hospitalizá-lo... Não poderei mais tratá-lo em casa. Senão, serei acusado de eutanásia... É isso o que quer para mim...?!

- É evidente que não, meu querido... Mas, eu já estou com 86 anos... O que mais posso esperar da vida?!

- Eu sei, tio... Eu sei. Mas como médico eu não posso deixar de ministrar os medicamentos, por mais dolorosos que sejam... Tenho que lutar até o fim contra esta maldita doença!

- Ora, meu querido... Eu já vivi muito e muitíssimo bem, fazendo tudo o que eu desejei nesta vida! Pra que viver mais... Cheio de limitações?! A morte para mim é a libertação! - pousando a mão carinhosamente sobre o braço do sobrinho, sorri tristemente - Mas... Se minha atitude causa dificuldades para você, então eu me submeto a mais esta radiação... Você é um excelente cancerologista... Tenho que lhe obedecer... Fazer o quê...?!

- O que mais aprecio em você, tio...- fala este, olhando para Ângelo com admiração - É a sua capacidade de aceitação dos atropelos da vida e do sofrimento físico.

Sorrindo, este responde: - Afinal a minha vida, assim como a de toda humanidade, está nas mãos do Nosso Criador. Ele nos deu a vida... Somente Ele pode nos tirar! Certamente eu preciso passar por tudo o que estou passando!... Pode marcar a radiação!

- Tio Ângelo... Você é um exemplo de vida! Eu o amo muito! Conhecer você, fez com que eu descobrisse o meu caminho!

E, abaixando-se para beijá-lo no rosto, o dedicado médico se despede dizendo: - Ah... Já ia me esquecendo do recado que a mãe mandou! Ela vem passar a noite hoje com você! Não precisa arranjar substituta para a folga da Judite!

- Ah... Que notícia maravilhosa! Adoro conversar com sua mãe... A Valquíria tem sempre assuntos interessantes!

Ouvindo isso, Alfredo leva um choque! "Então é o meu filho com a Valquíria!... O Raul... Com eu não desconfiei?!... Mas também ele está tão diferente!... Ó Meu Deus! Ele é médico!... E, pelo visto, chamando o Ângelo carinhosamente de tio, com certeza deve ter sido encaminhado também por ele, na profissão médica... Ó Meu Deus... O quanto eu devo ao primo que eu desdenhei em vida!!!"

Comovido ao extremo, Alfredo acerca-se deste, olhando-o com imensa admiração. Com a energia da gratidão, murmura frente a ele: - Obrigado, Ângelo... Muito obrigado por tudo o que fez por meus filhos... Espero um dia poder lhe encontrar e pedir perdão pelo absurdo descaso com que lhe tratei em vida!"

- Alfredo... Você está aqui...? É você mesmo...??? - fala Ângelo olhando para a direção onde este se encontrava.

Abismado, Alfredo fala emocionado: - Então você pode me enxergar... Pode me ouvir também?!

Porém não obtém resposta alguma, pois o primo, espantado, já olhava pelos cantos à sua procura. Então entendeu que sua imagem surgira aos olhos deste, por um rápido instante apenas... E, imediatamente, sente-se sugado por uma forte energia, retornando ao seu plano.

***

Depois de um árduo dia de trabalho junto aos espíritos em recuperação, Alfredo encontrava-se repousando em seu quarto... A noite estava se aproximando, mas ele não sentia sono... Pensava nos últimos acontecimentos... Já haviam se passado vários dias desde sua ida ao Plano Físico. Ainda tomado de emoção, num misto de saudade, ele procurava recordar todos os detalhes de sua família terrena...

"Quatro filhos e cinco netos! Frutos das famílias que formei e destruí em tão pouco tempo... Quantas oportunidades eu perdi de ser feliz... Desprezando quatro filhos maravilhosos que poderiam ter proporcionado muita alegria à minha vida! Que idiota eu fui!!! Troquei amor e felicidade por dinheiro, deixando-me cegar pelo falso poder que este parecia me proporcionar... Para no final, morrer cedo, pensando que poderia comprar a volta da minha saúde!"

Estava assim envolto em suas recordações, quando Custódio surge falando apressado.

- Acabou o descanso, irmão... Temos uma urgência!

- Como assim...?- ele pergunta levantando-se ligeiro - O que aconteceu...?!

- Desencarnaram cinco jovens, altamente drogados. Foi num terrível acidente de automóvel que colidiu com um trem. Eles foram trazidos diretamente para o pavilhão de emergência! Vem comigo!

- Mas... A emergência está fora do meu alcance... Não estou ainda preparado para atuar com drogadidos recém desencarnados!

- Pois é lá que você vai começar a atuar daqui a diante... Mudança de serviço! Pode achar que não, mas já está apto para tanto! Vamos de uma vez!

Era uma ampla sala redonda, completamente diferente das salas de cirurgia ou atendimento médico que Alfredo conhecera na Terra. Não existiam janelas nem lustres, entretanto, uma tênue claridade violácea iluminava o ambiente. Localizado no centro do teto abobadado, uma espécie de spot, um tipo de condutor de energia, chamou sua atenção. Era feito de um metal semitransparente, totalmente desconhecido por ele... Não era plástico, nem vidro, talvez um tipo de porcelana bem fina e num tom levemente esverdeado. No piso, formando um círculo sob o centro do teto, achavam-se alinhadas estranhas camas côncavas, à semelhança de berços, no mesmo material desconhecido. Não existiam cobertas de espécie alguma.

Os desencarnados ali estavam deitados, profundamente adormecidos, ignorantes ainda do que lhes havia acontecido. Seus perispíritos estavam mutilados, destroçados, certamente no mesmo estado em que se encontravam seus corpos físicos, na superfície da Terra.

Médicos e assistentes, alinhados à cabeceira das camas, mantinham a formação do círculo. Destacava-se um Mestre entre eles.

E, ao redor de toda a sala, os trabalhadores, com as mãos dadas formando uma corrente vibrada, se achavam igualmente perfilados em círculo. Custódio e Alfredo foram chamados a fazer parte desta formação... Todos estavam concentrados... Iniciou-se então o cântico de um mantra... As vozes, num tom mavioso, encheram a sala. E o Mestre principiou em voz alta uma oração dirigida a Jesus e a Espiritualidade de Luz.

O teto foi se tornando translúcido e um grupo mediúnico de encarnados, foi visto em igual estado de concentração... Era uma casa espiritualista em algum lugar na Terra... Os médiuns, deitados no chão, procuravam manter, dentro dos limites da sala quadrada, um círculo com as cabeças voltadas para o centro, onde estavam dispostos belos cristais sem lapidação, uma jarra d’água e uma grossa vela acessa. Alguns estavam adormecidos e outros concentrados em estado alfa... O mentor da Casa, assistido por um Mestre oriental, iniciou uma prece, que foi ouvida por todos os envolvidos neste trabalho que iria interligar os Planos Físico e Astral.

"Que a Luz de Jesus ilumine nossas mentes e nossos espíritos, ajudando-nos a uma compreensão maior da Vida Eterna!... Louvado seja Deus Nosso Criador e Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino..."

"Senhor... Aqui estamos reunidos, envoltos por Sua Energia de Amor, pedindo a Sua permissão para mais um trabalho em auxílio a nossos irmãos necessitados... E agradecemos a Li-Cheng a oportunidade de nos doarmos como instrumentos à serviço da Espiritualidade de Luz... Que as nossas energias sejam manipuladas de acordo com a Vontade de Nosso Pai e não a nossa!"

Mantras foram sendo entoados, estabelecendo a ligação dos médiuns com o Mestre Oriental, coordenador dos trabalhos da Casa, e com as Entidades de Luz que prestam auxílio aos encarnados através da vibração de seus Planos de atuação.

Em seguida, a imagem desse centro desapareceu. Havia sido firmada a ligação entre o Plano Astral e o Plano Físico.

Aos poucos, do centro do teto, foi descendo através do condutor, uma energia, levemente azulada...

Os médicos, auxiliados por seus assistentes, foram direcionando-a sobre os pacientes, dando início a um tratamento de reestruturação dos perispíritos.

Alfredo, esquecendo-se da concentração, olha admiradíssimo aquele processo de recuperação... Os perispíritos, na medida em que iam sendo recuperados, acoplavam-se aos seus espíritos ainda adormecidos.

Quando o trabalho chegou ao fim, o Mestre fez a prece de agradecimento ao Criador e a Espiritualidade de Luz que dera assistência ao trabalho. Todo o corpo de servidores foi dispensado, permanecendo apenas aqueles que iriam colaborar para o despertar dos pacientes.

Dominando a curiosidade que estava sentindo, Alfredo esperou o momento de estar a sós com seu instrutor para fazer os comentários e as perguntas sobre este processo desconhecido, até então, por ele.

À caminho da pensão, ele não contém mais a sua curiosidade, crivando o amigo de perguntas.

- Custódio... Por favor, explica-me tudo... Estou impressionado com o que assisti! -

- Mas, irmão... Em primeiro lugar, preciso alertá-lo para um sério erro que você cometeu... Não se deve sair da concentração durante um trabalho... Corre-se o risco de quebrar a corrente energética... Principalmente quando o motivo é a curiosidade.

Apreensivo ao ouvir tal advertência, Alfredo apressa-se a se desculpar: - Não tive a intenção de atrapalhar... Espero que o Mestre me perdoe... Mas foi tudo tão inesperado para mim, que não resisti a tentação de observar tudo detalhadamente... Será que eu prejudiquei em alguma coisa...?

- Felizmente não... O Mestre pressente quando algum colaborador novato não sintoniza perfeitamente com o trabalho... Então ele anula a energia de quem não está colaborando devidamente. Entretanto, pediu-me que o advertisse quanto a isso, para que numa próxima oportunidade você saiba como proceder.

- Ufa!... - este exclama mais aliviado - Ainda bem!

Entretanto, como já estivessem chegando próximo à pensão, Alfredo pede ao instrutor que termine a conversa iniciada.

- Custódio... Vamos sentar na varanda... Se você não me explicar o trabalho que foi realizado, como poderei aprender...?! Tudo o que aconteceu lá, era totalmente desconhecido para mim!

Concordando, já acomodado em uma das cadeiras de vime, este inicia a explicação: - Bem... Você deve ter aprendido que o espírito é envolto pelo perispírito... Este é o elo de ligação do corpo físico com o corpo espiritual.

- Não... Não aprendi nada sobre isso! – Alfredo o interrompe - Mas quero muito aprender agora!

- Bem... Resumindo: Quando o espírito está sendo preparado para encarnar, ele recebe um corpo etéreo envolvendo-o, denominado perispírito, que será o elo de ligação com o seu corpo carnal... E no decorrer da vida terrena, todos os atos cometidos pelo espírito vão deixando marcas impressas no perispírito. Atos bons ou ruins... Podemos dizer que o perispírito é o registro das atividades humanas... Assim, quando ocorre o desencarne, o perispírito mostra os erros que precisam ser corrigidos, para que possa ser processada a correção adequada a cada um deles... Sendo assim, na próxima encarnação do espírito, seu corpo carnal terá deficiências de acordo com a necessidade de resgate, ou será beneficiado por suas boas ações. Podemos assim concluir, que o perispírito tem a função de moldar o próximo corpo carnal do espírito em questão...

- Mas isso é incrível! – exclama Alfredo, interrompendo novamente - Então... O corpo que usei na minha vida passada, e que continuo usando aqui, foi concebido de acordo com as marcas que eu deixei impressas no meu perispírito, quando encarnado...?!

- Exatamente!... Dando um exemplo... Se a saúde física de um espírito encarnado, foi danificada pela ingestão de tóxicos durante sua vivência, na próxima encarnação desse espírito, o novo corpo físico terá propensão a doenças relacionadas aos danos causados anteriormente... Assim como, quando o encarnado comete suicídio, em sua próxima encarnação terá propensão a doenças nos órgãos afetados pela morte suicida... Ou seja, se for por afogamento, serão doenças pulmonares. Tiro na cabeça ocasionará doenças mentais ou tumores... E assim por diante... E, se existirem danos de origem física, moral ou material causados ao próximo, o espírito em sua próxima encarnação, passará por dificuldades semelhantes às que causou ao seu semelhante.

Bastante impressionado Alfredo analisa: - Então... O nosso perispírito é como um modelo indicativo, no momento da escolha de nossa próxima vivência na Terra. É assim que acontece...?!

- Sim... Precisamente assim! Por isso é imprescindível a restauração do perispírito, quando ele é danificado. Por ser o invólucro do espírito, moldando o corpo físico, ele sofre danos conjuntamente com este, em caso de mortes violentas.

- Mas... O que é aquela energia azulada que restaura o perispírito...? E por qual motivo esse processo de restauração precisa ser interligado com um trabalho espiritual no Plano Físico...?

- Porque o perispírito é formado por ectoplasma, aquela energia azulada... E, como os corpos físicos dos encarnados possuem esta energia, o que você assistiu, foi uma doação de ectoplasma para a restauração dos perispíritos danificados no acidente... À semelhança da transfusão de sangue na Terra.

- E os encarnados sabem que estão doando essa energia durante um trabalho espiritual...?!

- Alguns têm consciência disso, dispondo-se especificamente para tanto. Outros, entretanto, doam inconscientemente, entretanto, oferecem sem restrições o seu auxílio, no momento em que rezam... "Que as nossas energias sejam manipuladas de acordo com a Vontade de Nosso Pai e não a nossa!" Portanto, num trabalho onde os seres humanos se dispõem a ajudar ao próximo, o auxílio se processa seja para encarnados ou desencarnados... É a doação desinteressada, exclusivamente de amor aos irmãos necessitados!

- E essa doação somente ocorre em conjunto com um trabalho espiritual na Terra...?

- Não... Apesar desta maneira ser uma forma mais objetiva de se realizar a transfusão, o encarnado durante o sono profundo, também pode doar o ectoplasma... Desde que seu espírito, durante este período de descanso físico, se ofereça à Espiritualidade para tal realização. Nada é feito sem o consentimento do espírito.

Pensativo, Alfredo considera: - Como a Vida é perfeita, nós é que não percebemos os sinais de alerta à nossa frente... Erramos por egoísmo e ignorância do Bem!

Custódio concorda... Ambos permanecem calados, fazendo um balanço de suas experiências.

A madrugada já ia alta, quando o instrutor finalmente quebra o silêncio: - Irmão... Tenho uma comunicação a lhe fazer!

- Mais algum trabalho extra...? - pergunta Alfredo desconfiado.

- Não... Eu só ia lhe comunicar o que é preciso, no início da manhã. Mas, como o Mestre acatou o meu pedido de levá-lo a participar desta emergência, pude assim lhe mostrar o trabalho que você irá desenvolver de agora em diante...

- Mas, não estou entendendo... Por que a pressa de me mostrar um trabalho novo...?!

- É que hoje me convocaram para um serviço de atendimento aos recém desencarnados, em virtude de catástrofes... Estou sendo transferido.Vou partir nesta manhã que se aproxima!

Alfredo sente um baque: - Outra vez você me abandona...?!

- Irmão... Já passou da hora de você andar sozinho!... Precisa por em prática todos os ensinamentos que recebeu... Tudo o que realizar agora, será de sua total responsabilidade. Você não precisa mais de instrutor, já é um servidor experiente!

Com o intuito de não demonstrar a tristeza que está sentindo com a separação, Alfredo tenta fazer uma brincadeira: - Que crueldade!... Meu tio bisavô está me abandonando à própria sorte!... É... Parente longe é assim mesmo... Não tá nem aí!!!

Rindo, Custódio responde no mesmo tom: - Pode deixar, que um dia você ainda será meu neto!!!

Os dois se despedem num abraço silencioso... Triste, Alfredo vai para o seu quarto. Olhando pela janela, vê a tênue claridade trazendo mais um dia de trabalho e, procurando se conformar, fala consigo mesmo.

“Ânimo, Alfredo... Você tem muito que fazer!”

***

O novo trabalho absorveu completamente a atenção de Alfredo... Quando por vezes sentia-se cansado, lembrava do dinheiro que ganhara facilitando o tráfico de drogas. Compreendia então... “Se estou aqui é porque mereço... O que pratiquei em vida colaborou para que esses espíritos arruinassem sua vivência na Terra”. Arrependido, se doava com mais dedicação ao serviço. E os dias se sucediam às noites, sem que ele tomasse conta do tempo que estava decorrendo...

Uma tarde, após um exaustivo atendimento a um rebelde drogadido que pretendia retornar ao umbral, Alfredo ia deixando o pavilhão quando viu surgir à sua frente seu primo Ângelo. Sua aura era iluminada e sua aparência se encontrava remoçada. Demonstrando o mesmo ânimo da juventude, ele se comunica surpreso.

- Então, é aqui que você está trabalhando!...Que bom! Eu queria muito encontrá-lo!

Feliz com tão inesperado encontro, Alfredo se manifesta alegre: - Eu não sabia que você tinha desencarnado... Mas quando foi isso...?!

- Já faz algum tempo e, desde então, andei procurando por você! Que sorte encontrá-lo!

- Eu também desejei muito que isso acontecesse. Desde o dia em que eu vi você no seu quarto, sendo atendido por meu filho Raul!

- Ah... Então era você mesmo quem estava me olhando!... Foi tão rápido que eu pensei que era minha imaginação!

- Mas... O que você está fazendo aqui...?! Por tudo o que você fez de bom na Terra, deveria estar num outro lugar!

Com sua habitual modéstia Ângelo contesta com um sorriso: - Não fiz nada de mais, apenas segui meu coração... Sinto não ter podido realizar tudo o que eu desejava fazer ao meu redor... Mas... Realmente meu lugar não é aqui.

- Então foi somente para me ver...?!

- A bem da verdade, não... Foi um dos motivos! E me alegro por vê-lo realizado... Mas... Quando encarnado, sempre tive vontade de saber como era o trabalho de recuperação dos drogadidos no Plano Astral. Sei que existem várias colônias...

- E por feliz coincidência você veio até aqui! – exclama Alfredo com satisfação - Acho que foi o meu pensamento que o atraiu!!!

- Não foi coincidência, primo... Bem sabemos que isso não existe... Realmente foram os nossos pensamentos interligados que indicaram o caminho!

- Ângelo... Eu agradeço ao Pai por me dar a oportunidade de poder lhe agradecer por tudo o que você fez por meus filhos...

- Fazer algo por seus filhos foi um grande prazer para mim... Eles são generosos, corretos e muito responsáveis! - e observando a emotividade crescente no primo, ele muda de assunto - Será que eu posso conhecer agora, a colônia...?

Em seguida, ambos percorrem todos os pavilhões e, entusiasmado, Alfredo vai descrevendo os tratamentos ali realizados.

- Vejo que você está bem integrado no seu serviço, Alfredo. Isso é ótimo! - comenta Ângelo satisfeito com o entusiasmo demonstrado por este - É um avanço considerável em sua regeneração!

- Mas você não imagina o quanto eu já sofri... Mas, em compensação, muito tenho aprendido! E agora aqui, estou em uma situação bem melhor!

Terminada a inspeção, Ângelo deseja conhecer a pensão onde Alfredo está morando. E assim ambos se dirigem para a pequena vila.

Ao redor do perímetro urbano se estendiam plantações de cereais, com alguns galpões para armazenamento das colheitas. Na parte central, modestas construções residenciais eram delimitadas por ruas bem traçadas, porém sem calçamento. Pomares e viçosas hortas dividiam os terrenos entre as moradias.

A existência de um modo de vida, quase semelhante ao Plano Físico, deixa Ângelo muito admirado: - Não imaginava que vocês vivessem assim, morando em cidades bem pequenas, semelhantes a algumas do interior brasileiro... Muito menos que houvesse necessidade de se alimentarem, mesmo que frugalmente.

- É muito diferente de onde você mora...? E eu posso saber como é...?!

- Sim... No nosso plano, não mais nos alimentamos. Nem necessitamos de dormir. Apenas repousamos entre uma tarefa e outra, pois não sentimos cansaço. Convivemos fraternalmente uns com os outros e nos distraímos desenvolvendo nossos talentos... Canto, dança, teatro, jardinagem, literatura, informática, estudos... Enfim, de acordo com a vontade e a inclinação de cada um... E temos sempre boas palestras para assistir.

- Mas isso é fantástico! - exclama Alfredo - E a moradia, como é...?!

- Moramos em casas confortáveis e tudo o que precisamos conseguimos através da energia mental. Esta também possibilita o nosso deslocamento instantâneo, de um local ao outro. Assim, com facilidade, podemos agir com maior presteza nas tarefas que, permanentemente, executamos em auxílio ao próximo.

- Então trabalham o tempo todo como aqui...?! admira-se Alfredo - Eu pensei que o trabalho incessante fosse apenas nos planos de resgate cármico!

- Não... O serviço não é considerado entre nós como resgate... Mas sim a oportunidade de praticarmos o amor ensinado por Jesus... O desejo sincero de conseguirmos alcançar, juntamente com o nosso próximo, uma evolução mais rápida.

Alfredo olha com sincera admiração para o primo: - Ouvindo você falar assim, Ângelo, vejo o quanto tenho que aprender ainda... Aqui nós conviemos uns com os outros sem a animosidade que existia no umbral, porém, ainda selecionamos as nossas amizades como se faz na Terra... Não existe inimizade, apenas uma questão de simpatia ou aversão. Amor extensivo a todos, aqui é inexistente! Tolerância é a maior virtude entre nós.

- Porém... Na medida em que vocês terminarem esta etapa de resgate e aprendizado, neste plano, alcançarão uma compreensão maior da Vida... Irão entender que quanto mais depressa todos nós evoluirmos, mais rapidamente seremos desligados desta roda reencarnatória, que percorre os sete sub-planos do Astral.

- Mas... Galgar outros planos não é merecimento individual, independente da evolução do próximo...?! Não entendo! – surpreende-se Alfredo.

- Sim... Existe o merecimento e a evolução individuais... Entretanto, quando colaboramos para a evolução dos que se encontram mais atrasados que nós, estamos contribuindo para a evolução da humanidade. Nunca poderemos ser totalmente felizes enquanto irmãos permanecerem na escuridão. Como somos integrantes de uma Única Vida, que permeia todo o Cosmos, a plena felicidade somente será alcançada, quando todos os seres que a ela pertencem, se unirem através do Amor.

Alfredo suspira pensativo... Ao se manifestar, o tom de sua voz demonstra que as palavras, que acabara de ouvir, calaram fundo em seu íntimo: - Compreendo agora, quão grande é a nossa responsabilidade perante a

Vida. Prometo Ângelo, que vou me esforçar ao máximo para progredir cada vez mais...

- Não é a mim, primo, que você tem que prometer...Nem mesmo a Deus, nem a você tampouco... Pois a evolução não se conquista por promessa nem por imposição... Ela vai surgindo naturalmente, na medida em que aprendemos a amar na forma que Nosso Mestre Divino nos ensinou... O Amor é a maior força do Universo!

A tarde chegava ao fim... Com os braços apoiados no beiral da sacada, pertencente ao quarto do Alfredo, ambos trocavam reminiscências do tempo da juventude na Terra. Contudo, era chegada a hora do retorno para Ângelo.

- Preciso voltar ao meu Plano, primo... Já demorei demasiadamente, tenho obrigações a cumprir!

- Há muito... – fala Alfredo com sincera emotividade - Muito tempo, que eu não sentia uma satisfação tão grande! Sei que não poderei subir ao seu plano para visitá-lo, mas, espero que você possa voltar mais vezes aqui... Reatar a nossa amizade, por tanto tempo afastada, considero uma benção recebida! Agradeço a Espiritualidade de Luz que nos assiste, por esta graça!

- O mesmo digo eu, meu irmão! – e, igualmente agradecido pela oportunidade, emocionado, este faz menção de abraçá-lo em despedida.

Todavia, Alfredo o impede, fazendo uma pergunta inesperada: - Um momento, primo... Por ventura você se encontrou com Paulina...?! - e conta para Ângelo o contato que teve com ela e que, apesar de pouco, fora muito gratificante.

- Aqui na espiritualidade, não, Alfredo... Entretanto a encontrei várias vezes já encarnada. Só que na ocasião eu não sabia que era ela, somente vim descobrir, depois que aqui cheguei.

- Encarnada...? Sim!... Ela me disse que iria reencarnar... Mas, como ela está agora...?!!! – pergunta cheio de ansiedade.

- Você não chegou a conhecê-la... Contudo, é uma de suas netas... Filha da Camila.

- Ó Meu Deus!!! Será que poderei me encontrar com ela...?!

- Quem sabe...? Talvez um dia, primo!

Finalmente Ângelo se despede. E, do mesmo modo como surgiu, ele desaparece, deixando em seu lugar um suave aroma floral.

Alfredo retorna à sacada e olhando para a escuridão à sua volta, procura se lembrar da beleza do céu estrelado.

“Ó... Como eu gostaria de poder voltar atrás e me deixar ficar como antigamente, abraçado a Paulina, admirando as estrelas e trocando beijos de amor!”

Uma saudade intensa toma conta dele... Lágrimas começam a deslizar por suas faces e uma dor profunda dilacera seu coração... Um emaranhado de emoções... Saudade, arrependimento, tristeza, solidão... Amor tão distante!

Buscando alívio ao sofrimento que tortura seu íntimo, ele tenta entregar-se ao sono. Contudo, a imagem de Paulina não sai de seu pensamento, impedindo-o de adormecer.

E, naquele estado de entorpecimento, Alfredo sente-se atraído ao plano físico, acompanhando uma interessante conversa entre filha e neta.

- Minha filha... Você precisa pensar um pouco mais em si mesma! - fala Camila preocupada - Tem dormido tão pouco... E essas viagens constantes que você faz, também são desgastantes!

- Mãe... Infelizmente os governos e a maioria das pessoas continuam não se dando conta da depredação criminosa que está sendo cometida, vertiginosamente, contra a natureza. Mas, essa ONG para a qual estou trabalhando, dedica-se com total seriedade ao meio-ambiente e, por isso, as viagens são indispensáveis.

- Não sei, filha... Os meios de comunicação estão sempre transmitindo tanta notícia de fraude, que eu fico em dúvida quanto a honestidade dessas ONGs!... Tenho medo que você esteja sendo enganada!

- Eu não sou mais criança, mãe... Nem ingênua... Sei onde estou pisando! – contesta a jovem, demonstrando sincera empolgação pelo trabalho que está realizando - Eu sei que existem algumas Ongs desonestas, mas, também não é tanto assim!... As notícias que são veiculadas, com o intuito de denunciar o crime, infelizmente acabam transmitindo somente fraudes, desvio de dinheiro e toda a sorte de delitos... Ocupam tanto espaço na mídia, que impedem a veiculação dos benefícios realizados pelas ONGs que estão lutando para preservar o meio-ambiente... As que procuram conter o avanço daqueles que, por ambição e cobiça ou incompetência, estão destruindo o equilíbrio da natureza.

- Parabéns, filha! Você fala com tanta segurança e entusiasmo, que vai acabar me convencendo! - exclama a mãe sorrindo.

Com ar de extrema preocupação, a filha continua expondo seu ponto de vista: - Eu me empenho nesta luta, porque acredito que ainda há tempo de minorarmos os cataclismos que estão por vir!... Os cientistas vêm anunciando, seguidamente, os vários riscos que o planeta está correndo e, muitos dos quais já não são mais passíveis de controle... E a maior parte da humanidade continua alienada... E estes mesmos riscos, nos estudos esotéricos, há muito que vêm sendo profetizados... Você sabe disso!... Se observarmos com atenção, poderemos constatar as muitas catástrofes que já estão acontecendo em todo o planeta!

- Tem razão, Raquel!... Inúmeras pessoas têm desencarnado em desastres ecológicos... Realmente já ouvi algumas mensagens sobre isso lá no Centro! É que os problemas mais imediatos, que ocupam nossa mente, acabam

por desviar nossa atenção desse problema global... É um erro que, infelizmente, eu cometo com freqüência!

- Mãe, a gente tem que abrir os olhos para uma compreensão maior da Vida Cósmica... A nossa fé não deve ser somente direcionada à nossa vida privada! - afirma a filha, convicta de sua crença.

- Como você é parecida com sua tia Fátima!

- Quem me dera, mãe... Eu tenho a tia como um exemplo de vida! Desde menina sempre senti admiração pelo trabalho dela na clínica.

- É verdade... - concorda Camila - Você queria sempre visitá-la. Se eu deixasse, você viveria lá!

- Eu sinto não poder continuar usufruindo mais da companhia dela... Eu amo a tia Fátima como se ela fosse a minha verdadeira avó! – e sorrindo pede uma cumplicidade - Não vai dizer isso pra vó Cacilda, viu?! Eu também gosto muito dela!

- Eu sei disso, minha querida... Mas, realmente você e a Fátima têm uma grande afinidade. Na sua infância e mesmo na sua adolescência, para ser sincera, eu sentia muito ciúme da ligação existente entre vocês duas!

- Pois, eu vou lhe contar uma coisa, mãe... Não vai ficar zangada nem ciumenta, porque você mora no meu coração! – e beijando carinhosamente o rosto da mãe, Raquel procura demonstrar o amor que sente por esta, enquanto faz uma revelação – Nunca tive coragem de lhe dizer isso... Uma vez... Quando eu fui a um centro espírita com a tia Fátima, a médium vidente perguntou se eu era filha dela... Como nós duas negamos, ela nos olhou de um modo estranho, afirmando "se não são agora, já foram mãe e filha numa outra vida... Vejo vocês duas ligadas pelos laços maternal e filial!"

Ao ouvir isso, Alfredo sofre o impacto da emoção...

- Raquel... Raquel, minha neta... Você é a minha Paulina que retornou à Terra...?! - e se aproxima desta, confuso com a nova situação - Ó meu amor... Será verdade...??? - ele procura se fazer ouvir tomado de enorme angústia - Que estranho não poder visualizá-la como era... Como eu gostaria de poder abraçá-la e beijá-la como antigamente... E lhe dizer o quanto eu a amo!!! - ainda mais confuso e angustiado ele faz uma prece - Ó Jesus... Eu poderia ter a confirmação da reencarnação de minha Paulina ?! Eu sei que não mereço ainda, mas em nome do meu amor por ela, me concede essa graça, Senhor!... Ilumina a minha mente para que eu possa enxergar além do físico!"

Nesse momento Camila se dirige à filha: - Ora, minha querida... Acho que a afinidade que une você à sua tia-avó, comprova que realmente vocês receberam a graça de se reencontrarem ainda nessa vivência.

Raquel abraça a mãe enquanto afirma sorrindo: - Realmente o amor é eterno! Ele ultrapassa o tempo e todas as diversas situações, unindo para

sempre os que se amam! - e seu olhar perde-se na distância, indo de encontro ao olhar de Alfredo.

Emoção profunda envolve a este por inteiro, ao reconhecer os olhos de Paulina e, por um fugaz momento, o antigo rosto dela se sobrepõe ao atual, sorrindo para ele.

Em seguida, com o coração apaixonado em descanso, finalmente ele mergulha num sono profundo.

***

Passaram-se vários dias de intenso movimento... Numa determinada manhã, quando Alfredo chegou no pavilhão, o Diretor Médico estava à sua espera. Levando-o para sua sala, este faz um comunicado importante.

- Irmão... Recebi instruções para desligá-lo deste trabalho!

- Desligar-me...? - preocupa-se Alfredo - Cometi algum erro grave...?! Se cometi, foi sem querer, pois não me recordo de ter feito nada errado!

- Não, Alfredo... – este responde com um sorriso animador – Não cometeu nenhum erro... Pelo contrário. Você cumpriu bem a sua missão. O seu tempo é que terminou aqui!

Aliviado, ele pergunta incrédulo: - Terminou...? Como assim, se o meu resgate ainda é muito grande..?!

- Realmente, irmão, você continua tendo bastante a resgatar, entretanto a sua conduta aqui neste plano, como foi exemplar, aliviou o seu carma. Você dedicou-se a um serviço muito produtivo à sua evolução! E sendo assim, vai ser transferido para outro encargo.

Apesar de agradecido pelo reconhecimento ao seu esforço, Alfredo sente-se receoso - Outro encargo...?! O que irei fazer...?

Isso o seu novo instrutor irá lhe mostrar. Aguarde um pouco que ele já está a caminho.

Mas nem foi preciso esperar muito.

Com um amplo sorriso simpático, um homem negro, aparentando uns cinqüenta anos, surgiu a frente de Alfredo.

- Estou muito feliz por encontrá-lo!... Quando soube que viria se incorporar ao nosso grupo de serviço, pedi para ser o seu instrutor... – porém, sentindo que seu novo pupilo não estava lhe reconhecendo, ele procura se apresentar - Afinal, tivemos um certo período de convivência na Terra... Eu sou o Orlando... Está lembrado de mim...?!

Finalmente Alfredo se recorda dele: - Orlando... – fala surpreso – Meu motorista!... É claro que eu me lembro... Foram tantos anos me servindo!... Quando desencarnou...?

- Muito depois do seu desencarne... Ainda vivi quinze anos bem vividos!

- E como ficou a sua situação após a minha morte...?!

Orlando olha para ele, com um sorriso enigmático, enquanto pensa: “Que bom... Parece que a informação que eu tive sobre ele está correta... Está mudado... Interessado pela vida dos outros!”

- Bem... Fui indenizado de acordo com a lei, mas não era grande coisa e eu teria que esperar que abrissem o inventário... Sabe como isso demora... E com mais de cinqüenta anos, não era fácil arranjar trabalho!

- E como você se arranjou...?

- Foi seu primo Ângelo quem me ajudou!

- O Ângelo...? - admira-se Alfredo – Você o conhecia...?

- Não... Foi no seu enterro que nos encontramos. Ele me viu triste e acabrunhado num canto da sala. Pelo meu uniforme deduziu que eu era o seu chofer e imaginou o que estava se passando comigo... Após uma pequena conversa, mandou que eu o procurasse no hospital aonde ele trabalhava...E em poucos dias me arrumou emprego como motorista de ambulância. Foi uma sorte enorme! Eu não sabia como iria continuar pagando os estudos de minha filha... A faculdade era gratuita, mas os livros de medicina eram muito caros!

- Você tinha uma filha na faculdade e eu não sabia!... – Alfredo fala, ao mesmo tempo em que pensa com tristeza: “E mesmo que eu soubesse disso naquela época, certamente eu não teria ajudado em nada!”

- E a sua filha se formou...? – ele pergunta agora interessado.

- Graças ao Dr.Ângelo! Encaminhou-a na profissão!

“E o Ângelo não tinha o dinheiro que eu possuía em tão grande quantidade... Como eu fui mesquinho e egoísta!!!” – Alfredo pensa arrependido e, intrigado, pergunta: - Mas... Por que desejou ser meu instrutor...?!

- Porque enquanto eu o servia, transportando-o de um lado a outro, em seus carros importados, dos mais caros que existiam na cidade... Vendo a vida milionária que levava... Ouvindo-o sempre falar em milhões... E sem se importar com as dificuldades enfrentadas por todos aqueles que o serviam... Isso me causava uma grande indignação... Eu vivia revoltado. Trabalhava porque precisava daquele emprego para sustentar minha família... Mas o odiava e invejava pela sua riqueza... Por tudo o que tinha!

- Mas... – o interrompe Alfredo – Por que não me pedia o que estava necessitando...?

- Porque... Se estiver bem lembrado... Seu secretário particular, que nos contratava, era bem explícito quanto às suas ordens: “O Dr.Alfredo paga este excelente salário em dia, com todos os benefícios exigidos por lei, mas em contrapartida, ele exige o serviço muito bem feito e não deseja se envolver com seus problemas particulares... Tenham em mente que vocês não são pessoas de sua convivência, são apenas seus empregados”... E você nunca deu chance de falarmos qualquer coisa a nosso respeito.

- Ó Orlando... Perdoa-me... Perdoa a minha indiferença, o meu egoísmo, a minha mesquinhez para com você e sua família! Hoje eu

reconheço o quanto errei... Mas não tenho como voltar atrás... Só posso pedir o seu perdão!

- Mas eu também tenho que lhe pedir perdão... – responde Orlando comovido com a atitude humilde de seu antigo patrão – Eu pedi para ser seu instrutor, para ter a oportunidade de, numa convivência fraterna, nos perdoarmos mutuamente.

- Eu não estou entendendo! – Alfredo fala realmente surpreso – Eu é que errei com você! Você cumpriu seu contrato de trabalho com dedicação... Eu é que tenho de pedir perdão, não você!

- Aí é que você se engana... Pelo fato de eu ter servido invejando e odiando a você, cometi um enorme erro! Vou me explicar melhor!... Se a minha vida naquela época era a de servir... Motivos eu tinha... Era um resgate por erros passados... E a inveja e o ódio dificultavam meu aprendizado. Entretanto seu primo Ângelo, auxiliando-me, despertou em mim a energia da gratidão. Aprendi a servir não com revolta, mas sim com o prazer de ser útil ao próximo, através dos atendimentos aos acidentados e doentes em emergência, dos quais eu participei ativamente.

- Mas... Continuo não entendendo porque precisa de meu perdão!

- Porque aqui na espiritualidade eu aprendi que a inveja e o ódio são energias negativas que não prejudicam apenas a nós mesmos, mas também atrapalham a vida daqueles que são o alvo de nossos sentimentos negativos.

- Como assim...?! – Alfredo surpreende-se mais ainda.

- Porque se o alvo do nosso ódio e inveja for um espírito mais evoluído, a positividade deste irá neutralizar a força do pensamento negativo que estivermos emitindo. Porém... No seu caso, egoísta como era naquela época, você sintonizava com a minha negatividade, e esta reforçava o seu lado negativo, dificultando ainda mais a sua evolução. Caso contrário... Se eu enviasse a você os sentimentos positivos da compreensão e do perdão, estaria auxiliando o seu crescimento espiritual. Compreendeu agora aonde eu errei...?!

- Incrível como nós interferimos, sem saber, na vida de nosso próximo...

- Exatamente... – concorda Orlando, continuando a expor o seu pensamento - Por isso Jesus nos ensinou que cuidássemos de nossos pensamentos, palavras e ações... E que não fizéssemos com o próximo aquilo que não gostaríamos que este fizesse conosco... Hoje, eu compreendo esses ensinamentos. Aprendi que a nossa energia mental é muito poderosa, interferindo em tudo à nossa volta! – e, com humildade ele volta a pedir perdão.

Ambos, emocionados, sentem que o mútuo perdão os deixou harmonizados... Poderiam agora, trabalharem unidos em um mesmo serviço evolutivo, livres de mágoas e remorsos que os atormentavam.

- Mas afinal, qual é o trabalho que eu vou aprender com você...?! - pergunta Alfredo tomado de ansiedade.

- Será em atendimento aos recem-desencarnados.

***

Guiado por Orlando, Alfredo foi transportado, através da energia mental, diretamente para o interior da casa de seu instrutor.

Chegaram na espaçosa e confortável sala, onde poltronas macias e confortáveis acolheram seus corpos um tanto cansados. Alfredo estranhou a claridade que entrava pelas janelas abertas, semi-encoberta por finas cortinas.

- Aqui neste plano, é bem diferente do que você já estava acostumado. Por isso achei por bem chegarmos primeiro dentro de casa, para que você se habitue com a nova ambientação climática.

- Realmente, meus olhos estão um tanto ofuscados... Há muito não via tal intensidade de luz!

- Porque agora, irmão, você está num plano mais evoluído... Terá muito que ver ainda.

Realmente, a casa, apesar de ter aparência semelhante às residências da terra, diferia muito em seu interior. Não existiam quartos... Em compensação, a sala era extremamente acolhedora e bem mobiliada. Sofás e poltronas, uma pequena mesa com apenas duas cadeiras, mesinhas de apoio, estantes com livros, objetos de arte e quadros, compunham sua decoração... Alfredo também não enxergou banheiro, nem cozinha. Em uma espécie de copa, prateleiras exibiam potes de vidro, contendo cápsulas de cores diversas.

Custódio percebendo a surpresa estampada no rosto de seu pupilo, inicia uma série de explicações.

- Como você já sabe, aqui neste subplano astral não precisamos dormir, por isso não temos camas. Apenas, se for preciso, descansamos. Nos sentamos bem acomodados para entabular conversas entre amigos ou assistir palestras, concertos, teatro e etc...

- E as refeições...?!

- Também não precisamos comer como no Umbral ou na Terra... Não sentimos fome... Porém, para manter o equilíbrio de nossos corpos astralinos, nos energizamos com aquelas cápsulas coloridas que você viu na copa. Cada cor transmite a energia necessária que estivermos necessitando no momento. Portanto, não há necessidade de banheiros, pois nosso corpo absorve totalmente as energias que ingerimos, sem precisar expelir resíduo.

- E a higiene corporal...?! Como é feita...?

- Tanto o corpo astralino como o espírito, são purificados com a energia mental... Observe a você mesmo como está agora!

Alfredo, que até então havia se esquecido de si próprio, se surpreende com suas roupas limpas e novas, e a total higiene de seu corpo. Pensa em se

olhar num espelho, e este surge à sua frente. Admira-se do que vê refletido neste!... Sua aparência era agora semelhante a que possuía em vida terrena. Apenas a vestimenta era simples, de acordo com a de seu instrutor.

Sorrindo da sua surpresa, Orlando lhe pergunta: - Como se sente agora...?

- Renovado... Recuperado... Nem sei como dizer... Um novo ser! – e agradecido ao Pai, ele faz uma silenciosa prece.

- É assim que você irá viver daqui a diante, irmão!

- E aonde eu vou morar...?!

- Por enquanto comigo, se você aceitar! Será até você se adaptar à nova condição de vida. Aí, você mesmo irá preparar sua moradia, conforme o seu desejo.

- Orlando... Não sei como lhe agradecer!...Este seu convite tão fraterno é muito oportuno para mim! Realmente preciso me adaptar a esta nova vida... É uma mudança incrível!

- Mudança merecida em virtude de seu próprio esforço! – interrompe Orlando.

- Mas... Não irei incomodá-lo na sua rotina...?

- Em absoluto! Será um prazer usufruir sua companhia. Entretanto, somente poderei lhe acolher por pouco tempo... Porque, dentro em breve estarei recebendo a minha esposa.

- Sua esposa...?! Ela vai desencarnar...?

- Não... Olívia já desencarnou. Mas, como a sua passagem foi muito sofrida, pois faleceu de câncer, ela está se recuperando num hospital apropriado à adaptação do espírito à nova vivência.

- Isso é outra situação que eu desconhecia por completo! Imaginava que o espírito desencarnado dessa maneira, não sofresse nenhuma espécie de trauma!

- Depende de como esse espírito, ainda encarnado, compreendia a vida espiritual... No caso da minha esposa, mesmo tendo sido uma excelente pessoa em termos de bondade, desprendimento e conduta ilibada, ela não acreditava na continuidade da vida após a morte. Mesmo tendo resgatado um carma através da doença que, aliás, soube tolerar com resignação, fez a passagem adormecida.

- Adormecida...? Como assim...?!

- Se em vida ela acreditava que ao morrer iria desaparecer... Que o espírito que existia em seu corpo, seria dissolvido e espalhado pelo éter... Portanto, ao desencarnar ela permaneceu adormecida, pois não acreditando na vida eterna, nada enxergou. Agora está sendo despertada aos poucos, com o corpo astralino também sendo preparado para se adaptar à vida em que ela não acreditava.

- Cada vez eu me admiro mais com a perfeição da vida na espiritualidade. Mas... Uma coisa me intriga!... E talvez você, como meu instrutor, possa me esclarecer!

- Se estiver ao meu alcance...O que é...?!

- Se eu já vivi muitas vezes, por que eu não conheço nada disso que estou aprendendo...? Nunca me ensinaram antes...?!

- Sim... Ensinaram e você conhecia tudo isso! Mas, o que ocorre é o seguinte: Quando nós reencarnamos, recebemos o véu do esquecimento total, para que possamos corrigir nossos defeitos espirituais, recomeçando uma nova experiência de vida no Plano Físico / Material...

- Desculpa-me por interrompê-lo, Orlando... Mas isso eu já sei! O que não entendo é por que ao desencarnar eu não me recordei absolutamente nada do que eu já sabia antes do meu reencarne! Tudo para mim agora é novidade!

- Porque quando encarnado, você não se interessou em estudar os ensinamentos espirituais que lhe eram oferecidos por sua mãe e outras tantas pessoas à sua volta.

- Mas o que isso tem a ver, estudar ou não sobre espiritualidade, com os conhecimentos que eu possuía antes de encarnar...?!

- Porque tais ensinamentos são como sinais indicativos, oportunizando ao encarnado dissolver, aos poucos, o véu do esquecimento. É uma preparação para que seu espírito possa fazer uma passagem consciente, ao plano espiritual, no momento do seu desencarne... Pois o espírito, ao chegar no Plano Astral, só encontrará a situação na qual se deixou acreditar... – e olhando-o com a paciência característica do professor, pergunta - Era isso que você queria saber ?!

- Sim... Faz sentido! Todavia, o que eu não havia compreendido ainda, era o fato de não me lembrar nada aqui na espiritualidade! Mas agora entendi! Obrigado, Orlando por me ensinar com tão boa-vontade!

Após esta conversa preliminar, este achou por bem que Alfredo se inteirasse da vida na sua nova cidade.

Quando este, percorrendo os arredores, enxergou o céu azul e o sol brilhante, sua comoção foi profunda! Ofuscado pela luz, emocionado ao extremo, ele chorou enquanto mais uma vez rezava agradecendo ao Criador...

Os jardins floridos emoldurando as casas, as ruas calçadas e arborizadas, a vida semelhante à Terra, deixou-o muito emocionado.

- Foi preciso eu perder tudo isso, ser jogado na escuridão, para poder valorizar a obra maravilhosa de Nosso Criador... Despertando em mim o desejo de evolução! – e olhando agradecido para seu novo instrutor, ele fala sob forte emoção - Ó Orlando... É como se eu estivesse renascendo hoje! Tenho muito que agradecer. Todo o auxílio que recebi de espíritos amigos, de meu instrutor Custódio e agora você! E espero aprender muito mais ainda sob sua orientação! Obrigado, irmão, por seu afeto fraternal!

Finalmente o antigo Alfredo deixara de existir... Um caminho mais iluminado se apresentava ante os olhos assombrados do novo Alfredo, em virtude do início do despertar de sua consciência cósmica.

E à noite, admirando o céu estrelado, ele perdeu-se em recordações, avaliando o quanto já aprendera e o quanto mais precisava e desejava ardentemente aprender... A beleza do alvorecer o encontrou rezando agradecido ao seu Criador.

***

E o tempo foi passando... Pouco antes da chegada de Olívia, Alfredo concretizara sua casa. Era pequena, mas confortável. A arquitetura tinha um estilo rústico. Pintada em amarelo queimado, contrastava com o jardim bem cuidado e florido. Ele amava suas plantas, dava-lhes atenção, transmitindo seu carinho ao falar com elas, agradecendo sua beleza que lhe encantava os olhos...

No interior de sua morada, ele concretizara tudo o que mais apreciava agora... Livros para aumentar sua cultura, som de alta fidelidade enchendo a casa com vibrações da boa música e as vozes afinadas de excelentes cantores.

Dedicava-se bastante ao seu serviço, mas o lazer também existia em companhia de amigos, em conversas interessantes ou assistindo a diferentes espetáculos de boa qualidade.

Com a consciência de estar auxiliando os irmãos mais necessitados que ele, sentia-se feliz, porém, não inteiramente... Acalentava em seu coração a esperança de poder um dia se reencontrar com Paulina, conquistando assim, uma felicidade plena... Observava a vida familiar de seus amigos e vizinhos que usufruíam a companhia de entes queridos, enquanto não se apresentava uma nova reencarnação a algum deles.

Com naturalidade, todos os espíritos daquele plano no Astral, entendiam e aceitavam a possibilidade de se ausentarem por uns tempos, para adquirir um novo aprendizado na matéria. Possuíam a plena certeza de que a Vida Cósmica era eterna e que um dia todos estariam reunidos no Plano Logóico.

Assim, a vida naquele subplano, considerado um dos níveis evoluídos do Plano Astral, decorria com tranqüilidade... Havia compreensão entre os espíritos que o habitavam... Não existia nenhuma espécie de discriminação. Todos realmente entendiam que eram irmãos cósmicos... E o pensamento primordial era o de ajudar aos que se encontravam mais atrasados... Da mesma forma que, eles também, eram orientados pelos irmãos de Planos Superiores.

A convivência fraterna neste subplano era apenas uma leve imagem da Fraternidade de Luz existente nos Planos mais Elevados.

Muito impressionante também era a organização que havia no serviço de atendimento aos recem-desencarnados... Quando o desencarne de um ser

humano era previsto com antecedência, tudo ficava pronto à sua espera. Entretanto, quando acontecia algum desencarne inesperado, como num passe de mágica, os instrutores e seus pupilos se transportavam imediatamente para o local do acidente, no exato momento de seu acontecimento.

Quanto aos espíritos evoluídos, estes eram recebidos por seus companheiros de jornada, em meio a muita luz... Por sua vez, os comprometidos pela negatividade, eram atendidos por instrutores que os encaminhavam aos seus planos, sob a Lei da Atração.

- Então foi assim que eu fui atendido quando desencarnei...? – perguntou Alfredo a seu instrutor, após ter atendido pela primeira vez a um desses espíritos comprometidos. – Eu também fui recebido assim, sem enxergar o instrutor que me atendeu e me encaminhou ao Umbral...?

- Exatamente... Ninguém fica desamparado... Porém, o espírito comprometido, não pode tomar conhecimento dessa proteção invisível... Caso contrário, não haverá evolução, nem resgate cármico. Esse espírito, após o desencarne, precisa se defrontar sozinho com seus erros e seus obsessores... É um dos itens da Lei do Retorno. A nós, instrutores, cabe apenas acompanhá-lo à distância, iluminando sua mente, para que ele se desligue o mais rapidamente possível da negatividade que o envolve. O que acontece somente quando desperta em si o desejo da evolução.

Assim, no decorrer do tempo, foi prosseguindo o aprendizado de Alfredo. E a amizade com seu instrutor, se fortalecendo cada vez mais. Seguidamente eles se visitavam... Olívia, sempre muito atenciosa, conversava bastante com Alfredo. E sempre tinha um assunto agradável e interessante para desenvolver.

Num determinado dia, uma enchente com desabamentos numa região serrana, e alguns acidentes de tráfego, ocasionaram o desencarne de vinte e três espíritos... Entre os instrutores e pupilos destacados para esses atendimentos, estavam Orlando e Alfredo. Estes foram diretamente para o local da enchente, atendendo os recém desencarnados que se encontravam desarvorados...

Entretanto, três entidades envoltas em tênue luz azulada, um senhor e duas mulheres, que notadamente não faziam parte dos atendentes, surgiram de repente, aproximando-se de uma jovem. Esta, cuja aura também era iluminada, encontrava-se apenas ligeiramente tonta, olhando espantada ao seu redor. Porém, estranhamente tranqüila ela não parecia ter desencarnado em meio a um caos... O senhor a amparou e as duas mulheres a cercaram, com afetuosas demonstrações de alegria.

Mesmo atarefado, a atenção de Alfredo foi atraída para esta cena... E, com o coração aos pulos, reconheceu sua neta Raquel... Sua amada Paulina!

Seu desejo era o de ir logo ao seu encontro... Entretanto, não podendo dispensar o atendimento aos recem-desencarnados sob sua responsabilidade, conteve seu ímpeto. Seu instrutor, que a tudo observava, o consolou prometendo explicar mais tarde como ele poderia se encontrar com Paulina.

Num vislumbre, o olhar apaixonado de Alfredo ainda pôde divisar os quatro espíritos abraçados, sumindo num túnel de luz.

***

A lua ia surgindo devagar no céu estrelado, derramando seu luar sobre a pacata cidade astralina. A tarefa do dia havia terminado... Nada havia programado para o decorrer da noite.

Alguns habitantes passeavam, outros sentados em seus jardins e varandas apreciavam a noite conversando amigavelmente... Enquanto outros tantos recolhidos em suas casas, entretinham-se com seus afazeres ou diversões. Ouvia-se música saindo de algumas casas... Umas suaves, outras alegres. Um grupo tocava uma serenata ao violão, animando a noite...

A vibração dos moradores daquele plano era de igual sensibilidade, entretanto seus temperamentos e talentos era diferenciados. Mas todos tinham em comum a disponibilidade para servir no momento em que fossem solicitados. A paz os envolvia, com a consciência do dever cumprido.

Todavia Alfredo sentia-se angustiado... Sentado sozinho em sua sala, rememorava a conversa que tivera com seu instrutor uns dias antes.

- Mas eu não estou entendendo, Orlando... Por que eu não posso ir ao encontro de Paulina...?!

- Você não percebeu que o plano para onde ela foi levada, é bem acima do nosso...? Alfredo... Você não pode ir até lá... Ela é muito mais evoluída que você!

- Mas eu tenho a certeza de que ela quando souber que eu estou aqui, virá me ver!!!

- Sim... Certamente! Porém, só depois que ela tiver tomado consciência de suas vidas passadas!

- Mas, por quê...? Se ela é tão evoluída... Como pode ainda estar esquecida do passado...?!

- Por dois motivos... Primeiro pelo desencarne abrupto. Mesmo consciente e evoluída, ela precisa de algum tempo para se adaptar à nova vida. E o segundo, é que ela ainda deve estar ligada à sua última encarnação, da qual você não participou... Revendo o que realizou, analisando se cumpriu tudo o que havia programado antes de seu reencarne.

- Mas o espírito evoluído não relembra todo seu passado, assim que chega no Astral...?!

- Nem sempre... Pois a memória de vidas passadas acontece paulatinamente, não surge abruptamente.

- Mas... Sendo um espírito elevado, por que Paulina teve uma passagem, pelo o que me parece, inesperada e violenta...?! Não entendo!

- Isso, irmão, somente ela poderá lhe explicar, quando vocês se encontrarem novamente... Tem paciência, Alfredo... Talvez esse momento chegue logo!

- Não sei, Orlando... Às vezes acho que ela se esqueceu de mim!

Envolvido neste sentimento de tristeza profunda e pensando intensamente na sua amada, Alfredo não percebeu uma luz que surgia às suas costas... Sobressaltou-se quando ouviu a voz de Paulina soar em seus ouvidos.

- Querido... Estou aqui!...

Ele levantou-se de um pulo, olhando à sua volta... Quando se deparou com uma nuvem azulada flutuando atrás de si, a emoção foi tão grande que quase perdeu a voz. Com dificuldade, exclamou: - Querida... Você me encontrou!... Onde você está...???

- Bem junto a você, meu amor! Seu pensamento me atraiu!...

- Mas... Eu não consigo vê-la!!! – fala desesperado.

- É que eu ainda não posso chegar até aí!... Estou em um processo de adaptação, pois se aproxima uma tarefa maior, para a qual eu fui chamada!

- Mas que tarefa é essa que impede de nos encontrarmos...?!

- Tenha paciência, amor... Eu o amo eternamente. E dentro em pouco poderei encontrá-lo! Aí você ficará sabendo de tudo!

- Ah... Minha querida... Não demore demais!!!

Num lampejo, ele pôde ver o rosto de Paulina em meio à nuvem azulada, desaparecendo em seguida.

Apesar de se sentir um tanto frustrado, este breve momento aqueceu o coração de Alfredo que, tomado de um novo ânimo, saiu para caminhar.

No dia seguinte ele foi informado por Orlando de que um espírito de energia feminina estava sendo preparado para fazer passagem e que ele poderia participar desta preparação.

- Mas eu não fui preparado ainda para tal serviço! – espanta-se ele – Nem sei onde ele é realizado! O que tenho a fazer...?!

- Calma... – tranqüiliza-o seu instrutor - Quando chegar lá você será orientado... Acontece que é um espírito familiar que vai desencarnar e você foi designado para realizar este acompanhamento.

- Mas a quem você está se referindo... É alguém que eu conheci ?!

- Sim... A sua terceira esposa.

- A Cacilda...?! Mas ela ainda não é idosa! Deve estar com uns sessenta anos... Tinha vinte e oito quando se casou comigo!

- Mas chegou a sua hora cármica... Não é uma passagem imprevista! Ela vem lutando há muito tempo com um câncer pulmonar. E muito tem sofrido. Agora se aproxima o seu descanso.

- Pobre Cacilda! Farei tudo o que me mandarem, para aliviá-la de seu sofrimento! – afirma, pensando no tempo em que foi casado com ela.

Assim conversando, eles se deslocam para o hospital onde eram realizadas tais preparações. Este ficava um pouco distante da cidade. Alfredo desconhecia aquele local. Nunca tinha ido lá... Admirou-se com o que encontrou.

Altas e brancas paredes formavam um grande prédio, rodeado por um belo jardim. Irmãos franciscanos circulavam por ali.

- É um hospital pertencente à Corrente de São Francisco de Assis... – explica Orlando – Os Médicos que aqui trabalham, são assessorados por Franciscanos e Caboclos. O tratamento é realizado através da energia das luzes, cores, ervas e dos cristais. São trazidos para aqui os doentes, tanto desencarnados como encarnados.

- Encarnados...?! – surpreende-se Alfredo.

- Sim... Sua própria ex-esposa ainda continua encarnada!

- Tem razão... Não tinha me dado conta disso. Mas somente os espíritos que estão para desencarnar, não é assim...?

- Não... Os espíritos que ainda se encontram encarnados, mas que não estão na hora de fazer passagem, também são tratados aqui... São trazidos adormecidos ou em transe mediúnico. Pois toda doença física tem seu início no corpo espiritual.

- Como assim...?

- Não está lembrado do que já lhe foi ensinado...? Em virtude dos erros cometidos, os espíritos têm tendências a determinadas doenças físicas quando reencarnados.

- É verdade... Estou lembrado... Os erros são as doenças dos espíritos... Não é isso?!

- Sim... E para que uma doença física seja curada, é necessário curar primeiro o espírito. O que só acontece depois que o erro já foi reparado... Assim o espírito pode ser tratado e seu corpo físico recuperado.

- Então é por isso que os médiuns curadores na Terra não conseguem curar todas as pessoas que os procuram...?! Pelo o que eu sei, umas se curam e outras não.

- Exatamente. Nenhuma cura física pode ocorrer se o espírito não estiver curado de suas doenças, ou seja, de seus erros.

Finalmente eles chegam em frente à larga porta principal. Um Franciscano os recebe, avisando que todos já se encontravam na sala de desligamento.

- Vamos entrar, irmãos... A equipe já se encontra reunida.

Em uma pequena sala redonda, iluminada por uma luz de um verde bem claro, a equipe se encontrava ao redor de uma mesa cirúrgica. Nesta, o espírito de Cacilda estava deitado, profundamente adormecido.

Alfredo sentiu um choque ao vê-la. Envelhecida e muito abatida, muito pouco restava da antiga beleza física que tanto o atraíra, quando na época em que se conheceram. Sentiu uma pena imensa por seu sofrimento. E o remorso entranhou fundo em seu íntimo.

“Pobre Cacilda... Quanto eu a maltratei em vida!... O que será que eu poderei fazer por ela agora...?” – pensou amargurado.

Mas nada foi pedido a ele para fazer. Apenas doar sua energia positiva, enquanto processavam o desligamento do espírito de seu corpo carnal.

Numa dependência da UTI hospitalar, no plano físico, Cacilda estava inconsciente, ligada a aparelhos respiratórios, porém agitando-se muito. Seu filho Marcos, martirizado com o sofrimento da mãe, segurava-lhe as mãos, com firme carinho, para evitar que esta arrancasse os tubos aos quais estava presa. Torturado, sentia-se impotente perante a morte que se mostrava iminente.

Camila, sentada aos pés da cama, apesar de igualmente se sentir angustiada com o sofrimento materno, mantinha-se calma, rezando com devoção. Pedia a Jesus para que a passagem de sua mãe se processasse mais rápida e menos dolorosa...

Sem que os encarnados percebessem a sua presença, os médicos do Astral, o Dr. Bernardo e o Cacique Inauama, preparavam o desligamento do corpo físico de Cacilda. Ao mesmo tempo, no hospital astralino as entidades médicas trabalhavam seu corpo espiritual.

O procedimento, executado simultaneamente nos dois planos, era através da energia cósmica. Enquanto os corpos iam sendo desconectados aos poucos, o físico ia perdendo a vitalidade, enquanto o espiritual ia despertando.

Alfredo a tudo assistia impressionado... Quando finalmente o espírito de Cacilda abandonou totalmente o corpo carnal, ela despertou com uma aparência melhor, mais aliviada, tomando consciência de onde se encontrava. Ergueu-se da mesa, olhando ao redor, perfeitamente lúcida. Constatou feliz, que desencarnara exatamente como acreditava que aconteceria. Rodeada por espíritos amigos... Subitamente, seu olhar recaiu sobre Alfredo. Encheu-se de alegria!

- Alfredo... Como eu rezei para que pudesse encontrá-lo à minha espera! Minhas preces foram ouvidas! Ó Jesus, quanto lhe agradeço por esta graça!

E com uma expressão de extrema felicidade, aproximou-se do aturdido Alfredo. Este compreendeu então porque fora levado até ali. Para que tal aproximação acontecesse... Para receber a mulher que abandonara em vida

terrena e que esperava reencontrá-lo na espiritualidade. Um abraço fraterno consolidou o encontro de ambos.

Os olhares de todas as entidades ali presentes convergiram-se para eles... E, passado esse momento de emoção, o Mestre Espiritual, mentor daquele núcleo, dirigiu-se aos dois.

- Que a Luz de Nosso Divino Mestre Jesus, ilumine a vocês, para que encontrem a Harmonia Cósmica... Sigam seus caminhos em Paz, sob a Luz Maior do Amor Universal!

Enquanto Cacilda, agradecida, foi se despedir de todas as entidades que participaram de seu desligamento, Alfredo chamou seu instrutor a um canto, perguntando aonde eles iriam levá-la.

Ao que Orlando respondeu: - Se você veio aqui trazido, é porque lhe cabe a responsabilidade de receber e orientar sua ex-mulher, em seu novo caminho. Uma vez que você a abandonou em sua existência terrena, tem agora a oportunidade de ampará-la e orientá-la.

Ainda aturdido, este apenas murmura: - Sinto que estou sendo conduzido pela Lei do Retorno.

- Exatamente... – concorda seu instrutor – Ouça o seu coração... Pelo visto, ela já o perdoou. A decisão agora é sua!

Cacilda sorridente vai se reunir a eles. Imediatamente sente-se transportada junto com Alfredo e Orlando... A rapidez do deslocamento e a inesperada visão da cidade que se descortina à sua frente deixam-na um tanto assustada: - Podem me dizer aonde estou..? Que lugar é este...?!

- É uma cidade astralina, situada num subplano Astral, entre o nível médio e o superior... É um bom lugar! E, se você foi trazida até aqui, é onde irá desenvolver seu ensinamento.

- Mas... Sinto-me confusa... Onde e como vou morar...?!

Levado por um sentimento misto de remorso e afeição e, seguindo sua intuição, Alfredo fala com segurança: - Na minha casa, Cacilda... É o mínimo que posso lhe oferecer, em reparação a tudo o que fiz você sofrer em vida... Mas... Isso se você quiser e até quando desejar!...

Pouco tempo depois, Alfredo concretizou mais uma peça em sua casa, para que Cacilda tivesse a sua privacidade. Um quarto confortável, montado com todos os apetrechos que lhe agradavam...

Cacilda sentiu-se em paz, adaptando-se rapidamente à nova vivência. Nada a surpreendia, pois havia sido bem esclarecida sobre a vida astralina, durante as duas décadas que precederam a sua morte, no Centro de Estudos Esotéricos que freqüentara assiduamente.

Uma instrutora, já conhecida de Orlando, havia sido designada para orientá-la no serviço a ser praticado. Emocionada, Cacilda reconheceu a grande amiga de sua juventude, Judite, que desencarnara muito antes dela. Foi

um emocionante reencontro. E uma sólida amizade se desenvolveu entre os quatro trabalhadores.

A partir daí, os dias e as noites transcorreram com muitos atendimentos aos recém desencarnados, realizados por eles... Mas nem tudo era apenas serviço, existiam momentos de descanso e lazer que prazerosamente eles desfrutavam.

Mas, quando Alfredo e Cacilda se encontravam a sós em sua casa, muitas conversas esclarecedoras surgiam entre ambos. E, a harmonia cósmica ia se instalando, favorecendo um convívio fraternal.

Foi em uma das primeiras conversas que mantiveram, que Cacilda tomara conhecimento do desencarne de sua neta Raquel. Quando em vida terrena, sua família havia escondido dela a passagem repentina da neta, devido ao estado precário de sua saúde.

Camila, quando estava cuidando da mãe no hospital, disfarçava ao máximo o próprio sofrimento com a morte da filha. Segurava o pranto, quando estava à sua frente... Sabia que se aproximava a hora da passagem desta para a espiritualidade, portanto não achava conveniente aumentar o sofrimento da mãe com o conhecimento da perda da neta. Tinha certeza de que ambas se encontrariam no Plano Astral.

Ao saber do ocorrido, Cacilda desejou se encontrar imediatamente com Raquel. Alfredo explicou então, que ainda não seria possível tal encontro, mas que dentro em breve ela iria se comunicar com a neta.

Entretanto, omitiu o fato de Raquel ser a reencarnação de sua primeira esposa, a Paulina. Não sabia como dizer isso... Deixou tal explicação para quando avó e neta se encontrassem... Certamente, Paulina saberia explicar melhor que ele.

***

Uma noite, Alfredo e Cacilda foram assistir a uma palestra, acompanhados de seus instrutores.

A salão estava lotado, em completo silêncio. Todos os habitantes haviam sido convocados para ouvirem o Mentor Espiritual. Seria uma palestra de suma importância para todos.

- Irmãos... Antes de dar início à palestra, quero agradecer-lhes quanto à excelente execução do serviço de recepção e encaminhamento dos recém desencarnados, que vocês vêm realizando com tamanha dedicação. É notória a evolução crescente na prática do Amor Cósmico.

Portanto, é chegada a hora de alertá-los para o trabalho mais difícil que está por vir. E que exigirá maior esforço da parte de cada um de nós. As grandes mudanças previstas para a purificação e reestruturação do planeta Terra, já começam a acontecer...

A Terra, como vocês bem sabem, é um ser vivo que também está em processo evolutivo. Quando Jesus disse que “A mil chegarás, mas de dois mil não passarás”, Ele se referia à evolução cósmica prenunciada para a Terra e sua humanidade.

Contudo, essa purificação não seria de modo tão catastrófico, como já vem ocorrendo, se a Humanidade tivesse compreendido e praticado o Amor que Jesus tentou ensinar há mais de dois mil anos atrás.

A destruição do meio ambiente causada pela ignorância, desprezo e cobiça do ser humano, trouxe perigosas conseqüências ao equilíbrio do planeta. As guerras fratricidas de proporções devastadoras, o derramamento de sangue, a violência, a desumanidade, a atrocidade e o descaso entre os seres humanos, acarretaram a necessidade de severas reestruturações.

“A semeadura é livre, porém a colheita será obrigatória”... assim disse Jesus. Portanto, a humanidade está recebendo o retorno de seus crimes.

“No final dos tempos, haverá a separação do joio e do trigo”... assim também foi dito.

O “final dos tempos” ao qual Jesus se referiu e foi enunciado por outros avatares e profetas, é o final de um período evolutivo... Os espíritos que até então vinham tendo a oportunidade de se purificarem através da roda reencarnatória, serão agora avaliados em sua evolução.

Aqueles que não se desligaram da violência e suas conseqüências, irão para um planeta inferior, em fase de formação. A ferocidade desses espíritos não mais permite encarnações em planetas mais evoluídos. Eles terão que reiniciar a jornada evolutiva, a partir do início mais denso, passando por sucessivas reencarnações de pesado resgate cármico.

Os que continuam se satisfazendo com uma vida material, serão enviados a um planeta similar à Terra atual, continuando igualmente a purificar-se em contínuas reencarnações.

Modificações também ocorrerão com a humanidade que irá habitar a Terra, após o processo de purificação.

No sermão da montanha, Jesus foi bem claro quando disse: “Bem-aventurados aqueles que herdarão a Terra!”

Assim, os espíritos que almejam uma vida mais espiritualizada, serão os “mansos que herdarão a Terra” purificada e sutilizada. Conseqüentemente, seus corpos também serão mais sutis, preparados para uma vida mais evoluída.

Portanto, irmãos... Esta purificação já teve seu início. Muitos espíritos já desencarnaram, outros tantos estão desencarnando e muitos mais, em número crescente, continuarão a desencarnar em meio a catástrofes... E assim, se cumprirá o que Jesus falou: “O justo pagará pelo pecador”. Ou seja, dessas hecatombes participam espíritos evoluídos e atrasados, num mesmo momento.

Porém, entre estes, os que não precisam passar por tal resgate cármico violento, são retirados de seus corpos carnais em meio ao caos e levados para a espiritualidade sem maiores traumas.

Tudo está previsto e cada espírito será encaminhado para o local de sua vibração, a fim de ser preparado para uma nova vivência.

Irmãos... Por este motivo, os chamei aqui para que se conscientizem do momento que estamos atravessando... E, principalmente para que entendam que a purificação da Terra não está afeta apenas ao Plano Físico, mas igualmente aqui no Plano Astral, por sua interligação com o mesmo. A separação do joio e do trigo, por conseguinte, está presente em nossos subplanos.

Sendo assim, tal situação aumenta a nossa responsabilidade... Será exigido de cada um de nós, aperfeiçoamento, disponibilidade e dedicação, cada vez maiores, nos serviços que nos forem determinados.

Porém, irmãos, tenham em mente que assim falo a vocês, não para deixá-los preocupados, mas sim para orientá-los nos momentos devidos...

Os ouvintes permaneceram calados, até ao final da palestra. Retiraram-se do local em silêncio, mergulhados em pensamentos os mais diversos.

Quando Alfredo e Cacilda entraram em sua casa, uma grande surpresa os aguardava.

Raquel estava sentada na sala, à espera deles. Muito emocionada, a avó correu para abraçar a neta. Alfredo conteve igual impulso, compreendendo que o momento era das duas.

Após Cacilda descrever tudo o que lhe acontecera até então, Raquel deu início ao relato de seu desencarne.

- Eu tinha ido participar de uma convenção ecológica. Subimos a serra sob um céu já prenunciando chuva. O serviço de meteorologia previa tempestade, mas isto não era empecilho para deixar de participarmos de uma programação tão importante, como estava programada. Seu início seria com a palestra de um importante geólogo... Todavia, no exato momento em que este procurava alertar ao público, através de sérios estudos científicos e geológicos que preconizavam catástrofes no planeta, iniciou-se a tempestade... Na serra, temporal significa enchente rápida dos rios que atravessam a cidade... Sendo assim, aconteceu a inundação. E, como a chuva forte não diminuía, surgiram deslizamentos de terra. E, um destes, ocorreu exatamente onde estávamos... Ocasionando o desencarne imediato de alguns de nós.

- Mas como aconteceu...?! Foi assim tão de repente, sem dar tempo de todos saírem de lá...?! – pergunta Cacilda horrorizada.

- Sim, vó! Foi repentino, mas a maioria dos convencionais nada sofreu... O salão de convenções era uma construção à parte do hotel, situado ao pé do morro. E, parte deste, foi subitamente arrastada pela imensa massa de

terra que se desprendeu bem acima de sua localização. Uns encarnados foram soterrados, enquanto outros deslizaram até as margens do rio, já bastante cheio e revolto, que recebeu a enxurrada. E eu fui uma dessas pessoas.

- Ó minha querida... – diz a avó condoída – O quanto você não deve ter sofrido!

- Não, vó... Muito menos que você! Quando mergulhei naquela água barrenta e me senti sufocando, nada mais senti... Meu espírito desprendido flutuava sobre aquela tragédia. A dor que senti, foi assistir os companheiros que se debatiam e iam sendo tragados pela terrível correnteza.

- Ainda bem, minha querida, que o mesmo não aconteceu com você! – fala Cacilda impressionada – Você não merecia mesmo um desencarne violento! Vinha trabalhando tanto para tentar evitar ocorrências como esta.

- Vó querida... Eu fiz muito pouco, quase nada. Gostaria de ter podido trabalhar mais ainda!

- Mas... – manifesta-se Alfredo – Pelo que soube, você tem um trabalho muito importante a fazer aqui... Acho que você foi convocada!

- Não... Meu regresso já estava previsto... Eu havia encarnado para terminar o resgate de determinados erros cometidos anteriormente. Mas... Na verdade, a profissão que eu abracei em vida, foi como um preparo para o cumprimento da missão que eu me comprometera a realizar na espiritualidade, antes de reencarnar.

- E que compromisso é esse, querida...? – pergunta a avó surpresa.

- Antes de meu reencarne, já havia tomado conhecimento de como seria processada a purificação da Terra. E me dispus a trabalhar com os recém desencarnados nas grandes tragédias. Por isso nasci com o ideal de proteger o meio-ambiente terreno, na tentativa de colaborar para uma diminuição das tragédias.

- Mas... – pergunta Alfredo confuso – Não é um trabalho semelhante ao que realizamos aqui...?!

- Sim... – ela responde – Porém, as tragédias ocasionam milhares de desencarnes ao mesmo tempo e se faz necessário um número muito maior de trabalhadores. Os espíritos dos recém desencarnados, em sua maioria, ficam desarvorados com o número imenso de irmãos se desprendendo, no mesmo instante, de seus corpos carnais... Se o atendimento não fosse organizado com antecipação, poderia ocasionar caos também na espiritualidade. Mas, como tudo no plano espiritual é perfeito, todas as providências para que isto não ocorra, já estão determinadas.

- Então... Essas hecatombes, já são esperadas...?!

- Sim... Pois, todas fazem parte da purificação... O momento de minha participação em uma delas está se aproximando.

- E como será esse momento...?! – angustia-se Alfredo.

- Uma enorme onda, chamada tsunami, gerada por distúrbios sísmicos, se derramará sobre algumas cidades do litoral da Ásia, devastando-as quase completamente. Milhares de espíritos farão sua passagem em meio ao desespero.

- E tudo isso já está sendo esperado, com todo o atendimento programado...?! – espanta-se Cacilda.

- Exatamente, vó... Catástrofes como essa, as erupções de vulcões considerados extintos, os terremotos cada vez maiores dos que já aconteceram, seguidos de violentos maremotos, ceifarão milhões de vidas físicas. A terra será lavada e estruturada novamente.

- E as guerras... Também são previsíveis...?! – pergunta Alfredo.

- Não... Estas poderiam ser evitadas pela espiritualização da humanidade. Elas causam um enorme peso cármico naqueles que as promovem, como também naqueles que delas participam, incentivando a outros, sob a falsa bandeira de patriotismo. E mesmo aqueles que são obrigados a delas participarem, também adquirem carmas negativos. Uns bem pesados, decorrentes de atitudes violentas e sádicas... E outros mais leves, resultantes somente da participação da luta, sem atrocidade.

- Mas... Se eles são obrigados a lutar, como poderão ser penalizados...?!- interrompe Cacilda.

- Eles poderiam se negar a ir para a guerra, mesmo sofrendo punições e sendo considerados covardes... Mas não matariam seus irmãos.

- Mas a grande maioria acredita que é seu dever combater o inimigo. – insiste Cacilda – Até os padres, pastores e religiosos abençoam seus fiéis no cumprimento de suas obrigações para com a Pátria!

- Estes igualmente irão responder por tal absurdo... – afirma Raquel – Pois os ensinamentos de Jesus foram o de não violência. O ser humano deveria preferir ser imolado a imolar seu próximo, seja ele qual for! Ninguém deveria obedecer a uma ordem de matança, fosse esta por qualquer motivo negativo.

- Isso não faz sentido! Aí seríamos dominados pela violência! – aparteia Alfredo.

- Não, se a maioria for pacífica e ciente de que a vida real só pode existir através do Amor, em longo prazo, a Paz será conquistada... Uma vez que a violência existente na minoria não iria crescer, se não existisse a revanche... O que incrementa a força da violência, é o revide, que na verdade, nada mais é que o despertar da energia violenta, ainda existente em cada ser humano. Ou seja, em cada espírito atrasado.

- Mas... Em uma guerra... – volta a insistir Alfredo – Como não combater a um inimigo que pretende a dominação e destruição...?!

- Volto a repetir... – responde Raquel – Quando o conflito chega a este ponto é porque os que detinham o poder em suas mãos, não quiseram resolver suas animosidades ou suas pretensões sob as energias do Amor, do Perdão e

da Colaboração Fraterna. Ambas as partes achando-se detentoras da Verdade, cegas por seus conceitos errôneos, não se importaram em arrastar todo um povo à destruição e ao desespero.

- Mas, quanto à defesa, minha querida...?! Não faz sentido não procurarmos nos defender! - opina Cacilda.

- Se a maioria do povo se opusesse à guerra realmente, reuniria suas forças para depor os governantes interessados na guerra. Mas, por se deixar levar por falsos conceitos ufanistas, incentivadores de errôneo patriotismo... “Morrer pela Pátria”... o povo não se insurge contra a guerra, pelo contrário a apóia totalmente.

- Mas existe a educação patriota... Desde cedo aprendemos que defender a Pátria do inimigo é nosso dever primordial. - insiste a avó.

- É exatamente o grande erro da humanidade. O sentimento de inimizade existente entre os seres, motivado pelas discriminações raciais, sociais, ideológicas e até mesmo religiosas... E mais os interesses materiais de posse e usurpação. Todo este contexto favorecendo a criação das fronteiras entre os países... O desejo de defesa deveria ser voltado para o bem estar comum de toda a humanidade. As lutas deveriam ser contra a fome, a pobreza, as doenças... Se o ser humano, nestes dois mil anos tivesse assim procedido, a sutilização da Terra não seria efetuada através de purificação. Seria uma passagem de plano bem tranqüila, sem sofrimentos nem traumas.

Sensibilizado pelas palavras ardentes e sábias de Raquel, Alfredo acaba por concordar com sua explanação: - Agora vejo que por trás de tudo que existe de errado no planeta, está o mau uso do dinheiro e o poder que este exerce sobre o ser humano... A ambição desmedida, o desejo de tudo possuir, mesmo causando destruição e malefícios ao próximo... Os reais interesses de qualquer guerra, ou de uma simples briga, são puramente os desejos de domínio e usurpação de bens materiais.

- É verdade, Alfredo! – apóia Raquel.

- E eu digo por mim, por minha própria experiência... Hoje eu vejo o quanto eu prejudiquei a meu próximo, pelo meu desejo ambicioso de posse.

- Que bom!... Vejo que você realmente aprendeu a lição... É assim que se processa a evolução!... Pois o mais triste que existe sobre a face da Terra, é o ser humano fechar os olhos ao que acontece à sua volta e depois, quando os erros são evidentes, procura dissimular seu egoísmo, limitando-se a dizer “Eu não sabia que isto estava acontecendo!”

Alfredo se enternece com a energia de Amor que flui de sua querida Paulina. E pensa ansioso: “Quando será que ela vai revelar o grande amor que une as nossas almas...?”

Raquel, captando o seu pensamento, responde com subterfúgio: - Eu preciso retornar agora... Meu trabalho se aproxima... Mas, quando voltar aqui, eu poderei esclarecer muito mais a vocês dois.

Entretanto, Alfredo sintoniza o pensamento endereçado a ele: " Meu amor... Tenha paciência... Não chegou a hora de seguirmos um mesmo caminho!..." – e a esperança deixou seu coração palpitando de felicidade.

Demonstrando a afeição que sente pela avó, Raquel retorna a seu plano.

***

A noite já ia avançando... As estrelas perdiam um pouco de seu brilho, ao dar passagem à lua cheia que, generosamente, derramava sua luz prateada ao infinito.

Sentados no jardim, ouvindo música e apreciando a beleza dessa noite enluarada, Alfredo e Cacilda conversavam com seus amigos. Eles haviam realizado um difícil atendimento a um grupo de espíritos rebeldes, vitimados em um tiroteio entre traficantes de tóxicos e policiais. Mas sentiam-se compensados pelo esforço despendido, em virtude de terem conseguido encaminhar a todos para o Hospital de São Francisco de Assis.

- Como é triste ver jovens destruírem suas oportunidades de aprendizado, trilhando o caminho da delinqüência e da violência! – comenta Olívia.

- É verdade... – concorda Alfredo - Infelizmente, em todo o planeta, cada vez mais a violência está se alastrando....

- Não apenas a violência, mas também a corrupção está em toda parte... É realmente terrível o que está ocorrendo na face da Terra! – complementa Judite – A meu ver, é o caos preconizado para o final dos tempos que está se instalando!

- E aumenta também o número de espíritos violentos reencarnando! – diz Cacilda apreensiva - Por que estará ocorrendo isto ?!

- São espíritos atrasados que estão recebendo uma última oportunidade evolutiva, antes do processo de purificação – esclarece Orlando – Entretanto não era previsto um número assim tão exorbitante... Muitos desses espíritos negativos não deveriam mais retornar à Terra... Entretanto, a falta de controle descabida do ato sexual, está oportunizando reencarnações a tais espíritos... E o caos, que naturalmente existe nos derradeiros momentos de uma civilização, está sendo ampliado em muito, pelos atos de extrema violência cometidos por esses espíritos trevosos.

- Mas, eu penso que a negatividade desses espíritos também é conseqüência do descaso dos seres humanos, que poderiam ajudá-los em sua recuperação e não o fizeram. Basta ver o abandono das crianças...

- Concordo com você, Judite – apóia Alfredo – O abandono na infância pode causar criminalidade!

- Realmente, a educação baseada em amor, os cuidados com a saúde e os ensinamentos espirituais, ajudariam em muito na evolução desses espíritos

atrasados... Porém... Isso infelizmente não está acontecendo... Não são apenas as crianças pobres que estão carentes de atenção e amor. Mesmo nos meios sociais onde não falta a comida, a escola e o conforto, grande parte das crianças tem carência de atenção e ensinamento espiritual. – expõe Orlando penalizado.

Assim eles ainda conversaram por um pouco mais de tempo... Cacilda resolveu então mudar o rumo da conversa: - Irmãos... Estamos dando o melhor de nós mesmos a esse nosso trabalho... É muito gratificante, mas penso que um toque de alegria também vai nos fazer bem.

- Tem razão, Cacilda... – aprova Judite - Nosso mentor nos aconselha a aproveitarmos os momentos de descanso para o lazer. Pois este também faz parte de nossa vivência!

- E já que não estamos cansados, por que não dançamos um pouco...?! Faz muito tempo que eu não me dou este prazer! – propõe Olívia.

Animados, eles providenciam uma música alegre, dançando por algum tempo. A madrugada já ia alta, quando os visitantes retornaram às suas casas.

Na manhã seguinte, a notícia da tragédia na Ásia, correu por toda a cidade. O Mentor Espiritual convocou os trabalhadores para uma reunião.

Imagens do ocorrido iam surgindo projetadas no espaço vazio, frente à alta parede branca, no fundo do salão. Milhares de espíritos estavam sendo atendidos, em perfeita organização, sob a Energia da Luz Crística, em suas diversas tonalidades, propiciando a calma e restaurando o equilíbrio dos recém desencarnados. A Energia do Amor Cósmico estava presente em todos os lugares.

Os espíritos que se achavam adormecidos eram levados diretamente para os hospitais, envoltos em campânulas de Luz Verde... Para as salas de atendimento eram encaminhados, em meio a uma Luz Rosa, os que se encontravam aturdidos. Outros, completamente desesperados, seguiam envolvidos pela Luz Violeta.

- O atendimento, mesmo sob esta organização tão perfeita, como vocês estão vendo, vai levar ainda um bom período de tempo! – explicou o Mentor – E vocês podem questionar o que desejarem, pois aqui estão para aprender...

Cacilda, tão logo ouviu isso, pensando na neta, apressou-se a dar início às perguntas: - Se essa tsunami aconteceu em região tão distante da nossa, por que há necessidade de trabalhadores daqui servirem junto com os de lá...?!

Tendo sintonizado com a preocupação que esta estava tendo pela neta, o Mentor sorri, respondendo com paciência e suavidade: - Irmã... Não se preocupe... Nesta nossa vivência no Plano Astral, não existem os perigos semelhantes aos da Terra, decorrentes da frágil vida física/material... Portanto,

não existem preocupações neste sentido... A sua neta está executando uma importante tarefa e nada há a temer.

Cacilda sentiu-se envergonhada, principalmente por descobrir que os pensamentos, naquele plano, eram factíveis de serem captados por todos. Sendo assim, tentando desfazer aquela situação constrangedora, ela emitiu em seguida uma nova pergunta: - Porém, o que eu não entendo, irmão... Como os idiomas sendo diferentes, os espíritos perturbados com a passagem violenta, podem se fazer compreender numa linguagem estranha...?!

- Naquela região, irmã, também se encontravam muitos turistas brasileiros, no momento da tragédia... Portanto, era necessário que socorristas da mesma origem ali estivessem presentes, para recebê-los e trazê-los de volta à região astralina, a qual pertencem.

- Mas, então... – pergunta admirada Olívia – Aqui no Plano Astral, continuamos vivendo em regiões diferentes, à semelhança dos países na Terra...?! Eu pensei que isso não existisse no plano espiritual!

- E realmente não existem tais diferenças no plano espiritual... Os espíritos são atraídos a um determinado local por suas vibrações... Porém, na primeira etapa do desencarne, se faz necessário que os espíritos vivenciem sua nova experiência, nas mesmas condições em que viviam na Terra, usando do mesmo idioma... Depois, na medida em que o espírito vai recordando suas vidas passadas, vão surgindo lembranças gravadas em sua memória cósmica, dos diferentes países em que viveu e da linguagem que neles usou... Assim como, ele vai se lembrando de outros tantos espíritos que não foram muito ligados a ele, mas que fizeram parte daquele caminho de aprendizado.

- Mas... Desculpa-me por interrompê-lo... - fala Olívia - Então, nós reencarnamos com raças diferentes...?!

- Sim, irmã... Raças e países diferentes... Sua própria aparência atual identifica a sua raça negra. O que não quer dizer que em vidas passadas tenha sido sempre desta raça. O espírito, para seu total aprendizado, necessita reencarnar em diversas raças... Asiática, branca, negra, indígena ou já miscigenada. Em situações também diferenciadas, tais como, pobreza, abastança, enfim, nas diferentes camadas sociais existentes na Terra.

- Como assim...?! – insiste Olívia - Não entendo... Nascer pobre ou deficiente, sem oportunidades na vida material não é resgate cármico...?!

- Nem sempre, irmã – responde o Mentor – Em sua maioria sim, é um resgate... Entretanto, para muitos espíritos é um teste a ser realizado... Em uma explicação mais simples... À exemplo do que acontece na Terra, podemos dizer que quando um aluno termina um aprendizado escolar, ele necessita avaliar se aprendeu tudo, em profundidade... Então é realizado um teste para aferir se houve absorção perfeita daquele ensinamento... Sendo assim, eu lhe pergunto: Como um espírito encarnado pode saber se já está evoluído, se não passar pelo teste das diferenças e dificuldades materiais ou morais...?

- É bem verdade... – concorda Olívia pensativa – Não tinha dado conta disso!

- Mas...E quanto ao dinheiro e o poder...?! - pergunta um dos ouvintes.

- Estes são dos mais difíceis testes ou resgates cármicos...

- Viver com riqueza, podendo adquirir tudo o que desejar também é resgate cármico...?! – insiste aquele irmão com incredulidade.

- Exatamente, irmão... Porque lidar com o dinheiro não é nada fácil... Usá-lo de maneira correta e humanitária, sem usura, com desprendimento, é quase impossível ao ser humano que ainda está num estágio ainda imperfeito! – responde o Mentor e, fazendo uma pausa, procura se fazer entender de uma maneira mais fácil, iniciando uma explanação – Vocês conhecem a história da criação do dinheiro... Entretanto, vou procurar explicá-la, sob a Luz da Espiritualidade:

Devido a necessidade de sobrevivência do ser humano, iniciou-se um intercâmbio, entre os povos, dos PRODUTOS que cada um possuía, com a única intenção de serem supridas as necessidades que sentiam... Nesse caso, foi estabelecida simplesmente a TROCA entre os seres humanos.

Porém, devido as grandes distâncias existentes entre as povoações e as mudanças climáticas, alguns dos produtos de troca, tais como sal, frutas, gado, aves, e outros mais, se deterioravam ou feneciam com facilidade. Sendo assim, foi necessário criar algo que os substituíssem durante as negociações. Criou-se então o DINHEIRO, que seria trocado pelos produtos no momento de sua chegada. Até então, tudo acontecia em meio à fraternidade humana.

Todavia, na medida em que as trocas foram se tornando cada vez mais variadas, o ser humano começou a dar diferentes valores aos seus produtos, que se transformaram em MERCADORIAS. Conseqüentemente, o dinheiro também passou a ter valores diferenciados... E assim, foi nascendo o LUCRO. Deste modo, aqueles que possuíam mercadorias consideradas de maior valor, foram se tornando RICOS, porque lucravam mais... Em vista disso, surgiu a VAIDADE pela posse de mercadorias mais valiosas e um volume maior de dinheiro para as trocas, que viraram COMÉRCIO.

A partir daí, surgiu a COBIÇA do ser humano em querer lucrar cada vez mais... E a RIQUEZA foi se instalando, resultando na criação de classes sociais diferenciadas... Quem possuía mais, era considerado PODEROSO, desenvolvendo o sentimento de ORGULHO pela posse dos bens materiais. Em contrapartida, nos seres muito mais atrasados espiritualmente, brotou a INVEJA pela riqueza e poder alheios, incentivando a DESONESTIDADE.

E, na seqüência do advento de produtos manufaturados e sua produção crescendo cada vez mais, foi necessária a utilização da MÃO-DE-OBRA. Esta era realizada a princípio pelos ESCRAVOS ou por aqueles que nada possuíam, os POBRES, que apenas recebiam parca alimentação em troca de seu trabalho... Era a EXPLORAÇÃO do mais forte sobre o mais fraco. Bem mais tarde, surgiu a CLASSE OPERÁRIA, assalariada.

A cobiça aumentando de acordo com os lucros, foi desenvolvendo o DOMÍNIO do mais rico e poderoso, sobre a classe menos aquinhoada. E surgiu a REVOLTA impotente do mais fraco, cedendo espaço à CRIMINALIDADE.

Infelizmente assim, o DINHEIRO, criado para facilitar o intercâmbio e a cooperação entre os povos, transformou-se em PODER... Propiciando a SUPREMACIA dos poderosos sobre os humildes.

Deste modo, irmãos, podemos constatar que o ser humano, por sua ignorância espiritual, tornou-se escravo de um tirano que ele mesmo criou para si próprio... O DINHEIRO... Do qual ele depende, em tudo, no decorrer de toda a sua vida física/material.

Como os ouvintes estivessem silenciosos e notadamente pensativos, o Mentor faz uma longa pausa.

Quando volta a se dirigir a estes, sua voz apesar de suave, transmite uma forte energia: - Estão percebendo agora, irmãos, que aqueles que nascem com muito dinheiro e detêm poder em suas mãos, têm uma enorme responsabilidade em relação a seu próximo e a si mesmo...? Portanto, estes espíritos estão passando por um resgate cármico muito pesado ou por um teste muito difícil...

- Mas como isso acontece...?!– pergunta outro ouvinte - Não entendi muito bem a diferença entre o resgate cármico e o teste.

- Sob a Ótica Espiritual, meu irmão... Um ser humano comprometido seriamente por erros cometidos em vida terrena, relacionados ao dinheiro ou ao poder, após passar por um aprendizado no Umbral, poderá resgatar este carma em uma outra encarnação, lidando novamente com estas mesmas energias... Usando-as para o benefício e a evolução de seus semelhantes, irá se libertar definitivamente deste pesado carma... Caso contrário, o aumentará sobremaneira e o seu resgate será muito mais sofrido.

Quanto ao espírito que já alcançou uma certa evolução, o poder e o dinheiro servirão para testá-lo em suas virtudes... Se ele, dotado de riqueza e poder, usar destes atributos para o bem comum, prestando auxílio às necessidades de seu próximo, ajudando-o em sua evolução, comprovará o aprimoramento de seu espírito. Poderá então, alçar mais um degrau na escala espiritual... Outrossim, se deixar se levar apenas pelos prazeres materiais, esquecendo-se de seus compromissos espirituais e das necessidades de seu próximo, ele retrocederá no caminho evolutivo.

Ao término dessas palavras, Alfredo sensibilizado, dirige-se ao Mentor: - Penso que agora eu compreendo o que Jesus quis ensinar, quando falou: “É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino dos Céus!”... Se afortunados ou pobres estão igualmente em resgates cármicos ou passando por testes, como o Mentor acabou de explicar... Então... No meu entender, Jesus quis nos mostrar que o mau uso da

fortuna e do poder que esta concede, dificulta a evolução do ser humano... – e, um tanto inseguro ele pergunta – Estou certo...?!

- Sim, irmão... Você está certo... Jesus não discriminou os ricos, como se todos eles fossem espíritos atrasados ou negativos... Ele se referiu aos seres humanos que se deixam dominar pela fortuna, sendo levados por seu egoísmo e, assim, não conseguem alcançar evolução, sendo impedidos de ingressar em planos mais evoluídos... Este ensinamento também é direcionado àqueles que invejam a riqueza dos outros, culpando-os por sua própria infelicidade...

Um momento, irmão... – pede a palavra um dos outros ouvintes – Desculpa minha interrupção... Mas, se a pobreza existe pelo descaso dos mais poderosos, é difícil a um ser humano passando por privações não ter inveja de quem possui riqueza.

- Tal atitude resulta num outro aprendizado... - responde o Mentor – O ser humano com sua mente toldada pelo véu do esquecimento, não se recorda dos erros passados... Se ainda não adquiriu evolução, reage à expiação de seu carma com revolta e inveja, maldizendo a vida... Porém, se ao invés de invejar ao próximo, este ser humano procurar melhorar a si mesmo, trilhando seu caminho com fé e boa vontade, seja ele qual for, sem comparar sua própria vida com a do próximo, ele conquistará a Harmonia Cósmica... E na harmonia encontrará, dentro de suas possibilidades, uma vida melhor... Ao passo que invejando a vida material, emocional ou física de seu semelhante, o espírito deixa de canalizar para si a energia positiva, passando a sintonizar com a energia negativa... E esta só poderá lhe trazer toda sorte de dificuldades, acarretando mais infelicidade ainda, em sua jornada.

Agradecendo, o ouvinte nada mais pergunta. E o Mentor, percebendo que todos já haviam compreendido a sua mensagem, dá por terminada a reunião.

- Por tudo o que vocês assistiram e ouviram agora, só me resta alertá-los para o que está por vir, no desenrolar do primeiro século deste milênio...

Muitas e diferentes catástrofes acontecerão na face da Terra, até o momento da grande purificação... Acontecerá o que já foi preconizado pelos profetas e que, atualmente, está sendo previsto pelos cientistas, em várias partes do planeta.

A vida material tornar-se-á cada vez mais difícil... Chegará o momento em que nenhum espírito encarnado conseguirá mais ajudar seu semelhante... Os desencarnes serão numerosos... Todavia, uns irão sobreviver à hecatombe final... São os escolhidos que terão a missão de iniciar uma nova civilização mais evoluída. Estes foram preparados espiritualmente, tendo o código genético de seus corpos físicos modificado no Plano Astral, antes de seus reencarnes. Assim estarão aptos para enfrentarem as dificuldades advindas da reestruturação da vida planetária, de nova vibração. Com igual preparo, irão nascendo na Terra os demais espíritos que darão continuidade à nova civilização terrena...

***

Muitos atendimentos foram realizados após a reunião com o Mentor. Descansando após o último serviço, Alfredo e Cacilda conversavam sentados na sala... Rememoravam as sábias palavras do Mentor... Aos poucos, foram fazendo uma avaliação do que haviam aprendido no Astral, desde seus desencarnes. Alfredo relatou tudo o que passara nos subplanos médio e alto Umbral.

- Como você se modificou para muito melhor, Alfredo... Se eu não o tivesse conhecido na vida física, poderia jurar que era outra pessoa! – diz Cacilda com sinceridade, elogiando-o.

- Mas você também amadureceu muito!... Nada mais resta da moça fútil e alienada das responsabilidades da vida, como você era quando nos conhecemos!

- Mas foi nosso filho Marcos quem me fez mudar... Na luta para salvá-lo do vício, descobri a vida espiritual!

- Você foi formidável, Cacilda! Pude assistir um pouco do trabalho realizado com ele...

- Formidável não fui eu, Alfredo... Foi sua filha Fátima! – e sorrindo ela comenta – Que espírito evoluído é o dela!... Muito aprendi ao seu lado!

Conversando assim, trocando lembranças, ambos chegaram à reminiscência do relacionamento que tiveram na vida terrena.

- Hoje eu reconheço o quanto fui negativo e atrasado em minha encarnação passada... Vejo com clareza como a maltratei durante o curto período de nosso casamento... Sinto-me envergonhado por ter sido tão egoísta e desonesto com você...

- Ora, Alfredo... Também não foi tanto assim... – esta ia interrompendo-o, quando ele pediu que o deixasse falar.

- Não, querida... Deixe-me continuar. Eu preciso me confessar para que você possa me perdoar! – e, segurando com carinho a mão dela, ele prossegue, expondo totalmente a sua alma - Na verdade eu cometi um grave erro... Não fui sincero como deveria ter sido... Pois eu nunca a amei com a intenção de ter uma vida conjugal com você... Apaixonei-me por sua beleza, que aumentaria o meu prestígio social... Você reunia tudo o que eu, no meu egoísmo e minha ambição, desejava... Uma mulher jovem e linda, acompanhando-me na alta sociedade... Aí você quis ter filhos e isto atrapalhou a minha meta de vida. Fui me desinteressando de você... E fiz o que fiz!... Não valorizei o seu carinho nem mesmo os filhos maravilhosos que você me deu!

Cacilda, muito emocionada, deixa mansas lágrimas correrem por sua face: - Ó meu querido... Eu já o perdoei faz tempo... Ainda encarnada eu já

havia compreendido que eu tinha sido igualmente culpada pelo fracasso de nosso casamento. Eu errei muito também!

- Você culpada...?! – espanta-se Alfredo – Isto é um absurdo!

- Não, meu querido... É a pura verdade! Por isso eu pedi muito a Deus pela graça de encontrá-lo aqui na espiritualidade... Para que você também me perdoasse!

- Perdoá-la... ? Mas... Por quê ?!

- Porque eu, assim como você, não me casei por verdadeiro amor... Apaixonei-me pelo homem fascinante, bem posicionado na vida social e, além disso, muito rico!... No início de nossa vida em comum, eu também não tencionava ter filhos... Fútil como era, tinha medo de perder a minha beleza física com a gravidez... Eu gostava de desfilar, muito bem vestida e carregada de jóias, ao seu lado... Agradava-me perceber que homens e mulheres nos invejavam... E, quando eu quis ter filhos, não foi pelo desejo de ser mãe, mas sim com a intenção de prendê-lo definitivamente ao meu lado.

- Mas... Você ficou tão feliz com o nascimento das crianças! – ele exclama admirado.

- É claro que depois eu me senti feliz com a maternidade... E você, ao contrário, não se importou em ser pai.

- Infelizmente é verdade! Reconheço o quanto fui omisso com meus filhos... E o quanto me arrependo hoje por isto!!!

- É... Mas nós dois àquela época éramos imaturos, egoístas e atrasados espiritualmente... – ela afirma com tristeza – Mas... Preciso continuar minha confissão... Passados aqueles anos, eu também não mais sentia prazer em sua companhia. Porém, escondia o que sentia, para não perder a posição social que o nosso casamento me proporcionava... E quando você começou a me afrontar com suas amantes, eu não tive mais paciência para aturá-lo!... Por tudo isso eu preciso do seu perdão!

- Ó Cacilda... Ambos erramos muito... Contudo, minhas atitudes cretinas para com você, provocaram o seu desamor para comigo... Precisamos pedir perdão e nos perdoarmos mutuamente! – ele fala comovido, levantando-se da poltrona onde se achava sentado e, puxando Cacilda pelas mãos, abraça-a com ternura.

Esta, tomada de igual comoção, após corresponder ao seu abraço, afirma com suavidade: - Tenho algo ainda a lhe dizer... Esta nossa convivência aqui, despertou em mim um amor fraterno tão forte, que me deixa com a certeza de que nos tornamos almas irmãs, trilhando um novo caminho...

- Um caminho de evolução! – completa ele sentindo-se feliz e aliviado ao mesmo tempo - Pois eu tenho outra coisa ainda a lhe confessar...

- Confessar o quê ?! - espanta-se Cacilda – O que mais pode ser...?!

- Bem... – diz ele um tanto temeroso – Vamos sentar lá fora no jardim... Sob a noite estrelada que está fazendo, será mais fácil lhe dizer o que preciso.

Curiosa, porém um pouco preocupada, Cacilda aceita o convite.

- Bem, querida... Eu também descobri que sinto um profundo amor fraterno por você... Acho mesmo que agora... Depois de todas as experiências que temos passado juntos e por todos os ensinamentos que temos recebido... Seremos para sempre almas irmãs. E isso me deixa muito feliz! – e afagando a mão dela ele faz uma prolongada pausa.

Intrigada, Cacilda pergunta: - Mas, afinal... O que você hesita tanto em me dizer...?!

- Bem... Depois que cheguei no Umbral e comecei a rever a minha vida, reencontrei o grande e verdadeiro amor da minha vida...

- No Umbral...?! – surpreende-se Cacilda.

- Eu sim... Porém ela se encontrava num plano mais elevado aqui do Astral... Não podia me encontrar!... Apenas me falava e me ajudava a despertar minha consciência cósmica... E só por um momento, em meio aquele lugar tão sinistro, pude divisar seu rosto... Depois disso ela passou um largo tempo sem me ver... Retornei a ouvi-la e enxergar seu rosto novamente, aqui neste plano.

- Mas quem é ela...? Eu a conheço ?!

- Sim... – ele torna a hesitar – A conhece bastante, conviveu com ela... É Paulina, minha primeira esposa.

- Paulina...?! Mas eu não a conheci tão bem assim... Não convivi com ela!

- Conviveu sim, vó!... – surge Raquel neste momento, sorrindo para a avó.

- Raquel... Minha neta querida! Como você veio assim tão de repente...?!

- Estou aqui há mais tempo, vó!... Só que não quis aparecer... Estava escutando o que conversavam!

Alfredo de tão estupefato com a inesperada aparição de seu amor, nada consegue dizer. Apenas ouve emocionado.

- Mas... Por que você afirma que eu conheci intimamente a primeira esposa do seu avô...? Você nem a conheceu...?! – Cacilda pergunta sentindo-se confusa.

- Vamos nos sentar ... – diz Raquel fazendo com que os dois se posicionassem junto a ela, um de cada lado – O que eu tenho a revelar, poderá confundi-la um pouco, vó!... Realmente, o Alfredo foi meu avô no curto espaço de tempo dessa minha última encarnação... Porém, antes, na minha encarnação passada, eu fui Paulina!

- Paulina...??? – Cacilda admira-se mais ainda – Como pode ser isso...? Se Alfredo ainda vivia...

- Porque eu, como Paulina, desencarnei relativamente nova... O nosso caminho, meu e do Alfredo, deveria ter sido único até a nossa velhice... Tínhamos uma missão a cumprir junto... Ele comprometera-se auxiliar ao

próximo juntamente comigo... Entretanto, como Alfredo se desviou do caminho, meu espírito pediu para desencarnar e voltar novamente ao lado dele, em uma tentativa de completarmos nossa missão, dessa vez, como sua neta... O que novamente não foi possível, pois ele desencarnara prematuramente!

- Eu desencarnei prematuramente...?! – espanta-se ele – Não era ainda a minha hora...???

- Não, querido... Agora eu posso lhe contar... Você antecipou a sua volta, com a vida desregrada que levou... Muita bebida, fumo, sexo desmedido, isso sem falar na energia negativa que você, com seus atos errôneos, provocou no próximo... A inveja e o ódio daqueles que se acham lesados, ajudam a precipitar acontecimentos negativos de quem está agindo erroneamente... E, ainda por cima, você teve a pretensão de achar que poderia comprar sua saúde danificada, conseguindo à peso de ouro um primeiro lugar na fila dos transplantes...

Alfredo abismado com o que acabara de ouvir, apenas murmura: - Eu não sabia disso... Nem que existia uma missão a cumprir!

- Mas a sua consciência cósmica tinha conhecimento de tudo! Só que você, deixando-se envolver pelas armadilhas do dinheiro e do poder, fechou o canal que o ligava a ela... Interrompendo o processo intuitivo...Não deu ouvido a seus pais nem a mim, seguindo pelo caminho errado.

-Ó meu Deus... Como errei!!!

- Contudo, o Pai nos concede todas as oportunidades necessárias ao nosso crescimento espiritual... Sendo assim, você, tendo resgatado quase todos esses erros no Umbral, continuará seu resgate neste subplano astralino, de mediana elevação, no trabalho que está exercendo!

- Como eu agradeço, ó Pai, por mais esta oportunidade! – reza Alfredo profundamente agradecido.

Raquel, voltando-se para a avó, fala com carinho – Eu a amo, vó Cacilda! Foi muito gratificante ser sua neta... Você foi uma excelente avó para comigo! – e abraçando-a com amor, a prepara para a mudança – Como Raquel eu me despeço agora de você... Como Paulina, serei ao seu lado uma alma irmã!

Uma luz violeta intensa a envolve... Aos poucos vai clareando até um rosa vibrante e, ao desaparecer, o espírito de Raquel, tendo absorvido a imagem de seu último corpo carnal, surge Paulina, jovem exatamente como era no início de seu casamento com Alfredo.

Este, por demais emocionado, não contém o pranto de alegria. Abraçando e beijando finalmente sua amada, pergunta esperançoso: - E quanto tempo mais, meu amor... Eu vou precisar para estar com você em seu plano...?

Para a imensa surpresa do apaixonado Alfredo, esta lhe responde: - Eu não vou retornar agora, meu querido... Pedi permissão ao meu Mentor e ela me foi concedida...

- E por quanto tempo, meu amor..?! – exclama ele exultante de alegria.

- Pelo tempo que for necessário para o término de seu aprendizado aqui... Vou ficar com você!

Estonteado com a tamanha felicidade que está sentindo, ele se esforça para falar: - Ficar comigo...?!!! Ó Meu Deus! Obrigado... Obrigado!!!

Após abraçá-la e beijá-la com o imenso amor que explode em seu íntimo, pergunta preocupado: - Mas, querida... Descer de seu plano não irá prejudicá-la.?!

Sorrindo esta lhe responde: - Um pequeno atraso é compensado pela enorme alegria de voltar a caminhar junto com você...

Cacilda que a tudo assistia e nada comentara até então, manifesta-se feliz: - A felicidade de vocês, deixa-me igualmente feliz... Vocês são realmente almas gêmeas e devem ficar sozinhos... Estou indo embora.

- Não, Cacilda...- falam ambos ao mesmo tempo – Não precisa morar sozinha, pode morar conosco!

- Não, meus queridos... Eu vou morar com a Judite... Há tempos que ela já havia me convidado para compartilhar com duas de suas amigas, da casa onde moram... É grande, com três quartos e nós iremos concretizar mais um para mim!

Reconhecidos com a compreensão da alma irmã, eles aceitam sua partida.

- Afinal – diz Alfredo – Continuaremos trabalhando juntos e nos visitando sempre.

- As almas irmãs, assim como as almas gêmeas, não se separam nunca mais na eternidade! – afirma Paulina.

Após a partida de Cacilda, ambos ficam um bom tempo apreciando o céu estrelado e rememorando a vida passada... E, inesperadamente, suas vidas anteriores, surgem nítidas à frente deles, como em uma tela de cinema... Emocionados, suas consciências cósmicas, vão relembrando o passado distante.

- Mas o futuro será muito mais belo! – afirma Paulina.

E por um momento mágico, eles se transportam para uma praia tranqüila... A aurora vinha surgindo... Descalços vão caminhando à beira-mar... Luzes coloridas circulavam pela faixa de areia branca, refletindo-se em seus grãos, como pequeninas estrelas de cristal.

Uma música maviosa se fazia ouvir, entremeada de suaves vozes, que eles não sabiam distinguir.

Retornam em seguida ao seu plano... O céu começava a clarear prenunciando um belo amanhecer... Enlevados pelo amor que os envolviam por inteiro, permanecem ainda no jardim esperando o despertar do dia.

- É o nosso novo caminho que está se abrindo!

FIM

Mariza Bandarra